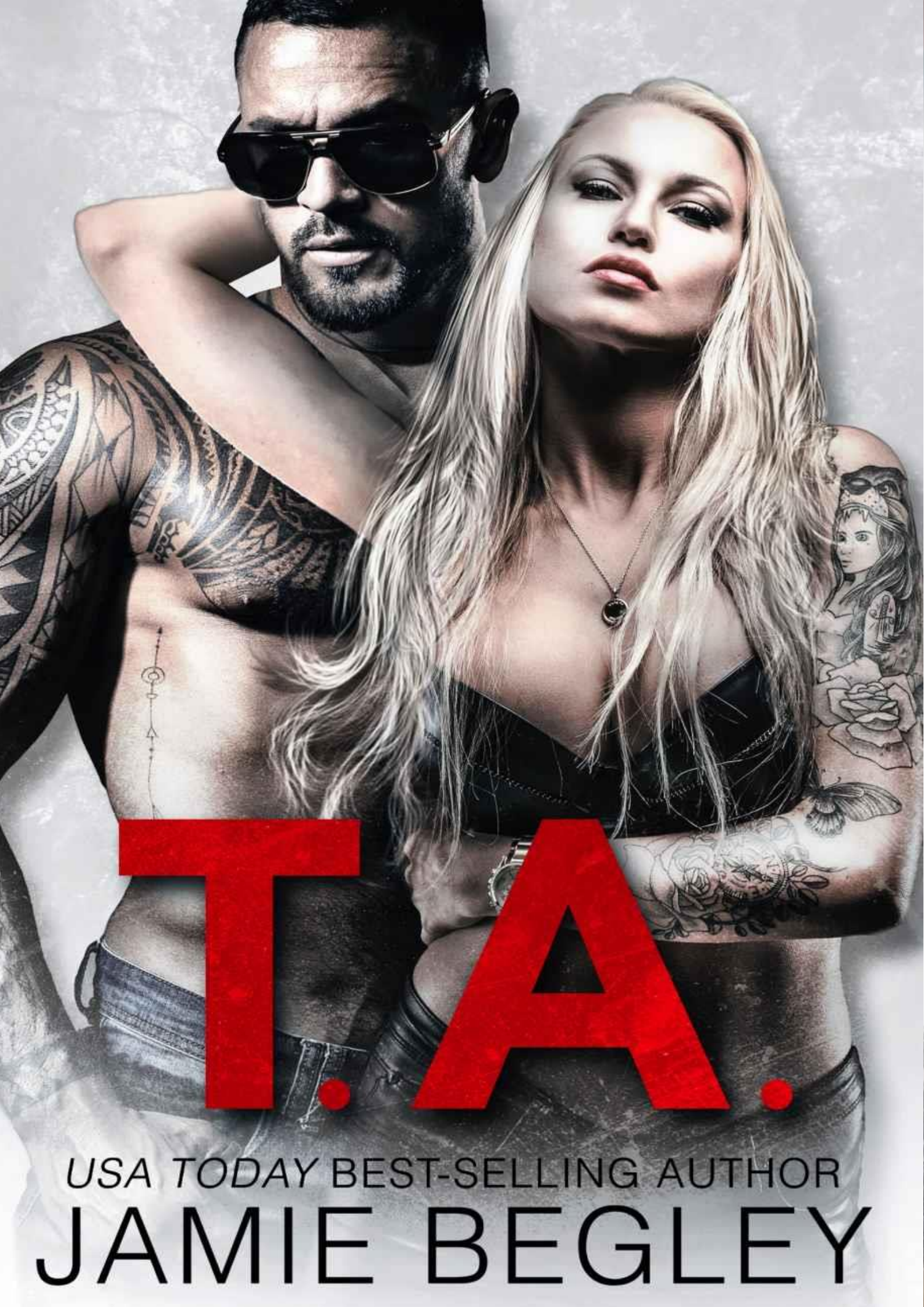


USA TODAY BEST-SELLING AUTHOR

JAMIE BEGLEY



Disponibilização: Eva

Tradução: Lexy, Juzita, Naty, Drika e Keira

Revisão: Thay e Faby

Leitura Final e Formatação: Eva

Dezembro/2018

É suposto no início do inverno encontrar alguém para mantê-la aquecida durante as frias noites de inverno do Kentucky. T.A. não estava procurando pelo Sr. Certo; ela só queria o Sr. Disponível.

Isso foi antes de conhecer Dalton Andrews. O viúvo estava cuidando do seu coração partido, e a única coisa que ele queria era uma mulher para aliviar a cabeça dos seus filhos da preocupação com ele.

Era para ser uma troca — ele a manteria quente e confortável durante a noite, e ela seria uma cortina de fumaça na frente dos seus filhos durante o dia. Era uma situação ganha-ganha.

Foi assim até que o famoso ator decidiu que queria terminar o acordo, então o Sr. Disponível não compareceu durante a maior tempestade de neve do ano.

O POBRE IDIOTA NÃO PERCEBEU QUE TODO O DRAMA QUE ELE EXPERIMENTOU EM HOLLYWOOD NÃO ERA NADA COMPARADO COM LIDAR COM ESSA CADELA.

SWEET CLUB BOOK'S

1

T.A. estoura uma bola de chiclete enquanto enfia o bocal no tanque de gasolina, quando duas motos se afastam para o estacionamento da loja de conveniência.

“Cacete! Não é que você é uma coisinha sexy?!”

Enchendo outra bola, ela tira os olhos dos números que mostram o quão rápido seu dinheiro está se derramando no tanque de gasolina.

Dando um sorriso sedutor, ela fecha a gasolina e aperta o bocal para fazer as últimas gotas caírem, ciente de que o movimento dá um salto em seus seios que estão sendo perfeitamente mostrados sob o top preto que ela está usando. Está frio o suficiente para que seus mamilos perfurem o material fino do seu sutiã e se tornem facilmente visíveis sob o brilho das luzes do teto iluminando sobre as bombas.

“Motos legais!” Ela diz por cima do ombro enquanto pendura a mangueira de volta na bomba. Colocando as mãos nos bolsos de trás da sua calça preta apertada, ela se aproxima dos dois

motociclistas. Ela sente seus olhos caírem para o volume generoso dos seus seios enquanto lhes dá um sorriso sedutor.

"Você quer dar uma volta?"

T.A. olha de relance para o que está mais perto dela, observando o cabelo comprido e fino que ela aposta que não foram lavados em um mês e os dentes amarelos que a fazem voltar sua atenção para o outro motociclista, que pelo menos cuida melhor de si mesmo. Os dois homens são grandes, montados nas motos com um ar de confiança que é atraente para uma puta como ela.

Estourando outra bola, ela vê os olhos dos homens caírem em seus lábios.

"Pareço estúpida o suficiente para andar com dois homens que eu não conheço?"

Seus olhos voltam para seus seios.

"Eu sou Nails, e este é o Dagger. É apresentação o suficiente para você?"

Dando um suspiro profundo, ela lhes dá um olhar de pesar.

"Não." Voltando para o seu carro, ela sente um longo braço alcançando-a e puxando de volta para o lado dele.

"Vamos lá... qual é a sua pressa, peitos doces?"

"Vou dar uma festa. Não quero me atrasar." T.A. deixa a mão deslizar pela imitação barata da sua jaqueta de couro para apoiá-la nos ombros.

"Eu e Dagger podemos dar uma festa a você."

"Nas suas motos? Não, obrigada. Está frio pra caralho aqui."

Os dois motociclistas trocam um olhar antes de se voltarem para ela, e então Nails aponta um dedo sujo por cima do ombro.

"Nós poderíamos festejar lá. Esse é o nosso clube."

T.A. vira-se para ver o prédio grande que seria imperceptível se não tivesse um número grande de motos do lado de fora.

“Vocês pertencem a um moto clube?”

Dagger e Nails lhe dão um olhar que mostra claramente que não só eles acham que ela é burra, como também é uma idiota.

“Você não recebe esses patchs, a menos que faça parte.”

“Uau.” T.A. estoura outra bola. Sua testa franze. “Eu ouvi que vocês gostam de festejar. Não sei se estou a fim de foder um clube inteiro.”

Nails a puxa com mais força contra o seu lado. “Peitos doces, você parece jogar qualquer coisa.”

“As aparências enganam. Sou uma mulher que gosta de escolher quem eu quero foder, sem ter a escolha retirada das minhas mãos.”

“Se você quer apenas um-a-um comigo ou com Dagger, isso pode ser arranjado.”

“Uma garota gosta de manter suas opções em aberto. E se, quando eu entrar, quiser foder outra pessoa?”

“Somos todos irmãos. Nós não brigamos por buceta, não importa o quão doce seja.”

“Então, acho que vou para outra festa. Eu te encontrarei lá.”

“Pule na minha moto e eu te levarei até lá. Vou mandar outro irmão voltar e pegar o seu carro.”

“Eu dirijo. Além disso, preciso colocar minha jaqueta. Está frio pra caralho aqui fora.” T.A. estoura outra bola, deixando uma mão ir para a perna de couro perto dela. “Não se preocupe, não estou prestes a fugir. Estou com vontade de transar, e os filhos da puta que andei chupando não possuem o calor que eu posso ver que você tem.”

“Entre no carro. Quando entrarmos no clube, mostrarei meu calor. Os irmãos não me chamam de Nails por nada. Posso pregá-lo a onze centímetros de profundidade.”

“Eu julgarei isso." Enrolando os dedos em um punho, ela deixa os nós dos dedos roçarem a protuberância grossa antes de lhe dar uma piscadela e afastar-se do seu aperto.

“Encontro você lá.”

T.A. está ciente deles olhando sua bunda enquanto volta para o seu carro. Manobrando-o, ela atravessa a rua com as duas motos seguindo atrás dela. Ela estaciona no final e sai do carro, colocando a jaqueta quando os motociclistas estacionam ao seu lado.

Ela está puxando o cabelo loiro de debaixo do colarinho quando uma mão segura o seu braço, virando-a para encará-lo.

“Desculpe, peitos, precisamos ter certeza de que você não está tentando levar algo que não queremos.”

Nails começa a passar as mãos familiarmente pelo corpo dela.

“Como o quê? A única coisa que tenho sob minhas roupas é ‘euzinha’.”

Nails enfia as mãos sob o top, depois sob o sutiã, examinando seu seio antes de baixar as mãos para deslizar sob as leggings apertadas.

“Você não seria a primeira vadia que tenta usar sua buceta para conseguir uma escuta dentro do clube.”

“Uau, Nails!” T.A. agarra o pulso de Nails, parando-o. “Deixe Dagger procurar lá embaixo.”

Os dedos de Nails param. “Por que ele?”

“As unhas dele não estão sujas como as suas. Você poderia dar a uma garota uma infecção com essas mãos desagradáveis.”

A mão que está procurando em sua buceta é arrancada de suas calças, indo para sua garganta quando é pressionada contra a porta do carro.

“Cadela, o que você acabou de dizer?”

“Eu disse para deixar Dagger fazer isso. Não tenho nenhum problema com você fazer uma busca depois, se eu escolher transar com você hoje à noite, depois de lavar as mãos.”

As feições furiosas de Nails enchem sua visão enquanto ele se aproxima dela. “Você vai me escolher. Eu cuidarei disso.”

Ela encolhe os ombros. “Não com essas mãos. Parece que você fez uma punheta em um motor.”

A gargalhada de Dagger faz Nails se afastar.

“Sou mecânico. Vá em frente, Dagger.”

T.A. dá a Dagger um sorriso lascivo quando o outro motociclista se aproxima. Colocando sua bunda contra a porta fechada do seu carro, ela de bom grado abre as pernas mais largas.

“Uma garota pode sonhar com uma cerveja quando entrar.” Olhando para o céu estrelado, ela esconde sua careta de desgosto quando uma mão áspera é enfiada sob suas pernas.

“Nós temos qualquer coisa que você possa querer lá dentro,” o motociclista grunhe, quase fazendo-a querer vomitar com o odor rançoso vindo do seu corpo. Até agora, os Destructors podem não parecer com os Road Slayers em seus números colossais, mas pelo menos ela pode chegar perto deles sem querer vomitar.

Ela atira a Dagger um olhar irritado quando sente um longo dedo deslizar dentro de sua buceta.

“Porra, cara, você está agindo como se não soubesse tocar em uma buceta. É sua primeira vez?” Ela pergunta sarcasticamente.

As luzes podem estar apagadas no estacionamento, mas ela pode facilmente ver a maré vermelha de cor encher suas bochechas. O dedo é retirado e T.A. se vê virada para o outro lado com as mãos dele passando por seus cabelos, viajando atrás das orelhas antes de descer pelas costas e quadris.

Ela estoura outra bola quando as mãos de Dagger roçam suas coxas e pernas antes de ser forçada a se virar novamente.

“Se entrar com essa boca espertinha, Nails e eu seremos questionados. Os irmãos esperam que as mulheres saibam manter uma boca respeitosa.”

“Eu posso ser respeitosa.” Ela pisca seus cílios impossivelmente longos para ele.

“Acredito que sim. Estamos procurando por diversão, sem ter que nos explicar para o Whip.”

“Quem é Whip?"

“Ele é o presidente do clube.”

“Qual é o nome do seu clube?”

“Vadia, eu sei que você já ouviu falar dos Road Slayers.”

“Eu não sou daqui. Estou apenas visitando.”

“Todo mundo já ouviu falar de nós, a menos que você seja do espaço sideral,” Dagger se gaba.

“Sou do Kentucky.”

Os dois motociclistas riem na cara dela.

“Não diga.” Nails joga um braço pesado por cima do seu ombro.

"Você está tirando sarro de mim ou do Kentucky?" T.A. levanta os olhos arregalados para ele quando começam a caminhar em direção à frente do clube, onde vários homens grandes estão de pé.

"Ambos." Ele ri. "Ela é legal."

T.A. estremece com o olhar que eles lhe dão. Se os motociclistas lá dentro parecerem tão perigosos e cruéis quanto os que estão na frente, ela está preocupada. Se achasse que poderia chegar ao seu carro, teria decolado. Dagger está bem atrás dela e Nails está com pressa ao seu lado, tirando a chance de suas mãos.

O cheiro de bebida e sexo a atinge assim que ela entra no clube. Piscando rapidamente para se ajustar à iluminação fraca, ela dá uma rápida olhada ao redor do clube. É o maior moto clube em que ela já esteve. É quatro vezes o tamanho do clube dos Destructors e duas vezes o tamanho dos Last Riders. Ambos os clubes são muito mais limpos, no entanto. A maioria das mesas está cheia de garrafas de cerveja vazias e pelo menos quarenta ou cinquenta motociclistas estão sentados bebendo. Vários motociclistas estão em volta do outro lado do bar, conversando com vários que estão sentados nos bancos.

"Vamos lá. Nós vamos apresentá-la a Whip."

Ela não tem oportunidade de recusar, quando Nails a guia com o braço em volta dela. T.A. não precisa ser informada de qual homem sentado no bar é o presidente. A palavra 'Presidente' está costurada no colete de couro preto, apoiado em um par de ombros largos que giram quando ela e Nails se aproximam.

T.A. engole, com medo, quando o presidente dos Road Slayers se vira. O olhar que descansa em seus seios lhe dá um arrepio em sua espinha. Este homem não tem respeito pelas mulheres e isso aparece em seus olhos. Ele nem tenta fingir que ela não é nada além de outro pedaço de bunda, que está prestes a ser exibido na frente dele.

"Onde está a cerveja que eu te mandei buscar?"

T.A. sente o braço escorregar dela.

"Desculpe, Whip, eu me desviei."

Os olhos frios vão de Nails para Dagger, que veio de trás para ficar ao seu lado.

"Você se desviou também?"

Ela solta um pequeno grito quando uma mão passa, dando um soco no rosto de Dagger. Controlando-se, ela contém o grito quando a atenção de Whip se foca nela. Segurando o terror que está sentindo, ela consegue se controlar. T.A. congela no lugar, desejando voltar para o seu próprio clube. Inferno, ela está rezando para que estivesse em qualquer lugar menos aqui.

"Eu tenho um clube cheio de buceta. O que não tenho é cerveja. Você tem cinco minutos antes de eu ter uma na minha frente."

Nails e Dagger não perdem tempo. Eles fogem, deixando-a sozinha com o presidente.

"Mova-se, Banshee, deixe a 'Peitos' sentar."

Uma mulher mal-humorada desliza do banco ao lado de Whip, deixando o banco vazio. T.A. lhe dá um olhar de desculpas que é respondido com um olhar gélido.

"Sua mulher não parece feliz em desistir do seu assento."

"Você se importa?"

Ela encolhe os ombros. "Não particularmente."

"Essa é uma palavra longa vinda de uma mulher com o tamanho dos seus peitos."

Deixando o insulto passar despercebido, ela olha interessada em torno do clube.

“Procurando alguém em particular?”

Virando-se para encontrar seus olhos estreitados, ela encolhe os ombros novamente.

“Não, estou apenas absorvendo tudo. É a primeira vez que estou em um clube do seu calibre.”

“Você já esteve em outros moto clubes antes?”

“Alguns que fingem ser moto clubes, mas são apenas caras em alguns bares. O Kentucky não tem moto clubes.”

“É de onde você é?”

“Sim, estou visitando um amigo. Eu estava pegando gasolina do outro lado da rua quando Nails e Dagger me convidaram para vir.”

“Eu posso ver porque eles se distraíram.”

Ela vira o cabelo por cima do ombro, sentando mais ereta em seu banquinho. “Os homens tendem a fazer isso ao meu redor.”

“Eu lhe ofereceria uma cerveja, mas estou sem agora.”

“Não gosto de cerveja, de qualquer maneira. Você tem tequila?”

“Você é uma garota de tequila?”

“Sou conhecida por tomar uma dose de vez em quando.”

“Então você está com sorte. Eu odeio essa coisa. Nunca me importei com ela. Eu prefiro meu licor sem um inseto flutuando dentro[1].”

[1] O verme do Mezcal (bebida alcoólica confundida com a Tequila, pois tem a mesma planta como base) é, na verdade, a melhor maneira de saber o estado da bebida. O bicho preservado é sinal de que o nível de álcool é alto e o líquido está apto para consumo.

T.A. ri. “Você não pode me dizer que não chupou um verme uma ou duas vezes.”

“Alguns” ele admite. “Foi quando eu era jovem e queria me exibir. Agora não dou a mínima.”

“Imagino que não. Você não parece um homem que se importa com o que alguém pensa.”

“Crow, dê a ela uma dose de tequila.”

O motociclista em pé atrás do bar, move-se rapidamente para seguir a ordem de Whip. Pegando o copo quando ele é colocado na frente dela, bebe sem se encolher com o gosto barato da bebida. Ela está colocando o copo de volta no balcão quando Nails e Dagger retornam, cada um carregando duas caixas de cerveja.

Movendo-se atrás do bar, eles dão a Whip olhares cautelosos quando começam a empurrá-las dentro da velha geladeira para esfriar.

Quando terminam, Whip se levanta. “Vamos lá.”

T.A. franze a testa para ele, não se movendo do seu banquinho. “Para onde?”

“Meu quarto.”

“Eles me prometeram que eu poderia escolher e, por mais bonito que você pareça... ainda não decidi se quero uma festa particular com alguém ainda.”

Nails e Dagger ficam pálidos com a fúria no rosto do presidente.

“Isso é verdade?”

Quando eles permanecem em silêncio, ela responde por eles.

“Eu não minto.” Estourando uma bola de chiclete, ela volta a olhar ao redor do clube. “Não se preocupe.” T.A. volta seu olhar para o dele. “De onde estou sentada não há competição e, por outro lado, mais algumas doses de tequila podem acelerar minha decisão.”

“Crow, dê-lhe a garrafa.” Whip coloca a mão ao lado dela no bar. “Você tem até o tempo que preciso para urinar para decidir.”

Virando-se em seu banquinho, ela deixa seus seios deslizarem ao longo de seu braço enquanto enche seu copo. “Acho que é melhor eu ficar ocupada, então.”

“Sim, você deve.” O olhar duro do presidente vai para as expressões desapontadas de Dagger e Nails. “O que vocês dois estão esperando? Vão ajudar o Torch e o Socket.”

“Vamos lá, Whip. Nós a encontramos.”

“Da próxima vez, não prometa merda nenhuma para as mulheres. A única pessoa neste clube que pode fazer promessas para o clube sou eu.”

Enquanto se afasta, T.A. ergue o copo para os dois homens, que lhe dão olhares odiosos enquanto se afastam. Tomando a dose, ela coloca o copo no balcão antes de olhar para o lado, para o homem sentado ao seu lado.

“Eles não parecem muito felizes, não é?”

O motociclista nem se incomoda em olhar para ela ou responder.

“O gato comeu sua língua?”

T.A. pode ver uma contração muscular no lado do pescoço que se vira para ela enquanto ele leva uma garrafa de cerveja aos lábios.

"Isso é legal. Eu gosto do tipo forte e silencioso." Virando-se mais para o lado, ela olha para o belo perfil do motociclista. "Eu sou T.A."

"T.A., eu não estou interessado."

A voz baixa faz um calor se acumular em seu estômago. Sua mão treme quando ela estende a mão para encher seu copo.

"Eu tomaria cuidado com essas coisas. Este não é o lugar onde você pode se embebedar sem repercussões."

"Nunca tive muitos desses na minha vida. Eu costumo ir com o fluxo e ver onde isso me leva."

"Isso a deixará em um mundo de dor aqui."

"Sou mais forte do que pareço."

A declaração finalmente atrai o olhar do motociclista em direção a ela.

"Forte o suficiente para enfrentar dois ou três quando Whip terminar com você?"

T.A. empalidece. "Está brincando né?"

"Não."

"Você acha que eles me deixarão sair se eu tentar ir para a porta?"

"Não."

"Droga. Eu estava procurando por diversão, mas isso pode ser mais divertido do que posso lidar."

"Você deveria ter pensado nisso antes de aceitar o convite de Dagger e Nails."

Pela expressão severa no rosto do motociclista, ela não vê simpatia pela situação em que se encontra. Os brilhantes olhos

cinzentos a observam. Diferentemente da maioria dos homens quando olham para ela, os dele estão centrados no seu rosto e não no peito.

"Eu nunca fui acusada de ser inteligente." Estendendo a mão, ela se apresenta. "Eu sou T.A."

"Não perguntei."

"Estou sendo educada."

"Caso ainda não tenha entendido, você está perdendo tempo. Precisa pensar em uma maneira de tirar sua linda bundinha daqui."

Brincando, ela pisca os olhos para ele. "Eu não tenho uma bundinha desde que estive na terceira série."

Olhos mundialmente famosos se estreitam para ela. "Desde que eu tenho certeza que você não é tão estúpida quanto finge ser, por que não apenas me diz quem te mandou aqui atrás de mim?"

"É um esforço colaborativo."

"Você tem mais um minuto antes que Whip termine de urinar. Faça isso rápido. Grace ou Dax?"

"Grace, mas Dax deu o sinal verde."

"O que você vai ganhar? Um papel no filme de Dax?"

"De jeito nenhum. Eu ouvi que a tela dos filmes te engorda dez quilos. Essa é a última coisa que preciso."

"Quanto dinheiro Grace pagou a você?"

"Nada."

"Não acredito que você está ajudando Grace por pura bondade do seu coração."

A voz grave que faz corações femininos desmaiarem desde que ele começou a atuar a faz engolir seu chiclete.

Quando ele a olha sem responder, ela estende a mão para agarrar o braço dele quando se levanta do banquinho.

“Não faça isso. Estamos ajudando você.”

Sua surpresa atordoada com a resposta dela a faz corar, certa de que ele está acostumado com as reações das mulheres a ele.

“É a verdade. Grace e Penni são melhores amigas e o irmão de Penni, Shade, é casado com uma amiga minha e minhas amigas.”

As sobrancelhas de Dalton levantam com sua explicação nervosa. É difícil se concentrar com seu olhar duro sobre ela.

“Killyama é uma caçadora de recompensas, e usaram seus contatos para encontrar você,” ela termina rapidamente, esperando que Whip volte a qualquer momento.

“Killyama?”

“Esse é o apelido dela.”

“Isso é um apelido do caralho. Por que ela não se voluntariou para ser quem ia entrar no clube?”

“Ela está grávida. O pai não deixou.”

“Então, você se ofereceu?”

T.A. sorri. “Eu venci. Crazy Bitch ainda não fala comigo.”

“Crazy Bitch?”

“Outra amiga minha.”

Dalton volta a se sentar em seu banquinho.

“Quantas amigas tentaram ganhar?”

T.A. lança um rápido olhar por cima do ombro antes de se virar para encará-lo. “Ouça, por mais que eu goste de conversar com você, estou com medo de que Whip volte. Você se importa em me levar ao meu carro?”

“Por quê? Então Dax e Grace poderão falar comigo? Eles estão lá fora, não estão?”

“Não.”

“Onde eles estão, então? Do outro lado da rua?”

“Não tenho ideia de onde eles estão. Esse foi o acordo que Killyama fez com Grace, que se ela te encontrasse, apenas lhe avisaria que você e Dax perderão sua empresa se você não aparecer no primeiro dia de produção do filme. Os investidores estão ameaçando retirar o dinheiro a menos que você esteja lá.”

“Porra.”

“Você deveria ter atendido pelo menos uma das ligações de Grace ou Dax.” Dando-lhe um olhar reprovador, ela endurece quando vê Whip voltando para eles. “Eu realmente espero que você seja um bom cara tanto quanto Grace se gaba, porque de jeito nenhum eu entrarei naquele quarto com ele. Geralmente me voluntario por diversão, mas esse cara me assusta.”

“Você deveria ter pensado nisso antes de se voluntariar.”

“Eu disse a você que ganhei,” ela responde.

“Então você ganhou muito de nada.”

“Você realmente não vai me ajudar?”

“Por que deveria?”

T.A. lhe dá outro olhar reprovador. “Porra, realmente esperava que você fosse um cara legal. Estou cheia de homens idiotas. Até mais.”

"O quê..."

T.A. não o deixa terminar de falar. Enrolando os braços ao redor dos ombros musculosos de Whip, ela faz um bico para ele.

"Pronto, baby? Demorou muito tempo. Vou montar você como um touro mecânico. Espero que você esteja pronto para o desafio."

"Estou pronto para qualquer desafio." Whip a agarra pela cintura até que ela é levantada de seus pés e a vira.

"Porra, eu sabia que esta noite seria minha noite de sorte quando Dagger e Nails me convidaram para a festa. Espero que seu pau esteja à altura do desafio. Já faz algum tempo desde que fui fodida. Os homens da minha cidade são gatos assustados."

O presidente para de se mover para rir dela. "Eles sentem medo de você?"

T.A. revira os olhos, erguendo as sobrancelhas em confusão. "Sim. Eles temem que seus paus caiam."

Ela se sente sendo abaixada tão rápido que teve que segurar no balcão para se firmar.

"Por que eles teriam medo disso?"

"Eu não faço ideia." Ela encolhe os ombros. "Não importa, não é coisa sexy? A propósito, você tem uma abundância de preservativos, não é? O último cara que eu fodi realmente me processou porque não usou um. Como se fosse minha culpa. Eu disse a ele para usar um. Ele é que estava com muita pressa para foder ao invés de colocar um saco em seu pau." Sedutora, ela tenta se aproximar dele, mas Whip coloca uma mão apressada para impedi-la.

"Tome a tequila e saia."

Ela dá um passo para trás com o olhar ameaçador. Olhando o motociclista, quase se arrepende de não ter lhe dado uma chance. Ela fodeu piores.

Alcançando a garrafa, ela se aproxima de Dalton, que ainda está de pé junto ao bar, até que seus seios roçam seu peito. “Cara, você deveria ligar para os seus filhos.” Incapaz de se conter, ela olha em seus olhos enquanto lhe dá uma rápida joelhada. “Da próxima vez que uma senhora pedir sua ajuda, não seja tão idiota.”

Começando a se afastar do homem curvado, T.A. sente o braço preso em um aperto firme por Whip.

“Uau... por que você fez isso?”

“Ele te chamou de maricas por não me foder. Você deveria escolher melhor seus amigos.”

“Não ouvi nada vindo de Hollywood.”

“Eu ouvi. Não se preocupe, eu cuidei disso. Ele pensará duas vezes antes de voltar a falar. Como não terei nenhuma ação aqui, estou saindo.”

Afastando o braço do aperto de Whip, ela sente um surto de medo quando ele não a solta imediatamente. Seu furioso olhar está apontado para o ombro dela. Ela está prestes a se virar novamente quando Whip a solta.

Ela é esperta o suficiente para escapar enquanto ainda pode. T.A. entregou a mensagem de Grace e Dax ao pai deles. O que ele faz com isso agora não é da conta dela. Ela pode ter entregue a mensagem com uma joelhada em suas bolas, mas a estrela de cinema mereceu isso. Ele não fez nenhum esforço para ajudar uma donzela em perigo, e ela leva essa porra a sério, quando os homens não protegem as mulheres. Não que ela precise de ajuda, mas caralho, teria sido bom apenas uma vez ter um se levantando por ela.

Quando sai pela porta, Nails e Dagger olham surpresos para ela.

“Onde você está indo?” Nails tenta impedi-la, mas ela se esquiva dele.

“Indo para casa. Whip disse que quer falar com vocês, crianças.”

T.A. não para, seus saltos clicam na calçada enquanto caminha em direção ao carro, praticamente correndo. A adrenalina que a fez esticar o pescoço para ajudar Killyama está desaparecendo rapidamente. Ela só quer entrar no carro e dar o fora dali.

Ela não dá um suspiro de alívio até sair do estacionamento. Não é a coisa mais louca que ela foi convencida a fazer por suas amigas, mas é a mais desanimadora. Que mulher viva não tem uma queda por Dalton Andrews? Das jovens para as mais velhas, ele capturou suas fantasias, mesmo que fosse fortemente anunciado que ele é casado. Não só as mulheres o idolatram, mas os homens também o fazem. Ele é uma estrela de ação que passava seus dias dirigindo carros velozes e motos na frente de uma câmera e dormia com uma das maiores modelos de passarela do mundo à noite.

Ele teve tudo, até que perdeu sua esposa para a insuficiência cardíaca. Sua raiva contra Dalton diminui. Que a morte de Oceane Fournier afetou seu marido é facilmente visto em sua aparência. Ele envelheceu desde que Grace entregou a foto dele com Oceane para Killyama.

Na foto, seus cabelos escuros com mechas prateadas, estão cuidadosamente arrumados para ficarem curtos e maiores no topo, mostrando a quantidade de cabelos inacreditável que a maioria dos homens de sua idade estão perdendo, dando a ele uma imagem dura que realça suas feições bronzeadas. Um nariz que obviamente foi quebrado e uma mandíbula e queixo cinzelados acrescentam à

aspereza que, se você não pode ver o amor por sua esposa brilhando em seus olhos, ficaria apavorado de o ver no final de um beco escuro.

Quando Killyama lhe deu a foto, T.A. quase a deixou cair da mão nervosa. A intensidade sexual que Dalton Andrews projeta não é para os desavisados. Uma mulher precisa de uma chance de recuperar o fôlego, e quase ficou tonta quando o viu sentado no bar ao lado de Whip.

Foi seu instinto de sobrevivência, que foi aperfeiçoado desde tenra idade, que a impediu de fazer de si mesma uma bobalhona e pedir-lhe um autógrafo.

Quanto mais longe ela dirige do clube, mais começa a se sentir mal por Dalton. Ela sempre foi a mais suave do seu grupo. O cara provavelmente só quer ficar sozinho para se lamentar, fora da vista dos seus filhos crescidos. Ele não está enterrando a cara em uma garrafa. Os olhos que ela viu estavam sóbrios como pedra fria. Não, Dalton está sofrendo silenciosamente em seus próprios termos. Ele é como um urso que partiu para hibernar e lamber suas feridas; até que ele se sinta pronto para enfrentar o mundo e seus filhos novamente.

Ela deseja agora que não tivesse concordado em invadir seu luto. T.A. se acalma com a verdade de que faz um tempo desde a morte de Oceane, e o cara realmente perderá o ânimo se deixar seus negócios afundarem.

“Além disso”, T.A. encolhe os ombros, falando em voz alta para si mesma. “Não é como se o que eu fiz fará diferença, de qualquer maneira.”

2

Dalton observa a mulher se afastar.

“Diga-me exatamente por que diabos você não quebrou o pescoço dela por fazer isso?”

Seus lábios se curvam em um sorriso com a raiva de Whip. “Eu gosto de uma mulher com atitude.”

Dando-lhe um suspiro exasperado, Whip senta-se ao lado dele no bar. “Jesus, você não teve um tesão por qualquer uma das cadelas que estão se jogando em você desde que chegou aqui, e a primeira que mexeu com suas bolas, você gostou?”

“Ela era fofa.”

“Levou tudo que eu tinha para não rir sobre o filho da puta que a processou.”

Os dois homens estão rindo do absurdo quando Nails e Dagger aparecem atrás deles.

“Você nos chamou?” Nails é o primeiro corajoso o suficiente para perguntar com o olhar de Whip.

"Não."

Dalton quase engasga com a cerveja quando o encaram em confusão com a resposta de Whip.

"Mas ela disse que você nos chamou."

"Ela mentiu para você. Volte para o seu posto e leve o Blade com você. Pelo menos ele é esperto o suficiente para saber quando uma cadela está mentindo para ele."

Eles saem, deixando Whip olhando para eles tristemente.

"Esses dois não têm cérebro. Tenho saudades dos bons e velhos tempos em que os homens tinham medo de foder tudo."

Dalton ri. "Você faz um bom trabalho."

"Não é a mesma coisa de quando Big Papa e você os liderou."

"Aqueles dias se foram há muito tempo; Big Papa ainda está na prisão, e se eu não tivesse resolvido minhas porcarias, estaria morto ou sentado na cela ao lado dele."

"Duvido disso. Ninguém pode te pegar na sua moto. Você era um filho da puta mau. A merda que você poderia fazer naquela moto era louca pra caralho. Fender tentou um de seus truques e destruiu sua moto."

Dalton sacode a cabeça. Quando ele ganhou seu apelido, era jovem e estúpido pra caralho. O problema com os jovens é que você pensa que viverá para sempre. Acidentes e doenças acontecem com os outros. Ele era imprudente e audacioso; foi Oceane que o trouxe a terra com um baque. Ele se apaixonou por ela com um único olhar.

Ela costumava brincar que era luxúria à primeira vista, mas não era. Desde o momento em que seus olhos se encontraram, foi inexplicável como ela o afetou. Foi sua aparência que o fez pedir-lhe para dançar com ele naquela boate decadente na qual

convenceu sua acompanhante a levá-la quando foi aos Estados Unidos para visitá-la, mas no segundo em que ele a tocou, as faíscas entre eles eram inegáveis. Sua estadia na Flórida durou apenas uma semana, e ela fugiu várias vezes com sua acompanhante ameaçando ligar para seus pais, mesmo tendo dezoito anos. Oceane o deixou de pé no aeroporto com o coração partido, prometendo voltar.

Seus telefonemas não aliviaram a solidão de serem separados. Assim que providenciou um passaporte, ele foi embora atrás dela. Eles se casaram na França, mas sua esposa sentiu que ele sentia falta de casa, então voltaram para os Estados Unidos com ele desempregado e Oceane indo e voltando para desfiles bem pagos.

Foi durante um de seus desfiles que ele bateu e quase morreu. Oceane voou de volta imediatamente. O rosto dela quando entrou na UTI era um que ele ainda lembrava. Ela nem sequer deu a ele uma chance de explicar como caiu. Ela lhe disse que estava grávida. Ela não chorou e implorou para ele parar de montar; apenas se sentou ao lado dele e disse que não queria criar o filho sozinha.

Foi quando Dalton cresceu. A emoção de procurar outra corrida em sua moto empalideceu em comparação com a dor que ele viu no rosto de Oceane.

Ele aceitou o primeiro emprego oferecido a ele. A selvageria dentro dele foi domada e sufocada, e quando Dax nasceu, ele ainda montava, mas ficava com os irmãos cada vez menos. A vida tornou-se monótona e mundana, mantendo um emprego das nove as cinco e escoltando Oceane para as numerosas festas que ela deveria participar.

Durante uma das festas que ele foi com a Oceane, ouviu um produtor de cinema lamentando o fato de que seu dublê se machucou e estava com problemas para encontrar outro disposto

a fazê-lo. Dalton lhe disse que poderia fazê-lo, e quando marcou uma reunião particular com ele e lhe mostrou as imagens que os irmãos fizeram dele, foi-lhe oferecido o emprego.

Depois disso, conseguiu vários empregos que a maioria dos dublês se recusava a aceitar. Uma coisa que Dalton aprendeu no início do jogo: as acrobacias mais perigosas geravam mais dinheiro. Seu orgulho foi atingido por ter que depender do dinheiro de Oceane para sustentar sua pequena família.

Durante um trabalho, ele esperava para filmar uma cena quando o ator saiu do set e se recusou a sair do trailer, querendo reescrever o roteiro. O atraso custaria milhares de dólares para o filme já acima do orçamento.

O produtor lhe pediu para falar as últimas linhas, enquanto os outros atores sairiam, planejando copiá-lo na pós-produção com uma refilmagem do ator desaparecido. Querendo voar para casa, ele concordou. Ele leu as últimas páginas, fez a cena e voou para casa em poucas horas. O produtor ligou quando ele estava buscando o seu próximo papel, e perguntou se Dalton faria uma pequena parte.

A essa altura, eles tinham Grace, e Oceane pedia que ele não fizesse mais tais acrobacias perigosas. Segurando sua filhinha em seus braços, a última parte da selvageria dentro dele morreu. Sua carreira cinematográfica decolou e ele deixou sua vida de motociclista para trás. Ficou longe dos Road Slayers até voltar há um mês para encontrar espaço para respirar do seu filho e filha excessivamente preocupados.

“Eu disse a ele para não tentar. Ele estava andando na moto errada para dar aquele salto. Ele teve sorte de não ter quebrado o pescoço.”

Whip revira os olhos. “Como se isso fosse uma perda. Se ele não fosse meu sobrinho, eu o teria dispensado há muito tempo. Inferno, a única razão pela qual ele queria se juntar a nós

é porque ele queria conhecer você. Se a minha irmã continuar reclamando de seu garotinho se machucando, vou enfiar minha bota na bunda dele."

"Poderia ser pior. Cammy poderia querer se juntar."

"Eu prefiro tê-la. Pelo menos ela sabe andar de moto."

Dalton tomando o resto da sua cerveja quando o celular de Whip toca. Ele ouve o presidente do clube falar.

"Para onde ela foi? Quantos estão com ela? Mantenha-se fora de vista e deixe-me saber se alguém mais aparecer."

Virando seu banquinho, ele vê Whip desligar a chamada.

"Ela foi a um Burger King a 8 km de distância. Havia quatro pessoas esperando por ela."

"Eles não devem ter percebido que liguei para a Grace há 01 hora."

"Você acha?" Whip diz sarcasticamente. "Eu teria gostado mais se você tivesse esperado até a noite para ligar. Teria ficado escondido no meu quarto com aquele pedaço bonito em vez de ficar aqui conversando com você. Ela até levou a minha melhor tequila."

"Era uma porcaria e você sabe disso. A única coisa que vale a pena beber aqui é o uísque que comprei na noite em que entrei. Eu teria comprado mais, mas você não deixaria."

"Os irmãos não conseguem lidar com as coisas boas. Dutch acabou na Georgia com sua ex, e Jello ainda está tentando tirar areia do motor porque o bêbado decidiu andar de moto na praia. Não devia ser tão ruim, ou ela não teria bebido metade da garrafa antes de eu voltar."

"Ela estava morrendo de medo."

"Ela não estava com medo de esmagar suas nozes."

"Eu te culpo por isso. Ela não entraria no clube se você não quisesse se divertir quando Grace me ligou para me dizer que T.A. não poderia ser alcançada para cancelar."

"Eu tinha que dar a última risada com você. É chato pra caralho aqui sem você. Vamos, Hollywood, deixe o Dax cuidar dos seus próprios problemas."

"Fui eu quem o convenceu a contratar Zeke. Dax produziu os últimos três filmes por conta própria, e não me pediu nada desde que Oceane morreu. Todo o nosso dinheiro está investido no último filme feito por Dax, que não será lançado até o próximo mês, ou está investido neste. Se Zeke não aparecer, vai atrasar o trabalho de Dax. Eu diria a ele para conseguir outro ator, mas o filho da puta é perfeito para o papel."

"Por que você não o faz?"

"Ninguém quer ver um homem de cinquenta e cinco anos sem camisa chutando umas bundas."

"Você está em melhor forma que Zeke. A garota que acabou de sair o olhou como se você fosse um pirulito."

"Ela é da idade da minha filha."

"Talvez, mas ela não é sua filha. Oceane pode estar morta, mas você não está."

Dalton dá a seu amigo um olhar furioso.

"Não me dê esse olhar. Eu conheço você há muito tempo para que isso funcione em mim."

Whip muda de assunto quando Dalton se levanta para pegar outra cerveja na geladeira.

"Quando você vai pegar a estrada?"

"De manhã." Torcendo a tampa, ele toma uma bebida. "Já reservei meu voo. Fica de olho na minha moto até eu voltar?"

“Irmão, nós dois sabemos que você não voltará tão cedo. Vou dar uma semana antes de enviar alguém para buscá-la.”

“Eu devo estar de volta em duas no máximo. Não ficarei muito tempo. Tenho alguns outros amigos que prometi visitar.”

“Fique longe deles, Hollywood. Alguns bons dias não valem a pena revisitar. Eu não voltei para uma visita desde que saí, e não estamos tão longe. Não sobrou ninguém que valha a pena visitar de qualquer maneira; a maioria dos irmãos que conhecemos saiu e formou seus próprios clubes ou encontrou outro que tem irmãos de verdade que sabem como se virar, e foi o que eu fiz. A melhor decisão que já tomei.”

“Casar com Nina foi a melhor decisão que você já tomou.”

Whip ri. “Não posso levar crédito por isso. Nina ameaçou me deixar se eu não fizesse isso.”

“Vou parar e vê-la e as crianças antes de sair para me despedir.”

“Certifique-se de fazer, ou a deixarei levar sua moto para dar uma volta.”

“Então, certifique-se de filmar isso. Ela andando de moto é algo que eu quero ver.”

“Eu também.”

Eles se sentam conversando até que Whip olha para o relógio e vê a hora.

“Melhor ir para casa. Nina quebra minhas costelas se eu não chegar em casa para dar boa noite para as crianças.”

Dalton se levanta. “Obrigado por me deixar ficar. Eu agradeço.”

“A qualquer hora, irmão. Eu te vejo pela manhã.”

Dalton vai para o seu quarto depois que Whip parte, já temendo voltar para sua antiga vida. Ele vendeu sua casa em Los Angeles depois que Oceane morreu, mas manteve sua casa na França. Dax terá um motorista esperando por ele no aeroporto e reservou um hotel para ele em St. Louis. Tirando a camisa, ele se senta no final da cama para tirar as botas.

Noites e manhãs são a pior parte do dia. Ele não consegue se acostumar a dormir sozinho sem Oceane ao seu lado, e odeia acordar pela manhã pela mesma razão. Ele enterra a cabeça nas mãos. A tristeza que é uma dor persistente no peito durante o dia constrói uma agonia de tristeza que piora a cada noite quanto mais tempo eles estão separados.

"Oceane..." O pensamento de enterrar sua dor em uma garrafa de bebida ou nos braços de outra mulher não tem apelo. Ele amava sua esposa demais para manchar o que eles tiveram por trinta e três anos. Ele está preso em uma existência que não tem mais o mesmo significado de antes.

Grace e Dax não precisam mais dele e, sem Oceane, não tem mais o impulso para ter sucesso como antes.

Dalton sente como se a melhor parte de sua vida tivesse acabado, e a única coisa que restou é esperar até que esteja com Oceane novamente. Abaixando a mão, ele olha sombriamente para o anel de casamento que usa desde o dia em que ela o deslizou no dedo dele. Ele prometeu nunca o tirar no dia em que o colocou, e novamente no dia em que a perdeu. A platina não representa o amor deles, mas a vida que eles forjaram juntos. Uma vida que agora está vazia sem ela.

Tirando o jeans, ele se recosta na cama e apaga as luzes. Whip se ofereceu para deixá-lo ficar em sua casa, mas ele recusou. Ele não queria ver como os outros casais estão felizes quando ele não respira fundo desde que Oceane deu seu último suspiro. Os anos que estiveram juntos parecem ter passado num

piscar de olhos. Ele sempre brincou que estragou Oceane, mas sinceramente, ela o estragou. Ela o arruinou para outras mulheres. Ninguém pode se comparar com o amor e a devoção que ela demonstrou durante o casamento.

Ninguém nunca se compararia.

3



“Então, você está me dizendo que eu apenas me fiz de tola?”

Sua amiga sentada do outro lado da mesa não demonstra a menor simpatia por ela, enquanto come suas batatas fritas como se não pudesse se importar menos.

“Chega. Por que diabos você não atendeu ao seu telefone ou olhou para as suas mensagens de texto?”

"Eu não sei, talvez porque estava loucamente ocupada!”

Killyama mergulha uma batata frita em um pouco de ketchup. “Não me culpe. Como eu deveria saber que Dalton decidiu ligar para Grace enquanto você estava no posto de gasolina? Você deveria nos ligar antes de entrar no clube. Você foi quem não fez o que deveria fazer.”

Quando Killyama enfia a batata na boca, T.A. sente-se tentada a passar por cima da mesa e agarrar a cadela e estrangular. Se Killyama não estivesse grávida, ela faria.

"Não me peça mais favores. Não lembro de alguma vez ter ficado tão envergonhada em toda a minha vida."

Killyama olha para ela como se tivesse perdido a cabeça. "Eu me lembro. Lembra quando você ficou bêbada na noite do baile de finalistas e ficou com o diretor? Que tal quando você fingiu que era dona de uma BMW para conseguir um encontro com um cara com quem trabalhava e foi parada por roubar quando estava com ele?"

T.A. cruza os braços sobre os seios enquanto Killyama continua falando. O marido dela, Train, Jonas e Hammer ouvem em silêncio sem interromper. Eles aprenderam há muito tempo a ficar de fora das brigas entre as cadelas.

"Ou quando você decidiu ir como um unicórnio para uma festa de Halloween?"

"Eu parecia gostosa em látex rosa." T.A. estreita os olhos em Killyama, que continua comendo suas batatas fritas enquanto ela disseca seus momentos mais embaraçosos.

"Você foi tanto para a cama de bronzeamento que estava laranja. Rosa e laranja não andam juntos. Você parecia um unicórnio com uma queimadura de sol."

"Train, quando é que o bebê deve nascer?" T.A. pergunta docemente.

"Em cinco meses."

T.A. empurra as batatas fritas não comidas para Killyama. "Você pode ficar com as minhas. Quer minha torta também? Não estou com fome." Ela desliza a torta para ela também.

"Você está tentando me engordar?"

"Eu faria isso?"

Killyama revira os olhos para ela, mas pega as batatas fritas e a torta de qualquer maneira. Ela prefere enfiar as tortas e batatas fritas na garganta, mas aprendeu a lidar com as amigas e surpreendê-las com um ataque furtivo, em vez de arrancar os cabelos como queria. Killyama poderia chutar sua bunda com os quatro meses de gravidez.

"Ele é muito sexy pessoalmente?" Killyama para de comer sua comida tempo suficiente para perguntar.

"Mais sexy."

"Droga." Killyama dá ao seu marido um olhar ameaçador.

"Você sobreviverá." Ele dá de ombros. "Você me prometeu que deixaria a caça de recompensas quando estivesse grávida."

"Ir atrás de Dalton Andrews não era uma recompensa; era mais como transmitir uma mensagem."

"Os Road Slayers é o clube mais perigoso do Estado. Não havia como eu deixar você entrar lá. Jonas, Hammer e eu nos oferecemos para ir com você."

"Whip tinha aquele clube bem fechado com Dalton lá. Nenhum de vocês entraria e sabe disso. Se Shade não pode, vocês três não teriam chance."

"Você está dizendo que Shade é melhor que eu?"

"Estou dizendo que ele é mais furtivo do que você."

T.A. ri da expressão de Train. É bom ver o motociclista ter que lidar com as farpas da sua esposa. Pelo menos não são direcionadas a ela.

"Nós vamos para casa amanhã?" Agora que o trabalho de contatar Dalton está feito, ela experimenta um pouco de decepção que está tudo acabado. Ela nem sequer tem um autógrafo para mostrar que o conheceu.

“Sim, Grace pode pagar se você quiser ficar mais tempo.”

“Não, estou pronta para ir para casa.”

“Por que você está tão triste?”

“Eu não estou.”

“Não parece, de onde estou sentada.”

“Simplesmente não foi o que eu estava esperando.”

T.A. fica vermelha com os olhares que vêm dos homens à mesa; só Killyama é quem entende o que ela está sentindo.

“É difícil ir para casa com fígado picado quando você comeu filé mignon no cardápio. Eu lhe disse para não esperar uma conexão.”

“Uma garota pode sonhar.”

“Há cerca de cinco milhões de mulheres com o mesmo sonho. Eu tive o mesmo sonho até que Train me arrebatou.”

Train parece querer estrangular Killyama agora.

“Esfria a cabeça, amante. Estou apenas brincando.”

T.A. sorri para a piscadela de Killyama. “Eu aposto que ele se conecta com todas as atrizes com quem está trabalhando.”

Desoladamente, suas grandes esperanças saltam de cerca de uma em cinco milhões para zero. Ela sabe que é ridículo.

4



"O que você acha?"

Dalton observa as imagens na tela do computador criticamente.

"Vai servir."

Seu filho lhe dá uma careta frustrada. "O que há de errado com isso?"

"Nada."

Dax se vira na cadeira do computador, parando a cena que filmaram esta manhã.

"Conte-me."

Dalton passa a mão cansada pelo cabelo curto. "Nada está errado. Eu te disse, Dax. Estou cansado de fazer filmes."

Recostando-se na cadeira, Dax lhe dá um olhar pensativo. "Talvez seja de filmes de ação que você se cansou. Poderíamos tentar outra coisa."

“Como o quê?”

“Como algo com uma linha histórica.”

Os lábios de Dalton se curvam em um sorriso.

“Isso definitivamente seria diferente.” Rindo, ele se levanta e vai até o bar lateral para servir outra xícara de café.

“Nós poderíamos produzir o roteiro que você escreveu.”

Seus ombros endurecem quando ele se vira para olhar para Dax, que se vira em sua cadeira para avaliar a reação à sua sugestão.

“Não.”

“Por que não?” Ele responde. “É melhor que o roteiro em que estamos trabalhando agora.”

“Este vai pagar as contas e ter lucro. O que eu escrevi não vai.”

“Você prometeu a mamãe que o faria.”

“Eu prometi a ela que não a deixaria morrer. Isso mostra o que minhas promessas valem.” Ignorando seu café, ele passa a mão pelo cabelo. “Você resolve isso. Vou dormir. Tenho que me encontrar com Slim às quatro. Ele quer que eu verifique novamente o aparato de Zeke para a próxima cena.”

“Você precisa de mais do que algumas horas de sono. Vou te acordar mais tarde. Pedirei o café da manhã para você às dez.”

“Dax, não preciso que você peça o meu café da manhã. Slim precisa de mais tempo para consertar a acrobacia se eu não der minha aprovação. Eu também não preciso que você tenha Dee me monitorando, parecendo minha assistente a cada cinco segundos. Não posso nem urinar mais sem ela seguir atrás de mim para o banheiro. Não sou senil ou incapaz de encontrá-lo sozinho.”

“Eu só não quero estressá-lo, então você não vai sumir novamente.”

A admissão o corta como uma lâmina em seu coração.

“O estresse não foi o motivo para eu sair. Eu queria visitar alguns velhos amigos e sabia que você não precisava mais de mim para segurar sua mão. Você basicamente fez os dois últimos filmes sozinho. Eu estava tentando dar a você a liberdade de administrar a empresa.”

“E se eu não quiser administrá-la sozinho? E se eu te quero aqui? Se você está cansado de filmes de ação, tudo bem. Não é divertido para mim sem você.”

“Não te incomodou antes de perdermos sua mãe. Dax, todo mundo morre no final. Você e Grace estão sendo superprotetores. Grace me liga pelo menos três vezes por dia, e estou disposto a apostar que ela está te ligando mais ainda para verificar se estou dizendo à verdade que estou bem.”

“Nós só queremos você feliz novamente.”

“Filho, isso não acontecerá tão cedo. Você está feliz agora?”

“Não.”

“Vai levar tempo para superar a perda de sua mãe. Ela era uma grande parte de nossas vidas, e nós a idolatrávamos porque ela gostava disso. Eu, por outro lado, sinto que tenho um pé no túmulo do jeito que vocês dois estão agindo.”

Dax ri. “Ok, vou recuar e direi a Grace para parar de ligar tanto.”

“Não. Vai machucar seus sentimentos que eu reclamei, e isso fará com que ela ligue para você com mais frequência ou mande outro caçador de recompensas para me descobrir por ela.”

Seu filho faz uma careta. “Você nunca vai me deixar viver sem isso, não é?”

“Não. Eu te disse que queria ficar sozinho por um tempo. Não queria que minha localização vazasse. Não esperava que Grace fosse surtar e contratar um caçador de recompensas para me encontrar, ou que você daria a ela o sinal verde.”

“Não foi meu melhor momento. Ela me quebrou quando ficou dizendo que não saberíamos se você caiu da sua moto e estivesse no hospital com amnésia.”

“Você e Grace assistiram a muitos filmes.”

“Eu gostaria de ter estado lá quando você ligou para Grace e disse o que ela tinha feito.”

“O que vocês dois fizeram.”

Tornando-se vermelho, ele finalmente admite sua própria culpabilidade. “O que fizemos.”

“No começo, fiquei mais atordoado do que qualquer outra coisa. Eu realmente não tive tempo para fazer mais do que isso. Eu ainda estava conversando com Whip sobre isso quando uma bomba loira apareceu com dois membros do clube.”

“Você sabia que era a mulher que Grace enviou?”

“Whip e eu sabíamos. Não era preciso ser um cientista de foguetes para descobrir isso. Dagger e Nails não são exatamente os tipos que teriam atraído a atenção daquela mulher.”

“Se ela é tão bonita, eu preciso fazer Grace me apresentar.”

Dalton não sabe por que esse pensamento o incomoda, então ele dá de ombros mentalmente.

“Se o fizer, observe suas bolas. Ela quase me fez cantar soprano com sua joelhada. Ela não é a violeta murcha que você geralmente prefere.”

"Não prefiro violetas murchas; elas são mais fáceis de lidar do que as rainhas do drama com as quais eu entro em contato. Normal seria bom para uma mudança."

"Não havia nada normal sobre T.A."

"Esse é o nome dela?"

"Foi o que ela disse. Você terá que perguntar a Grace."

"Eu vou quando a virmos no sábado."

"Pensei que você disse que estava muito ocupado para ir?"

"Isso foi antes de eu falar com ela esta tarde. Ela me ligou meia dúzia de vezes para perguntar se eu iria com você. Sinto falta dela. Eu tive muitos compromissos para vê-la no ano passado."

"Você irá porque você sente falta de Grace ou porque você estará perto de onde ela disse que a T.A. vive?"

"Se eu puder comer um pedaço do seu bolo de aniversário e conhecer a T.A., valerá o voo de duas horas."

"Eu te disse que ela não é o seu tipo."

Dax lhe dá um olhar curioso. "Você não quer que eu vá?"

"Isso não é o que estou dizendo."

Dalton pode dizer que seu filho está muito interessado sobre a breve reunião que ele teve com T.A. e não consegue entender de onde isso vem. Não é como se ele tivesse falado sobre isso depois da primeira e única vez que discutiram quando ele chegou a St. Louis.

"Então por que você não diz o que não está dizendo?"

"Nada. Estou cansado demais para falar sobre isso hoje à noite. Podemos conversar mais tarde, quando você estiver disposto a se abrir para mim."

“O que isso significa?”

“Significa que vou para a cama. Boa noite, Dax.”

Dalton vai até a porta que leva ao seu quarto particular. Eles usam a suíte que Dax reservou com um escritório improvisado; é espaçoso o suficiente para que ele e Dax tenham seu próprio espaço privado e ainda possam ter uma sala separada, onde montaram vários computadores para trabalharem durante a noite.

Mudando o chuveiro para o quente, ele entra depois de tirar a roupa. Seus músculos doloridos ficam tensos e depois se soltam sob o jato de vapor. Slim, o coordenador de cenas do filme, e Dax o mantinha ocupado. Slim é excessivamente cauteloso com as acrobacias que Dax acrescenta ao roteiro, e Dax sempre levanta as mãos em rendição.

Zeke é um bom ator que está no auge de sua fama, e ele está tentando usar qualquer desculpa para quebrar seu contrato. Se ele não tivesse assinado o contrato com Zeke antes de seu último filme se tornar tão popular, eles nunca teriam conseguido pagar seu orçamento.

Zeke não está fingindo que se arrepende de ter assinado o contrato, e que ele e seu empresário estão tentando conseguir um papel em outro filme em que cada ator disputando a chance de fazer uma audição não é uma surpresa para ele. Você não pode ligar uma TV sem ouvir rumores de quem seria escolhido.

Fechando a água, Dalton se seca. Envolvendo uma toalha em torno de seus quadris, ele chama a recepção para uma chamada de despertar, em seguida, define seu relógio como um backup. Indo para sua mala, ele tira uma nova calça de pijama.

O quarto impessoal está começando a irritar seus nervos. Depois que o filme terminar, ele precisará decidir se quer comprar outra casa nos Estados Unidos ou voltar para a casa que dividia com a Oceane na França.

Ele está prestes a ir para a cama quando ouve uma batida na porta.

“Entre.”

Dalton se vira quando a porta se abre e Dax entra.

“Zeke me mandou uma mensagem dizendo que ele tem um problema no estômago, e não será capaz de fazer a cena amanhã.”

“Eu estava me perguntando quando DeMour finalmente daria a ele uma audição.”

“Você não está surpreso?”

“Não, ele quer esse papel. Podemos gravar sem ele amanhã, mas se não estiver de volta na segunda-feira, terei outra conversa com ele.”

“Se as conversas que você já teve com ele não funcionou, o que faz você ter certeza de que a próxima dará certo?”

“Eu posso ser legal quando milhares de dólares do meu dinheiro estão na linha para fazer o trabalho, mas quando ele começa a foder com outros artistas e o tempo da equipe, então ele será o único pagando o preço, não nós. Eu não gosto de ser duro, mas isso não significa que não posso ser. DeMour não o contratará se surgirem rumores de que Zeke está sendo temperamental no set.”

A carranca de Dax se transforma em diversão. “E como DeMour descobriria?”

“Demita Carla e reserve-lhe um lugar de volta para L.A. hoje à noite.”

“Porque eu faria isso? Ela é a melhor maquiadora da indústria.”

“É por isso que DeMour vai contratá-la. Na segunda-feira, DeMour saberá exatamente como Zeke atuou no set.”

"Eu prefiro dar Zeke a eles a dar a Carla."

Dalton dá a Dax um sorriso complacente. "É por isso que estou deixando você ser quem vai demiti-la. Terça-feira de manhã, eu ligarei para ela e a contratarei novamente."

Dax sorri de volta. "Zeke ficará furioso quando os rumores voltarem para ele."

"E eles vão. Vou me certificar disso. Ele ficará zangado, mas só terá a si mesmo para culpar. Ele quer esse papel, então vai se comportar até terminarmos as filmagens, ou DeMour escolhe quem ele quiser para o filme."

"E se DeMour escolher Zeke?"

"Ele não vai. Zeke não é o certo para o papel. DeMour já sabe disso, ou ele já teria pedido a Zeke para fazer um teste."

A cabeça de Dax se inclina para o lado. "Quem você contrataria?"

"Não o Zeke. Quem quer que ele contrate para fazer o papel de Leon terá que ser forte o suficiente para viver de acordo com as demandas que DeMour fará para ele. Ele disse que tem uma visão do ator que ele quer, mas ainda não o encontrou. Ninguém está discutindo com ele por demorar tanto para decidir, já que suas visões tendem a ser muito proveitosas."

"Então sou um diretor melhor do que ele. Eu sei quem eu gostaria que interpretasse Leon."

"Quem?"

"Você."

Dalton ri. "De jeito nenhum."

"Papai, eu li *Mirror's*. Você é o Leon."

“Você sabe qual é a melhor parte sobre eu fazer filmes de ação?”

“Não, o quê?”

“Ninguém tem que pagar por um ingresso de cinema para descobrir que não posso atuar.”

5



“Por que você sempre tem que se atrasar quando me pede uma carona para o trabalho, mas quando dirige você está sempre na hora?”

T.A. faz uma careta de desculpas para Crazy Bitch quando ela afivela o cinto de segurança.

“Desculpe, comecei tarde nesta manhã. Al veio me perguntar se eu tinha pão e perdi a noção do tempo.”

“Essa é a mesma desculpa que você usou ontem. Da próxima vez, simplesmente não atenda a porta, ou apenas dê a ele o maldito pão.”

“Eu fiz isso. Ele usa isso como desculpa para vir e conversar.”

“Então pegue minha primeira sugestão e não atenda a porta.”

“Eu não posso. Ele mora ao lado. Ele saberá que estou lá e não atendi a porta.”

"Pelo menos ele desistirá de incomodar você todos os dias."

"Está incomodando você, não eu. Não se preocupe. Stud me prometeu que posso ter meu carro de volta amanhã."

"O que há de errado com ele?"

"Eu parei de perguntar. Apenas dei a ele o dinheiro pela peça. Ele está me ajudando a procurar um carro barato que realmente funcione. Espero que possamos encontrar um antes de eu desmoronar novamente."

"Com o dinheiro que você economizou, só será outro pedaço de lixo."

Desoladamente, T.A. olha pela janela chuvosa. "É o que é. Com minha pontuação de crédito, poderia me qualificar para um triciclo."

T.A. deseja não ter dito nada quando pode ouvir os dentes de Crazy Bitch rangerem.

"Eu te disse que lhe emprestaria algum dinheiro para pagar seu empréstimo."

"Não, obrigada. Estou bem."

"T.A., você não está bem. Você tem que parar de ser uma boba para cada idiota que vem ao seu redor com uma história triste. Bear —"

"Eu vou —"

"Não, você não vai. Calder tem ajudado Stud a cuidar de você também. Ele disse que a coisa mais barata na cidade que passará o inverno custa quatro mil e você só tem um pouco."

T.A. não admitirá para Crazy Bitch que ela emprestou quinhentos para Al pagar o aluguel. Ela terá que dizer a Calder e Stud se encontrarem um carro, mas ela não vê isso acontecer tão cedo. Os maridos de suas amigas estão procurando por um

tempo. Com a sua sorte, eles encontrarão um agora, e ela será forçada a admitir que emprestou ao seu vizinho parte do dinheiro do seu carro.

Sex Piston lhes dá um olhar bravo quando entram pela porta. Crazy Bitch não tem problema em jogá-la embaixo do ônibus para manter sua própria bunda longe de problemas.

"T.A. me manteve esperando dez minutos, ou eu teria chegado na hora," Crazy Bitch explica, passando por ela para colocar sua bolsa debaixo do balcão.

T.A. fica atrás do espaço apertado do balcão no salão de cabeleireiro enquanto Crazy Bitch tira o casaco, apontando para uma mulher que está sentada na área de espera.

"Tome a cadeira na minha estação, Sue. Estarei com você em um segundo. Eu só preciso de uma xícara de café. Posso te dar uma?"

"Ainda não tem café. T.A. não estava aqui para fazê-lo." Sex Piston vira a cliente que ela está trabalhando de volta para encarar o espelho enquanto continua secando o cabelo da mulher.

"Sinto muito," T.A. murmura. Ela não pode culpar sua amiga e chefe por estarem putas. Ela salta entre vários empregos, mas Sex Piston consistentemente a contrata novamente quando não dão certo.

Pendurando o casaco, T.A. corre para a cafeteira tentando se redimir. Enquanto Crazy Bitch e Sex Piston conversam com suas clientes, ela volta para o balcão e começa a ouvir os correios de voz solicitando agendamentos enquanto puxa a tela do computador para ver quais horários estão disponíveis.

Ambas as cabeleireiras já digitaram os agendamentos que haviam feito pessoalmente. T.A. digita os agendamentos que quem liga quer e, em seguida, checa novamente com Sex Piston e Crazy Bitch antes de confirmar.

Quando a cafeteira para de pingar, ela corre para levar as xícaras às amigas, levando-as para as estações.

Ela dá a Sex Piston um olhar de desculpas que é recebido com um olhar duro. Aceitando que isso significa que ela ainda não foi perdoada, pergunta às duas clientes se querem café.

Felizmente, a manhã está muito ocupada para Sex Piston ficar brava por muito tempo. São quase 13h antes que elas tenham tempo de fazer uma pausa para almoçar. Os sábados geralmente são agitados. Tentando fazer as pazes, T.A. pede uma pizza para elas compartilharem.

“Você pediu molho extra?” Sex Piston pergunta, levantando o topo.

“Claro, e pedi pães extras para você, Crazy Bitch.”

Crazy Bitch coloca os pedaços de pão em um prato de papel e se senta na cadeira em sua estação.

“Eu ainda não te darei uma carona segunda-feira."

T.A. pega um dos pedaços de pão. “Tudo bem. Eu não te culpo.” Mordiscando o pedaço, ela olha para Sex Piston, que está colocando várias fatias de pizza em seu prato.

“Eu sinto muito. Não queria me atrasar. Al chegou quando estava prestes a sair e perdi a noção do tempo.”

“Essa é a mesma desculpa que você usou ontem.”

“Ele come muito pão.”

Seus olhos se estreitam nos dela. “Cadela, você não pode mentir porcaria nenhuma. O que ele realmente queria?”

T.A. dá uma mordida em sua pizza tentando pensar em outra mentira mais convincente.

A perna de Sex Piston começa a balançar despreocupadamente. “Quanto ele pediu emprestado a você desta vez?”

Ela tem dificuldade em engolir os olhares acusadores de suas amigas.

“Quinhentos.”

A perna do Sex Piston para de se mover. “Tá brincando né?”

Ela desejou ter dito outra mentira em vez de admitir a verdade. “Ele precisava disso para o aluguel. Ele vai me pagar quando receber o cheque.”

“Como ele vai fazer isso quando ainda lhe deve oitocentos dos últimos dois meses que você o ajudou a pagar?”

“Ele está tentando encontrar um companheiro de quarto.”

“Ninguém será seu companheiro de quarto. Ele é um idiota.”

“Ele não é um idiota; é apenas irritadiço.”

“Ele é um idiota. Al não lhe daria a hora do dia se você não o estivesse financiando.”

“Sim, ele faria. Ele gosta de mim.”

“Então você é a única em Jamestown que ele gosta. T.A., ele está apenas usando você. Em algum momento você tem que parar de ser tão legal e de dar-lhe dinheiro.”

“Não quero que ele tenha que se mudar. Eu gosto dele.”

Crazy Bitch balança a cabeça para ela enquanto volta para pegar mais pedaços de pão.

“Se você gosta tanto dele, por que não pede uma carona para ele?”

“Ele tem dificuldade para acordar de manhã.”

Crazy Bitch aponta um pedaço de pão para ela. “Ele não tem problema em se levantar de manhã para pedir pão ou dinheiro. Faça-o emprestar seu carro até você receber o seu de volta.”

“Não posso lhe pedir seu carro. E se ele precisar enquanto eu estiver no trabalho?”

“Então diga a ele que você levará o carro de volta se ele precisar. Se isso faz você se sentir melhor, tire algumas centenas do que ele lhe deve. Não é como se ele fosse devolver de qualquer maneira.”

“Eu não me sentiria bem em colocar condições no meu empréstimo.”

Crazy Bitch encara Sex Piston em perplexidade. “Você fala com ela, porque estou me preparando para socá-la.”

Sex Piston encolhe os ombros. “Você está desperdiçando seu fôlego. Você sabe como ela é.” Levantando-se da cadeira, ela joga o prato longe. “Quando você vai perceber que, mais cedo ou mais tarde, você tem que vir primeiro? Quantos trabalhos, homens e amigos você tem que passar antes que a sua cabeça não permita que as pessoas se aproveitem de você?”

“Eu não —”

Sex Piston cruza os braços sobre o peito. “Então por que você perdeu seu último emprego?”

“Eles estavam cortando pessoal.”

“Você foi a única que perdeu o emprego. Aquela vagabunda que você treinou não foi cortada. No trabalho antes desse, você foi demitida quando seu chefe foi pego roubando e você não relatou isso para a porra do chefe-geral.”

Em sua defesa, T.A. tenta apoiar seu chefe anterior. “David estava passando por um divórcio, e sua ex-esposa estava perseguindo-o pelo dinheiro.”

“Ele precisava do dinheiro para comprar para sua nova namorada aquele colar de diamantes que ela estava mostrando pela cidade.” Jogando um guardanapo amassado no lixo, Crazy Bitch faz uma cara sarcástica para ela. “Você é pior que Fat Louise. Ela pode ser uma boba, mas pelo menos ela admite e é inteligente o suficiente para ir embora quando perdedores continuam passando por cima dela. Ela não fala com a mãe dela há um ano.”

T.A. pega a caixa de pizza para levá-la para o quarto dos fundos. Quando volta, suas duas amigas param de falar. Dando-lhes olhares cautelosos, ela vai para trás do balcão e nota seus clientes aparecendo pela janela.

“O que vocês duas estavam conversando enquanto eu estava lá atrás?”

O olhar que elas compartilham lhe dá ainda mais motivos para se preocupar.

“Nada sobre você. Nós estávamos falando sobre o que faremos para o jantar.”

“Oh, o que você fará?”

“Eu coloquei uma carne assada na panela elétrica. Crazy Bitch e Calder irão sair. O que você irá fazer.”

Sex Piston está mentindo, mas ela é melhor do que ela, então T.A. não percebe sua mentira.

“Nada. Eu só vou fazer uma sopa e ficar em casa e assistir filmes. Está muito frio e chuvoso para fazer muita coisa.”

“Você não irá ao clube? Fat Louise e Cade estarão lá. Meri e Keri serão babás para eles.”

As enteadas da Sex Piston estão ganhando dinheiro extra, querendo ter seu próprio dinheiro para uma viagem em que toda a família planeja ir para a França no próximo verão.

As mulheres que entram na loja são regulares. T.A. está arrumando o café quando seu celular toca.

Colocando os copos para baixo, ela vê que é Killyama ligando.

“O que a Sex Piston está fazendo? Ela não atende ao telefone dela?”

“Ela está trabalhando em uma cliente. Você quer que eu diga a ela para ligar de volta quando terminar?”

“Entregue-lhe o telefone. Preciso falar com ela.”

T.A. caminha até a estação do Sex Piston. “Killy quer falar com você.”

Sex Piston pega o telefone e coloca em seu ouvido, usando o ombro para mantê-lo no lugar enquanto continua colocando mechas no cabelo de Gail.

“Não brinca?”

Ela está prestes a voltar para o balcão quando ouve a empolgação na voz de Sex Piston. Crazy Bitch para o que está fazendo para ouvir também.

“Que horas?” Ela grita. Sua cliente pula em sua cadeira com a altura do seu grito. Você poderia ouvir um alfinete caindo na loja quando Sex Piston entrega o telefone de volta.

“Então?” Crazy Bitch pergunta impaciente.

“Killy acabou de nos convidar para uma festa hoje à noite no Last Riders.”

"Maldição." Crazy Bitch tira o celular da blusa. "Desculpe-me por um minuto, Nora. Tenho que ligar para o Calder."

T.A. está animada, mas ainda tem dúvidas. "Eles sabem que Killyama nos convidou?"

"Eu não perguntei, e não dou a mínima. Cadelas, nós vamos à festa."

6



“Ela já está aqui?”

Dalton olha por cima do ombro quando seu filho se aproxima para ficar ao lado dele no bar do salão dos Last Riders.

“Eu não sei. Não é como se eu estivesse vigiando a porta.”

Impassivelmente, Dalton não se importa se T.A. está lá ou não e não consegue entender por que Dax está tão ansioso para conhecê-la. Até mesmo sua filha perguntou qual é a impressão que ele tem da mulher que conheceu no clube dos Road Slayers. Ele está começando a suspeitar de que eles estão tentando tirar sua mente de sua tristeza por Oceane, fazendo-o se interessar por outras mulheres.

Não funcionará, mas pelo menos não estão perguntando a ele a cada dois segundos se comeu ou se dormiu o suficiente. Ele nunca foi um pai superprotetor; Oceane assumiu esse papel. E eles agora estão forçando a mesma superproteção nele, o que o irrita a ponto de desaparecer de novo. Ele realmente não quer fazer isso com Dax e Grace, mas precisa chorar por Oceane do seu

próprio jeito, assim como os deixa chorar por sua mãe à sua própria maneira.

Eles aprenderam a ser superprotetores com os melhores, e ele não vê isso terminar tão cedo. Pelo menos não até que tenham outra coisa para voltar sua atenção.

“Qual a cor do cabelo dela?” Dax pergunta, estudando a grande multidão na sala.

“Loiro platinado.”

“Longo ou curto?”

“Longo. Chega ao meio das costas dela.”

“Qual é a altura dela?”

Franzindo a testa pesadamente, ele se vira para Dax com sua enxurrada de perguntas. “Eu não me lembro.”

“Ela tem que pelo menos chegar aos seus ombros para lhe pegar pelas bolas.”

O motociclista em pé atrás do bar levanta uma sobrancelha ao comentário de Dax. É a primeira expressão que o homem de cabelos escuros faz desde que Grace apresentou Shade a ele. Dalton é inteligente, experiente e tem idade suficiente para saber quando está perto de um assassino frio como pedra.

Ele conheceu três durante a sua vida: um quando ele se juntou ao seu primeiro moto clube, o segundo quando ele pesquisou sobre um filme que estava produzindo, e o terceiro foi quando Shade estendeu a mão para cumprimentá-lo.

A alma vazia olhando para trás através de olhos azuis claros fez o cabelo na parte de trás do seu pescoço ficar de pé. Ele queria que Grace e Dax voltassem para casa, até que sua esposa desceu a escada e ele foi apresentado a Lily.

A mulher gentil daria a Oceane uma corrida por seu dinheiro no departamento de aparência. Enquanto Oceane era confiante e sensual, Lily era tímida e antiquada. Dalton fez com que o aperto de mão que deu a Lily fosse breve antes de se afastar, voltando sua atenção para os meninos que se pareciam com o pai deles.

Grace mimou os garotos como se fossem seus. Na verdade, ele esperava que Grace e Ice já tivessem um, ou pelo menos estava esperando. Mas cada vez que ele menciona netos, Grace muda de assunto.

Ele não quer se intrometer em suas vidas privadas, mas está ficando curioso por que eles não os têm. Ele está ansioso por um neto para estragar; não que queira influenciar Grace de qualquer maneira, mas ele não se importaria se sua filha e seu genro o chamassem para ser babá. Se eles pensam em começar uma família, então compraria uma casa na cidade deles, assim estaria acessível e seria capaz de conhecer seu primeiro neto. Ele teria uma conversa franca com os dois antes de decidir procurar por casas.

Shade permanece em silêncio, ouvindo, colocando uma garrafa na frente deles, enquanto Dalton nota que ele pega uma garrafa de água para si mesmo.

Dalton assente em resposta à pergunta de Dax. “Talvez.”

Sem conseguir o incentivo que quer para continuar a conversa, Dax volta sua atenção para Shade. “Sua linda esposa não vai se juntar a nós esta noite?”

O cabelo na nuca de Dalton se levanta novamente quando o olhar agudo pousa em seu filho.

“Não.”

“Sinto muito por ouvir isso. Eu estava ansioso para falar com ela mais um pouco. Grace me disse que ela administra uma loja

sem fins lucrativos em sua igreja. Estou procurando por alguma maneira de ajudar, se puder."

"Por quê?" A resposta de Shade é curta e direta.

Para crédito de Dax, ele não fica nervoso com o interesse de Shade em sua pergunta. Seu filho ocupa uma posição na empresa que eles iniciaram juntos. Quando pediu a Dax para trabalharem juntos, ele esperava carregar o fardo mais pesado do trabalho, mas ficou surpreso e orgulhoso de que seu filho trabalhou duro e muitas horas para provar que estava errado.

Enquanto os filmes que eles produziram podem não ter sido blockbusters, eles foram lucrativos, e sua empresa está começando a ser conhecida mundialmente como uma força a ser reconhecida. Ambos assumiram os empregos que mais lhes agradaram. Dalton descobriu que o seu forte é ser produtor, enquanto Dax se encontra na direção.

Dalton não se importa em ser implacável. Apesar de sua idade e experiência o deixarem com menos medo de mexer em uma caixa de marimbondos, preferia fazer isso como último recurso. É por isso que ele teve problemas com Zeke. O ator achou que Dax o queria para o filme; foi ele quem pressionou Dax para contratá-lo.

Se o idiota arrogante simplesmente superasse seu ego e parasse de olhar por cima do arco-íris e visse o fato de que DeMour não o contrataria de qualquer maneira, Zeke perceberia que *No Man Land* o levaria ao status de super estrela que ele tenta tanto encontrar.

A parte triste é que seria de curta duração. Zeke não seria capaz de interpretar os papéis de personagens que ele está determinado a interpretar. O público veria que não há substância por trás da boa aparência e da força que Zeke cultiva.

Assim como ele.

"Grace me disse que sua irmã Penni havia discutido o que a loja precisa. Eu imagino que o feriado torna ainda mais difícil. Papai e eu doamos para várias instituições de caridade; gostaríamos de ajudar o brechó e queria conversar com Lily sobre o que seria mais útil."

A expressão de Shade não amolece, mas Dalton não espera isso. O motociclista é possessivo com a esposa. Ele não pode culpá-lo; ela é uma mulher bonita, e na pequena quantidade de tempo que passou com ela, percebeu que Lily tem um coração de ouro. Homens protegem mulheres assim; não as deixam vulneráveis para serem roubadas ou feridas. Dalton pode entender porque durante trinta e três anos ele também teve uma mulher assim.

"Lucky é o pastor da igreja e ele está aqui. Você pode falar com ele."

Os lábios de Dalton se curvam para cima. Shade não diz se sua esposa virá à festa hoje à noite; só diz que se Dax estiver interessado em ajudar, o pastor é com quem ele deve conversar para encontrar a informação que quer.

O sorriso de Dalton se amplia. "O pastor da cidade se chama Lucky?"

"Sim."

"Talvez eu precise dar à igreja outra chance. Nunca ouvi falar de um pastor chamado Lucky antes."

"Se quiser conhecê-lo, ele acaba de entrar pela porta com T.A."

Dalton não se vira assim como Dax, mas ele se vira para a porta. Um homem alto entra com um grupo de quatro mulheres e quatro homens. Três dos homens tem os braços sobre os ombros das mulheres. T.A. é quem não está acompanhada; ela está falando com o homem que Shade indica que é Lucky.

O grupo de mulheres que entra está animado, suas expressões estão animadas enquanto olham ao redor da grande sala. Dalton não perde o fato de que os olhos de T.A. se arregalam quando seus olhos se encontram.

As outras mulheres com ela se aproximam de Kaden Cross, que está sentado em um dos sofás com sua esposa, Sawyer, conversando com vários dos Last Riders. Quando o grupo faz uma linha em direção a onde Kaden está sentado, ele vê T.A. cutucar uma mulher ruiva quando diz algo para ela. Ele não tem que adivinhar o que ela está dizendo quando a mulher para e dirige seu olhar para ele.

Dalton esconde seu sorriso quando o grupo para e vem em sua direção.

“Acho que uma estrela de cinema supera o roqueiro.” O comentário de Shade por trás do bar faz Dalton sorrir. “Deve ser bom ser tão popular.”

“Você não parece ter ficado muito impressionado quando me conheceu,” afirma Dalton.

“Fiquei impressionado. Eu simplesmente não mostrei isso.”

Dalton ri sabendo que ele está mentindo. “Eu não acredito nisso. Acho que precisaria de muito para impressionar você.”

Antes que Shade possa responder, Dalton se vê engolido pelas mulheres que vieram com T.A.

A ruiva olha para ele tão focada que Dalton quer endireitar a camisa enquanto ela o olha criticamente da cabeça aos pés.

“Você parece maior em seus filmes.”

“Sinto muito desapontá-la.”

“Não disse que fiquei desapontada, só que você não é grande. Eu pensei que você fosse grande como o Knox. Você tem a mesma altura, mas ele tem uns bons trinta quilos a mais que você.”

“Eu fico maior quando faço filmes."

“Deixe-me saber quando você fará outro. Vou trabalhar com você e garantir que você fique bem.”

Dalton ri. “Estou aposentado.”

“Isso é besteira. Atores não se aposentam; eles simplesmente não são mais contratados. Cara, eu assistiria você fazer um remake do Popeye.”

O homem segurando a ruiva a puxa para mais perto dele quando ela dá a Dalton uma piscadela sedutora.

“Comporte-se, Sex Piston. Acho que você está o assustando.”

“Merda, ele não está com medo, está?” A mulher tenta se afastar do seu aperto, então desiste quando outra mulher com cabelos castanhos se aproxima.

“Oi,” ela suspira, olhando para ele com um olhar extasiado. “Eu sou Fat Louise.”

Ele estende a mão para ela. “Olá, sou Dalton Andrews.”

“Sim você é. Você quer se casar comigo?”

Assim que as palavras saem, Fat Louise é puxada para o peito de um homem.

“Você já é casada. Lembra-se de mim?”

Fat Louise acena com a mão por cima do ombro. “Este é Cade. Ignore-o.”

Dalton não sabe dizer se ela está tentando apresentá-lo a Cade ou está o afastando.

“Ele é meu ex-marido.”

“Desde quando?”

“Desde cerca de três minutos atrás,” ela diz. O fato de que Cade não está chateado com o comportamento de sua esposa faz Dalton instantaneamente gostar dele. Todos os homens que estão ao lado das mulheres são confiantes e não tem ciúmes do comportamento das mulheres.

Cade contorna a esposa para apertar sua mão, e o homem que se juntou a Sex Piston se aproxima para apertar sua mão em seguida.

“Eu sou Stud. Sinto muito pela minha esposa e suas amigas. Elas deveriam ter esperado que Lucky ou Shade nos apresentassem.”

“Isso não é um problema. Estou me divertindo.”

“Vamos ver se você pode dizer isso quando conhecê-las melhor,” Shade resmunga atrás do balcão e aponta para o homem parado perto de Stud. “Este é Lucky, e a mulher que não solta sua mão é Crazy Bitch, e o cara que está tentando afastá-la é seu marido, Calder. Você já conhece T.A., então não vou te apresentar. Dax, a mulher em pé atrás de Calder é T.A.”

Dalton aperta as mãos quando Shade faz as apresentações, observando com o canto do olho quando Dax se aproxima dele para apertar a mão de T.A.

“T.A., é um prazer. Estou ansioso para conhecê-la.”

Sua boca se abre em surpresa. “Você está?”

“Não é todo dia que uma mulher pode deixar meu pai de joelhos. Qual é o seu segredo?”

7

T.A. aperta as mãos dentro dos bolsos do casaco, corando por ser o centro da atenção de todos. A sala está transbordando de testosterona masculina; é o suficiente para ir para a cabeça de uma mulher.

Cada uma de suas amigas tem algumas fantasias sobre Shade, sobre as quais brincam quando estão relaxando e se embebedando; elas têm ainda mais sobre Dalton Andrews. Mais de uma vez, elas acabaram no clube dos Destructors depois de assistir a um de seus filmes. Cada uma delas têm sua própria fantasia particular, na qual o homem em pé na frente delas desempenha um papel principal.

Febrilmente, T.A. diz a primeira coisa que lhe vem à mente.

“Foi um golpe de sorte.”

“Eu não acho que papai concorda.” Dax ri, estendendo a mão para apertar a dela.

Aceitando-a, ela se força a não olhar para Dalton. Dax se assemelha ao seu pai em altura e feições, mas é aí que as

semelhanças terminam. Dalton se sobressai, aludindo a força e confiança, enquanto Dax é amigável e acessível.

“Eu não acho que ele concorda também.” T.A. solta a mão de Dax e se aproxima de onde Dalton está de pé. “Quero pedir desculpas. Eu estava com raiva porque você não me ajudou. Não sabia que estava me fazendo de tola.”

Seu rosto se torna severo. “Você não se fez de tola. Apenas não sabia que eu tinha entrado em contato com Grace e ela me contou o que tinha feito. Você é a única que merece um pedido de desculpas por assustá-la o suficiente para que você perdesse a paciência. Desculpe-me."

Sorrindo, ela faz uma oferta. “Se você esquecer que eu te bati, podemos dizer que há um empate.”

Fascinada, ela observa seus olhos se enrugarem nos cantos, divertidos.

“Posso fazer isso. Combinado. Eu estenderia isso para Killyama também, mas não tive o prazer de conhecê-la.”

“Não sei se eu diria que é um prazer.”

T.A. dá a Shade um olhar mortal pelo seu baixo sussurro.

“Ela está em casa. Não estava se sentindo bem. Espero que possa conhecê-lo antes de sair. Killy é sua maior fã.”

“Ela irá conhecê-lo.” Shade assente para o lado. “Ela deve estar se sentindo melhor."

T.A. se vira para ver Killyama, Train e o Dr. Price entrando pela porta. Killy está vestida com couro, exibindo sua figura flexível. Mesmo grávida, ela anda como um gato à espreita. Invejando-a, T.A. sente como se estivesse desaparecendo no fundo quando Killy toma sua posição normal ao lado de Sex Piston. Ela fica com raiva de si mesma por sentir uma ponta de ciúme quando vê o quão pálida ela está.

“Cadela, o que você está fazendo aqui?”

Killyama revira os olhos para Sex Piston. “O que você acha?” Ela pergunta antes de voltar sua atenção para Dalton. “Porra, você é tão sexy quanto T.A. disse que era.”

T.A. quer que o chão a engula quando Dalton olha para ela.

“Obrigado.”

“Por que você está agradecendo a ela? Sou eu quem te disse. Aquela cadela esqueceu de pegar meu autógrafo, embora ela tenha me prometido dez vezes.”

O constrangimento de T.A. se desvanece diante da perplexidade de Dalton diante da atitude abrasiva de Killyama.

Seu marido, Train, vai para trás do bar. Ela assiste enquanto ele furiosamente abre a tampa de uma cerveja e toma um grande gole. Killyama não pode se importar menos. Alcançando dentro do seu top de couro, ela pega uma caneta e entrega a Dalton.

“O nome é Killyama.”

“Você tem um pedaço de papel aí também?”

“Eu não quero isso no papel.” Abaixando o top, ela expõe uma extensão de sua pele que faz Train quase pular o balcão. Shade se move para bloqueá-lo.

“Eu não faria isso,” Shade o aconselha.

Dalton olha ao redor em todos os lugares, exceto no peito de Killyama, para encontrar algo para escrever. T.A. abre sua bolsa e tira a primeira coisa que chega ao alcance de seus dedos e dá a ele.

Dalton parece aliviado e dá um sorriso agradecido. Abrindo o jornal, T.A. o vê olhar para ela antes de fechá-lo e rabiscar o nome dele no verso, depois entrega a Killy.

Ela o pega, colocando no sutiã e fechando o top.

“Eu acho que seria demais colocar um em mim antes de eu ir para o hospital?”

A mão de T.A. vai para a boca para sufocar o riso quando Dalton fica pálido com a sugestão.

“Eu não sou contagiosa. Estou apenas desidratada. O médico só quer que eu tome mais líquidos. Vamos, lábios sexy, coloque um em mim?”

“Eu não faria,” Shade alerta novamente.

Dalton olha por cima do ombro para Train. "Que tal na bochecha dela?"

"Que tal não?"

Dalton dá de ombros para Killyama. "Eu tentei."

“Não duro o suficiente. Lábios sexy, você não sabe quão perto esteve de termos um lance.”

"Mesmo? Eu nunca fui um filho da puta sortudo.”

Os lábios de Killy se curvam em um sorriso. "Você só tinha que cavar a faca mais fundo, dizendo essa merda sexy."

Dalton sorri de volta. “Que tal você ir com seu marido para o hospital, e ficar cheia de líquidos antes que ele me leve para fora, e terei certeza de parar e verificar você amanhã antes de sair, com a permissão de Train é claro?"

“Promete? Eu poderia ter algumas coisas que você poderia assinar para mim.”

Dalton levanta a mão. “Promessa de escoteiro."

“Lábios quentes, você não é escoteiro.”

T.A. está tremendo de rir com o comportamento de Killyama, sabendo que metade disso é para irritar Train, fingindo lhe dar esse comportamento quando ele volta do bar para encurralá-la em

direção à porta. O Dr. Price, que permaneceu de pé e conversando perto de Dax depois de ser apresentado a ele, vê que Train e Killyama estão saindo e se apressa atrás deles, abrindo a porta para eles passarem.

Depois que eles saem, o olhar de Sex Piston se volta para Kaden Cross.

“Você vai ficar aqui por um tempo?” Pergunta ela a Dalton.

“Eu não tenho mais nenhum lugar para estar agora.”

“Bom, vou te pegar mais tarde.” Com uma inclinação altiva de sua cabeça, ela pega o braço de Stud, levando-o em direção ao cantor sentado no sofá.

Crazy Bitch, Fat Louise e seus maridos a seguem. Não querendo ficar para trás, ela se vira para ir na mesma direção.

Dax a faz parar. “Posso pegar uma cerveja para você?”

“Eu não bebo cerveja.”

“O que você gostaria?”

“Viper tem alguma tequila atrás do bar?”

Dax sorri. “Vou verificar.”

“Eu não iria,” Shade o adverte enquanto Dax vai para trás do bar.

T.A. levanta uma sobrancelha para ele. “Viper já a escondeu?”

“Muito bem escondido.”

T.A. coloca a bolsa no balcão e a abre. “Tudo bem. Eu trouxe a minha. Dax, você se importa em me entregar um desses copos extravagantes?” Tirando uma garrafa de tequila em miniatura, ela abre a tampa.

Dalton se vira para ficar ao lado dela.

“Você costuma ir a festas com sua própria garrafa?”

“Quando sou convidada para aqui. Viper é mesquinho com a bebida.”

Shade fala em defesa do Viper. “Por que você não conta a ele o verdadeiro motivo?”

"Lily não está aqui, está?"

Shade franze a testa com sua pergunta. “Não, por quê?”

“Porque você é um imbecil safado quando ela não está por perto.” Derramando a tequila em seu copo, ela a leva aos lábios.

Os lábios de Shade apertam quando ela termina o copo em um gole. Ela o vê olhando para a bolsa.

“Onde ela está? Sex Piston disse que ela estaria aqui.”

“Ela e Rachel estão visitando uma amiga.”

T.A. vê o brilho de aviso nos olhos de Shade e percebe por que ele a está afastando de outras questões. Maldito, toda vez que ela realmente começa a não gostar de Shade, apesar dele ser tão gostoso, ele estraga tudo fazendo algo legal.

Tentando pensar em algo para mudar de assunto, ela olha para Dalton e vê que ele captou a troca entre ela e Shade.

É Shade quem quebra o silêncio desconfortável.

“Vou checar as crianças e ajudar Penni a colocá-las na cama. Eu devo estar de volta antes que a Lily chegue aqui.”

“Não tenha pressa.” Ela não pode parar a pequena provocação que escapou de sua boca. Engolindo o nó que subiu em sua garganta, ela dá um pequeno guincho e se move para o outro lado de Dalton.

Ela agradece a sua estrela da sorte quando ele parte sem rasgar sua língua em pedaços, castigando-se por ser imprudente o suficiente para atrair sua atenção.

“Isso não foi muito sábio, foi?” A voz de Dalton é divertida. Deixa-a arrepiada o fato de que ele testemunhou sua reação.

“Eu gosto de viver no limite. E quanto a você?”

T.A. quer bater a mão sobre a boca, lamentando o quão sugestivo soou.

“Vou tomar isso como minha deixa para me fazer ausente," Dax diz, rindo de sua mortificação quando ele sai e desaparece na multidão que está passando pela porta.

Ela se inclina contra o bar, enterrando um rosto vermelho em sua mão.

“Apenas atire em mim, por favor?”

“Por quê? Pensei que era divertido.”

Ela levanta o rosto para encará-lo acusadoramente. “A última coisa que uma mulher quer ser perto de você é engraçada.”

Dalton inclina a cabeça para o lado. “Por que não? Eu gosto de uma boa risada.”

Revirando os olhos, ela pega outra pequena garrafa de tequila. “Isso é porque você está acostumado com mulheres fazendo papel de boba na sua frente. Do ponto de vista da mulher, é embaraçoso.”

Dalton acena com a cabeça como se entendesse. Mudando de assunto, ele pega a pequena garrafa que acaba de esvaziar. “Há um pequeno buraco aí dentro?"

Seus lábios tremem em um sorriso. “Não. Você quer uma?” Ela oferece. “Eu tenho mais duas. Trouxe uma para cada uma das minhas amigas.”

“Você já bebeu a sua quando Shade estava aqui.” Ele acena para a garrafa na mão dela. “De quem é essa?”

T.A. desajeitadamente pega as duas garrafas em miniatura, com o brilho divertido em seus olhos. “De quem pedir por uma.”

Pegando as garrafas, ela vai para trás do bar em busca de uma lata de lixo. Encontrando uma, ela as joga dentro.

“Por que você está envergonhada?”

T.A. encolhe os ombros, irritada consigo mesma porque ele percebeu seu tumulto emocional ao redor dele. “Eu não sei, talvez porque você está olhando para mim como se eu tivesse dezoito anos em sua primeira festa.”

“Eu sinto muito. Essa não foi minha intenção.”

Ela baixa o olhar, escondendo sua dor. “Não importa. Estou acostumada com isso. Por que você acha que os Last Riders escondem sua bebida?”

“Não foi minha intenção,” ele repete. “Eu apenas gostei de estar perto de alguém que age normalmente quando está ao meu redor."

Ela levanta os cílios, dando-lhe um sorriso travesso. “Se você acha que minhas amigas e eu somos normais, então você é o primeiro.”

Ele ri. T.A. sente suas amigas e Dax virando-se para eles antes de continuarem suas conversas.

Vindo de trás do bar, ela volta a ficar do outro lado.

“Posso fazer uma pergunta?”

Ela está tomando um gole de sua bebida quando ele fala.

“Continue.”

"Por que Shade não queria que você perguntasse sobre a Lily?”

T.A. coloca o copo de volta no balcão.

“Porque ela e Rachel estão visitando uma mulher em sua igreja que está doente.”

“Ela está mais do que doente, não é?”

“Ela está morrendo.”

“De quê?”

“Câncer.”

Dalton não olha para ela enquanto ele assente em compreensão.

“Eu pensei que ele estava com ciúmes de Dax e eu estarmos perto de sua esposa. Não imaginei que estava sendo tão atencioso.”

T.A. tenta encontrar uma maneira de explicar melhor os possíveis motivos de Shade.

“Provavelmente foi um pouco dos dois. Shade é muito protetor de Lily. Não há uma pessoa nesta cidade ou na minha, e eu moro a uns vinte minutos de distância, que não sabe que eles perderiam a vida se machucassem a Lily. Eles são muito bem casados, e qualquer coisa ou alguém que possa ameaçar isso... bem, vamos apenas dizer que não teria um bom resultado. Eu também posso imaginar que Shade pode simpatizar com você pela perda de sua esposa porque ele se sente assim em relação a Lily. E estou realmente dando a ele um grande crédito por isso porque aquele bastardo arrogante não se importaria se alguém caísse morto na frente dele.”

"Ele é muito intimidante," diz ironicamente.

"Ele é um filho da puta mau." T.A. acredita em chamar uma pá de pá, e Shade é um filho da puta mau.

"Eu tenho essa impressão também."

T.A. estala a língua para ele, apontando os dedos na forma de uma arma e apontando-os para ele. "Então você está certo sobre isso."

A abertura da porta faz com que ela se vire para ver que Lily e Rachel estão entrando. Suas expressões fazem o coração de T.A. apertar; a amiga delas não está bem. Que Dalton teve a mesma impressão faz o humor que estão compartilhando se dissipar, e ela pode ver o desespero nas profundezas dos seus olhos.

"Desculpe. Preciso fazer algumas ligações."

Dalton está encostado no bar, mas se endireita antes de lhe dar um pequeno sorriso e deixá-la para ir em direção à porta que dá para a cozinha.

T.A. dá um pequeno passo à frente, prestes a ir atrás dele, depois para. Se fosse qualquer outro homem, ela seguiria atrás dele e iria o incomodar, como fez com tantos outros homens, até acabar em outro relacionamento unilateral. Ela prometeu a si mesma e a suas amigas que na próxima vez, não daria o primeiro passo.

Dando um suspiro de pesar, ela sabe que isso não vai acontecer com Dalton. Por que ele se contentaria com pudim de pão quando poderia ter crème brulèe? Às vezes uma garota tem que ser esperta o suficiente para perceber que ela foi feita para ser um fastfood enquanto o homem que ela quer, está esperando por uma mesa no restaurante ao lado.

"Porra, menina, pare de se colocar para baixo," murmura para si mesma. Olhando ao redor da sala, vê que suas amigas

ainda conversam com Kaden Cross. Stud, Calder e Cade estão claramente embaraçados com o comportamento de suas esposas, mas estão tolerando isso para fazê-las felizes.

Animada pelo conhecimento de que elas conseguiram seus homens por serem cadelas, decide lançar a promessa que fez a suas amigas pela porta, se tiver outra oportunidade com Dalton. Ela pode não ser um bom jantar, mas foda-se, ela não é McDonalds também.

8

Sex Piston se afasta dos outros sentados no sofá enquanto T.A. se aproxima. “Train acabou de ligar. Dr. Price vai manter Killyama no hospital por hoje à noite.”

“Aposto que ela está furiosa.”

“Disse ao Train que devíamos passar por lá e vê-la antes de ir para casa.”

“Eu voltarei de manhã também e darei uma pausa ao Train. A essa altura, ele estará pronto para arrancar seus cabelos.”

“Se fizer isso, passarei a tarde com ela.”

“Parece bom.”

T.A. está preocupada com sua amiga sabendo que metade do motivo de ter agido daquele jeito na frente de Dalton foi por se sentir sobrecarregada pela gravidez. Killy negociou com Train que uma vez grávida, não iria mais caçar com Jonas e Hammer. Seu trabalho mudou de perseguir fugitivos para ficar atrás de uma mesa, isso não é algo que ela está lidando sem

reclamações. Killyama nunca pensaria em colocar a si mesma ou ao bebê em perigo, mas isso não significa que não vai reclamar sobre isso também.

Ela e Sex Piston começam a ouvir a conversa que acontece perto delas.

“Eu amo isso aqui. Espero que neve antes de irmos embora. Quero ver a neve nas montanhas”, Sawyer diz a Crazy Bitch.

“Isso é porque você não mora aqui. As estradas sinuosas ficam traiçoeiras quando neva. Quando as temperaturas caem para congelar, elas se tornam escorregadias, e você pode parar numa vala ou cair no penhasco.”

“Não pensei nisso. O que você faz se quiser sair?”

“Você não sai.” Crazy Bitch encolhe os ombros. “É por isso que, assim que é previsto neve, corremos para o supermercado e planejamos nos esconder até a nevasca passar. Você aprende rápido a não sair, a menos que seja uma emergência.”

“Isso deve dificultar os invernos. E se é solteiro e quer ir a um encontro? Isso pode ficar chato depois de algumas semanas.”

“É quando encontra um gostoso durante o inverno para mantê-la aquecida e quentinha durante a noite, já que não quer sair.” Crazy Bitch ri enquanto se aconchega sob o braço do marido.

T.A. brinca, juntando-se ao riso do grupo. “Chamamos isso de 'algemas' por aqui.”

Kaden puxa sua esposa para mais perto dele no sofá. “Chamamos assim onde moramos também.”

Ainda estão fazendo piadas quando Dax aparece atrás dela.

“Você viu meu pai?”

"A última vez que o vi, estava indo para a cozinha fazer algumas ligações", ela responde, vendo a preocupação em seus olhos.

Desculpando-se, ele segue em direção à cozinha.

"Ele acha que você o sequestrou na frente de todos?" Sex Piston murmura baixinho.

Ela concorda que Dax exagerou ao não encontrar seu pai na sala, mas não diz nada. É compreensível que o filho e a filha de Dalton sejam superprotetores com o pai depois de perder a mãe — se ele fosse muito mais velho ou estivesse com problemas de saúde. Dalton não é assim.

Infelizmente, T.A. também pode entender o outro lado. Dalton quer ficar sozinho e lidar com a dor à sua maneira. Grace contou a Killyama o quanto seus pais eram próximos antes da morte de Oceane. Deve ser difícil para ele ver outros casais e ser confrontado com as lembranças dos anos que esteve com sua esposa como um lembrete constante de que não a tem mais. Com o feriado tão próximo, deve ser cem vezes pior.

Perder alguém tão profundamente amado pode te fazer buscar alguém para preencher o vácuo desolador; ou escolher a rota oposta, determinando-se a passar o resto da vida sozinho.

Até agora, pelo que Grace disse a Killyama, Dalton está determinado a fazer o último. Ela sente o estômago revirar ao pensar na mulher que teria a sorte de o fazer mudar de ideia. E algumas tentarão. Dalton é famoso, muito sexy e um homem de boa aparência.

Ele parece ter trinta e tantos anos, comparado à maioria dos homens de cinquenta anos que ela conhece. Inferno, Bear tem trinta e poucos anos, e ela não sente falta de sua impotência sexual; ele se achava o máximo. Entre a cerveja, esteroides e as pílulas que usava constantemente, ela tinha não mais do que uma

rodada. Seria mais fácil erguer o Titanic com uma mão do que levantar aquele pau mole.

O melhor dia de sua vida foi quando ele saiu correndo para evitar ir para a cadeia por quase matar Lucky. Se ele não tivesse deixado a maior parte de suas coisas no apartamento quando fugiu, ela teria ficado ainda mais feliz. Mas uma garota não pode ter tudo.

“Não brinque”, T.A. sussurra para ela pelo canto da boca. “Eu pensei sobre isso.”

Sex Piston se aproxima, então podem conversar sem que ninguém ouça. “Por que não o fez?”

“Prometi a você que não seria mais uma vadia.”

Ela arqueia as sobrancelhas finas.

“Cadela, não me deixe te impedir. Não quero que faça papel de boba com aqueles filhos da puta de classe baixa que está saindo. Eu foderia Dalton Andrews se não fosse casada. Porra, não há uma mulher nesta sala que não tenha imaginado fodê-lo depois de ver seus filmes. Merda, quando Stud quer assistir seus filmes, você acha que eu reclamo? Inferno, claro que não. Digo a ele para colocar aquele bad boy! Posso ver Dalton Andrews a qualquer hora que ele quiser antes de ir para a cama.”

T.A. precisa pressionar os lábios para não rir do jeito que a cabeça de Sex Piston está balançando para provar sua opinião. Stud está observando-as com desconfiança, como se soubesse do que sua esposa está falando.

“Seja cuidadosa. Stud vai te ouvir”, ela avisa.

“Pft! Acha que ele não sabe? Eu o fiz voltar a cena em que ele corre pela rua para pular na traseira do trator cinquenta vezes. Porra, posso assistir hoje à noite quando chegarmos em

casa. Apenas me faça um favor, se ele não for bom, não me diga. Não acho que posso viver com isso."

T.A. a encara como se ela fosse louca. "Como se eu tivesse a chance de saber. Não sou o tipo dele. Você sabe quão bonita sua esposa era. Além disso, ele ainda não está pronto para foder outra mulher."

"Como você sabe? Pode ver o que ele está pensando? Você nunca teve medo de ir em frente. Não pare agora. Sua bunda pode não estar na pista, mas você é gostosa. Eu te foderia se fosse um cara. Se Stud não me amasse tanto, ele também iria querer te foder."

"Sério?" T.A. dá a Stud um olhar ardente.

"Não, estou brincando. Mas ele poderia se eu estivesse morta e ordenasse a ele no meu testamento."

"Ah, você faria isso por mim?"

"Cadela, pare. Não vou morrer tão cedo, e quando morrer planejo levá-lo comigo. Acha que vou deixa-lo para você ou alguma outra vadia? Inferno, claro que não. Não existe 'Até que a morte nos separe.' Aquele filho da puta vai comigo." Sex Piston dá a ela um olhar indecente. "Estava apenas tentando lhe dar um incentivo, não entregar meu homem numa bandeja de prata."

"Se eu morresse, deixaria Dalton para você no meu testamento."

"Você não o tem ainda. Quando tiver, podemos conversar."

"Ok", ela diz, virando-se para sair.

"Onde vai?" Sex Piston pergunta.

"Eu vou pega-lo."

9

A cozinha está cheia com os Last Riders, mas T.A. não vê Dalton no meio dos motociclistas descansando ao redor da mesa, nem na sala ao lado. Moon lhe dá um aceno de cabeça como um aviso de que ela não pode descer até o porão, onde ela sabe que alguns dos motociclistas gostam de ficar. Recuando, ela passa pela sala de jantar, voltando para a sala de estar.

Olhando mais uma vez na sala, ainda não consegue encontrá-lo.

Dax está de volta e conversa com Lily e Rachel, então ela imagina que ele não teve sorte em encontrá-lo também.

Mordendo o lábio, ela está prestes a se juntar a Sex Piston quando um pensamento lhe ocorre. Refazendo seus passos, ela volta para a cozinha e olha para fora, e quando está prestes a desistir, vê o movimento nas sombras ao lado da mesa de piquenique.

Está muito frio lá fora, mas ela nunca deixou o frio impedi-la na busca de um homem, e não pretende começar agora. Ela está

feliz por não ter tirado o casaco. Girando a maçaneta, sai e fecha a porta atrás dela.

Usando o punho do agasalho, ela limpa uma parte do banco para se sentar.

Fechando o casaco, cruza as pernas para olhar as pontas das botas de couro.

“Você deveria entrar e pegar uma jaqueta”, diz ela, sem olhar o gazebo enquanto enfia as mãos nos bolsos. “Terminou suas ligações?”

“Eu não tinha nenhuma para fazer.” Sua voz fria vem da escuridão.

T.A. suspira. “Eu sei. Deveria ter mantido minha boca fechada sobre onde Lily estava.”

“Ao contrário da opinião de todos, não preciso ser tratado com luvas de pelica.”

“Não acho que as pessoas pensam isso. Só acho que não querem aumentar sua dor.”

“Eles não vão aumentar minha dor. Cada dia faz isso.”

“Sinto muito por sua perda”, ela diz simplesmente, sem saber mais o que falar.

Quando ele não responde, ela olha o céu estrelado.

“Dax estava te procurando.”

Ela ouve os passos quando deixa o gazebo. “Ele e Grace estão preocupados com minha partida novamente. Disse a eles a última vez que fiz isso, mas agora estão agindo como se precisassem saber todos os meus movimentos. Deixo os dois levarem a vida que querem; gostaria que retornassem o favor.”

“Perderam a mãe e não puderam fazer nada a respeito; não querem te perder. Eles vão relaxar.”

“Eu continuo dizendo isso a mim mesmo, mas acho que está ficando pior”, diz ele, dando uma risada curta.

Ela baixa os olhos quando ele para na frente dela. Inclinando a cabeça para o lado, ela só consegue distinguir suas feições sombrias na luz vinda de dentro da casa.

“Então pare de dar a eles algo com o que se preocupar.”

Ela não é uma pessoa de se lamentar. Você vive a vida que escolhe. Ela se sente mal por ele ter perdido a esposa, mas pelo menos ele encontrou alguém para amar e teve décadas de um casamento feliz. Merda, isso é mais do que ela já teve, e é muito mais do que metade da porra da população encontra.

“Se posso ver o quanto perder sua esposa está te afetando, você acha que Grace ou Dax não veem? Só te conheço a talvez quarenta e cinco minutos no máximo e posso ver essa merda.”

“Acha que eu deveria sorrir só para fazê-los felizes?”

T.A. não se importa que sua voz seja fria pra caralho. Sexy ou não, ele precisa ter a verdade exposta. Sex Piston e Crazy Bitch não estão aqui, então ela precisa ser a cadela e dizer a ele como é.

“Não, você não precisa ter uma cara feliz”, ela zomba. “Só não ande por aí como se tivesse um pau na bunda e pare de parecer que precisa comer beterraba ou brócolis quando estiver perto de outras pessoas, incluindo seus filhos.”

“Eu não...”

“Você está fazendo isso. Você pode não saber, mas está fazendo. Essas não são minhas palavras; são de Grace. Foi o que ela disse a Killyama quando pediu que ela te encontrasse.”

Dalton se joga no banco ao lado dela. “Eu não sabia.”

T.A. encolhe os ombros. “Agora sabe.”

Ele apoia os cotovelos nos joelhos, enterrando o rosto nas mãos. “Eu não quero viver sem ela.”

Ela quer colocar uma mão nas costas dele e dar-lhe a simpatia que a fez chorar por ele, mas não faz. Ele recebeu muito isso de seus filhos, amigos e conhecidos, e não ajudou. O que ele precisa é dos fatos frios e duros, e mesmo que nunca mais fale com ela, está disposta a assumir o risco.

“Há quanto tempo Oceane morreu?”

Ela sabe a resposta, mas quer que ele diga em voz alta.

“Perdi Oceane há três anos, seis meses e vinte e um dias. Deixe-me adivinhar, acha que eu deveria continuar com minha vida? Encontrar alguém para esquecê-la?”

A maneira desdenhosa que Dalton a olha fere seu orgulho, mas não é a primeira vez que um homem a olha desse jeito, e não será a última.

“Não use esse tom arrogante comigo”, ela retruca. “Não sou Dax, Grace, ou alguma outra cadela tentando entrar em sua calça. Você perdeu sua esposa. É uma merda. É uma merda enorme. Posso dizer que sei como você se sente?” T.A. diminui o tom de voz, quando seu rosto se transforma pelas palavras afiadas, mostrando a agonia que ela não acha que ele mostra a seus filhos. “Não, eu não sei. Eu me sinto mal por você? Sim, eu sinto. Posso sentar aqui e dizer o quanto estou triste, mas acho que já teve toda a simpatia que pode suportar. A única coisa que sei é que, cara, ela não vai voltar e, por mais que doa, nada vai mudar esse fato. Você é especial, mas não é tão especial para poder voltar no tempo. Você pode ser um ator, mas não pode reescrever o roteiro de sua vida e ter o final desejado. É a merda da vida real e às vezes é uma droga e depois há outros momentos em que isso

não acontece. O próximo ano, pode ser um pouco melhor ou não. Isso é com você. Esse é o roteiro que você pode escrever."

Ela espera que ele faça outro comentário sarcástico. Em vez disso, ele olha o espaço como se estivesse analisando suas palavras.

T.A. nota que ele está começando a tremer, então ela se aproxima e envolve um braço ao redor de seus ombros largos, tentando compartilhar seu calor.

Quando a cabeça dele levanta em sua direção, ela dá a ele um sorriso gentil. "Não estou tentando ser atrevida. Você apenas parece com frio."

"Estou com frio."

Com suas palavras, ela pega a mão dele e se levanta, puxando-o de pé.

"Vai ficar na casa de Viper, não é?"

"Sim."

"Vamos. Eu te acompanho."

Soltando sua mão, ela envolve o braço ao redor do dele. "Não estou flertando. Só não quero cair."

Enquanto ela se segura nele, eles começam a andar pela calçada que leva ao estacionamento.

"Porra, nós dois ficaremos doentes por ficar aqui fora tanto tempo." Nervosa, ela começa a falar para preencher o silêncio. "Killyama vai passar a noite no hospital. Espero que encontre um tempo para ir até lá antes de ir embora amanhã. Ela é uma grande fã sua", ela fala enquanto atravessam o estacionamento, indo em direção à casa de Viper.

"Fiquei surpresa quando Sex Piston me disse que estava com Viper e Winter. Ele não deixa ninguém ficar em sua casa. Ele não

é tão reservado quanto Shade, mas é o segundo mais próximo. A propósito, se ele mencionar que somos loucas pra caralho, ignore-o. Minhas amigas e eu não temos as melhores impressões. Nós podemos ter chutado suas bundas uma ou duas vezes. Pode ter sido três, mas geralmente estou um pouco bêbada quando começo isso, então não tenho certeza. Vou ter que perguntar a Fat Louise. Sex Piston diria três, mas Fat Louise diz a verdade. Sex Piston precisa superar todos; é meio chato, mas nós aguentamos porque ela chutaria nossas bundas se não o fizermos."

Ela para de falar quando chegam à porta de Viper. Soltando o braço dele, ela se vira.

"Bem, acho que estamos aqui. Foi bom te ver de novo." Estendendo uma mão gelada, ela espera que ele a aperte.

Dalton pega a mão dela. "Obrigado, T.A."

"Não é grande coisa. Eu precisava da caminhada."

"Não quero dizer isso. Quero dizer por não amenizar ao me dizer sobre como tenho me comportado."

"A qualquer momento." Nervosa, ela enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha quando ele solta sua mão. "Tenha uma boa viagem de volta a St. Louis."

Seus lábios se curvam num sorriso. "Eu terei. Obrigado."

T.A. assente, então vira e começa a voltar, ouvindo Dalton entrar na casa de Viper. Andando cuidadosamente para não cair, ela segue para a porta da cozinha dos Last Riders e passa por Dax quando ele está saindo.

"Você já..."

T.A. sabe o que ele vai dizer. "Você deveria relaxar, cara. Seu pai decidiu encerrar a noite e foi para a casa de Viper."

Pelo alívio em seu rosto, ela se sente mal. Dalton não é o único que está de luto.

“Dê-lhe tempo e espaço, Dax. Nem todo mundo precisa ter alguém com quem se lamentar. Às vezes eles têm seu próprio jeito de lidar com as coisas.”

Dax passa a mão pelos cabelos. “E se eu sou a pessoa que precisa dele?”

“Manter seu pai acorrentado ao seu quadril não vai te fazer sentir menos a falta da sua mãe. Você precisa saber onde Grace está a cada cinco segundos?”

O rosto perturbado de Dax relaxa. “Não.”

“Então por que espera que seu pai segure sua mão? Ele não precisa de você segurando a dele. Dalton não me parece um homem que te ignoraria se você precisasse. Estou errada?”

“Não.”

“Muito bem.” Ela acena com a mão para ele. “Quando ele quiser conversar, ele vai te avisar, então recue e dê ao homem espaço para respirar.”

Dax sorri para ela. “Vou tentar.”

“Não tente.” Ela dá-lhe um tapinha no lado do ombro. “Consiga.”

“Funciona para você?”

“Às vezes.” T.A. sorri em resposta. “Normalmente não”, ela admite com sinceridade.

“Gosto de você, T.A.”

“Eu gosto de você, Dax.” Assim que ela diz isso, preocupa-se que ele vá escolher o caminho errado. “De uma forma amigável.”

Ela acena com a mão para ele, depois para si mesma. “Só para você saber, não estou interessada em você sexualmente.”

“Eu também não.”

“Então nós estamos bem. Só queria deixar claro.”

“Eu também.”

Ela espera que ele volte para a cozinha ou a deixe passar, mas ele permanece onde está.

“Então, como disse, mantendo tudo claro. Você está interessada em meu pai como amigo ou sexualmente?”

T.A. realmente não quer dizer ao filho de Dalton que quer foder seu pai — é um pouco demais para compartilhar em sua opinião — mas também não quer mentir. Ela disse a Dax para tentar. Bem, se ela não tentar pegar Dalton, com certeza não terá sucesso.

“Você tem seu celular?”

“Sim.” Alcançando em seu bolso, Dax pega seu telefone.

“Pegue meu número e dê ao seu pai. Diga a ele para me ligar.”

10



“Dalton já ligou para você?” Killyama olha furiosa quando uma enfermeira pendura outra bolsa de líquidos em seu suporte de soro.

“Estive com você desde que te contei esta tarde. Se ele tivesse ligado, você saberia.” T.A. diz a ela, apoiando os pés na cadeira reclinável. “Eu me pergunto quanto custa essa coisa? Quero uma.”

“Mais do que você tem em sua conta bancária.”

“Não seja uma cadela comigo. Sex Piston estará aqui em uma hora. Guarde para ela.”

Melancólica, ela faz uma careta para a amiga, mas sabe que não vai funcionar. Killy está de mau humor. Se ela não amasse tanto a amiga, iria embora cinco minutos depois de ter entrado pela porta. “Você acha que se eu vender todas as coisas que Bear deixou, poderia pagar?”

Um assobio de desgosto escapa dos lábios de Killyama. “Você não conseguiria vinte e cinto dólares pelas coisas dele.”

“Sim, eu consigo. Ele tinha um computador e um Xbox com vários jogos.”

O interesse de Killyama melhora e ela para de mandar mensagens para alguém no telefone.

“Quais jogos?”

T.A. diz a ela. “O que acha?”

“Traga o Xbox e os jogos amanhã quando vier me visitar. Vou tirá-los das suas mãos. Pode muito bem me dar o computador também.”

“Quanto vai pagar por eles?”

“Vinte e cinto dólares.”

“Foda-se. Não vale a pena empacotar aquela porcaria por essa ninharia. Vou vendê-lo no eBay e me arriscar.”

“Você não vai fazer a uma cadela um favor dando-me algo para brincar enquanto estou presa na cama?”

“Cadela, com quem acha que está falando? Fat Louise? Train compraria para você um novo e cinquenta jogos, se isso te fizesse feliz.”

“Mas não seriam do Bear. Ele ficaria irritado se soubesse que estou jogando.”

“Ele ficaria muito chateado se eu vendesse para alguém no eBay.”

“Essa pessoa no eBay vai lhe dar um carro?”

T.A. para de brincar com a poltrona elétrica. “Você vai me dar um carro?”

“A bomba verde.”

“Train consertou o carro para você.”

“Estou de olho em algo melhor.”

Ela balança a cabeça para a amiga. “Não posso aceitar seu carro.”

“Nós sempre compartilhamos o carro.”

“Isso porque era um pedaço de merda; é melhor do que todos os outros agora. Não posso aceitar, Killy.”

“Por que está discutindo comigo? Não estou dando para você. Estou trocando pelo Xbox e o computador.”

Killy sempre finge ser muito durona, mas é a protetora do grupo de amigas e sempre podem contar com ela para apoiar todas.

T.A. sente lágrimas se acumulando atrás dos cílios. Se Killy ver que ela está prestes a chorar por sua oferta, vai sair da cama e chutar sua bunda.

“Obrigada, mas não posso aceitar.”

“O carro vem com Manson.”

“Uh... inferno, porra não! Eu odeio aquele gato!” Ela não odeia de verdade, mas não há como ela ser enganada a aceitar o felino demoníaco.

Killyama cruza as mãos sobre o peito. “Você estará fazendo a Crazy Bitch um favor. Calder é alérgico.”

“Ele não é alérgico; simplesmente o odeia tanto quanto todos os outros. Por que você não fica com ele?”

“Train se divorciaria de mim.”

“Aquele otário não se divorciaria nem se todos os Last Riders colocassem uma arma na cabeça dele.”

“Ele acabaria com Manson. Se o pegar, estaria fazendo para nós e para Fat Louise um favor, porque ela disse que se você não o

pegar, ela o fará. Nós duas sabemos que Cade vai matá-lo. Ele tem um conflito de personalidade com...”

“Cade tem conflito de personalidade com Manson porque ambos são filhos da puta. Não, eu não vou fazer isso.”

“Nem mesmo por um carro? Uau, esperava que você ajudasse uma amiga.”

A boca de T.A. cai aberta. “Você está chorando?”

Killyama pega um lenço de papel que está na mesa. “Meus hormônios estão fora de sintonia. Não importa, direi à Crazy Bitch que vou pegar o gato.”

Ela sabe quando é vencida. “Ah! Eu vou pegar a porra do gato.”

Um segundo depois, Killyama joga o lenço na mesa e pega a banana que não havia comido no almoço e começa a descascá-la.

T.A. estreita os olhos em Killy. “Você jogou comigo, não é?”

“Como um violino.” Ela encolhe os ombros. “Cadela, o que te disse sobre ceder? Idiota. Considere isso outra experiência de aprendizado.”

Sua amiga sabe que ela não volta atrás quando diz que fará algo. Bem, há uma primeira vez para tudo. Sua boca abre para dizer a Killyama que nenhum carro vale a pena levar Manson quando um movimento na porta faz com que ambas fiquem surpresas.

Ela realmente não esperava que Dalton aparecesse no hospital, nem esperava que ele trouxesse Grace, Dax, Kaden Cross, sua esposa, Shade e Lily.

“Espero que esteja tudo bem nós passarmos por aqui. Perguntamos no posto de enfermagem se estava recebendo visitantes.”

Killyama sorri, apontando para frente. “Estou morrendo e o médico não me contou?”

“Não.” Dalton sorri enquanto caminha para ficar ao lado de sua cama enquanto os outros se alinham ao seu lado.

T.A. não viu a filha de Dalton antes. Dax pode parecer seu pai, mas sua filha se parece com a mãe deles.

Abaixando escrupulosamente os pés da poltrona reclinável, ela finge observar Killy e Dalton enquanto sua atenção está em Grace. A ex-modelo está usando um suéter verde e jeans, segurando um casaco sobre o braço. Ela é linda, e isso sem maquiagem. T.A. se sente como uma mulher excessivamente desarrumada no quarto com ela.

Ela usa calça preta justa e um moletom cinza volumoso que tem um desenho gráfico de uma moto e as palavras “Dirigir ou Morrer” na frente. A gola e decote foram cortados, de modo que criou uma abertura larga, mostrando a camiseta vermelha rendada que usa por baixo.

Ela se sentia sexy ao entrar no hospital. Agora não muito. Conscientemente, ela puxa a parte de trás de seu moletom para levantar a parte da frente. Corando, ela vê que Dalton viu o movimento furtivo.

“T.A., dê-me minha mala.”

De pé, ela vai até o armário e pega uma mala grande que foi colocada de lado para encaixar. Virando para Killyama, ela vai levantá-la para o pé da cama, mas Dalton a pega antes que possa fazer isso.

Ele lhe dá um olhar surpreso. T.A. revira os olhos.

“Não pergunte. Você está prestes a ver.”

Ela abre o zíper da mala para Killy, vendo a variedade de itens ali dentro. O maior é um sinal de parada que parece ter sido atropelado por um trator – porque foi.

"Onde conseguiu isso?" Dalton pergunta, pegando o sinal para estudá-lo mais de perto.

"Ebay", Killy diz, inclinando-se para tirar uma pequena bolsa com zíper. Abrindo, ela tira um marcador permanente. "Puxe uma cadeira e se ocupe em assinar."

Shade se aproxima com uma cadeira para Dalton, sua expressão dizendo claramente que Dalton foi avisado.

Ele com bom humor, senta-se e começa a autografar itens que Killyama trouxe.

"Como está hoje?" Ele pergunta cautelosamente, enquanto rabisca sua assinatura.

"Estou bem", Killy responde, entregando outro marcador para Kaden. "Tem alguma coisa aí para você também. Descobri que terei uma garota."

"Train deve estar emocionado", diz Grace enquanto separa os itens para Dalton e Kaden.

"Está assustado na verdade. Ele tem medo dela se parecer comigo."

"Todo mundo tem medo disso, não apenas Train", diz T.A., estendendo a mão para Grace. "Oi, sou Trudy."

"Olá, sou Grace. Prazer em conhecê-la."

Dalton faz uma pausa, levantando a cabeça. "Pensei que vocês se conheceram na noite da festa."

"Não, Sex Piston e eu saímos logo depois de você para ver Killyama. Grace não estava lá."

“Penni e eu adormecemos enquanto Shade colocava John e Clint na cama.”

Quando Grace está explicando, Sex Piston entra no quarto.

“Droga. Se soubesse que estava dando uma festa, teria trago batatas fritas.” Sex Piston olha a mala na cama. “Vejo que ela está te mantendo ocupado.”

Grace levanta um par de luvas pretas, colocando-as na pilha de Dalton. Lily as pega e coloca na pilha de Kaden. T.A. esconde um sorriso ao ver a expressão de Shade. Quando Grace tira um colete de couro, ela olha para Lily. Lily está ciente dos olhos do marido sobre ela enquanto ele permanece imóvel.

Dalton a ajuda. “Isso é meu.”

“Relaxe, Shade, Lily sabia porque me ajudou a arrumar a mala.” Killy pega um patch que já esteve no colete de couro, mas foi arrancado durante o filme. “Certifique-se de não esquecer isso. Vou costurar no meu, bem em cima do meu coração.”

“Então dê uma boa olhada nisso, Dalton. Será a última vez que o verá”, brinca T.A., voltando para sua poltrona reclinável.

“Não, não vai. Vou mandar a ele uma foto minha usando o colete”, Killy nega alegremente.

T.A. fica em silêncio desaparecendo ao fundo quando Sex Piston e Killyama estão juntas. Colocando as pernas confortavelmente debaixo dela, um cotovelo no braço da poltrona reclinável, descansa a bochecha na palma da sua mão. Ela é uma observadora de pessoas desde menina, observando como reagem a situações e uns aos outros. Seu pai uma vez disse que ela era uma pessoa simpática e que nunca mudaria, enquanto todas as suas amigas lhe diziam exatamente o contrário. Com trinta e poucos anos, ela ainda não sabe quem ouvir. Normalmente, ela fica no meio do caminho; exceto com homens. Sex Piston e suas amigas disseram que ela é uma otária, mas T.A. realmente quer dar a eles

o benefício da dúvida quando fazem coisas que a magoam, até que tudo fica tão óbvio que termina com qualquer indecisão dela. Como quando Bear tentou matar Lucky. E uma vez, quando teria ficado seriamente ferida se Killyama não estivesse a protegendo.

"Pensei que deveria estar aqui há uma hora?" Killyama reclama.

"Eu me enrolei, tudo bem? Esperei para comprar meu peru. Agora os grandes sumiram. Pensei que poderia comprar um no supermercado aqui, mas deveria saber que já acabaram." Lily cora, aproximando-se de Shade com o olhar calculista de Sex Piston.

"Não posso te dar um dos nossos. Estão todos comprometidos."

"Nós conversaremos mais tarde." Sex Piston abre sua bolsa, tirando dois pequenos livros. "Assine esses também. Dax, você também os assina. Você pode ser famoso um dia."

Dax não se insultar e assinar os livros sem protestar, mostra que Dalton criou um bom filho. T.A. não acha que qualquer outro diretor do prestígio de Dax o faria.

"Não se esqueça da caçarola de batata-doce, ou eu não vou", diz Killyama, observando Kaden e Dalton assinarem cada item.

"Eu não cuido sempre de você? Vou fazer uma pequena para você levar para casa."

"É bom?" Dax pergunta. "Ouvi sobre isso, mas nunca provei."

"Então você está perdendo", diz Sex Piston, pegando os livros de volta. "O que come no dia de Ação de Graças?"

"Geralmente estamos na França no mês anterior ao Natal e eles não celebram o dia de Ação de Graças. Mamãe fazia para nós

um grande jantar nesse dia, mas não fazia caçarola de batata doce."

"Então você está perdendo. Posso dar a Grace minhas receitas."

Dax balança a cabeça. "Obrigado, mas não vamos passar o dia de Ação de Graças com Grace. Vamos filmar uma cena no dia anterior e não terminaremos até tarde. Provavelmente só vamos pedir comida."

Sex Piston inclina a cabeça para o lado. "Não é um voo longo de St. Louis para Jamestown. Você e Dax podem vir e passar a noite na casa dos meus pais. Nós comemos cedo. Vocês voltariam a Saint Louis as cinco ou seis."

"Não podemos atrapalhar", Dalton começa a dizer, mas seu filho o interrompe rapidamente.

"Qual tamanho de peru precisa?"

"Um de doze quilos ou maior. Stud gosta de fazer sanduíches com as sobras."

"Se tem certeza, papai e eu gostaríamos de aceitar. Sempre quis um jantar tradicional de Ação de Graças com todos os acompanhamentos. Vou me certificar de que tenha seu peru com bastante tempo."

O quarto inteiro começa a rir pelo jeito que ele usou o sotaque de Kentucky quando disse "acompanhamentos".

"Tenho certeza. Farei 'acompanhamentos' suficientes para você ganhar dois quilos."

Dax olha para o pai. "Papai?"

T.A. não consegue decifrar se Dalton está zangado ou infeliz por ter sido questionado na frente de todos.

"Sex Piston, Dax e eu gostaríamos de aceitar seu convite."

"Merda! Tenho que ligar para mamãe e dizer a ela quem virá jantar. A propósito, há alguma chance de enviar um presunto junto com o grande peru?"

11

Dalton pega o segundo maior item da pilha que recebeu para assinar, tentando manter a atenção longe de T.A. Culpa o domina por ele não conseguir tirar os olhos quando ela está por perto. Seus olhos azul-esverdeados o chamam como um ímã. O calor latente o puxa como fios finos e invisíveis que a princípio não eram fortes o suficiente para movê-lo, mas cada vez que ele está perto, a atração cresce, até ele sentir como se estivesse lutando contra um cabo de aço.

Ela é tão diferente de Oceane quanto um oceano é de um lago calmo. Sua falecida esposa poderia ser calma num segundo e temperamental no próximo, enquanto as correntes secundárias de T.A. o fazem imaginar o que está acontecendo lá dentro. Ela o chutou quando acreditou que ele não viria em sua defesa, depois pediu desculpas por isso mais tarde. Oceane nunca se desculpou. Ele aprendeu a contornar sua raiva, amando-a o suficiente para que seus ataques de temperamento nunca o perturbassem. Desfrutar do seu desejo alimentado pela raiva foi o melhor sexo que ele já teve.

A maneira como elas se comportam também é diferente. Oceane andava como se estivesse flutuando no ar, cada movimento cheio de graça e beleza. T.A. anda como se pudesse perder algo se não se apressar. Ela não tem as características faciais clássicas de Oceane. As dela são de uma garota comum; quanto mais olha, mais bonita ela fica a cada vez. T.A. não é uma preciosa estatueta que você teria medo de tocar. Não, ela é uma que você tocaria, acariciaria e traria à vida.

Ele estar atraído por ela pesa muito em sua consciência. Ela é muito mais jovem que ele. T.A. parece ter a idade de Grace, o que normalmente a colocaria fora do limite para ele. Por outro lado, ela não é filha dele, então o fator repulsa não é o que a mantem fora dos limites. O problema é que ela não é Oceane. Ele nunca traiu Oceane desde o momento em que a conheceu e permaneceu fiel desde sua morte.

A última vez que ele e Oceane fizeram sexo foi antes do seu problema no coração ser diagnosticado. Ele não desejou nenhuma mulher desde que sua esposa morreu. Até que T.A. pegou seu braço para levá-lo até a casa de Viper. O endurecimento do seu pau provou que estava errado em achar que nunca ficaria atraído por outra mulher após Oceane.

Dalton rabisca sua assinatura no badalo de cena. “Dax, você deveria assinar isto também.”

Ele está pegando um passe de visitante do seu último filme quando T.A. se levanta da cadeira em que estava sentada.

“É melhor eu ir. Tenho algumas coisas para fazer, agora que Stud me entregou meu carro esta manhã.”

Indo para o outro lado da cama de Killyama, ela a olha. “Se precisar de alguma coisa, ligue. Posso trazer amanhã quando vier te ver depois do trabalho.”

"Não precisa vir. O Dr. Price disse que vai me liberar pela manhã."

"Oh. Ok. Acho que te vejo quando sair então."

Dalton vê a sugestão de dor nos olhos de T.A. antes que ela rapidamente esconda quando Killyama olha para cima.

"Até mais."

T.A. dá um sorriso amigável para todos no quarto. "Vou te ver de manhã, Sex Piston. Foi bom ver todos os outros novamente." Dando um rápido aceno de cabeça, ela sai se despedindo de todos ao redor.

Depois que ela sai, Dalton termina de assinar as últimas coisas que Killyama queria, enquanto Grace e Lily conversam com Killyama e Sex Piston.

Dando a Killyama um sorriso educado, ele estende a mão. "Cuide de você e dessa garotinha. Espero que tudo corra como esperado, e possa ser liberada amanhã."

Killyama o olha de um jeito estranho. "Obrigada. Eu gostei da visita. Prometo que quando vier para o dia de Ação de Graças, não te farei assinar o peru."

Seus lábios se movem num sorriso simulado. "Estou ansioso para passar o dia de Ação de Graças com você e suas famílias."

Recuando, ele espera na porta os demais se despedirem antes de liderar o pequeno grupo para fora. Grace conversa com Lily enquanto eles atravessam o hospital, mas quando saem, sua filha fica para trás para caminhar ao lado dele e de Dax.

"Vou sentir falta de vocês dois."

Dalton olha para Grace e nota seus olhos se enchendo de lágrimas. "Eu gostaria que não estivéssemos voltando hoje à noite,

mas Penni, Sawyer e Vita querem estar em casa para o dia de Ação de Graças."

Colocando um braço ao redor de seus ombros, ele puxa Grace para mais perto.

"Dax e eu vamos vir no Natal. É por isso que não estaremos lá para o dia de Ação de Graças. Poderemos terminar a maior parte do filme uma semana antes do Natal e então relaxar."

Eles param no carro de Shade e Lily. Ele e Dax alugaram um carro para os dois dias em Treepoint. Grace e Ice estão voltando para a casa de Shade e vão viajar à noite no avião de Kaden, enquanto ele e Dax vão para o aeroporto depois que se despedirem.

Tentando deixá-la mais alegre, ele faz a mesma pergunta que costumava fazer nessa época do ano. "O que quer de Natal?"

Isso não alivia seu humor. Ela parece ainda mais desanimada.

"Você passar mais de uma semana no Natal."

Dalton move Grace para o lado, então pode falar com ela sozinho. Ele não teve muito tempo sozinho com Grace e Ice nos últimos dois dias. Ele notou uma desolação sobre ela que nunca viu antes, e está ficando preocupado.

"Grace, há algo acontecendo entre você e Ice que não me contou?"

"Não."

Ela está mentindo.

"O que você não está me dizendo?"

Ela lhe dá um sorriso trêmulo. "Nada que eu não esperaria até o Natal para falar."

"Você tem certeza?"

“Positivo.”

Grace o beija na bochecha, dando um abraço que traz de volta lembranças de quando ela era uma garotinha.

“Eu te amo bebezinha. Vou te chamar no FaceTime quando estiver em casa.”

“Ok, não deixe Dax convencê-lo a fazer loucuras a caminho de casa”, ela brinca.

“Eu não vou.”

Eles viram para Dax. Dalton deixa que Grace e Dax tenham privacidade enquanto se despedem.

Com um último abraço em Grace, ele e Dax entram no carro alugado.

Dalton coloca o carro em movimento, saindo do estacionamento.

“Você conseguiu arrancar da Grace o que a está incomodando?”

Dalton para bruscamente num sinal vermelho. “Não, ela disse algo para você?”

“Não, tentei falar com ela esta manhã no café antes de todo mundo acordar, e ela não me disse nada.”

“Essa é a mesma resposta que consegui.”

“Acha que ela e Ice estão tendo problemas?”

Dalton pisa no acelerador quando o vermelho fica verde. “Ela nos diria se fosse qualquer outra coisa. Grace é fiel a Ice. Ela não vai discutir o casamento deles. Notei uma diferença nela quando a chamei nos Road Slayers.”

Dalton segue pela estrada sinuosa até a pequena pista de pouso onde seu avião estava abastecido e pronto para decolar.

“Foi quando notei também”, concorda Dax.

Entrando no menor aeroporto em que esteve, Dalton estaciona o carro ao lado dos hangares. Ele e Dax saem para pegar suas malas. Dalton pendura a sua no ombro, pegando os planos de voo antes de fechar o porta-malas.

Ele deixa Dax entrar no escritório para entregar as chaves do carro e entregar o plano de voo enquanto segue em frente para o avião.

Guardando sua mala no compartimento de carga, ele abre a porta depois entra no avião. Acomodando-se no assento do piloto, ele liga a aeronave Kestrel 350 enquanto espera Dax. Saindo de novo, ele cuidadosamente anda ao redor do avião, ouvindo qualquer som fora do comum enquanto examina tudo com cuidado.

Ele aprendeu a voar cedo em sua carreira de dublê. No começo, era apenas por diversão, então se transformou numa paixão que ele passou para seu filho. Ele tentou ensinar Grace, mas ela não sentia a mesma afinidade por voar que ele e Dax compartilham.

“Tudo certo?” Dax pergunta, colocando sua mala no compartimento de carga.

“Sim, podemos ir.”

Depois que ele volta para dentro com Dax, eles tomam seus lugares na frente do avião. Colocando o fone de ouvido, ele avisa pelo rádio.

Dez minutos depois, eles voam entre duas altas montanhas. Apreciando a beleza estonteante, sua atenção concentra-se nos instrumentos à sua frente. Não só a sua vida seria perdida se cometesse um erro, mas a de Dax também, e isso é inaceitável para ele.

Uma vez que eles ganham altitude, ele nota que Dax está olhando para frente, perdido em seus próprios pensamentos.

Ele sabe no que Dax está pensando. Dax e Grace são próximos. Não são apenas irmão e irmã, mas também melhores amigos.

Dalton também está preocupado com Grace. Pode a culpa da infelicidade dela ser colocada nos ombros de outra pessoa? Poderia sua ansiedade de ter tempo sozinho de alguma forma ter afetado o casamento dela?

Perder Oceane foi duro para todos. Ele reconhece agora que mudaram o relacionamento entre eles pelo bem-estar de Oceane. Isso criaria atrito em qualquer casamento, não somente em um que Ice faz parte. Seu genro gostaria de vir em primeiro lugar, assim como qualquer marido.

Ele compreendeu o tempo que Grace passou longe durante a doença de sua mãe, mas esperava que a atenção voltasse para ele assim que Oceane não estivesse mais em foco.

Dalton podia ver Ice reagindo mal se não a tivesse. Diante de sua própria culpa, certo sobre o que está errado com Grace, ele tenta pensar em uma maneira de resolver o problema da sua filha. Não só Grace, mas Dax também. Seu filho está tão fixado em sua felicidade quanto Grace.

“Você está me dando o tratamento do silêncio porque aceitei o convite de Sex Piston?”

Com a pergunta, sua cabeça vira para o lado. Ele esqueceu disso; seu foco principal estava em Grace.

Ele e Oceane cuidavam do bem-estar de seus filhos desde o momento em que nasceram. Ele sente que desapontou Oceane, apesar das promessas que fez de que sempre estaria lá para eles.

Prestes a dizer a Dax que não tem intenção de comparecer, percebe que não será capaz de fazer isso sem que Dax também envie suas desculpas.

Seu filho começa a dar desculpas sobre por que ele praticamente pediu o convite. “Você deveria estar me agradecendo por termos recebido o convite. A comida do hotel é terrível. Lembre-me da próxima vez que estivermos numa sessão para contratar um chefe.”

“Eu te disse para tentar tirar Ginny da Penni.”

“Eu deveria. Não jogue isso na minha cara.”

Dalton não pode deixar de dar a Dax um olhar de ‘eu avisei’.

“Realmente não achei que você se importaria. Parecia estar se divertindo até a partida de T.A.”

Dalton ouve o tom questionador em sua voz.

“Eu estava, mas não foi ela sair que me fez mudar de ideia, se é isso que está pensando.”

“O que foi então?”

“Você não acha que Killyama foi muito rude com T.A.?”

Dax encolhe os ombros. “Acho que são apenas suas personalidades. Killyama e Sex Piston são as líderes nesse grupo de amigas. Crazy Bitch e Fat Louise, eu não pude conversar muito, mas parecem seguidoras como T.A.”

“Também acho”, diz Dalton.

“Por que isso te incomoda? Sex Piston me disse que elas eram amigas desde que estavam na escola. Obviamente, isso funciona para elas, ou não seriam amigas por tanto tempo. Se isso não te incomodasse, não teria mencionado isso. Tem certeza de que não quer o número dela?”

“Dax, eu te disse que não.”

“Ahh. Significa que pensou sobre isso.”

A faísca de felicidade no rosto de seu filho é algo que ele não vê há muito tempo. Ele não conseguirá destruir isso sem uma negação, especialmente porque não é verdade.

Colocando a mão no bolso do paletó, ele entrega a Dax seu telefone.

“Para que isso?” Ele pergunta, pegando-o.

“Dê-me o número.”

12

Tristemente, T.A. olha pela janela do salão de beleza enquanto Stud e Calder guincham seu carro para levá-lo à oficina dele.

“Cadela, não sei porque está chorando.” Sex Piston antipaticamente se aproxima. “Stud lhe disse que o carro não poderia aguentar a quilometragem que estava fazendo. Estou feliz por não poder mais dirigir.”

“Não seja assim.” Vagamente, T.A. volta para trás do balcão, incapaz de assistir mais.

Crazy Bitch, que enrolou uma mecha do cabelo de sua cliente com um modelador de cabelo, é tão insensível quanto Sex Piston.

“Killyama avisou que ia pedir para Stud pega-lo quando dirigiu aquilo até o hospital ontem. Você tem sorte de ter conseguido voltar para casa. A estrada entre Treepoint e Jamestown não é um lugar para ficar encalhada. Não há nem mesmo um posto de gasolina entre as duas cidades.”

“Eu consegui, não foi?” Argumenta T.A.

“Como disse, você é uma cadela sortuda. Sabe como é Killy; ela não vai arriscar sua segurança, e ultimamente você tem arriscado muito com aquele pedaço de cemitério.”

“Eu acabei de pagar duzentos para Stud consertá-lo.” T.A. morde o lábio trêmulo com o dinheiro que poderia ter gasto em outro lugar. Ela poderia ter usado na cadeira reclinável que decidiu comprar.

“Então deveria ter pensado nisso antes de dirigir aquilo para ver Killy.” Sex Piston encolhe os ombros, afastando-se da janela.

T.A. olha para cima enquanto caminha em direção ao balcão, vendo através da janela que Stud e Calder estão voltando para o caminhão de reboque de segunda mão quando um carro verde entra no estacionamento seguido por um SUV preto que ela reconhece como o de Lily.

Train sai do carro verde de Killyama quando Shade sai do SUV. Sex Piston volta para a janela para ver o que ela estava olhando.

“Sente-se melhor agora? Killy disse que ia te dar o carro dela.”

“Não.”

“Por que não?”

“Train consertou aquele carro para Killyama, não para mim. Ele vai me odiar.”

O rosto de Sex Piston suaviza, mostrando-lhe um lado que sua amiga não revela com frequência.

“T.A., ninguém poderia te odiar.”

Ela dá a Sex Piston um olhar que diz “Train pode.”

Desanimada, ela se prepara para o marido de Killy entrar no salão. Ela espera que ele mostre seu ressentimento em lhe dar o carro. Ele ama tanto sua esposa que está disposto a ajudar sua amiga também, mas isso não significava que ela não sabe o que ele está pensando.

"Oi, Train", ela cumprimenta quando ele entra pela porta. "Shade."

"Oi." Train cumprimenta a Sex Piston e Crazy Bitch também. Chegando ao balcão, ele entrega as chaves para ela. "Aqui está. Já abasteci para você."

Seu orgulho começa a diminuir quando ela pega as chaves. "Assim que eu comprar outro carro, vou devolver. Não deve demorar muito. Stud está tentando encontrar um na minha faixa de preço."

Train franze a testa. "Por que Stud ainda estaria procurando? O carro é seu. Se não quiser esse, posso conseguir um diferente."

"Isso não foi o que quis dizer. Não é que não o quero; é só que... sei que o consertou para Killyama, e agora ela está te fazendo dá-lo para mim."

A aparência severa de Train deixa T.A. nervosamente enxugando as palmas das mãos ao lado do vestido azul-claro enquanto tenta manter sua expressão indiferente com a opção dele deixar o carro ou não. É difícil fingir que ela não dá a mínima para Sex Piston e Crazy Bitch quando sabem a verdade. Ela odeia o fato de que até mesmo Fat Louise poderia acabar com ela quando quisesse.

"Consertei o carro para Killyama; é o carro dela. Não peço permissão quando faço algo para um amigo, e não espero que ela o faça. Se você tem problema em pegar o carro de Killyama, fale

com ela. Eu esperaria até que ela tivesse o bebê, no entanto; ela não está no melhor dos humores agora."

Preocupada com sua amiga, ela sai de trás do balcão. "Ela e o bebê estão bem? Ela mandou uma mensagem há uma hora de que foi liberada do hospital. Se ela precisa de algo, eu posso..."

Train levanta a mão para impedi-la de divagar. "Killyama está bem. Ela está em repouso na cama."

"Oh merda." Ela estende a mão para acariciá-lo no ombro com simpatia. "Existe algo que eu possa fazer para ajudá-lo?"

Train ri. "Estou bem, mas se puder esperar até que ela esteja de bom humor para discutir sobre ficar com o carro, eu agradeceria."

Ela não está exatamente ansiosa para entrar numa briga com Killyama se a amiga já está de mau humor.

"Posso fazer isso." T.A. assente. Voltando para trás do balcão, ela alcança uma sacola que Stud trouxe do carro antes de pegá-lo. "Dê isso a ela. Comprei um filme e um cartão-presente para o restaurante Kings. Ela ama seus bifes."

Train pega a sacola dela. "Darei quando chegar em casa."

"Obrigada, Train." Ela olha significativamente em seus olhos, deixando-o saber que está agradecendo pelo carro e não por entregar a sacola.

Sua boca abre e fecha, como se debatesse aceitar sua gratidão.

Ele leva um minuto inteiro antes de responder, "De nada."

Ela está prestes a perguntar a Shade como Lily está com os preparativos das cestas de alimentos que está organizando para as famílias necessitadas em Treepoint para o dia de Ação de Graças quando seu celular toca.

Sex Piston entrega-lhe o telefone sobre o balcão. Franzindo a testa, T.A. quase não aceita a ligação porque o número não é familiar.

“Alô?” Ela atende.

“T.A.?”

Seu coração para de bater ao som da voz que soa através do seu telefone. Consciente de que Sex Piston está observando, ela se afasta dos outros, indo em direção à sala de suprimentos.

“Você está aí?”

“Estou aqui”, ela responde, fechando a porta. “Dalton?”

“Sim, Dax me deu seu número.”

Ela está tão nervosa com a ligação inesperada que segura o telefone perto do ouvido, com medo de deixá-lo cair no chão.

“Estou feliz que ligou.”

“Você está?”

“É claro, é por isso que dei a Dax meu número.” Não é preciso um cientista de foguetes para descobrir essa merda. “Gosto de falar com você.”

T.A. quer chutar a si mesma assim que as palavras saem de sua boca. Ela soa como uma idiota fascinada. Dalton não é como a maioria dos homens com quem ela teve contato. Ela deveria estar jogando duro para o conseguir.

“Estava esperando que você pudesse fazer um favor para mim?”

“Claro.” Ela espera que não seja um pedido para tirar a blusa. Mesmo ao telefone, uma mulher precisa ter alguns padrões.

"Dax deixou uma jaqueta nos Last Riders. Seria possível você pega-la para ele? Poderia entregar para Sex Piston, e Dax pode pega-la quando chegarmos para o dia de Ação de Graças."

A razão impessoal do telefonema esmaga qualquer esperança de que ele telefonou porque se interessou por ela. Ela deveria ser mais esperta.

"Posso fazer isso." De forma natural ela concorda. "Vou mandar uma mensagem para você quando conseguir."

Não se importando de falar com ele por mais tempo, ela vai até a máquina de lavar e começa a jogar as toalhas usadas nos clientes.

"Obrigado. Vou te reembolsar pelo tempo e gasolina. Eu..."

"Dalton, vá se foder."

Com raiva ela desliga a chamada, piscando rapidamente para afastar as lágrimas que se formaram atrás de suas pálpebras.

"Você é uma puta estúpida, estúpida." Ela se repreende, alcançando a maçaneta quando seu telefone começa a tocar novamente.

"Se não quer pegar a jaqueta, tudo bem. Eu apenas pensei em pedir."

O cara realmente não pode ser tão sem noção, pode? Obviamente, ele é porque não calou a boca.

"Minha intenção não era te deixar com raiva."

T.A. revira os olhos, embora Dalton não possa ver.

"Pare bem aí. Não estou com raiva porque me pediu para pegar a jaqueta de Dax. Estou com raiva porque se ofereceu para me reembolsar. Você pode ter ficado no Kentucky por alguns dias, mas isso foi o suficiente para aprender sobre a hospitalidade do sul." Decidindo ir em frente e terminar seu papel de boba, ela solta

o que a deixou ainda mais furiosa. “Por aqui, um favor é um favor. Nós não pagamos por isso, e só para você saber, quando um homem liga para uma mulher pela primeira vez, não é para pedir um favor; é para dizer como ela é sexy, ou tipo, não sei, convidá-la para sair? Ou algo...” ela para, decepção a enche quando a excitação da ligação dele desaparece e é substituída por um tumulto de emoções que a fazem querer rasga-lo em pedaços.

Afastando o telefone da orelha, ela aperta firmemente o botão de desligar. Abre a porta e volta para a frente do salão, vendo que Train e Shade já se foram. Crazy Bitch terminou com sua cliente e está reclamando do tempo.

“Eu disse para não comprar as botas de camurça. Elas já estão cobertas de manchas e é a primeira vez que as usa.”

Sex Piston espia suas botas manchadas antes de encarar Crazy Bitch.

“Você me convenceu a compra-las, e foi você quem disse que eu não precisava do protetor de camurça.”

Ela olha de volta. “Estava cansada de te esperar decidir se compraria ou não. Eu disse a você dez vezes para não compra-las, mas só precisou ouvir uma vez para ir em frente e fazer. Se não tivesse falado, nossas bundas ainda estariam na loja.” Ouvindo seus passos, Crazy Bitch gira a cadeira.

“Quem ligou?” Ela pergunta sem rodeios.

“Um operador de telemarketing.” O telefone toca de novo e faz a cadeira da Sex Piston girar na mesma direção que a de Crazy Bitch.

Ciente de que estão observando-a atentamente, ela aceita a ligação.

“Alô.”

"Você se acalmou o suficiente para que eu possa fal..." Dalton começa.

T.A. desliga a chamada novamente.

"O filho da puta não cala a boca. Diz que se eu não pagar uma conta do IRS[2] de quinhentos dólares, a polícia virá me prender."

O rosto de Crazy Bitch fica vermelho. "Alguém me ligou semana passada com o mesmo golpe. Se o filho da puta ligar de novo, deixe-me falar com ele."

As palavras mal saíram de sua boca antes do telefone tocar novamente e Crazy Bitch estende a mão.

T.A. segura o telefone com mais força. "Posso lidar com isso."

Aceitando a ligação, ela coloca o telefone de volta no ouvido.

"Alô", ela diz educadamente.

"Você vai me deixar falar duas palavras antes de desligar o telefone?" A voz de Dalton não é mais divertida. Bem, nem a dela é.

"São doze." Finalizando a chamada T.A. está se arrependendo da pequena mentira quando Crazy Bitch tenta arrancar o telefone da mão dela.

"Aquele filho da puta está tentando te fazer você pagar mil e duzentos dólares agora?"

Sex Piston, para seu crédito, não parece tão convencida de sua inocência. "*Você* deve mil e duzentos dólares ao IRS?"

[2] O Internal Revenue Service é um serviço de receita do Governo Federal dos Estados Unidos. A agência faz parte do Departamento do Tesouro, sob a direção imediata do Commissioner of Internal Revenue.

Presa na mentira, ela tenta torná-la mais real. “Claro que não. Ele está tentando me fazer comprar cartões de presente para enviar para ele.”

“Filho da puta sombrio. Da próxima vez que ele ligar...”

Desta vez, ela jura que não vai atender se ele ligar e é esperta o suficiente para conhecer a si mesma e saber que a escolha precisa ser arrancada de suas mãos. Seus dedos ainda estão no botão para baixar o volume quando vê a linha verde piscando na parte inferior de sua tela.

“O que?!” Ela diz, atendendo a ligação.

“Vai sair para jantar comigo quando eu for à cidade?”

T.A. estende a mão livre para impedir que Crazy Bitch pegue seu telefone.

“Eu adoraria.”

Aceitando o convite, ela encerra a ligação enquanto tenta se defender de Crazy Bitch.

“Pare! Não era um operador de telemarketing.”

“Quem era?” Sex Piston a olha com desconfiança. “Você concordou em enviar-lhe fotos de seus seios para impedi-lo de te prender?”

“Claro que não! Não sou tão estúpida. Só porque fui enganada aquela vez, você nunca vai me deixar superar esse evento embaraçoso”, T.A. responde chateada.

“Pfttt.” Sex Piston solta um longo som de descrença enquanto Crazy Bitch acena com a cabeça em concordância.

“Fez isso duas vezes pelo que sabemos.” Crazy Bitch estende a mão exigentemente para o telefone. “Prove. Deixe-me ligar para o filho da puta e me certificar de que não há nada obscuro acontecendo.”

“Não, não sou uma criança que precisa de seus cuidados.” Com cautela, T.A. começa a recuar quando suas amigas levantam de suas cadeiras. Vendo a determinação em seus olhos, ela para. A pior coisa que pode fazer é mostrar medo quando as cadelas estão prestes a atacar.

“Está bem, está bem. Foi Dalton”, ela finalmente admite.

“Dalton quem?” Sex Piston pergunta.

“Dalton Andrews. Sabe, o pai de Grace”, acrescenta quando elas parecem perplexas.

“Cadela, eu sei quem ele é. Por que ele te ligaria?”

Ela só disse à Killyama que deu a Dax seu número para ele entregar ao pai. “Ele me convidou para sair.”

As duas amigas a encararam sem acreditar.

“É verdade.”

Elas se viram para olhar uma para a outra. Crazy Bitch fala primeiro. “Ela concordou em enviar outra foto dos seios.”

“Eu não fiz isso. Era Dalton Andrews, e ele me convidou para sair.” Virando nos saltos altos, ela volta para trás do balcão. Determinada a voltar ao trabalho, ela começa a baixar o telefone, quase desmaiando de humilhação quando vê que ainda está ligado.

Pálida, ela cautelosamente o aproxima da orelha.

Seus olhos horrorizados encontram os de Sex Piston e Crazy Bitch.

“Por favor, diga que não está na linha”, ela sussurra no celular.

“Eu não posso. Ainda estou aqui.” Ao primeiro som do riso vindo pelo telefone, ela termina a ligação, então enfia o celular na

gaveta que contém os depósitos bancários, fechando-a com um baque forte.

"Droga", uma voz maliciosa diz. "Então, o filho da puta obscuro é *Dalton Andrews*?"

"Crazy Bitch, vá se foder."

13

T.A. tira o casaco preto antes de se sentar à mesa enquanto Dalton espera até que ela esteja acomodada, antes de ocupar o assento oposto ao dela.

Nervosa, ela cruza as mãos sobre a mesa. “Você poderia ter se sentado ao meu lado. Eu não mordo.” Sorrindo, ela tenta relaxar, recostando-se. “Pelo menos não no primeiro encontro.”

Os olhos de Dalton se afastam dos dela. A alegria que sentiu quando abriu a porta do apartamento para vê-lo do lado de fora está diminuindo. Dalton parece estar em qualquer lugar exceto aqui com ela.

T.A. pega o casaco para se levantar. “Quando nosso número for chamado, apenas diga a eles para embalarem. Prefiro comer no meu apartamento com Manson como companhia do que ficar e comer com alguém que não quer estar aqui.”

Dalton levanta para segurar seu braço antes que ela se afaste.

“Eu quero estar aqui. Fique.”

Indecisa, ela o encara.

“Por favor.”

Ela senta quando o número deles é chamado. Ela usa a breve oportunidade para aumentar sua confiança em declínio. O idiota tem sorte de estar comendo no Charlie's, em vez de ficar preso na casa dos pais de Sex Piston, comendo a refeição que a mãe dela preparou. Sizzle não prepara uma refeição decente sem que um de seus convidados tenha que ligar para a emergência para salva-lo depois de ter comido.

Charlie pode ser um restaurante pequeno que só os moradores conhecem, mas tem os melhores hambúrgueres e sanduíches de costela do estado.

A visão do duplo hambúrguer e batatas fritas restaura o resto do seu bom humor. Alcançando o ketchup, T.A. lança um olhar fulminante enquanto Dalton retira seu sanduíche de frango grelhado solitário da bandeja.

T.A. pega a mostarda para acrescentar mais em seu hambúrguer. “Eu te trouxe para a melhor lanchonete de hambúrguer em Kentucky, e você pede a pior coisa no cardápio. Vai ter gosto de papelão”, diz ela, levando o hambúrguer aos lábios para dar uma mordida.

“Eu não como carne vermelha.”

Ela quase engasga com a comida na boca. Cuidadosamente, ela abaixa seu hambúrguer. Esperando até que engula o que está na boca, ela olha para ele do outro lado da mesa.

“Teria sido bom saber disso quando sugeri o Charlie.”

“Eu sou flexível.”

Ela engole em seco quando os dentes brancos dele afundam no seu sanduiche.

“Deus, eu espero que sim.”

Sorrindo para a gargalhada dele, ela começa a comer as batatas fritas. Apontando uma para ele, pergunta. “O que tem contra batatas fritas?”

“Eu não como alimentos gordurosos também.”

O brilho dançante em seus olhos a fez querer se inclinar sobre a mesa e beijá-lo. Controlando-se, ela come outra batata frita.

“Você não parece um homem que precisa se preocupar com o colesterol.”

“Eu não preciso, é por isso que não como carne vermelha ou frituras.”

Ela pega outra batata. Inclinando-se para frente, ela acena na frente da boca dele.

“Você não está tentado a ser ruim?” Ela brinca.

Dalton agarra seu pulso, mantendo-o imóvel. “Constantemente.”

Seus dedos tremem quando ele puxa a batata para mais perto de sua boca. Seus olhos se encontram quando ele abre a boca, deixando seus lábios tirarem a batata frita da ponta dos dedos dela.

Ele lentamente solta seu pulso. Ela tem que dar a ele parabéns por inverter o jogo. Quando ela pega outra batata frita, precisa limpar a garganta antes que possa lhe oferecer.

“Não, obrigado. Estou bem. A menos que seja outra violação da hospitalidade do sul?”

T.A. sente o vermelho subindo pelo decote de seu suéter cinza e preto de gola alta.

"Eu poderia ter vivido sem você mencionar isso."

Dalton sorri. "Foi muito engraçado para não mencionar. Quão chateada ficou quando percebeu que eu ainda estava na linha?"

Ela dá um suspiro chocado que o faz rir.

"Não foi meu melhor momento. Lá, eu tinha você na palma da mão, praticamente implorando por um encontro, e você estragou tudo por não desligar quando deveria."

"Não fui o único que não desligou", ele a repreende. "Por que disse a elas que eu era um operador de telemarketing?"

"Eu não sei. Estupidez, acho." Ela encolhe os ombros.

"Você é tudo menos estúpida. Conte."

"Não sabia se queria que eu contasse a elas. Você ficou com os Last Riders, e eles não gostam exatamente da maioria dos meus amigos. Eu também não sabia se queria que Dax e Grace soubessem que tinha me ligado."

"Obviamente, Dax me deu seu número, então é certo que ele sabe que eu ia falar com você."

"Para me pedir para pegar sua jaqueta. Você só me convidou para sair quando te obriguei."

"Ninguém me obriga a fazer qualquer coisa que eu não queira."

T.A. balança a cabeça, discordando. "Você deixou os Road Slayers quando não estava pronto."

"Não porque precisei; foi minha decisão quando Grace pediu."

Comendo seu hambúrguer, ela o observa enquanto ele come o dele. Seu nervosismo diminui após as provocações entre os dois, permitindo-a apenas desfrutar de sua companhia.

“Lily disse à Dax que você é amiga do seu grupo há muito tempo.”

Ela usa o guardanapo para limpar a boca antes de responder.

“Sim, somos mais como irmãs do que amigas.” Felizmente, ela responde sua pergunta, emocionada por ele estar tentando conhecê-la melhor.

“Você é próxima de todas elas?”

Desinibida, ela responde facilmente enquanto limpa as mãos em um guardanapo.

“Sim, sou próxima de todas.”

Ele alcança sobre a mesa para pegar uma de suas batatas fritas. “Você não parecia tão próxima de Killyama no curto período em que a vi em seu quarto de hospital.”

Ouvindo o influxo de sondagem em sua pergunta, T.A. desvia o olhar de seu hambúrguer.

“Por que diz isso?”

“Ela não parecia ansiosa para você visitá-la no dia seguinte.” Ela sente os olhos dele procurando os dela. “Você não é muito boa em esconder suas emoções quando seus sentimentos são feridos.”

Ela afasta a impressão enganosa que ele teve no encontro.

“Killyama estava com raiva por eu ter usado meu carro para ir até Treepoint, apesar de Stud me dizer para não fazer. Não estava na melhor forma, e a estrada de Jamestown para Treepoint pode ser perigosa. Não há postos de gasolina por cinquenta quilômetros e, com as estradas sinuosas, poderia bater e sair da estrada.”

“Ela estava com raiva porque dirigiu o carro apenas para vê-la?”

“Sim”, ela admite.

“Então eu não a culpo.”

Ela revira os olhos. “Pare de ser tão crítico. Primeiro Killyama. Agora o carro que dirijo. Eu odiei desistir dele. Você sabe quantos carros velhos há ocupando o meio ambiente?”

“Não. Quantos?”

“Eu não sei, mas muitos e muitos. Meu pobre bebê está agora estacionado num ferro-velho, assim como milhares e milhares de outros.”

“Estou bem com isso e você não está dirigindo.”

“Isso é o que Killyama disse. Para uma pessoa que não acho que gosta, você parece muito com ela.”

“Eu gosto dela; gosto mais dela agora do que quando me sentei à mesa com você. Então, você comprou outro carro? Espero que seja mais seguro do que o que tinha.”

Tomando um gole de seu refrigerante, ela vê que ele está encarando seus lábios.

“Eu comprei. É um clássico.”

“Isso não significa que está em boas condições.”

“Está em ótima condição. Train restaurou para Killyama,”

“Você comprou dela?”

“Não, ela deu para mim por ficar com o gato de Crazy Bitch.”

“Ela te deu um carro porque queria que levasse um gato?”

“Sim... é uma merda. Sou viciada nessas coisas."

Seu rosto se enruga num sorriso. T.A. sente sua respiração travar, chocada. Ela ainda não consegue acreditar que está sentada à mesma mesa que Dalton Andrews.

"Como enviar fotos de seus seios?"

T.A. enterra o rosto nas mãos. "Nós estávamos brincando."

"Não parecia que elas estavam brincando."

"Claro que estavam. Você precisa nos conhecer melhor para entender nosso senso de humor."

Agarrando o embrulho de papel que havia em volta do hambúrguer, ela o coloca na bandeja, depois começa a limpar a mesa.

"Charlie quer fechar. É melhor irmos; a neve está começando a piorar." Levantando ela alcança a bandeja, mas Dalton a pega primeiro, levando os restos para a lata de lixo e deixando-a no topo com as outras.

Colocando seu casaco, ela acena para Charlie enquanto saem. Normalmente, o restaurante é lotado, mas ela e Dalton são os únicos clientes. Quando saem, ela pode ver o porquê.

"Porra, eu deveria ter ligado e dito a você que não deveríamos sair."

Preocupada, ela entra no carro alugado de luxo enquanto Dalton segura a porta aberta.

"Eu pensei que limpavam a neve nesse horário", comenta ele assim que entra no carro.

"Bem-vindo à cidade pequena dos EUA." Tremendo, ela cruza os braços quando Dalton liga o carro. "Esta é uma estrada secundária. Não tentarão limpar essa rua até que as principais vias de acesso estejam liberadas."

Dalton espera até que ela tenha afivelado o cinto de segurança antes de começar a dirigir. Mordendo os lábios, ela mentalmente grita consigo mesma por não cancelar o encontro. É uma boa distância do restaurante até seu apartamento, depois são mais cinco quilômetros até a casa de Sex Piston.

Suas habilidades de condução o impedem de deslizar várias vezes.

“Está tudo bem. Eu dirigi em condições muito piores.”

Sua voz calma a faz relaxar no assento. Virando a cabeça para o lado, ela nota que ele está focado na estrada à frente.

“Você é um bom motorista”, ela elogia. “É quase tão bom quanto Stud.”

“Ele parece um cara legal. Ele e Calder nos encontraram no aeroporto com um carro alugado.”

“Ele disse a você que costumava ser presidente de dois MC's?”

“Não, ele não mencionou antes de sair.”

“Ele ainda é o presidente dos Destructors, mas entregou os Blue Horsemen para Calder. Agora que ele e Crazy Bitch estão casados, ela quer que ele entregue a presidência para outra pessoa.”

“Ele quer?”

“Sim, mas não consegue encontrar o irmão certo para mantê-los na linha. Os Blue Horsemen costumavam estar fortemente envolvidos com drogas. Stud conseguiu limpar o clube, e Calder o manteve assim. Eles não querem que volte ao jeito que era. As drogas são ruins o suficiente nessa área sem que os Blue Horsemen a tornem pior.”

Ela dá um suspiro de alívio quando Dalton vira lentamente no estacionamento do seu apartamento. Ela perde o folego quando o sedan começa a deslizar lateralmente, indo para uma pequena vala. Apesar dos melhores esforços de Dalton, os pneus dianteiros deslizam para fora da estrada.

"Você está bem?"

"Sim."

"Fique aí até eu dar a volta. Vou chamar um caminhão de reboque do seu apartamento."

Está nevando demais para ele ficar sentado do lado de fora esperando. Dalton não será o único numa vala esperando por um reboque hoje à noite.

Pegando sua mão quando ele abre a porta, ela segura com força enquanto saem da vala. Ela está grata por ter usado botas grossas sobre sua calça cinza. Eles deslizam mais do que caminham até seu apartamento; até o corrimão está se transformando num picolé.

"Aposto que está desejando ter ficado em St. Louis", diz ela quando gira a chave para abrir a porta.

"Eu gosto da neve. É a parte sobre terminar numa vala que poderia ficar sem. Stud teria feito aquela curva, não é?"

Quando ele passa os dedos pelo cabelo escuro, seus olhos a desafiam a dizer a verdade.

"Provavelmente." Tirando seu casaco, ela sorri para ele por cima do ombro enquanto o pendura ao lado da porta. "Mas ele tem mais experiência em fazer isso do que você."

"Ai. Tire isso."

Ela se aproxima dele preocupada. "O que?"

"A faca no meu coração que você acabou de enfiar."

De brincadeira, ela bate em seu ombro.

“Ligue para ele. Poderá ver por si mesmo. Ele tem um caminhão de reboque; pode remover o seu carro. Enquanto faz isso, vou vestir algo mais quente. Estou congelando.”

Aumentando o termostato, ela deixa Dalton na sala de estar e corre para o seu quarto. Depois de trocar as roupas por uma calça de moletom e meias fofas, encontra uma camiseta térmica rosa clara para vestir. Solta seu cabelo do penteado sexy que Sex Piston fez para ela antes de correr para a sala e ver Dalton olhando pela janela da frente. Ele se vira quando a ouve voltar para a sala.

“Vou fazer chocolate quente. Quer uma xicara? Stud está vindo?”

Contornando o pequeno balcão, ela tira o leite da geladeira. Quando não responde, ela o encara.

“Dalton?”

Ele vira para observá-la na cozinha, a voz dela o tirando do que pensava.

“Stud disse que está muito ruim para tirar o caminhão de reboque. Ele sugeriu que eu passasse a noite aqui.”

“Legal. Eu teria dito isso a você, mas não queria que achasse que queria que ficasse porque quero esse seu corpo lindo.” Dando uma piscada, ela vai até um armário para pegar uma jarra pequena.

“T.A., eu não vou ficar.”

Colocando a jarra no fogo, ela se vira para olhá-lo interrogativamente. “Por que não? Stud disse a você que está ruim lá fora.”

Dalton vai até o balcão. “Porque acho que você está atraída por mim e o sentimento não é mútuo.”

Dando-lhe as costas, ela derrama uma quantidade generosa de leite na jarra para aquecer.

“Por que não? Eu disse algo errado?” Ela sussurra.

Ela ouve os passos quando ele se aproxima atrás dela. As mãos dele a vira até que esteja de frente para ele com as mãos em seus ombros.

“Você é jovem demais para mim.”

“Não, eu não sou.”

“Você é muito jovem. Estou na casa dos cinquenta.”

“Não parece. Você parece ter minha idade.”

“Mas não tenho. Não é só isso, não quero que uma mulher substitua a Oceane.”

Encolhendo os ombros por baixo do seu toque, ela liga a chama do fogão.

“Nunca foi minha intenção tentar substituir Oceane.” Ela vai até outro armário para pegar duas xícaras e as coloca no balcão. “Por que os homens sempre presumem que há um motivo oculto para ser legal? Eu só queria ser amigável e talvez te dar alguém para conversar. Se alguma coisa acontecer, será ótimo, mas se não, ainda podemos ser amigos.”

“Eu acho que você quer que sejamos mais que amigos.”

“Se está esperando que eu fique com vergonha de admitir que não me importaria de ser mais que sua amiga, então deveria estar no apartamento de outra pessoa, não no meu. Mas se quer apenas alguém para sair e ver televisão ou assistir a jogos, posso fazer isso também.” Levantando um dedo, ela aponta no seu peito para deixar claro seu ponto de vista. “Deixe-me contar um pequeno segredo, espertinho. Sexo não é tudo isso. Você acha que se eu provar seu pau de cinco estrelas que é tão *maravilhoso*, não posso

viver sem?" Ela suspira sarcasticamente. "Por favor." Ela suspira novamente. "Você realmente quer saber o que uma mulher quer? Vou te dizer!" Ela diz, empurrando-o para o lado para ir para outro armário e tirar o chocolate em pó. Ela balança a embalagem na frente do rosto dele. "Ela quer chocolate, muito chocolate."

Dalton ergue as mãos no ar, afastando-se do fogão. Colocando o leite em fogo brando, ela adiciona o chocolate, lutando contra as lágrimas que estão tentando escapar do canto dos olhos. Ela quer fungar, mas tem medo que ele ouça e saiba que está prestes a chorar.

"Trudy?"

Ela precisa de algumas tentativas para forçar as palavras por entre os lábios trêmulos. "O que?"

"Eu sinto muito."

14



"É a sua vez." Dalton levanta os olhos do livro de quebra-cabeças em que está trabalhando; é o mesmo que T.A. trabalha também. Eles estão correndo para ver quem pode terminar a página que ele escolheu primeiro. Ela ganhou a última vez, e ele está tentando, pra caralho, se redimir.

Para elevar o nível de dificuldade, eles se revezam fazendo perguntas um ao outro para quebrar sua concentração.

Em jogo está não apenas seu orgulho, mas uma pequena caixa de trufas de chocolate que está na mesinha de centro ao lado do sofá em que ele permanece deitado confortavelmente, enquanto T.A. está deitada no mesmo sofá virada para ele.

O movimento de seus pés sob sua coxa para encontrar calor o faz se mover para diminuir o efeito em seu pau que é mais uma distração de ganhar o prêmio. Felizmente, ele usa uma calça preta folgada que ela tirou do mesmo armário que continha a caixa de livros de quebra-cabeças. Ela deu para ele quando carregou o chocolate quente até a mesa de centro. Quando estava prestes a se sentar, ela o deteve.

“Você não pode beber chocolate usando essas roupas.”

Ele usava uma calça social e um suéter preto sobre uma camisa de colarinho azul, que pode não ser confortável, mas é quente. Seguindo T.A. para o armário em sua sala de estar, ele ficou chocado com as caixas de vários tamanhos. Tirando as caixas, ela abriu o topo de uma. Olhando para baixo, viu que estava cheia de livros de quebra-cabeças. Ela tirou dois do topo e fechou a caixa antes de trocar para outra. A próxima que ela abriu continha roupas. Dando-lhe um olhar crítico, inclinou-se para passar por elas antes de triunfalmente entregar-lhe uma calça de moletom preta, em seguida, retomou sua busca e tirou um moletom preto.

“Aí está. Isso será muito melhor. Você pode se trocar no banheiro.” Apontando para uma porta, ela fechou a caixa e começou a empilhá-las no armário.

Olhando as roupas, ele viu que ainda tinham as etiquetas nelas.

Quando não se moveu, ela levantou uma sobrancelha para ele interrogativamente.

“De quem são essas roupas?”

“Elas não pertencem a ninguém. Comprei cedo para o Natal. Feliz Natal.” Sorrindo, ela levou os livros de quebra-cabeça para o sofá. Sentando-se, ela começou a beber seu chocolate, acenando para o banheiro.

“Depressa, depressa. Seu chocolate quente vai esfriar.”

Depois que ele se trocou e voltou para a sala de estar, ela acrescentou as trufas e um lápis estava ao lado de sua xícara. Quando ele se sentou, T.A. perguntou se ele queria jogar o jogo que estava perdendo agora.

“Por que você tem tantos livros de quebra-cabeça? Por que comprar tantos dos mesmos livros?”

Ao contrário dele, ela não olha para cima, seu lápis se move no quebra-cabeça.

“São duas perguntas. Você só tem uma por vez. Não há muito que fazer no Kentucky quando neva. Fico entediada assistindo TV. É verdade que você possui seis casas em diferentes países?”

“Não, possuo uma na França. Por que comprar tantos dos mesmos livros?”

“Eu os coleciono. Um dia, eles podem valer muito dinheiro. Qual é o lugar mais lindo que você já visitou?”

“Cataratas do Iguaçu, no Brasil. O que há nas outras caixas no seu armário?”

“Mais roupas, livros e brinquedos. É verdade que você tem cinquenta e dois carros?”

“Não, não possuo nenhum.” Circulando um relógio que estava escondido em um dossel de árvores, ele olha para o termostato. “Por que seu apartamento está tão frio? Você acabou de aumentar há alguns minutos.”

“Porque o administrador não veio consertá-lo ainda.” Ela dá de ombros, balançando seus dedos cobertos por meias felpudas mais embaixo da sua coxa. “Você realmente possui sessenta e uma motos?”

Usando o livro de quebra-cabeças para cobrir a protuberância que começava a formar uma tenda em suas novas calças de moletom, ele tentou desacelerá-la, vendo os movimentos rápidos do seu lápis.

“Essa pergunta não foi para o jogo; foi uma necessidade.”

Ela não se perturba. “Ainda conta. Eu respondi. Você realmente possui —”

“Não, eu não possuo,” ele retruca. “Você tem um cobertor que poderíamos usar para nos aquecer?”

“Há um sobre a minha cama. Fique à vontade. Quantas motos você possui?”

Quase saindo do sofá, ele vira o olhar incrédulo para ela. “Você não vai parar enquanto eu pego o cobertor?”

“De jeito nenhum. Eu quero essas trufas. Além disso, você não pediu uma pausa. Quantas —”

“Duas.” Ele passa a mão pelo cabelo para não a estrangular. “Pausa.”

Ela abaixa o livro no colo. “Você tem sessenta segundos.”

“Você é inacreditável.”

Ela lhe sopra um beijo. “Você não é o primeiro cara a dizer isso.”

Apressando-se para a porta que ela usou para se trocar, ele pega o cobertor, dando um breve olhar curioso ao redor antes de voltar correndo para o sofá. Espalhando metade do cobertor sobre ela, Dalton se recosta no sofá antes de cobrir a metade inferior de seu corpo com o resto.

“Aquelas caixas em seu quarto são presentes de Natal também?”

“Não. Qual é a sua comida favorita do Dia de Ação de Graças?”

“Rolos de canela. O que há nas caixas?”

“Porcarias do meu ex-namorado. Qual é a sua sobremesa favorita?”

"Bolo de chocolate. Por que ele não pegou suas coisas?"

"Não sei. Bear não está respondendo minhas mensagens, e não consigo encontrá-lo para perguntar. Cassandra Manning é realmente uma vadia para se trabalhar?"

"Não, ela é realmente doce. A maioria dos rumores dizendo que ela é difícil de trabalhar vem de cadelas invejosas. Por que você não se livra delas?"

"Estive pensando nisso. Só não tive tempo ainda. Cassandra e Zeke têm um caso?"

"Não." Desistindo de tentar encontrar uma maçã, ele tenta encontrar o gato. Ele perderá novamente. Querendo rosnar de frustração, ele faz a primeira pergunta que lhe veio à mente. Ele não consegue encontrar uma maçã, e T.A. está cuspindo perguntas para ele, trabalhando no quebra-cabeça e enviando mensagens de texto para alguém em seu telefone. "Qual de suas amigas você mais gosta?"

"Eu amo todas do mesmo jeito. Quão alto você é sem sapatos?"

"1,95. Você tem que gostar mais de uma do que as outras. Qual?"

"Realmente não sei. Seus dentes são reais ou são facetas?"

"Eles são reais. Sex Piston tem uma favorita?"

"Sim. Você realmente pulou na traseira do trator ou um dublê fez aquilo?"

"Eu fiz isso. Por que você faz perguntas duplas e eu não?"

"Porque você as responde." Ela sorri sem olhar para ele.

Ele não pôde segurar o grunhido dessa vez. "Quem é a favorita da Sex Piston?"

“Killyama. Crazy Bitch é a segunda mais próxima. Joguei isso como brinde. Quem é a pior pessoa com quem você teve que trabalhar em um filme?”

“Neven Foster.” Ele estava começando a ficar sábio, não respondendo mais do que o necessário. “Quem é a de Killyama?”

“Sex Piston. Por que você não gostou de trabalhar com ele?”

“Ele achou hilário cortar a gasolina quando uma cena começou. Quem é a de Crazy Bitch?”

“Sex Piston, Killyama e Fat Louise. Você trabalharia com ele novamente?”

“Não.” Franzindo a testa, ele olha para TA, que parecia estar despreocupada com o fato de que até agora nenhuma de suas amigas a escolheu como favorita. “Quem é a de Fat Louise?”

“Crazy Bitch, Sex Piston e Killyama. Você já se sentiu atraído por alguma das atrizes com quem trabalhou?”

“Não. Incomoda a você que nenhuma de suas amigas te escolha como favorita?”

“Não. Você já se sentiu atraído por algum dos atores com quem trabalhou?”

“Não. Por que não?”

Ela dá de ombros, sem levantar a cabeça do livro de quebra-cabeças. “Acho que não sou do tipo ciumenta. Nunca fui. Além disso, como eu poderia estar com ciúmes quando as amo igualmente? Quem é seu herói de quadrinhos favorito?”

“O Hulk.” Sorrindo para sua risada, ele quase não faz a próxima pergunta, mas quer a resposta. “Elas te amam tanto quanto você as ama?”

“Sim. Sou a preenchedora do grupo. Que tamanho de sapato você calça?”

“43. O que é uma preenchedora?”

“Sabe, quando uma delas quer que alguém vá fazer compras com elas quando todo mundo está ocupado, ou alguém para ir ao cinema com alguém que ninguém quer ver, ou levar para jantar, para que elas não tenham que comer sozinhas em um restaurante. Isso é uma preenchedora. Quem é a mulher mais linda que você já conheceu?”

Dalton não sabia o que o chocou mais, que T.A. se considerasse uma preenchedora entre seu grupo de amigas ou sua pergunta.

“Oceane. Quem é o homem mais bonito que você já conheceu?”

Foi a única questão capaz de fazê-la levantar a cabeça para olhar para ele. Por um segundo, pensou que estava prestes a dizer que era ele porque ela o olhou longamente, então percebeu que T.A. estava pensando.

Do nada, ele se viu começando a ficar irritado por ela não ter dito seu nome.

“King.” Triunfante, ela vira seu livro para mostrar que seu quebra-cabeça estava pronto. “Ganhei.”

“Espere. Quem é King?”

“Tarde demais. Você pode guardar a pergunta para a próxima vez que jogarmos.”

Vitoriosa, ela se inclina para frente na almofada do sofá, tirando as trufas da mesa de café. Delicadamente, ela desembrulha a frágil fita para abrir a caixa de plástico. Tirando uma, ela tira a embalagem e coloca a trufa na boca.

Levantando rapidamente seus joelhos, ele puxa mais do cobertor em sua direção para esconder a ereção que está moendo seus votos de celibato às cinzas.

"Isso foi divertido." Levantando-se do sofá, ele só pode assistir enquanto ela sai da sala, voltando um minuto depois com um travesseiro e lençóis. Despejando-os em seu colo, ela pega as canecas e as leva para a pia. "Tenho que ir para a cama. Estou exausta e tenho que levantar cedo amanhã. Se precisar de alguma coisa, sirva-se da geladeira ou dos armários. Fique à vontade."

Curvando-se, ela pega a caixa contendo as trufas.

Sua boca cai aberta. "Você não vai compartilhar?" Ele não sabe por que se importa; não gosta da porra das trufas. Mas droga, trabalhou duro para ganhá-las.

"Não. Qual é a graça de ganhar se tiver que dividir o prêmio?"

"E a hospitalidade sulista?"

"Minha hospitalidade sulista para quando se trata de prêmios que eu ganho. Especialmente prêmios de chocolate. O controle remoto da TV está na mesinha de centro. E apague as luzes quando estiver pronto. Estou tentando cuidar da minha conta de eletricidade." Ela desembrulha outra trufa enquanto fala. "Boa noite."

Quando a coloca em sua boca, Dalton fica boquiaberto enquanto T.A. se afasta. "Porra, inacreditável."

Levantando-se, ele transforma o sofá em uma cama, então apaga as luzes antes de voltar a deitar para se cobrir com o cobertor, empurrando um travesseiro atrás da cabeça. Bocejando, ele percebe que T.A. não é a única exausta.

"Quando voltar para St. Louis, comprarei uma caixa inteira de trufas," ele murmura, adormecendo pela primeira vez desde que perdeu Oceane, antes de falar com ela primeiro. Tremendo sob o cobertor, ele se enrola no sofá para procurar mais calor do que o cobertor lhe fornece.

O frio começa a despertá-lo. Prestes a sair da cama para pegar seu casaco, ele ouve a porta de T.A. se abrir e então o calor de um cobertor grosso é colocado sobre ele.

Seus lábios se abrem para lhe agradecer quando, sob seus cílios, a vê colocar algo na mesa de café ao lado de sua cabeça, depois ouve o movimento de seus pés enquanto sai. Dalton não levanta a cabeça até que ouve a porta se fechar. Usando seu celular, ele acende a lanterna sobre o que ela deixou.

Uma única trufa está ao seu alcance. Tirando uma mão debaixo da coberta, ele a desembrulha e coloca em sua boca. Um segundo depois, ele está quase engasgando enquanto força a trufa com sabor de tequila pela sua garganta que protesta.

Finalmente forçando-a para baixo, Dalton se deita de novo. Ele está prestes a cochilar de novo quando percebe que não só seus filhos não ligaram a noite inteira, mas ele não passou toda a noite sofrendo por Oceane.

Um o aliviou; o outro fez a culpa se acomodar como o peso de uma tonelada em seu coração. Ele não quer seguir em frente sem Oceane; ele quer que seu coração fique exatamente onde está. Ele aprendeu a sobreviver com a dor da perda dela. É a única parte dela que ficou que pode sentir a cada segundo do dia e da noite. Ele jurou a Oceane que nunca a deixaria ir. Esta vida pode tê-los separado por agora, mas quando se reunirem ele irá para ela com todo o coração.

“Oceane,” ele sussurrou para a sala escura. “Para sempre, meu amor, minha querida. Para sempre.”

15

Dalton acorda ao som de alguém batendo na porta da frente. Lutando para sair dos cobertores, ele vai olhar pelo olho mágico. Um homem mais velho de barba grisalha sorri para ele do outro lado da porta.

Ele se vira quando escuta o estranho bater de novo, esperando que T.A. saia do seu quarto, mas quando vê a porta aberta e que ela não está deitada na cama, Dalton presume que ela está no banheiro e não pode ouvir que alguém está lá batendo.

Quando abre a porta, o sorriso do homem desconhecido desaparece em seus bigodes.

“Quem diabos é você?”

Dalton cruza os braços sobre o peito enquanto se apoia no batente da porta.

“Quem é você?”

“Eu sou Al. Onde está Trudy?”

“Ela está no banheiro. Posso te ajudar?”

"Vou esperar e falar com ela."

"Fique à vontade."

Afastando-se do batente da porta, ele começa a fechar a porta.

"Eu quis dizer dentro."

"Não."

"Sou seu vizinho do lado, e não vou embora até ver que a pequena senhora está bem." Suspeito, o velho o olha como se tivesse matado T.A. e escondido seu corpo no quarto.

Vendo a preocupação genuína por T.A., Dalton se afasta e deixa o homem entrar. Depois de fechar a porta, os homens ficam sem jeito perto do balcão.

"Ela está demorando muito, não é?" Al pisca para ele ferozmente. Suas sobrancelhas desgrenhadas se encontram no meio da testa.

"Estou pensando a mesma coisa. Deixe-me verificar." Dalton caminha em direção à porta do banheiro quando avista a nota pendurada na frente da geladeira.

Aproximando-se mais, ele lê a mensagem.

Dalton,

Tive que começar cedo esta manhã. Stud conseguiu tirar seu carro da vala antes de eu sair. As chaves estão debaixo do tapete sob o volante. Tenha um maravilhoso Dia de Ação de Graças!

T.A.

Isso significa que ela não vai para a casa dos pais de Sex Piston para o jantar de Ação de Graças? Ele presumiu que ela estaria lá, ficou irritado por ela tê-lo deixado sem lhe dar a oportunidade de dizer adeus. O filme terminará nas próximas duas

semanas e ele não voltará para Jamestown. DeMour disse a Zeke, logo após o teste de tela, que ele não se encaixa em seu filme. Quando Zeke voltou a filmar *No Man Land*, todo o comportamento exigente e de alta manutenção foi substituído pelo ator que ele pensou ter contratado em primeiro lugar.

"Ela teve que sair esta manhã," Dalton diz, virando-se para enfrentar Al.

"Onde ela foi?"

Al não parece mais feliz por T.A. não estar lá do que ele.

"Ela não disse." Dalton pega a nota da geladeira e dá para Al. Talvez ele possa vislumbrar mais da mensagem do que ele.

O velho pega a nota dele, e a lê. "Maldição, eu ia pedir um pouco do pão dela," ele diz, entregando a nota de volta.

Os balcões estão vazios, exceto pelo bule de café ao lado do fogão.

"Você sabe onde ela os guarda?"

"No armário ao lado do microondas." Al vai atrás do balcão para abrir a porta do armário, tirando um pedaço grande de pão. Fechando, ele vai até a porta.

Dalton o para. "Você não vai deixar um pouco para ela?"

"Não, ela sempre me dá todo o pão."

"Mas —"

"Não se preocupe com isso. Eu e Trudy emprestamos algo um ao outro o tempo todo."

Dalton decide deixá-lo pegar o pão só para se livrar dele. Ele entra no banheiro, toma banho e volta a vestir as roupas que usou para jantar na noite anterior.

Quando termina, ele envia uma mensagem para a T.A., avisando que o vizinho passou e pegou o pão dela, enquanto sai do apartamento para ir até o carro. Ele espera por sua resposta enquanto se senta esperando o carro esquentar. O toque vindo do seu celular faz com que ele o pegue imediatamente.

Ele se irrita como um garoto mimado de dezoito anos quando vê o emoji do polegar para cima. Cuidadosamente manobrando o carro para fora do estacionamento para que não acabe de volta na vala, ele dirige para a casa de Sex Piston.

Ele só ficou alguns minutos quando chegaram ontem. Depois de ser apresentado ao Stud, ele explicou que tinha um encontro com a T.A. antes de sair.

Ele está preocupado em acordá-los para atender a porta tão cedo. Dalton bate levemente. Se não responderem, enviará uma mensagem para Dax deixá-lo entrar.

Cheiros apetitosos o atingem quando a porta é aberta.

“Entre. Você vai congelar a sua bunda aí fora.” O pai de Sex Piston o cumprimenta. “Vá para a cozinha e tome um café. Ainda resta algum café da manhã. Sizzle faz o melhor bacon, se você não se importa de ser um pouco crocante.”

“Obrigado, Skulls.”

Atravessando a sala de jantar, ele passa pela porta da cozinha, e para quando é atingido pelo cheiro da comida.

Dax está sentado à mesa da cozinha, cortando cebolas. Fat Louise está sentada ao lado dele cortando aipo enquanto Sex Piston cozinha no fogão.

“Eu morri e fui para o céu?” Dalton se aproxima do fogão para ver o que Sex Piston está cozinhando.

Há batatas-doces fervendo em uma panela grande; em outra panela, feijão verde ferve com a mesma rapidez.

Dalton cheira o ar, distinguindo um cheiro particular. “Esse peru cheira incrível.”

“Espere até terminar. Terá o sabor tão bom quanto cheira.”

Dalton sente os olhos de Sex Piston se moverem sobre ele enquanto tira uma torta de abóbora do forno.

“Sente-se. Eu arrumei para você um prato para o café da manhã. Vou reaquecê-lo. O café está ali. Acabei de fazer outro bule. Sirva-se se quiser um pouco. Se não, há suco na geladeira.”

“Café parece bom,” Dalton diz. Ele vai até a cafeteira e pega uma caneca do porta-copo, depois se serve de uma xícara antes de ir para a mesa.

“Como está o carro?” Dax pergunta.

Dalton sabe que seu filho está mais interessado em saber como foi seu encontro, mas está ciente de que T.A. não está por perto.

“Bem. Não parece estar danificado.”

“Como foi o jantar?”

“Bom,” Dalton responde, tomando um gole escaldante do seu café. “Como cortar cebolas está indo para você?”

“Prefiro comer o pão de milho que Sex Piston me fez cortar para o café da manhã, mas ela o tirou de mim.”

“Eu precisei ou não sobraria. Você pode ter outro pedaço quando a segunda forma estiver pronta.”

“Cortarei algo para você se puder entrar nesse negócio,” Dalton oferece.

Sex Piston vai até a geladeira, depois até a mesa para colocar um saco de cenouras na frente dele.

"Você pode cortar quando terminar seu café da manhã." Indo para o microondas, ela tira o prato de comida, colocando-o ao lado das batatas. "Fat Louise, deixe Dalton ter a faca e a tábua quando terminar."

Dalton está terminando seu café da manhã quando Fat Louise coloca a tábua e a faca perto dele.

"Não se corte." Levantando-se da mesa, ela leva o aipo picado para Sex Piston. "Se você não precisa de mim, arrumarei a mesa."

Dando a ele um olhar tímido, ela sai da cozinha.

Dax leva as cebolas para o balcão da cozinha ao lado do fogão. "Se você terminou comigo, irei assistir ao jogo com o Skulls." Indo para a pia, ele começa a lavar as mãos.

"Vá em frente. Deixarei você saber quando o pão de milho estiver pronto," Sex Piston diz a ele, e joga as cebolas em uma panela grande no balcão.

Dalton observa quando seu filho escapa enquanto continua a cortar as cenouras. A sala fica quieta enquanto Sex Piston cozinha.

"Quantos convidados virão para o jantar?" Ele pergunta, quebrando o silêncio.

"Parei de contar. Todo mundo sabe que estou cozinhando e são bem-vindos à mesa."

Ele tenta descobrir se T.A. virá, mas Sex Piston não está facilitando.

"T.A. saiu esta manhã antes de eu acordar. Seu vizinho foi pegar emprestado um pouco de pão."

"Você deu a Al?"

"Sim."

"Bom."

Ele alcança outra cenoura imaginando quantas cortar.

"Ela vem jantar? Eu queria agradecê-la por me deixar ficar na noite passada."

Ela vira para encará-lo, enxugando as mãos em um pano de prato.

"T.A. não come o jantar de Ação de Graças conosco. Acho que você terá que ligar para se despedir." Virando-se, ela liga um liquidificador. Franzindo o cenho para sua atitude hostil, ele fica perplexo com a mudança nela. Nas duas vezes em que esteve ao seu redor antes, ela foi tudo menos distante. Agora está francamente fria.

Ele espera até que ela desligue o liquidificador para abordar a mudança em seu comportamento.

"Eu fiz alguma coisa para te ofender?"

Ela vira de novo. "Por que você perguntou a T.A. quem é a favorita de todos? Não gosto de ninguém colocando minhas cadelas uma contra a outra."

Dalton avalia Sex Piston com os olhos estreitos. Ele é um homem que não aceita porcaria de ninguém, homem ou mulher.

"Eu não estava tentando começar uma discussão entre suas amigas; apenas tentei descobrir qual a posição da T.A. dentro do seu grupo."

"Não há posições no nosso grupo," ela nega, estreitando os olhos para ele.

"Das respostas que ela deu, não concordo com essa afirmação."

O cabelo da mulher ruiva praticamente se arrepia de raiva pelas palavras dele, sua boca se firma em uma linha fina.

"A propósito, como você sabe quais perguntas fiz?" A decepção em relação a T.A., repetindo suas respostas, é uma pílula difícil de engolir. Ele baixou sua guarda. Ela postaria suas respostas online para todo mundo ver?

"Você pode enfiar esse nariz esnobe na sua bunda. Ela nos enviou mensagens o tempo todo. A propósito," ela zomba, "T.A. fez isso porque sabia quão loucas pra caralho Crazy Bitch, Fat Louise e Killyama eram por você, e deu a elas a oportunidade de fazer as perguntas que estavam envergonhadas demais para perguntar por si mesmas. Isso é o que boas amigas fazem, então você não precisa se preocupar sobre alguém descobrir que você é um idiota."

Dalton continua a cortar a cenoura, sem se incomodar com a raiva dela. Ele já lidou com pior.

"Não estou sendo um idiota; ela te disse que se considera uma preenchedora?"

Ela parece tão confusa quanto ele na noite passada.

"Que porra é uma preenchedora?"

Dalton repete o que T.A. lhe contou ontem à noite.

"Eu vou chutar a bunda da vadia quando ela vier trabalhar amanhã. Ela não é uma fodida preenchedora."

"Obviamente, ela se sente assim."

Ela avança, colocando as palmas das mãos sobre a mesa enquanto olha para ele.

"Por que você perguntou quem são nossas favoritas?"

"Percebi que, quando ela estava no hospital, parecia magoada por Killyama não querer que ela fosse vê-la no dia seguinte."

"Isso é por que..."

"Eu sei o porquê agora. T.A. explicou isso para mim na noite passada, mas ainda pude ver a dor em seus olhos. Acho que ela esconde seus sentimentos feridos em torno de você e das outras."

Sex Piston puxa a cadeira ao lado dele e se senta enquanto suspira, sua raiva já esquecida.

"Todo mundo acha que Fat Louise é a sensível, mas ela não é."

"T.A. é." Dalton concorda, chegando à mesma conclusão. Ele não conhece T.A. há tanto tempo, mas ele pode sentir que a mulher tem um espírito gentil que ela mascara na frente dos outros.

"Por que você se importa?"

Dalton não sabe como responder à pergunta direta.

"Acho que T.A. é uma menina doce."

Ela o prende em sua cadeira com sua resposta evasiva. "Isso é o que você disse sobre Cassandra Manning."

"Acho que a Lily também é. O que há de errado com isso?"

"Isso me mostra que você é muito estúpido para saber o quão especial T.A. é, mas essa é a minha opinião. Essa mulher vai além de ser doce. Se eu estiver errada e você for o homem inteligente que todo mundo diz que é, então aproveite o tempo para conhecê-la melhor."

"Sex Piston, não superei a perda da minha esposa. Neste momento, não tenho intenção de me envolver com outra mulher."

Ela lhe dá um olhar fulminante. "Seja realista. Você ainda pode estar apaixonado por sua esposa, mas, mais cedo ou mais tarde, as noites se tornarão muito solitárias e você se cansará de sair para transar. Quando isso acontecer, você pegará o primeiro pedaço de bunda que cruzar seu caminho. E sabe de uma coisa? Quando aquele pedaço de bunda não se importar com você, quero

que você me ligue, então poderei te dizer que eu te avisei." "Você acha que não sabemos que a T.A. não percebe o quão importante ela realmente é para nós? Cara, você não esteve aqui antes para saber o nosso passado. Não há uma de nós que não morra por essa puta, mas o que nos irrita é, não importa o quanto falemos e mostremos a ela que a amamos, ela ainda não ouviu isso da pessoa certa, que poderá fazê-la acreditar. Até então, apenas pegamos as peças depois que cada perdedor por quem ela se apaixona a deixa. Então, me faça um grande favor. Se você alguma vez jogar aquele maldito jogo com ela de novo, pelo amor de Deus, faça perguntas normais, como quantos vibradores ela tem, ou qual a posição favorita dela para foder?"

Sua cadeira começa a se arrastar no chão. Colocando a mão sobre a dela, ele a para.

"Obrigado. Pensarei em tudo o que você disse. Na verdade, isso nunca me ocorreu. Estive com Oceane por mais de trinta anos; ela teria me matado se eu tivesse feito essas perguntas."

"Faça isso," ela rebate. "Você com certeza não está ficando mais jovem."

Dalton ri do seu insulto.

"Eu gosto de você, Sex Piston."

Sua raiva ainda brilha em seus olhos, mas seu tom suaviza.

"Não diga isso ao Stud. Meu Old Man fica com ciúmes."

"Aposto que sim. Stud não me parece um homem estúpido."

"Ele não é. Ele me pegou, não é?"

16



“Posso ter mais algum molho, Srta. Trudy?”

T.A. pega uma grande porção com uma colher de servir da panela de metal aquecida e enche uma tigela de isopor que tirou da pilha ao lado dela.

“Você quer um pouco mais de peru e molho para acompanhar? Esse molho parece um pouco solitário.”

“Sim, por favor.”

Pegando a pinça, ela coloca uma porção generosa de peru em cima do molho, então o refoga com mais molho.

“Aí está, e não se esqueça de voltar para a sobremesa. Você não quer perder a torta de abóbora do Charlie.”

“Não vou.” Dando-lhe um sorriso desdentado, o homem mais velho manca para uma mesa por perto.

“Não se atreva.” Charlie balança a cabeça para ela.

T.A. rapidamente olha para longe de Lanie. “O quê?”

"Não me venha 'o quê', senhorita. Posso ver essas rodas girando em sua cabeça. Mulher, quantas vezes eu te disse? Você não pode ajudar todos eles."

Mexendo o purê de batatas, ela evita os olhos dele. "Posso tentar."

"Quando estiver tão pobre quanto eles, você não será capaz de ajudar ninguém. O que você fará então?"

Ela lhe dá uma piscadela doce. "Casar com você."

"Não, obrigado. Você alimentaria todos no restaurante de graça."

T.A. balança a cabeça para ele. "Como se todo mundo na cidade já não soubesse que podem ter uma refeição grátis se estiverem com fome."

"Pelo menos eu não estaria dando tudo de graça. Tudo o que você precisa é fazer beicinho e sou um caso perdido. É por isso que estou aqui no meu dia de folga, em vez de recuperar o sono."

"O sono é superestimado," ela provoca. É a primeira chance que eles têm de conversar desde que chegaram ao abrigo naquela manhã ao raiar do dia.

Ela está colocando uma mecha de cabelo sob a touca, quando tem que piscar os olhos para o homem que está entrando pela porta.

Quando os olhos de Dalton encontram os dela enquanto examina a sala, ela rapidamente se vira para Charlie.

"Você pode assumir para mim?"

Charlie também não perde a chegada de Dalton. "Vá. Eu cuido disso. Jerry pode ajudar se ficar movimentado."

A jovem estudante do ensino médio que se ofereceu para ajudar na fila está babando sobre Dalton como se ele fosse uma

fatia de torta de abóbora. T.A. corre para ele antes que a garota pule a mesa de aquecimento e a supere para chegar até ele. Ela odiava as líderes de torcida no ensino médio, e ainda não gosta delas à medida que fica mais velha.

"Oi!" Ela o cumprimenta sem fôlego, dando-lhe um olhar surpreso. "O que você está fazendo aqui? Sex Piston deixou Sizzle ajudar a preparar o jantar? Pensei que você estaria de volta em St. Louis agora."

Ele sorri para ela. "Não queria sair antes de agradecer por me deixar ficar na noite passada."

T.A. mal consegue se concentrar nas palavras que saem de sua boca. Ele parece muito bem em um casaco cor de camelo que chega até suas coxas, com um suéter escuro e calça apertada para combinar.

"Você poderia ter apenas ligado; não precisava sair do seu caminho."

"Eu não teria sido capaz de te ver se tivesse feito isso." Dalton inclina a cabeça para o lado. "Então, é por isso que você não estava lá quando acordei esta manhã?"

"Esqueci-me de te dizer ontem à noite, e esta manhã você parecia muito fofo para acordar," ela provoca. Sentindo o grande interesse da sala neles, ela pega seu braço e o guia até o corredor vazio que leva à porta da frente.

Ele a para, colocando uma mão enluvada sobre a dela, onde descansava em seu braço. "Desfrutei a noite passada mais do que qualquer noite em muito tempo, T.A. Não pude ir embora sem que você soubesse disso."

Miseravelmente, ela não vacila em ver sua expressão resoluta. "Não te verei de novo, não é?"

"Dax e eu esperamos terminar as filmagens nas próximas duas semanas, então passarei um tempo com Grace e Ice."

T.A. morde um lábio trêmulo. "Aonde você vai depois disso?"

"Não, T.A. já te disse que não estou pronto para outro relacionamento."

"Sim, você disse." Ela se força a passar uma expressão alegre em seu rosto quando tudo o que queria fazer era implorar a ele que lhe desse uma chance. "Você deve tê-la amado muito."

Ele não tenta esconder a dor violenta que suas palavras haviam elevado. "Eu ainda amo. Sempre irei."

Ela assente. "Ela não teria gostado de mim, não é?"

"Não."

Sua honestidade brutal dói, mas a verdade sempre dói, o que T.A. descobriu quando tinha dezesseis anos. Não importa quem a entregue, dói quando não é a verdade que você quer ouvir.

"Eu costumava olhar para ela em revistas. Era muito bonita. Fico feliz que você teve um casamento feliz com ela. Isso é raro. Ter sido capaz de experimentar essa felicidade deve ser algo para estimar e lembrar. Tenha um voo seguro para casa."

Aproximando-se, ela dá um beijo gentil em sua bochecha, deixando seus lábios se demorarem por um segundo glorioso antes de se afastarem lentamente.

"Adeus, Dalton."

De repente, ela começa a voltar ao refeitório, cada passo colocando mais distância entre eles do que Dalton já colocou.

"Adeus, T.A."

É tudo que ela pode fazer para continuar andando sem se virar para correr de volta para ele e lhe dar um beijo que mostraria

a ele que apesar de sua esposa estar morta, ele está muito vivo. Apenas uma coisa a deteve: a angústia em seu rosto. Ela nunca seria capaz de competir com Oceane. Ela viveu a maior parte de sua vida tentando corresponder às expectativas daqueles que amava. Na sua idade, ela finalmente chegou à conclusão de que nunca iria, e estava bem com isso. A última coisa que precisa fazer é descer aquela ladeira escorregadia novamente, por mais sexy que a inclinação pareça.

"Você está bem?" Charlie pergunta quando ela volta para onde ele está de pé.

"Claro. Por que eu não estaria? É Ação de Graças."

Charlie se aproxima, colocando um braço reconfortante por cima de seu ombro.

"Ele partiu seu coração?"

T.A. inclina-se contra seu calor reconfortante. "Não, você não sabe que uma cadela não tem coração?"

17

Dalton abre a porta dos fundos para a casa da filha e do genro. Grace acabou de sair sem dizer uma palavra ao marido, e Ice levou os cachorros para fora, escapando do silêncio tenso que foi deixado para trás na cozinha.

“O que está acontecendo, Ice?”

“Sempre gostei que você nunca interferisse no meu relacionamento com Grace. Não estrague tudo agora.”

“Realmente gostaria de poder, mas é difícil fazer isso quando vejo vocês dois feridos.”

“Eu não estou ferido. Estou zangado pra caralho e Grace sabe o porquê. Se você está tão interessado, pergunte a ela.”

“Já perguntei. Ela não me falou nada.”

“Então saia.”

Dalton tenta pensar em um jeito de fazer com que Ice confie nele e nada aparece. Voltando para dentro, ele vai ao quarto de hóspedes que está usando nos últimos dois dias. Ele senta ao lado

da cama e pega o celular. Percorrendo os nomes da lista, encontra o número que procura.

Enviando a mensagem, ele checa seus e-mails enquanto espera por uma resposta. Ele acaba de terminar quando a resposta chega. Ele tem algumas horas para fazer mais algum trabalho no computador antes de encontrar Penni. Se a amiga e chefe de Grace não souber o que está incomodando sua filha, ele está sem opções. Nem Grace nem Ice estão dispostos a discutir o que está causando o tumulto em seu casamento. Dax está tão preocupado com ela e está finalizando todas as pontas soltas do filme antes de voar na véspera de Natal.

Quarenta e cinco minutos antes de encontrar Penni, Dalton fecha o computador e vai para a sala de estar.

“Sairei para o almoço. Posso pegar alguma coisa enquanto estiver fora?” Ele oferece, vendo Ice enviar mensagens em seu telefone.

“Não, obrigado. Eu sairei em poucos minutos. Tenho alguns trabalhos que preciso cuidar.”

“Vejo você esta noite, então.”

Dalton veste o casaco antes de sair, depois vai para o seu carro alugado. O tráfego está lento e ele está cinco minutos atrasado depois de tentar encontrar um lugar para estacionar. Penni já está sentada à mesa no restaurante que fica a um quarteirão de onde ela e Grace trabalham.

“Desculpe, estou atrasado,” ele se desculpa, tomando uma cadeira no lado oposto dela na mesa. “Obrigado por me encontrar.”

Penni já está sentada com uma xícara de chá na frente dela. “Deu-me uma desculpa para sair do escritório. Não se preocupe com o atraso. Tenho que admitir que estou muito curiosa sobre o porquê de você querer me encontrar, eu cheguei cedo.”

Dalton gostou de Penni desde a primeira vez que Grace os apresentou. Ela é amistosa e não finge sobre dizer o que quer que esteja em sua mente.

Depois que a garçonete sai sua curiosidade não pode esperar mais. “Então, você vai me dizer, ou me fará esperar até o almoço chegar?”

A loira perceptiva pergunta o que está por trás do seu súbito desejo de encontrar-se com ela. Dalton aprecia sua sinceridade; ele não quer perder tempo também.

“Você sabe por que Grace parece tão infeliz?” Ele pergunta sem introdução.

Sua expressão imediatamente se fecha. “Estava esperando que você me perguntasse o que Grace quer para o Natal. Isso eu poderia responder.”

“Por que não pode responder? Porque você não sabe, ou estará traindo uma confiança?”

“Porque não posso dizer com certeza.”

“Mas tem suas suspeitas. Você trabalha com ela todos os dias. Certamente tem alguma ideia?”

“Não de Grace. Apenas notei que ela não está falando tanto e parece estar constantemente preocupada com alguma coisa.”

“Sobre o quê?”

“No começo, achei que ela e Ice estavam com problemas com o Ice sendo o presidente do Predators e o trabalho que ele faz de segurança para uma empresa na cidade.”

“Mas não é?”

“Não.”

"O que você não quer me dizer? Posso dizer que está escondendo alguma coisa. Qualquer coisa que disser estará entre nós, mas você tem uma filha também. Não posso simplesmente sentar e não tentar ajudar."

Penni espera até a comida chegar e a garçonete sair antes de responder.

"Jackal acha que o problema é você."

Ele não ficou chocado nem surpreso. "Por quê?"

"Grace está tendo dificuldade com a perda e sente falta da mãe. Quando você desaparece, isso fica ainda pior. Ela continua pedindo a Ice para encontrá-lo, mas ele entende por que você quer algum tempo sozinho. Jackal e eu achamos que isso criou um conflito do qual o casamento deles está tendo problemas para se recuperar."

"Você é quem pediu a Lily para ajudar Grace a me encontrar."

"Sim," ela admite. "E não lamento. Se não tivesse, Grace pediria o divórcio."

"Droga." Dalton não toca sua comida. "Eu disse a Dax e Grace que precisava escapar. Ficamos praticamente presos pelo quadril quando Oceane estava doente. Eu queria que Dax e Grace voltassem ao normal sem que eu estivesse no caminho. Dax estava tão mal quanto; ele parou de namorar e sair com seus amigos. Eu sabia que era difícil para Ice por Grace ter ido, e ela constantemente voando de volta para passar tempo comigo e não parou após a morte de Oceane. Dax estava constantemente voando também. Acho que ambos estavam tentando preencher o vazio que a mãe deixou para trás."

"Eles te amam, muito," Penni concorda, dando uma mordida em seu sanduíche. "O que você fará?"

“Eu deveria sair e deixá-los passar o Natal sozinhos —”

Penni o interrompe. “Essa seria a pior coisa que você poderia fazer. Pelo menos Ice e Grace estão conversando com você aqui. Se você sair, Grace apenas passará o Natal desejando que você estivesse aqui.”

Dalton olha para o prato de comida tentando decidir o que mais beneficiaria Grace e Ice.

Penni pega uma batata-doce frita, mordiscando-a enquanto debate seu próximo passo.

“Posso fazer uma sugestão?” Ela pergunta hesitante.

“Continue. Você não pode fazer nada pior que eu.”

Penni ri. “Não sei sobre isso, mas pelo que notei, Grace passou muito tempo no telefone com Dax na noite em que você saiu com T.A.”

Dalton lembra de que nenhum dos seus filhos ligou para ele naquela noite.

“Grace e eu estávamos malhando, e ela passou mais tempo no FaceTime com Dax do que se exercitando. Eles estavam rindo o tempo todo.”

“Do que eles estavam rindo?” Dalton não sabe se está magoado ou bravo por eles rirem do encontro dele. “Que eu sou muito velho para T.A.?”

“Muito inseguro, hein?” Balançando a cabeça, ela pega outra batata-frita. “Eles não poderiam se importar menos com quantos anos T.A. tem. Eles estavam felizes por você ter ido a um encontro. Eles ficaram me fazendo perguntas sobre T.A.”

“Que tipo de perguntas?”

Os olhos de Penni ficam vazios, como se ela estivesse tentando lembrar. “Se ela é uma boa pessoa. Ela é legal? Se ela

está namorando. Coisas assim." Ela dá de ombros e dá outra mordida em seu sanduíche.

Dalton pega seu sanduíche. "Você conhece bem T.A.?"

"Eu não diria bem, mas diria bem o suficiente para responder a maioria das perguntas deles."

"Que tipo de respostas você deu a eles?" Apesar de tudo, o interesse de Dalton está desperto.

"Que ela é uma pessoa muito boa, e que é legal, mas se você irritá-la ou alguma de suas amigas, corra. E não tenho ideia se ela está namorando. Sei que ela estava morando com Bear antes dele terminar e fugir depois que tentou matar Lucky. Eu não ficaria surpresa se ela estivesse namorando. Como disse, ela é legal. Ela se voluntaria muito, provavelmente mais do que Lily, e isso diz muito. Quando eu estava em Treepoint antes do Dia de Ação de Graças, Rider estava sendo difícil com Train por ele não vender o carro de Killyama em vez de entregá-lo à T.A. Rider disse que ele poderia ter comprado um novo para T.A. com o dinheiro."

Seu interesse estava ainda mais desperto. "O que Train disse?"

"Que T.A. não teria aceitado isso. Pelo menos assim, ele e Killyama poderiam ter certeza de que ela estaria dirigindo um carro que não quebraria. Ele seria capaz de fazer verificações regulares de manutenção, e tinha bons pneus para que ela não acabasse no chão como fazia com todos os outros."

"Quantos carros ela teve?"

"Acho que quatro ou cinco, mas não tenho certeza. Você quer que eu pergunte a Sex Piston?"

"Não." A última coisa que ele quer é que Sex Piston saiba que ele está curioso.

“Ok. Você vai comer o outro sanduíche?” A mão de Penni já está pairando sobre o sanduíche.

“Fique à vontade. Não estou com muita fome.”

“Obrigada, estou comendo por dois agora. Este tem que ser um menino. Quando eu estava grávida de Wylie, eu sofria de tanto enjoo matinal quando tinha dois meses, não conseguia segurar comida até à tarde. Com este, tudo o que quero fazer é comer, não importa a hora do dia.”

“Parabéns.”

“Obrigada.” Penni observa as pessoas enquanto come seu sanduíche. Dalton volta sua atenção para T.A.

“Por que ela teve tantos carros?”

“Suponho que por toda a corrida que ela faz. Ela é voluntária nos abrigos dos sem-teto em Jamestown e Treepoint. Ela também opera sua própria instituição de caridade, onde entrega cestas de boas-vindas para novas mães de baixa renda. Uma vez por mês, ela dirige de Jamestown para Lexington, indo a todos os hospitais e levando diferentes revistas e livros, colocando-os nas salas de espera.”

Dalton só pode olhar boquiaberto para Penni enquanto ela fala sobre T.A.

“Isso seria difícil para o carro de alguém.”

“Sex Piston, Crazy Bitch, Killyama e Fat Louise tentaram controlá-la quando ela começou a cuidar de cães e quase foi expulsa do seu apartamento.”

“Não vi nenhum cachorro quando tive que passar a noite lá porque nevava,” ele diz. O apartamento era pequeno; ele notaria um cachorro.

"Porque a mulher que comanda o resgate de cães parou de usá-la quando a T.A. não queria entregar os cachorros quando um novo dono era encontrado. Uma vez que T.A. ama alguma coisa, ela não quer deixá-la."

Dalton escuta o leve toque de aviso em seu tom.

"Ela não teve o melhor relacionamento com os homens, mas fica lá até que eles a deixem ou fujam. Ela não sabe dizer não quando se importa com alguma coisa, não importa como a tratem. A única coisa que vi ou ouvi sobre inflamá-la é se alguém machuca alguém que ela se preocupa. Deve vir dos pais dela; ambos oferecem suas habilidades aos países necessitados desde que T.A. e sua irmã eram pequenas."

"Os pais dela ainda estão no exterior?"

Penni franze a testa pensativamente. "Acho que não. Acho que eles se aposentaram há alguns anos."

"T.A. vê a irmã dela frequentemente?"

"Não, sua irmã mais nova morreu logo antes de T.A. se mudar para Jamestown para morar com a avó. E antes que você pergunte, sua avó morreu há cerca de três anos, disso tenho certeza. Eu fui ao funeral. Não foi uma das minhas viagens mais felizes para visitar Shade. O funeral foi estranho. T.A. não estava lá, mas seus pais estavam. Eu esperava que todas as amigas de T.A. estivessem lá, mas nenhuma delas estava. E quando me apresentei como amiga da T.A., eles me pediram para sair."

"Você perguntou a T.A. ou Sex Piston por quê?"

"Claro. Elas apenas disseram que tinham um memorial particular para sua avó e deixaram o assunto. Depois disso, percebi que não era da minha conta e não fiz mais perguntas."

Dalton esperava que Penni terminasse de comer para redirecioná-la de volta à sua conversa.

"Você nunca terminou sua sugestão."

"Hein?" Ela parecia perplexa no início, em seguida, sua careta suaviza. "T.A. era minha sugestão. Grace só quer saber que você está feliz e é cuidado. Se souber que você está, ela pode parar de se concentrar em você e começar a prestar mais atenção em Ice."

"E se for tarde demais?" A atmosfera fria que ele sentiu esta manhã não seria remediada durante a noite.

"Posso não saber o que está na mente de Grace, mas sei o que há na de Ice. Ele é muito parecido com Jackal; ele nunca desistirá de Grace. É uma solução fácil, na verdade. Não acho que namorar T.A. deva ser um grande problema para você. Posso dizer que você gosta dela."

"Você pode dizer tudo isso só de almoçar comigo?"

Penni pega seu olhar com o dela. "Não são muitas pessoas que me deixam falar por dez minutos, muito menos pela hora que estamos sentados aqui. E a maior parte desse tempo foi gasto discutindo T.A., não Grace."

"Não superei Oceane, sou muito velho para ela, e não vou namorar uma mulher que não moro perto."

"Você vai fazer funcionar. Tenho fé em você. Quando conheci Grace, ela se gabava constantemente de que tinha o melhor pai do mundo. Posso ver agora o motivo. Você não deixa nada ficar no seu caminho quando se trata de deixar Grace e Dax felizes. Cabe a você como fazer isso acontecer, e enquanto estiver fazendo-o, encontre um pouco para você porque é realmente o que Grace quer para o Natal."

Os lábios de Dalton se contraem em um sorriso irônico. "É mais fácil falar do que fazer."

"Não, não é. Fiquei assustada quando entrei em trabalho de parto com Wylie. Acho que foi uma premonição de que não seria um daqueles nascimentos onde eu simplesmente colocaria meu filho para fora. Quase morri e sabe de uma coisa? Provavelmente ficarei muito assustada quando tiver o próximo, mas isso não me impediu de engravidar. Às vezes você tem que correr o risco de que tudo será melhor."

"O melhor é que o casamento de Grace sobreviva?"

"Não, é que Papai Noel dê a todos o que eles querem."

18

T.A. pega a caneca de sopa de macarrão, o controle da TV e senta no sofá. Clicando o número do canal Hallmark, ela se aconchega e está prestes a dar uma colherada na sopa quando seu celular toca.

Vendo o número de Dalton, ela quase não atende.

“Garota, não faça isso.” Suas boas intenções quebram antes do próximo toque. “Olá.”

“Olá, T.A. Você está ocupada?”

Ela olha ao redor do seu apartamento solitário, desejando que ele estivesse lá.

“Mais ou menos”, ela mente. Bem, ela meio que está; sua sopa está esfriando.

“Ah, então ligo de volta mais tarde. Desculpa...”

“O que você quer, Dalton.” T.A. baixa a sopa na mesa de café, e pega o cobertor para cobrir suas pernas. Desejando que Dalton

estivesse lá para manter seus dedos quentes, ela segura o telefone mais perto.

"Tenho um grande favor para pedir."

Ela não deveria ter atendido. "Dax esqueceu sua jaqueta novamente?"

"Não." Uma risada curta vem através do telefone. "Quero que você passe a véspera de Natal e o Natal comigo e com minha família."

Ela quase deixa cair o telefone.

"Você está brincando, certo?"

"Sei que é tardio e tenho certeza que você fez outros planos."

Os lábios de T.A. se abrem para aceitar, mas uma onda de cautela a detém.

"Como isso é um favor?" Se for apenas uma foda rápida, ela está pronta para isso; só deseja saber de antemão.

"Quero que minha família pense que somos um casal."

"Hein?" Normalmente, é o contrário quando ela está namorando alguém; eles se distanciam dela quando suas famílias estão por perto. "Eu não entendi."

"Podemos manter essa conversa apenas entre nós?"

"Sim."

"T.A., é importante. Se Sex Piston descobrir a verdade, isso chegará até Lily e, eventualmente, Grace."

"Não direi a ninguém."

Ela ouve um suspiro aliviado. "Grace está tendo problemas conjugais e acho que é minha culpa, por causa da tensão que

involuntariamente coloquei em seu casamento quando quis algum tempo sozinho."

"Como eu ir para o Natal ajudará?"

"Isso mostrará a Grace e Dax que não estou sozinho, e eles podem parar de se preocupar comigo. Sei que parece ridículo, mas é a solução mais rápida que tenho para ajudar a consertar o casamento de Grace."

"Ok. Deixe-me ver se entendi direito. Você quer que eu vá e passe os próximos dois dias com você e finja que estamos nos tornando um casal."

"Exatamente. Eu gostaria disso. Eu me ofereceria para te pagar, mas temo que você desligue na minha cara."

T.A. puxa o cobertor mais apertado ao redor dela.

"Normalmente eu desligaria, mas isso é mais do que sair do meu lugar para pegar uma jaqueta. Tenho que voar até aí, perder a manhã de Natal com Sex Piston e minhas amigas. Isso exigirá um grande sacrifício." T.A. olha para suas unhas lascadas. A primeira prioridade que ela teria que cuidar é arrumá-las, depois empacotar.

Sua voz fica fria. "Quanto você quer para te contratar? Ou eu deveria te pagar quando você chegar aqui?"

Ela estala a língua contra o céu da boca. "Não quero dinheiro, Dalton. Quero você." Ela acabou com essa coisa de ser sutil. Ela colocará suas cartas na mesa.

"Eu te disse que não estou pronto para seguir em frente. Esta é a razão pela qual quero que você venha, para que possa ser uma cortina de fumaça —"

"Dalton, querido," ela zomba. "Entendi, e realmente não me importo de ser uma cortina de fumaça. Eu só quero algo pequeno em troca."

"Como o quê?"

"Uma garota fica solitária nas noites nevadas. Não é divertido se vestir e sair quando sua bunda está congelando e tudo que você quer fazer é ficar em casa e se aconchegar com alguém gostoso. Vou brincar de namorada dedicada sempre que precisar de mim, e você pode me manter quentinha quando nevar aqui."

"E como devo fazer isso quando você mora no Kentucky e eu não decidi onde quero viver?"

"É onde o seu avião chique será útil. Ficarei de olho nas previsões do tempo e te darei tempo de sobra para chegar aqui antes que a neve chegue. Vou até ter uma xícara de chocolate esperando."

"Então, você está se oferecendo para brincar de minha namorada sempre que eu precisar de você?"

"Absolutamente, contanto que você esteja aqui quando eu precisar de você."

Ela ouve um som estrangulado vindo da linha. "Estamos falando de uma troca platônica de favores?"

T.A. riria se não estivesse tão irritada com a hesitação que vem pelo telefone.

"Claro," ela mente. T.A. teve homens menos interessados em sexo do que Dalton.

"Então eu tenho uma passagem esperando por você no aeroporto de Lexington. Será um voo mais cedo, então terá que deixar Jamestown por volta das três da manhã. Já verifiquei com Shade; ele te levará para o aeroporto. Não quero você fora no meio da noite."

"Eu deveria me sentir insultada por você pedir ao Shade. É ruim que eu não me importe?"

“Não, isso mostra que você é aventureira. Enviarei todas as informações da passagem que você precisará.”

“Tudo certo. Noite, Dalton.”

“Boa noite, T.A. e obrigado.”

Ela come sua sopa fria antes de ir ao banheiro e voltar com seu kit de unhas. Olhando para a variedade de cores, escolhe o que parece ser a mais natalina. Cantando ‘Jingle Bells’, T.A. começa as unhas enquanto liga para Sex Piston, colocando-a no viva-voz.

“O quê?” Sex Piston responde com um tom grogue em sua voz.

“Você já está na cama?”

“Sim, e daí?”

“Adivinha quem me convidou para voar e passar o Natal com ele?”

“Papai Noel?”

“Dalton.”

“Você está brincando comigo.”

T.A. sorri quando Sex Piston começa a soar mais alerta.

“Shade até mesmo me dará uma carona até o aeroporto porque ele não quer que eu vá até lá sozinha,” ela diz, sentindo-se toda suave e quente enquanto repete as palavras de Dalton.

“Você está bêbada?”

“Não, estou te dizendo a verdade. Ele está sentindo minha falta, então ligou e me pediu para ir.” Ok, ela pode ter mentido um pouco sobre isso, mas ele pediu a ela para não dizer a Sex Piston a verdade. Ela só está fazendo o que ele pediu. T.A. está apenas embelezando um pouquinho para fins dramáticos, então todas as suas amigas podem comer seus corações enquanto ela está

comendo o jantar de Natal de Grace. Ela realmente deveria falar com Dalton sobre se tornar uma atriz. Inferno, se ela pode enganar Sex Piston, ela pode enganar qualquer um.

"Stud, acorde. Belisque-me. Acho que estou sonhando."

"Você não está sonhando. Ele realmente ligou e me pediu para ir compartilhar o Natal com ele e sua família. Não é muito legal?" Ela grita ao telefone.

"T.A., você tem certeza que era Dalton e não um pervertido tentando tirar você do seu apartamento? Há alguns doentes de verdade lá fora."

"Você perdeu a parte de Shade me dando uma carona?"

"Devia estar ainda meio adormecida quando você disse isso. Espere até que Killyama ouça isso. Posso ligar e contar a ela? Aquela cadela vai chorar como um bebê por não ser ela."

"Vá em frente. Tenho que terminar minhas unhas e fazer as malas. Vejo você quando voltar. Te amo."

"Te amo também, cadela. Divirta-se."

"Eu vou. Oh... eu estava tão excitada que quase esqueci a outra razão pela qual te liguei. Você pode cuidar de Al para mim enquanto eu estiver fora?"

"Claro."

"E você pode perguntar a Crazy Bitch se ela pode servir o café da manhã de Natal para mim no abrigo?"

Sex Piston não concorda tão prontamente com seu segundo pedido. "Ela não ficará emocionada."

"Diga que se ela fizer isso por mim, passarei e pegarei Manson quando eu voltar."

"Direi a ela."

“E você pode —” T.A. começa a pedir para que ela ligue para Fat Louise quando percebe que Sex Piston desligou na cara dela.

“Que rude.” Ela terá que esperar até que seu esmalte seque antes que possa enviar uma mensagem para Fat Louise.

T.A. aumenta o volume em sua TV e liga o canal de música, selecionando músicas de natal. Ela sai do sofá para começar a arrumar as malas enquanto a música enche a sala. Reconhecendo as primeiras notas, ela começa a cantar alegremente em voz alta.

“Dalton, baby. Deslize algum pau para mim no Natal...”

19

T.A. desliza no banco da frente do carro de Dalton enquanto ele segura a porta aberta. Ela olha pela janela com interesse enquanto ele coloca as malas no porta-malas.

Ela está afivelando o cinto de segurança quando Dalton entra no carro atrás do volante.

“Não esperava que seria você a me pegar,” diz com entusiasmo.

Dalton olha para ela interrogativamente. “Quem você achou que viria?”

“Não sei. Você é rico o suficiente para ter seu próprio motorista particular.”

“Não tenho motorista. Prefiro dirigir eu mesmo.”

Os grandes edifícios pelos quais eles passam atraem sua atenção para longe dele.

“Nunca estive em Queen City antes. De agora em diante, quando Penni for visitar e falar sobre isso, poderei imaginá-la em minha mente.” A cidade é muito maior do que imaginou.

“Você viaja para fora de Jamestown com frequência?”

“Deixo Jamestown regularmente. É uma cidade pequena.”

“Isso não é o que eu quis dizer.”

T.A. vira a cabeça para observá-lo enquanto dirige. Ela quer se beliscar. Costumava comprar ingressos de cinema para olhar para ele em uma tela grande. Agora ele está a poucos centímetros de distância.

“Você está educadamente perguntando se eu já fui a grandes cidades antes?” Ela provoca. “Pode te surpreender os lugares em que estive.”

“Teste-me.”

“Baby, não me tente.” Brincando, ela sorri para ele, só para vê-lo disparar um olhar desconfortável para ela.

“T.A., não quero que você tenha a impressão de que seremos mais que amigos.”

Seu entusiasmo dá um mergulho como se ela tivesse pulado de um penhasco, e em vez de cair na água fria, batesse no fundo rochoso, e a única coisa que restava eram seus restos salpicados.

“Diga-me o que você realmente pensa, Dalton,” murmura com desdém. Ela não aceitará qualquer merda dele quando é ela quem se levantou no meio da noite para ajudar sua bunda convencida. “Primeiro, você age como se eu fosse uma caipira que nunca esteve fora de Kentucky antes, então você age como se eu fosse molestar você no banco da frente quando estou brincando. Se é assim que os próximos dois dias serão, pode dar meia volta e me levar de volta ao aeroporto. Ainda posso voltar para o Kentucky

e passar o Natal com pessoas que sabem como se divertir pra caralho."

Ela tensiona quando ele habilmente vira o volante para entrar em um shopping center. Parando o carro, ele desafivela o cinto de segurança para virar de lado em seu assento.

"Eu não acho que você é uma caipira. Realmente acho que você é muito mais esperta do que finge ser. Em segundo lugar," ele diz, "a única razão pela qual eu disse alguma coisa é porque estou tentando pra caralho não te machucar, T.A." Sua mão a alcança, e segura sua bochecha. "Eu gosto mesmo de você. Provavelmente mais do que deveria."

Seus lábios tremem com a sua admissão. "Então qual é o problema? Eu também gosto de você."

"O problema é que sinto que estou traindo Oceane toda vez que olho pra você, porra."

Ela esfrega a bochecha contra a palma da sua mão como um gatinho querendo ser acariciado. "Isso deve ser uma chatice para você."

Seus olhos caem para os lábios dela. "Você não tem ideia."

T.A. lambe seu lábio inferior. "Teste-me."

Dalton solta um gemido áspero quando seus lábios se aproximam dos dela. "Jesus, me pare —"

Jesus não deve tê-lo parado porque sua boca cobriu a dela. Ser beijada por Dalton é tão quente quanto ela sonhou que seria, mas é muito, muito mais do que ela esperava que fosse.

Habilmente, ele a dominou com um golpe de sua língua que fez seus lábios se separarem. Um pequeno sopro de ar escapa dela enquanto ele habilmente se move mais perto dela, seu peito esmagando seus seios enquanto ela está presa no lugar pelo cinto de segurança.

Suas línguas se entrelaçaram em um beijo apaixonado que nunca experimentou antes, e ela havia beijado muitos homens. O beijo de Dalton não é hesitante como a maioria dos primeiros beijos tendem a ser. Não, esse bad boy afirma sua autoridade com um domínio que a faz implorar para que ele a foda, e isso somente nos primeiros quinze segundos. Depois disso, está em espiral tão fora de controle que a súbita explosão de uma buzina de carro os separou.

"Uau," ela consegue dizer quando encontra sua voz.

"Eu não deveria ter feito isso." Com remorso, ele olha para fora do para-brisa para a mãe que está dando-lhes um olhar irritado enquanto tira seu filho do banco de trás do seu carro.

"Uau."

"Pare de dizer isso." Ele dá a ela um olhar angustiado.

"Uau."

"Você está me enlouquecendo."

A cabeça de Dalton cai no encosto de cabeça do seu assento. Ela sente um calor radiante percorrer seu corpo quando ouve sua risada baixa.

"Isso é ruim?"

"Isso é o que eu não queria que acontecesse."

"Por quê? Porque eu não sou bonita, rica ou venho de uma família bem conhecida?"

"Não seja ridícula. Não me importo com nada disso."

"Então por que —"

"Prometi a Oceane que ela seria a única mulher que eu amaria e que nunca tocaria outra mulher."

"Ela ainda estava viva quando você prometeu isso a ela?"

“Foi uma promessa que fiz quando ela se casou comigo e quando estava morrendo.”

Que Dalton fez essa promessa não a surpreendeu. Dalton era um tipo de cara confiável. O que surpreendeu sua mente é que Dalton, embora não seja jovem, com certeza também não está morrendo. Ele é um homem com necessidades de homem; mesmo tirando o fator sexual da equação, mesmo que seja um grande negócio para ela, ele não teria a companhia do toque carinhoso de uma mulher que faria com que os muitos anos que ele tem fossem cheios de ternura e amor ao invés de solidão e isolamento.

“E ela aceitou bem você dizer isso para ela?”

“Sim.”

Seu simples ‘sim’ fez seu sangue ferver.

“E ela sabia que estava morrendo?”

“No final, sim. Nós lutamos, mas os últimos dois meses foram tão ruins que sabíamos que estávamos nos enganando.”

“Eu realmente gostaria que você não tivesse me dito essa merda.”

Sua cabeça vira de lado no encosto de cabeça.

“Por quê?”

“Porque eu costumava olhar as fotos dela em revistas e pensar como ela era linda, e gostaria de poder ser como ela. É um monte de merda de cavalo que ela não tentou te convencer de que não queria que você ficasse sozinho. Essa é uma atitude muito ruim e me faz não gostar dela.”

“Pare, T.A.”

Ela cruza os braços sobre o peito com raiva. “Eu disse o que queria dizer. Vamos para a casa de Grace ou não? Tenho que fazer xixi.”

“Você não quer que eu te leve de volta para o aeroporto?”

“Você quer que eu fique ou vá?” Ela responde.

“Então vamos. Eu não consegui usar aquele banheiro minúsculo.”

Dalton liga o carro novamente, dirigindo de volta para a estrada principal. Se Oceane ainda estivesse viva, ela arrancaria cada um de seus cachos louros. Ao pensar nisso, T.A. agradeceu a Deus ter pedido a Sex Piston para retocar sua cor de cabelo como presente de Natal.

Eles permanecem quietos pelo resto da viagem, ambos perdidos em seus próprios pensamentos. Ela queria chegar ao assento e pegar a mão dele, mas não o fez. Qualquer sinal evidente de que ela estava se apaixonando por ele, e ele emocionalmente se afastaria ainda mais dela.

O ponto brilhante foi o beijo que eles compartilharam. Dalton poderia se considerar ainda casado com Oceane, embora ela tivesse falecido, mas T.A. não estava prestes a deixar que isso a desencorajasse.

Foda-se essa cadela. Ela pode ter Dalton se quer mantê-lo para si mesma, mesmo depois de morta. T.A. pode fixar suas garras no homem que ela realmente quer. Hollywood pode não querer ser tão celibatário. Ela pode sentir um pouco de pesar por tentar convencer Dalton de quebrar uma promessa que ele fez à esposa que estava morrendo, mas não deixará isso impedi-la de atrair Hollywood à sua cama. Se ele beija como um sonho, foderá desse jeito também, ou assim ela espera. Não seria a primeira vez que um homem que ela quer foder a desapontaria nesse departamento. Isso seria uma chatice da porra, e Killyama nunca a deixaria ouvir o final disso.

Ela relaxa quando Dalton para em uma casa estilo fazenda de dois andares. Por alguma razão, ela esperava uma mais

intimidante, uma que seria tão grande que poderia se perder. A casa de Grace parece uma casa de fazenda à moda antiga, com guirlanda e poinsétias plantadas em cada lado da porta tão perfeitamente que faz você querer entrar para tomar uma xícara de gemada.

T.A. não espera Dalton abrir sua porta antes de sair, olhando em volta, maravilhada, para a casa.

Ela salta quando Dalton fecha o porta-malas depois de tirar as malas.

“É tão bonito como uma foto.”

“Grace pode ter exagerado um pouco com as luzes.” Segurando seu braço, ele a leva até o pequeno lance de degraus.

“Você nunca pode ter muitas luzes.” Espantada, ela quer estender a mão e tocar as luzes cintilantes que estão em volta do corrimão.

A mão em seu braço aperta. Olhando para ele, ela congela a expressão em seu rosto.

“O quê?”

“Nada.”

“Estou me envergonhando, não é?”

“Não, está apenas sendo você.”

“Isso é bom ou ruim?”

Seu rosto fica impassível quando ele a leva pelas escadas até a varanda. Ela achou que era uma coisa ruim porque não disse nada mais. Uma vez que estão na varanda, ele abre a porta, fazendo sinal para ela entrar.

Nervosa, ela entra e se encontra em uma sala de estar aberta. Ela mal tem a chance de sorrir para Grace, antes que Dax e um homem de cabelos claros e três cães corram em sua direção.

Dalton a segura quando o gigante Schnauzer preto tenta saltar sobre ela enquanto os dois pequenos Dachshunds correm ao seu redor latindo.

Grace e o homem que estão sentados no sofá se levantam, ambos tentando chamar os cães.

“Daisy, Bear, Waylon. Comportem-se.”

Espantada por Grace usar o nome de Bear, leva um segundo para perceber que eles estão falando com um dos cachorros. T.A. estende a mão para o maior dos três cheirar sua mão, esperando para ver se será cheirada ou rasgada. De coração leve, ela se agacha para deixar o pequenino cheirar suas mãos.

“Que fofo! Quais são seus nomes?” Ela pergunta, olhando para Grace.

“O grande Schnauzer que está tentando te lamber até a morte é Daisy, o que tem a coleira vermelha é Bear, e o que tem a coleira verde é Waylon.” Grace tenta afastar Daisy, mas não tem sorte até que o homem ao lado dela estala os dedos e o cachorro enorme vai para trás dela.

“Eu gostaria que ela fizesse isso por mim.” Exasperada com seus cachorros, Grace avança para lhe dar um abraço de boas-vindas.

T.A. retribui o abraço e estende a mão quando Grace a apresenta ao marido. Ela sempre pôde apreciar um homem bonito e Ice ficou no topo de sua lista imaginária. Ele é acolhedor, mas mantém um comportamento reservado e ela é experiente o suficiente para reconhecer isso como um temperamento ‘não foda comigo’.

Ela pode lidar com esse temperamento facilmente; ele lembra um pouco de Viper, exceto pela parte acolhedora.

Dax também se levanta, cumprimentando-a quando Grace recua.

“Oi, Dax,” ela retorna sua saudação. Sorrindo para todos, ela fica constrangida com os olhos nela. “Obrigada por me deixarem compartilhar o seu Natal.”

Grace sorri de volta. “Estamos felizes que você conseguiu se juntar a nós. Irei te mostrar seu quarto. Papai, você pode trazer as malas?”

Grace passa o braço pelo dela enquanto sobem os degraus.

“Você tem uma bela casa,” T.A. a elogia quando chegam ao topo dos degraus.

“Obrigada. Nós a amamos.” Grace gesticula para a primeira porta. “Esse é o banheiro,” então aponta para a outra porta. “Esse é o meu quarto e do Ice. O outro é de Dax, e esse é do papai.” Ela assente com a cabeça em direção a uma porta que estava ao lado da que ela estava abrindo. “Este é seu. Tem seu próprio banheiro separado.”

O quarto é o mais legal em que ela já ficou. Grace colocou flores frescas em sua mesa de cabeceira, e o quarto é decorado com cores claras, com um elegante cobertor de pelúcia azul-claro elegantemente deitado sobre cama.

Dalton coloca uma de suas malas no bagageiro que está contra a parede oposta, e coloca a outra no chão.

“Vou descer e preparar o almoço.” Grace a alcança, dando-lhe outro abraço. “Estou feliz por você estar aqui.”

T.A. observa em silêncio enquanto Grace sai, fechando a porta atrás dela.

“Eu realmente gosto da sua filha.”

“Oceane e eu fizemos um bom trabalho, não é?”

Sua garganta se aperta com o amor em seu rosto. Ele é um pai orgulhoso e deve ser. Sentando-se na cama, ela passa a mão pelo cobertor suave.

“Sim, você fez. Tanto Dax quanto Grace te amam muito. O relacionamento que você compartilha com seus filhos é especial.”

Principalmente, ela abaixou os olhos para o cobertor, para esconder a tristeza que a atinge toda vez durante essa época do ano.

“T.A., há algo errado?”

Ela empurra os sentimentos que a bombardeiam e se levanta.

“Nada.” Ela vai até a porta para espantá-lo. “Minha bexiga está prestes a explodir. Desço logo.”

Dalton faz uma pausa antes de ir até a porta. Ela pode dizer que ele não quer sair sem uma explicação. T.A. sabe o que o faria correr.

“Tem certeza de que não quer ficar e me fazer companhia enquanto eu me troco?” Ela desata sugestivamente o cinto do seu casaco.

Dalton sai tão rápido que ela pode praticamente processá-lo por feri-la. Fechando a porta, ela olha ao redor do quarto acolhedor novamente. As emoções que ela está sentindo são aquelas que nunca compartilhou com suas amigas, e Dalton está perigosamente perto de ganhar uma parte do seu coração. A última coisa que ela precisa é perder outra parte; ela não sabe quantas mais pode perder antes que se perca e não tenha nada para dar a mais ninguém.

"Por favor, valha a pena, Dalton," sussurra em voz alta para o quarto vazio. "Por favor, valha a pena."

20

Brincando, T.A. estende a mão para o pequeno coelho rosa que adquiriu para provocar Waylon. Sentada de pernas cruzadas no chão ao lado da árvore de Natal, ela está brincando com os dois cachorros Dachshunds enquanto o maior dorme preguiçosamente ao lado dela.

“Estou sem leite.” Grace reclama ao entrar na sala de estar. Os homens que estão sentados assistindo TV não tiram os olhos da tela da televisão. Grace pigarreia tentando chamar a atenção. “Com licença, eu estou sem leite.”

O marido vira para olhar a esposa por cima do ombro. “Acabei de ir pegar o molho de cranberry. Não vou sair daqui.”

“Por favor... preciso de leite para a caçarola que estou fazendo.”

“Eu vou.” Dalton se levanta.

“Obrigado, pai.” Grace sorri agradecida para seu pai, em seguida, envia para Ice um olhar irritado. Imperturbável, Ice volta

sua atenção para a TV. Seus olhos encontram os de Dalton; ambos sentem que o casamento passa por problemas que não podem ser escondidos, mesmo com visitas presente.

"Eu lhe farei companhia. Preciso esticar minhas pernas de qualquer maneira." T.A. diz ao se levantar. "Vou ao meu quarto pegar meu casaco. Não vou demorar nem um minuto."

Subindo as escadas, ela coloca as botas que vai até a panturrilha, em seguida, pega o casaco. Dalton já está com o seu e está esperando na porta da frente.

"Grace me deu uma lista de outras coisas que ela precisa. Você pode me ajudar a fazer compras." Ele diz, abrindo a porta.

No carro, T.A. olha pelo para-brisa admirando a beleza perfeita da casa de Grace e Ice.

"Posso ver porque você me convidou." Infelizmente, ela não acha que isso fará diferença nos problemas que estão acontecendo dentro do casamento de sua filha.

"Dax e eu estamos tentando fazer com que Grace nos conte sobre o que está acontecendo."

Seus lábios se curvam em um sorriso irônico. "Eu me pergunto por que." Ela zomba.

Sua cabeça se vira rapidamente para ela. "O que você quer dizer com isso?"

Ela se vira para que ele possa ver que está revirando os olhos para ele. "Quero dizer que ela é como o pai dela. Presumo que Grace assumiu tudo depois de Oceane, porque ela é tão bonita quanto, mas além da aparência, ela tem muita responsabilidade. Ela não quer compartilhar o que está acontecendo com você. Você é tão intenso quanto o inferno, o que

funciona para os dois porque é assim que você lida com o que está o incomodando, mas para o resto de nós, é uma droga."

O perfil sombrio de Dalton fica rígido. "Ice não quer conversar sobre isso também" ele retruca.

Ela revira os olhos novamente. "E por que ele iria?" Ela responde. "Você é o pai. Ice sabe que ficará do lado dela. Por que ele confiaria em você? É óbvio que estará do lado de Grace, mesmo que a origem do problema possa vir dela."

"Ok, Miss-Sabe-Tudo, qual é o problema deles então?"

"Você realmente quer saber?" Projetando o queixo para frente, ela o encara diretamente. "Vou te dizer. Você é o maldito problema."

Ela se arrepende assim que diz isso, vendo a dor em seu rosto.

"Eu também acho. É por isso que estou tentando consertar isso."

"Aff." O som sarcástico preenche o carro. "Você não vai consertar do jeito que está agindo. Você não disse duas palavras para mim desde que chegamos à casa dela esta manhã. Porra, você sabe como agir na frente de uma câmera de cinema. Eu poderia fazer melhor com minhas mãos amarradas nas costas sem ter a sua experiência."

Dalton estaciona o carro em uma vaga próximo a mercearia antes de desligar o motor.

"Você está certa."

A admissão a faz dar um tapinha no braço dele. "O luto pode separar uma família ou torná-la mais forte. Vocês estão se unindo e se sufocando."

"O que a família fez quando sua irmã morreu?"

Ela colocou a mão para trás. “Como você sabe que perdi minha irmã?”

“Penni mencionou isso quando almocei com ela.”

“Penni tem uma boca grande.” Abalada, toca a maçaneta da porta.

“Desculpe-me se te incomodei. Eu não queria me intrometer. Realmente não queria.”

T.A. retira a mão da porta, olhando para a mercearia, no qual os clientes iam e vinham enquanto sua mente voa a milhões de quilômetros de distância para um passado que não pode mudar.

“Ela nos separou.” Felizmente, ela pisca e consegue conter as lágrimas quando uma jovem garota com cabelos castanhos claros que lembra a cor de Evangeline sai pela porta de correr. “Nós deveríamos ir; a loja fechará em breve.”

Abrindo a porta do carro, ela caminha até a loja. Dalton a detém, virando-a na frente do carro.

“Eu sinto muito.”

Olhando para ele, ela morde o lábio trêmulo. Não querendo que ele veja, sua cabeça cai para o peito dele.

“Está bem. Não posso reclamar quando tudo o que fiz foi meter o nariz na sua vida.” Ela murmura contra o casaco dele. Erguendo a cabeça, ela limpa cuidadosamente o borrão de maquiagem do casaco enquanto afasta os olhos dele. “Feriados podem te sugar quando você está sentindo falta de alguém.”

“Sim, eles podem.” Dalton leva a mão ao queixo dela, forçando-a a encontrar seus olhos. “E você não está se intrometendo na minha vida. Você está tentando ser uma amiga. Eu realmente gosto disso.”

Reafirmando-se, ela confessa a verdade absoluta. “Eu não estou fazendo isso para ser sua amiga. Estou fazendo isso porque quero transar com você.”

Ele ri quando uma mulher mais velha lhe dá um olhar escandalizado enquanto entra na loja. T.A. quer enterrar o rosto em seu casaco ao perceber que foi ouvida.

“Jesus, vamos fazer as compras.”

Pegando um carrinho, ela ameaça atropelá-lo se ele não parar de rir dela. Enquanto Dalton reúne os itens que Grace precisa, T.A. segue ao lado dele. Quando ele vira no corredor para pegar o fermento, ela se distrai com uma mesa de brownies pré-fabricados.

“Você está bloqueando o corredor.”

Ela se vira para a voz grave atrás dela e afasta o carrinho quando um homem grande, com a mesma largura da mesa onde os brownies estão, passa por ela.

Ela morde a língua quando ele empurra o carrinho para o lado. Dizendo a si mesma que é véspera de Natal, ela ignora a grosseria dele, escolhendo os brownies M & M para se acalmar por não ter jogado ele. Ela está feliz por não jogado nele quando o vê se juntar a um homem malvestido na seção de produtos.

“Eu tenho tudo. Vejo que você esteve ocupada.”

“Não pude resistir.”

“Eu também não pude.” Ele diz, colocando o fermento em pó com os outros mantimentos, acrescentando ao mesmo tempo uma caixa de tortas Pop-Tarts.

“Espero que você esteja pensando em compartilhar.” Ela leva o carrinho para o caixa, onde eles esperam na longa fila. Quando se aproximam do caixa, ela acrescenta duas revistas que atraíram sua atenção.

Dalton pega uma. Tem o Zeke na capa.

Inocentemente, ela encolhe os ombros para ele. “Só estou levando pela receita que tem dentro.”

“Qual receita? Receita de Zeke para a vitamina do café da manhã ou para ter uma vida sexual saudável.”

Ela arranca a revista da mão dele. “Os dois.”

“Essa revista custa vinte e sete dólares. Contarei a você o que ele mente de graça.”

Descansando os antebraços no carrinho, T.A. aproxima-se do caixa. “Não, obrigada. Terei algo para ler antes de dormir.”

T.A. aperta os lábios para não rir de suas costas rígidas quando ele descarrega as compras. Pegando a outra revista e os brownies, ela os move mais perto da esteira, separando os mantimentos em duas etapas.

“O que você está fazendo?”

“Vou pagar pelas minhas próprias compras.”

“Não seja boba. Eu vou pagar.”

“Você realmente quer discutir por vinte e oito dólares?”

Ela coloca a mão sobre seus itens, impedindo-o de misturar com os dele.

“Não.”

“Homem sábio.” T.A. dá uma piscadela picante para a funcionária do caixa, que está assistindo sua batalha de vontades. Pelo tom avermelhado das bochechas, T.A. sabe que ela reconheceu o Dalton.

“Você é... Você é Dalton Andrews?” A voz alta da funcionária do caixa atrai os clientes atrás dele e os que estão no caixa ao lado estiam seus pescoços para darem uma boa olhada nele.

"Sim."

Para dar crédito a Dalton, ele dá à mulher um sorriso encantador quando ela fica nervosa ao embalar as compras de Dalton.

T.A. se aproxima atrás dele. "Uh oh", ela sussurra. "Acho que você está em apuros."

As pessoas estão começando a se reunirem no final do caixa onde as compras estão sendo embaladas, esperando para falar com ele depois que pagar pelos produtos.

Deixado sem escolha, Dalton começa a conversar com eles enquanto suas compras são recebidas.

"Você me cobrou duas vezes pelos brownies." T.A. desliza os brownies de volta para o scanner quando a funcionária do caixa apressadamente os empurra para a área de empacotamento, batendo na tampa de plástico com a unha.

"Desculpe." A funcionária fica ainda mais vermelha.

"Está tudo bem. Não posso te culpar. Ele também faz meu motor acelerar."

Envergonhada, a mulher diz a quantia que que deve ser paga pela compra. Pagando-a, T.A. pega a sacola e sai do caminho do cliente atrás dela. Caminhando para o lado, ela espera pacientemente por Dalton que está assinando autógrafos e falando com seus fãs.

Pedindo licença depois que todos os autógrafos são assinados, ele leva a sacola de compras para ela.

"Pronto?" Ela pergunta quando ele se aproxima.

"Sim... Porra!"

Ao dizer seu palavrão, ela olha para ele interrogativamente.

“Eu ia pegar alguns cartões de presente para alguns dos membros do clube de Ice.” Tirando as chaves do carro do bolso, ele a entrega para ela.

“Continue. Não vou demorar.”

“Ok.” Pegando as chaves, ela sai enquanto ele caminha para o centro de cartões que está perto do serviço ao cliente.

Entrando no carro, ela tira os brownies da sacola. Abre a tampa e tira um brownie. Ela está dando uma mordida quando vê a mulher mais velha que ouviu seu comentário sobre Dalton saindo da loja. Seu carro ocupa duas vagas no estacionamento ao lado da de Dalton.

T.A. come seu brownie quando a mulher abre a porta de trás do carro para colocar a compra dentro. Se ela não estivesse assistindo a mulher, T.A. teria perdido, acontece tudo muito rápido. O homem grande que tinha empurrado o carrinho de lado corre até a mulher mais velha, dando-lhe um soco na lateral do rosto, derrubando-a.

Quando ela vê o bandido se abaixar, T.A. perde a visão dele sobre o teto do carro ao lado de Dalton.

A mão dela vai automaticamente para a maçaneta da porta, abrindo-a para ajudar a mulher, nem mesmo se preocupando com sua própria segurança quando o péssimo amigo dele corre da esquina do prédio para se abaixar sobre a mulher caída.

Quando ela corre para frente, as cabeças dos dois homens reaparecem e de seus movimentos, ela percebe que eles estão chutando a vítima.

T.A. grita enquanto corre mais perto, tentando fazê-los parar de chutar a mulher idosa enquanto seus gritos indefesos caem em ouvidos surdos.

"É melhor você ter mais de trinta dólares, ou vou pisar no seu maldito cérebro" o maior grunhe, não parando de chutar quando ela tenta afastá-lo dela.

"Deixe-a em paz!" Ela grita, esperando chamar mais ajuda. Os clientes que saíam olham para longe e correm para seus carros o mais rápido que podem. Antes que ela possa gritar de novo, ela encontra o ar deixando seu peito com uma dor tão intensa que tem que agarrar o carro para se impedir de cair.

"Pare de foder com ela. Encontre as chaves dela e vamos embora." Diz o cara que ainda está curvado vasculhando a bolsa da mulher que foi jogada no chão quando foi socada. O homem lhe deu um soco no estômago com um olhar ameaçador.

"Você tem algum dinheiro?"

"Foda-se!" Ela consegue falar. T.A. se prepara para outro soco quando uma voz fria faz os dois homens congelarem.

"Se sabe o que é bom para você, não tocará nela novamente."

T.A. o encara espantada quando Dalton vai até a frente do carro. Os dois bandidos voltam sua atenção para ele; aquele que estava vasculhando a bolsa está de pé, jogando a bolsa para baixo.

"Aposto que ele tem mais dinheiro do que qualquer uma dessas cadelas."

Aquele que estava prestes a bater nela incentiva seu comparsa.

"Depressa, antes que os policiais venham." Ele sussurra, manobrando ao redor da porta do carro aberta.

"Eu tenho." O rosto de Dalton fica ainda mais duro. "Por que você não vem e pega?"

A provocação é a única motivação que eles precisam para atacar outra vítima. Assustada por Dalton, ela queria se jogar em

um dos homens que agora estão caindo sobre ele, mas T.A. quer tirar a idosa do chão.

Ela a ajuda a ficar de pé e a coloca no carro, a mulher está ferida demais para se mexer. Vendo as chaves do carro embaixo dele, T.A. as pega e aperta o botão de alarme. O volume não impede a briga violenta que havia começado.

Sua mão vai até a boca para abafar o grito que sobe de sua garganta, com medo de distrair Dalton da faca letal que ia em sua direção na mão do homem que a tinha socado.

A mão de Dalton se ergue, derrubando a faca da mão dele. Segurando seu pulso, o bandido começa a se afastar enquanto o menor faz seu movimento. A mão de Dalton ergue-se novamente, desta vez atingindo o atacante em sua garganta, sua faca letal, que T.A. não viu da posição em que está, cai no chão.

O homem com o pulso machucado tenta agarrar seu amigo e fugir, mas seu amigo cai no chão, seu rosto fica vermelho enquanto ele tenta respirar.

Seu próprio fôlego fica preso ao ver o rosto de Dalton; é uma máscara de intenção mortal. Quando o cara com o pulso machucado ouve as sirenes se aproximando, ele tenta sair e correr, começando a se atirar entre os dois carros. Dalton se aproxima casualmente com um movimento da mão e o empurra para trás pelo colarinho da jaqueta.

Sua boca abre, com a facilidade com que ele levanta o homem para mandá-lo voando para trás o esmagando contra a parede da loja. Com a pancada em sua bunda, ele parece estar atordoado por um segundo, mas como o rato que é, ele não desiste de tentar fugir.

“Mantenha sua bunda no chão”, Dalton o adverte, movendo-se para bloqueá-lo. “Ou vai ficar tão fodido quanto seu amigo.”

O filho da puta é idiota o suficiente para se mexer. T.A. pensa que ele vai tentar correr de novo, mas o que acontece depois a impede de gritar alto. Puxando as pernas, o homem puxa uma pequena arma de sua bota.

Dalton não dá a oportunidade dele apontar a arma antes que seu pé esmague o saco do homem. A agonia enche seu rosto quando Dalton não só não levanta o pé para lançar outro chute, ele usa todo o seu peso para moer seu pau na poeira.

Ele só para quando ouve os gritos altos dos policiais alertando-o. Friamente, Dalton ergue as mãos no ar enquanto se move para seguir as instruções que estão sendo gritadas para ele.

T.A. quer ir até eles e contar o que aconteceu, mas os espectadores que recuaram e assistiram começam a relatar o ataque. Querendo obter ajuda para a mulher mais velha, ela acena para um dos policiais, alertando-o de que precisa de ajuda.

Depois de ficar do lado da mulher idosa até que ela é levada pelos paramédicos, ela é escoltada para o lado e depois a pedem para descrever o que aconteceu.

Ela dá todos os detalhes sobre o quão cruéis os dois atacantes tinham sido para a mulher e que estavam tentando usar as facas e armas em Dalton, então ela finalmente é orientada a esperar no carro de Dalton até que terminem com ele.

Assustada que eles fossem prender Dalton pelo dano que causou aos dois homens, ela só pode sentar e assistir. Ela não tem nenhuma simpatia por nenhum dos atacantes quando eles finalmente se estabilizam o suficiente para a ambulância sair do estacionamento com as sirenes ligadas.

O rosto da pobre mulher era uma bagunça sangrenta, e T.A. ainda pode ouvir seus gemidos lamentáveis em sua mente. Enxugando as lágrimas da selvageria do ataque à idosa

indefesa, ela se sente mal pela família daquela mulher, que teria seu Natal arruinado por causa de trinta dólares.

Quase uma hora se passa antes que Dalton volte para o carro e o gerente da loja lhe entregue sua sacola de compras. Depois de colocá-la no porta-malas, ele entra no carro, procurando o rosto dela.

"Você está bem?"

"Estou bem. Eu perguntaria se você está bem, mas aqueles filhos da puta não foram capazes de colocar uma mão em você. Você perguntou como eles estão?"

"Não, não me importei o suficiente para perguntar", ele diz severamente. "Eu deveria ter feito você esperar lá dentro enquanto comprava os cartões de presente. Estou furioso comigo mesmo por não ter te protegido melhor."

"Você está de brincadeira? Você fez um ótimo trabalho. Se eu tivesse ficado lá dentro, aquela pobre mulher não teria vivido para ver o Natal. Aqueles porcos que você esmagou estavam indo para a cidade com ela, e ela não estava nem tentando lutar."

"O Natal traz o melhor em algumas pessoas e o pior em outras."

Ela concorda com um aceno de cabeça.

"Aquele imbecil estava desfilando em torno dessa loja como se suas bolas fossem do tamanho de laranjas." Ela ri. "Ele vai ter sorte se elas tiverem o tamanho de amendoim agora."

Ele dá a ela um olhar surpreso. "A maioria das mulheres costuma ser sensível quando uma briga como essa acontece."

"Baby, eu não sou a maioria das mulheres. Você estava sexy pra caralho." T.A. se vira de lado em seu assento para acariciar o braço coberto pelo casaco. "Você parecia todo louco e malvado."

Dalton olha para a mão dela. “Uh... T.A., deveríamos estar voltando para a casa.”

Deslizando pelo assento mais perto dele, ela não para de acariciar seu braço, notando que sua respiração está ficando mais rápida.

“Posso fazer uma pergunta rápida?” Ela murmura sedutoramente quando sente os mamilos endurecerem sob o sutiã fino.

“Não pode esperar até estarmos de volta em casa?”

Começando a se mexer, ele desabotoa o casaco. Ela sabe que ele está tentando impedi-la de acariciar sua mão.

“Não.”

Sua respiração fica menos profunda. “Então vá em frente.”

“Você quer me foder?”

21

Leva um minuto inteiro para Dalton compreender a pergunta dela. Quando finalmente o faz, ele sente como se suas bolas estivessem em um torno, cada movimento da mão dela apertando o torno.

“Já discutimos isso, T.A.”

“Viper sempre fica com tesão quando ele entra em uma luta. Eu estou apenas oferecendo no caso de você estar se sentindo da mesma maneira porque, baby, estou mais do que pronta se você estiver.”

Atordoado com o que ela acabou de dizer sobre Viper, ele trava o queixo. T.A. desliza mais perto. A mão que o toca enrola em seus ombros enquanto ela usa a outra mão para voltar a acariciar seu braço.

“Winter contou a Killyama.”

“E ela disse para você?”

“Hmm… hmm.”

Quando ela começa a brincar com o seu cabelo, ele se esforça mais para tirar o casaco. Se T.A. continuar a tocá-lo, ele vai gozar na calça.

Audaciosamente, ela o ajuda a tirar o casaco. Sentindo a explosão do seu pau sendo estrangulada dentro da calça, ele começa a suar. Tirar o casaco só piora as coisas. Agora, a lateral do seio dela esfrega no seu peito em cada movimento que ela faz.

“Ela disse que isso dá uma descarga de adrenalina nele que leva horas para desaparecer. Quer tentar e ver se funciona para você?” De modo sugestivo, a mão dela cai do braço dele para a sua coxa.

A mão dele vai para a dela, parando-a antes que ela vá mais alto.

“Pare.”

“Tem certeza? Hollywood...” ela sussurra, virando a mão na dele até os seus dedos estarem ligados. “Eu poderia montar em você como nunca foi montado antes.”

“Eu não estou preparado —”

Cada vez que ele pronuncia essas palavras, parece ficar mais e mais difícil.

“Você parece pronto para mim.”

Sua cabeça cai de volta no encosto de cabeça. “Eu não estou.” Ele força as palavras fora de sua boca.

“Tem certeza que não quer mudar de ideia?”

“Tenho certeza.”

Ele pode dizer que tem certeza, mas está no limite e prestes a se abaixar e colocar a mão dela exatamente onde ele quer, quando ela desliza de volta para o banco e começa a afivelar o cinto de segurança.

"Ok." Abaixando em direção ao chão na frente de seu assento, ela puxa sua sacola de compras para o colo. "Você quer um brownie?"

Surpreso com a mudança completa de humor dela, ele observa quando ela abre o pacote e tira um brownie.

"Não."

"Ok." Ela segura o brownie com os dentes enquanto fecha o pacote. Quando tira o brownie, ele vê que ela deu uma mordida. "Você não sabe o que está perdendo. Tem M&M's."

Rangendo os dentes, ele liga o carro. Será a porra de um milagre se ele voltar para casa sem estrangulá-la. Em um segundo, ela está agindo como se fosse foder com ele na frente de qualquer um que pudesse olhar pela janela do carro; no seguinte, ela está casualmente comendo um brownie como se nunca tivesse pedido a ele para foderem, enquanto seu pau ainda parece que vai explodir.

Apertando as mãos no volante, ele liga o carro e dirige para a casa de Grace.

"O que você comprou de Natal para Grace e Ice?"

Sua mente fica em branco. A única coisa em que consegue pensar é em como pode controlar seu pau novamente antes de ter que entrar na casa.

"E?"

"Darei a Dax e Ice relógios, e um colar para Grace."

"É um colar caro?"

"Isso importa?"

"Pode ser que sim para o Ice."

"Você está dizendo que eu não deveria dar a ela?"

"É difícil dizer. Eu não sei o que Ice dará a ela. Pode estragar o dia dele se você o superar."

"Porra." Ela está certa. Se ele não lhe der o colar de diamantes, ele não terá um presente para ela. É véspera de Natal e as lojas já estão fechadas.

"Você já colocou os presentes debaixo da árvore de Natal?"

"Não, Grace não seria capaz de resistir a abrir os dela. Eles estão trancados em uma mala no meu quarto."

"Você poderia ir ao computador essa noite e pagar antecipadamente uma viagem para eles, e pelo amor de Deus, não gaste uma fortuna com isso. Mais como um fim de semana fora. Dessa forma, parece que você está fazendo isso para os dois. Você pode dar o relógio e o colar para eles como presentes de despedida quando eles viajarem."

"Grace queria ir para a Disneylândia quando era mais nova. Oceane e eu nunca pudemos arrumar nossos horários ao mesmo tempo. Quando pudemos, ela já estava muito velha."

"Você nunca é velho demais para a Disneylândia."

"Você foi quando era mais jovem?"

"Não, eu também nunca fui."

A inflexão de desejo em sua voz faz com que ele tire uma das mãos do volante para pegar a dela.

"Por que não?"

"Para os meus pais, tudo que era considerado divertido era um desperdício de dinheiro. Nós não éramos autorizados a comprar presentes uns aos outros de Natal."

"Era contra a religião em que seus pais acreditavam?"

“Não, eles apenas acreditavam que o tempo e dinheiro deles poderiam ser mais bem aproveitados beneficiando os outros.”

“Seus pais ainda estão vivos?”

Ela dá uma risada curta. “Eles provavelmente viverão para sempre.”

“Eu imagino que vocês não são próximos?” Dalton observa atentamente suas palavras, não querendo que T.A. saiba que Penni mencionou o funeral da sua avó.

“Eles me odeiam pra cacete.”

“Eles não podem te odiar; você é filha deles.”

“Nem todos os pais são como você, Dalton. Meus pais nem se dariam ao trabalho de ligar se soubessem que eu morreria. Eles me odeiam tanto assim.”

Dalton desliza o carro suavemente até parar em frente à casa de Grace, mas não desliga o carro. Ele aperta um botão no painel, e as luzes se apagam quando ouve o tilintar do cinto de segurança de T.A. sendo solto.

“Eles te disseram o por quê?”

Dalton não tem respeito por nenhum pai que faça sua filha se sentir tão mal amada quanto a T.A. obviamente se sente.

“Eles não precisam me dizer o porquê. Eu sei porquê.” Ela pressiona um dedo solitário na testa dele. “Não faça cara feia, está tudo bem, Hollywood. Como eles se sentem em relação a mim não é mais um problema.” Inclinando-se para frente, ela tira o dedo para dar um beijo gentil no mesmo local. Incapaz de se conter, as mãos dele vão para os braços dela, puxando-a para mais perto.

“Você está me deixando louco, você sabe disso, não é?”

“Eu não posso simplesmente não tentar. Você está na minha lista de desejos.”

Ele pode sentir a atração ficando mais forte entre eles. Em retrospecto, ele nunca deveria ter pedido a ela que viesse a Queen City. Em seu mundo chato, as mulheres são facilmente conquistadas e jogadas fora quando a utilidade delas termina. Ele fica longe desse tipo de comportamento destrutivo. Oceane e seus filhos o mantém ancorado. Qualquer uma de uma dúzia de mulheres diferentes poderia ser usada para realizar seu objetivo sem que ele chegasse perigosamente perto de quebrar sua promessa a Oceane.

Ele escolheu a mulher errada. T.A. não é alguém que você possa fixar no lugar. Ela é elusiva quando se trata de sua vida privada, nunca reage do jeito que você pensa que ela fará, e merda, ela o mantém em um estado constante de excitação que nenhuma outra mulher jamais fez antes, nem mesmo Oceane.

“Você me faz querer ser cerca de vinte anos mais jovem.” Ele se odeia por admitir isso em voz alta.

Ela usa a camisa dele para se aproximar dele enquanto sua boca vai para o pescoço dele. “Esse é o mesmo homem que acabou de chutar a bunda de dois homens que eram ainda mais jovens que ele?”

Os dentes dela mordiscando sua pele fazem suas mãos apertarem nos braços dela para afastá-la, enquanto inconscientemente a puxa para mais perto. Ela está fazendo mingau do cérebro dele, e é tudo que ele pode fazer para não a deitar no banco do carro e explorar o corpo pressionado contra o seu na frente da casa da sua filha.

“Nós precisamos entrar.”

“Só mais um minuto. Isso é tão legal. Eu não quero deixar você ir.”

A sensação dos lábios dela se movendo contra seu pescoço envia fagulhas para seu pau, como um fogo selvagem fora de controle.

"Você está me matando", ele geme.

"Eu posso deixar tudo melhor em cerca de sessenta segundos."

Ele ri da promessa sugestiva dela. Quando suas mãos começam a desabotoar a gola da sua camisa, ele as pega.

"Comporte-se."

Ela levanta o rosto do pescoço dele. "Não seja tão Grinch. Você não quer entrar e se sentir quente de novo? Baby, eu posso fazer você se sentir como se estivesse em uma maldita onda de calor."

Suas promessas provocativas não são nada que ele não tenha ouvido antes. Na verdade, quando visitou os Road Slayers, tornou-se uma competição para as putas do clube atraí-lo para fodê-las. Seu pau não se mexeu com as ofertas que foram feitas a ele.

Nos seus dias de juventude, antes de conhecer Oceane, ele não teria escrúpulos em aceitá-las com suas ofertas. Não há nada que ele não tenha feito antes que ela dominasse a selvageria dentro dele. T.A. é exatamente o oposto; ela está implorando para a selvageria dentro dele sair e brincar, e Deus o ajude, pois ele quer. Tanto que tem que cerrar os dentes enquanto a levanta de volta para seu assento.

A abertura da porta da frente o salva de puxá-la de volta depois de perder o calor de seu corpo ao lado dele. "Dax está chegando."

"Droga."

Ele se atrapalha para colocar o casaco antes de sair, então Dax abre a porta de T.A.

“Grace estava começando a ficar preocupada por que estavam demorando tanto.”

“A loja estava lotada”, ele explica, saindo do carro para abotoar o casaco enquanto T.A. sai pela outra porta. Indo para o porta-malas, ele o abre sob o olhar atento de seu filho.

“Eu comprei alguns brownies. Você quer um?”

A conversa fiada de T.A. faz Dax voltar seu foco para ela.

“Eu amo brownies.”

“Eu também. Vou te dar um quando entrarmos.” Pegando o braço de Dax, ela anda em direção à casa com ele ao seu lado.

Batendo o porta-malas para fechar, ele segura o ressentimento de observá-los juntos. Dax e T.A. são muito mais próximos em idade, eles parecem ótimos juntos, e é uma merda que esteja ficando com ciúmes do seu filho.

Ele carrega a sacola de compras para dentro e vai até a cozinha para colocá-la no balcão quando Grace tira um assado do forno.

“Eu estava ficando preocupada.” Colocando o assado em um suporte, ela volta para fechar a porta do forno.

“Fui reconhecido quando estava saindo.”

O alívio enche o rosto dela enquanto esvazia a sacola de compras. Seu sorriso escapa quando ela tira os Pop-Tarts[3].

“Eu deveria ter comprado isso para ter em mãos. A mamãe sempre se certificava de tê-los durante as festas; é a única época que você ostenta e come o que quer.”

[3] Biscoitos pré-cozidos recheados da marca Kellog´s, E devem ser aquecidos para comer.

"Sua mãe estava sempre tentando me engordar." Dalton espera o pesar que nunca está longe atingi-lo novamente, só que desta vez não acontece. Apenas traz de volta a felicidade das lembranças dela cozinhando suas comidas favoritas e enchendo o balcão e os armários com delícias tentadoras.

"Ela queria manter você gordo e feliz, para que não se perdesse. Ela era um pouco ciumenta por natureza."

"Sim, ela era." Ele se lembra das brigas que eles tinham se ele casualmente olhasse para outra mulher. Ele não se importava porque as brigas terminavam sempre com eles na cama. Grace se move para o lado dele para colocar os Pop-Tarts no armário quando seus olhos param em seu pescoço.

"Isso é um chupão?"

Sua mão vai automaticamente para o pescoço, onde T.A. estava se esfregando.

"Eu devo ter me cortado quando estava fazendo a barba."

Sua expressão de dúvida fica divertida. "Isso não é um corte; é um chupão." O riso se espalha pela cozinha enquanto Dax, T.A. e Ice entram pela porta.

"O que é tão engraçado?" Dax pergunta enquanto T.A. coloca sua bolsa no balcão, tirando a caixa de brownies.

"O papai tem um chupão." Grace ri, apontando para o pescoço dele.

"É um corte." Dalton tenta levantar a gola para cobrir o local.

"Parece um chupão para mim também", Dax concorda, pegando um dos brownies.

"Para mim também", Ice expressa sua opinião enquanto pega um dos maiores brownies para si mesmo. Um sorriso rompe a fachada que estava no lugar desde a sua chegada.

"O que você acha, T.A.?" Grace pergunta, gargalhando com a vergonha dele.

Ele dá um olhar de aviso para T.A., que ela ignora com um encolher de ombros enquanto pega o último brownie do pacote, colocando-o em sua boca antes de ir para o lixo para jogar a embalagem vazia fora.

Ela caminha provocativamente em direção a ele enquanto remove o brownie. Ele engole em seco quando ela dá uma mordida. Ela estuda o local criticamente antes de se virar para os outros na cozinha esperando por sua reação.

"É um chupão. Posso pegar um pouco de leite?"

Os olhos de Dalton vão para a sacola vazia no balcão enquanto toda a cozinha se enche de riso. Enfiando a mão no bolso do casaco, ele entrega as chaves para Dax.

"Você vai. Sou intolerante à lactose."

"Não, você não é."

Esquivando-se do pano de prato que Grace lhe atira, Dalton se dirige ao armário para os Pop-Tarts.

"Eu sou agora."

22



"Parece que vai nevar."

T.A. levanta os olhos do computador para olhar pela janela da sala. O dia triste a teria deprimido há algumas semanas atrás. Agora, ela está esperando ansiosamente feliz a cada enxurrada de neve prevista.

"Dalton vem essa noite?" Sex Piston pergunta, afastando-se da janela.

"Sim, é o trato. Passei o Natal com ele. Esta noite ele vai me manter bem e aquecida."

"Sua puta sortuda!" Crazy Bitch diz, vindo da sala dos fundos com toalhas dobradas. "Só você para ter sorte o suficiente para prender Dalton Andrews. Killyama já falou com você?"

"Não desde que eu parei no caminho para casa na semana passada para visitá-la e mostrar o presente de Natal que ele me deu." Levantando o pulso, ela balança o relógio de pulso de grife que Dalton deu a ela.

"Você teve que sair do seu caminho 30 minutos entre ir e vir para esfregá-lo."

"Sim, eu fiz." Seus lábios se curvam com a memória. A viagem de uma hora valeu a pena. "Ela parecia muito melhor. Train disse que o enjoo matinal diminuiu."

T.A. sai do balcão para ir à sala de espera para começar a varrer o chão. Ela quer sair cedo, para poder ter uma refeição quente esperando por Dalton quando ele chegar. Assobiando enquanto varre, ela olha para cima e vê as duas mulheres olhando para ela.

"O quê?"

Sex Piston balança a cabeça para ela com pena. "Você se apaixonou."

"Ele vai quebrar seu coração como uma baqueta."

"Provavelmente. Mas só as lembranças que vou contar aos meus netos um dia valerão a pena quando descobrirem que a vovó deles pegou uma estrela de cinema."

"Você tem que ter filhos primeiro." Crazy Bitch bufa, evitando a vassoura para colocar metade das toalhas em seu lugar.

"Eu os terei... eventualmente."

"Não, se você continuar depositando suas esperanças em cada pau que não tem qualquer intenção de levar você a sério."

T.A. continua varrendo. "Isso não impediu que Fat Louise e Killyama pegassem seus maridos. Cade e Train não correram atrás delas. Pelo menos o meu está preso a mim pelo inverno."

"Sim, foi bem divertido quando você sentou em casa sozinha no Ano Novo." Crazy Bitch coloca as toalhas restantes na estação da Sex Piston.

"Não nevou." Ela encolhe os ombros como se isso não a incomodasse. Ela esperava que Dalton lhe pedisse para passar o Ano Novo com ele para estimular a imagem de que eram um casal, mas ele voou para a França logo depois de deixá-la no aeroporto.

Depois de dirigir até a mercearia, Dalton não passou muito tempo a sós com ela, mas ele era mais paquerador com ela na frente de sua família. Ele era muito demonstrativo, oferecendo qualquer coisa que ela quisesse ou precisasse, criando a impressão de que estavam desenvolvendo um relacionamento.

Na verdade, ele era tão bom que qualquer dúvida sobre sua capacidade de atuação voltou para bater em seu rosto, porque Dalton a trouxe de volta à terra no caminho para o aeroporto, dizendo poucas ou nenhuma palavra no trajeto e um breve tchau antes de deixá-la na verificação de segurança.

Ela deixou que ele se safasse, porque tinha um ás na manga. Ela manteve o seu lado do trato, e é hora dele manter o dele. Doze centímetros de neve são previstos durante a noite, e ela se certificará que o Grinch sairá do frio para uma cama quente e agradável. Ela até comprou lençóis novos que devem ser macios e aveludados. Seu senhorio até prometeu consertar o aquecedor enquanto ela trabalhava hoje.

Varrendo o resto do cabelo cortado para a pá, ela vai para a parte de trás para jogar na lixeira, depois começa a esvaziá-lo para levá-lo para a lixeira atrás da loja.

"Se ela não parar de assobiar, vou matá-la", Crazy Bitch reclama para Sex Piston.

Ela as ignora. "Eu te disse que Dalton chutou a bunda daqueles dois filhos da puta?"

Sex Piston revira os olhos, colocando o casaco. "Umas cinquenta vezes. Deus, ela está mal."

"Que merda. Graças a Deus, todo mundo cancelou os agendamentos da tarde e eu não preciso ouvir essa merda pelo resto do dia." Crazy Bitch coloca o casaco enquanto as duas pegam suas bolsas. "A que horas Dalton vem?"

"Ele disse que estaria aqui por volta das seis. Eu queria buscá-lo, mas ele alugou um carro."

Dando a Sex Piston o depósito bancário, ela pega sua bolsa e casaco. "Espero que ele chegue aqui antes da neve. Quero levá-lo para o clube por algumas horas. Vocês estarão lá?"

"Calder e eu estaremos. E você, Sex Piston?"

"Stud estará. Estou cansada hoje. Sinto que estou ficando gripada. Vou com calma essa noite."

T.A. lhe dá um olhar preocupado. Sex Piston nunca fica doente. Ela é uma das pessoas mais saudáveis que conhece.

"Você deveria ter me contado. Eu teria cancelado seus agendamentos de manhã", T.A. se preocupa com ela. "Você precisa de mim para alguma coisa? Eu posso correr até a loja e pegar um suco —"

"T.A., estou bem. Terei o fim de semana para superar isso."

"Se você não está se sentindo bem, por que o Stud estará no clube? Ele deveria ficar em casa e cuidar de você. Vou ligar para ele —"

"Não se atreva. Ele não sabe que estou doente e, se ele ficar em casa, não vou dormir. É só um resfriado." Sex Piston abre a porta do carro quando Crazy Bitch entra no seu carro dizendo para ela ligar mais tarde.

"Não se preocupe comigo; se preocupe com você mesma."

T.A. franze a testa para ela. "Eu me sinto ótima. Não sou eu que está pegando um resfriado."

Sex Piston dá um suspiro preocupado. “Se ele partir seu coração, vou matá-lo.”

“Ele não vai partir meu coração. Ele é um cara legal.”

Sex Piston apenas balança a cabeça. “Só me faça um favor. Pelo menos uma vez na porra da sua vida, pense com a cabeça e não com o coração?”

Estendendo a mão para abraçá-la com força, ela sente a amiga abaixar a guarda para devolver o abraço antes de soltá-la.

“Se ele aparecer para transar com você essa noite, certifique-se de me mandar uma mensagem do tamanho do pau dele. Aposto que o Dalton da Killyama não quebrará o recorde do Stud.”

Piedosamente, T.A. começa a dizer a ela que Killyama disse que o do Train é maior, mas não quer tirar os direitos de Sex Piston se gabar. Ela vai esperar até que sua amiga se sinta melhor e depois conta a ela.

Na volta para casa, ela fantasia como a noite será, ignorando alegremente o conselho de Sex Piston. Entrando no seu apartamento, T.A. tira o casaco, então tem que colocá-lo de volta.

“Não!” Não esta noite. Ela quer que a noite seja perfeita e não quer que Dalton se recuse a ficar porque seu apartamento está muito frio.

Ligando para o senhorio só cai no correio de voz, ela está piscando as lágrimas furiosas quando uma batida soa na porta.

Ela quer cair em lágrimas quando vê que é Dalton.

“Você está adiantado.” T.A. está tão chateada que não pode apreciar o quão sexy ele está.

Dando a ela a mesma espiada que ela dá a ele, ele entra.

“O que há de errado?”

Todos os sentimentos que está guardando dentro desde que ele a deixou no aeroporto saem como comportas sendo liberadas.

"Eu queria que estivesse perfeito antes de você chegar aqui. O senhorio não consertou meu aquecedor. Agora você provavelmente não vai querer ficar. Você parece tão gostoso e eu não tive tempo de trocar de roupa. Eu queria ficar gostosa também. Eu ia preparar o jantar para você e meu apartamento está tão frio que a carne não descongelou. Queria que tudo fosse perfeito, então você me beijaria de novo." Incapaz de segurar as lágrimas por mais tempo, ela continua explicando através delas. "Senti tanto a sua falta, e você foi tão mau comigo no aeroporto. Você nem me deu um beijo de despedida." Ela começa a soluçar mais forte. "Eu queria que você se divertisse, então desejaria vir me ver mesmo quando não estiver nevando."

"Cale a boca, T.A."

Ela não consegue. Tanto quanto queria, simplesmente não consegue.

"Sei que você não gosta de mim tanto quanto eu gosto de você, mas queria que você gostasse de mim pelo menos um pouco —"

"Por favor, pare", ele implora, seu rosto é uma máscara torturada.

Ela tenta, realmente tenta.

"Por favor, não fique com raiva de mim. Vou sair e arrumar um aquecedor portátil, e vou pedir para o Charlie um pedido para viagem. Não vou demorar trinta minutos —"

Em um segundo, ela está caminhando até ele, no seguinte ela é levantada no ar. Ofegante, ela levanta os olhos admirados para ele.

"O que você está fazendo?"

T.A. dá um grito alto quando se vê sem a menor cerimônia derrubada de lado na cama.

“Você pode ficar quieta por cinco segundos, para eu poder dar uma palavra?”

Sua boca se fecha.

“Você está me deixando louco. Sabe disso?”

Ela consegue acenar com a cabeça trêmula. “Você já disse isso antes.”

“Fecha isso.”

Ela fecha a boca, fingindo fechar com um zíper.

Ele começa a andar de um lado para o outro no pequeno quarto.

“Você é a mulher mais irritante que já conheci. Quantas vezes eu já disse a você que quero que nosso relacionamento continue platônico, e isso simplesmente explode na sua cabeça? Você não só é irritante, mas é insistente. Você me mandou mensagem pelo menos trinta vezes se eu viria. Não vamos nem falar de mandar para Grace pedindo minhas receitas favoritas e comidas, e para Dax para meus filmes favoritos para assistir.”

Ela está começando a ficar tonta observando-o indo e voltando.

“E você pode me dizer por que diabos você precisa saber qual pão eu prefiro?”

“Essa foi para o Al. Ele tem alguns problemas.”

“Merda nenhuma. Ele não é o único.”

Seus olhos se estreitam nele com raiva. “Você está sendo sarcástico, dizendo que eu tenho problemas?”

Dalton para de andar para olhá-la como se ela tivesse escapado de um hospital psiquiátrico.

“Mais do que alguns, querida.”

“Se você se sente assim, então por que está aqui?” Seu lábio inferior começa a tremer novamente.

Dalton começa a tirar o casaco irritado. “Eu já disse a você que está me deixando louco, é por isso.”

Ela assiste com espanto quando ele joga o casaco no chão antes de se inclinar sobre a cama e colocar cada uma das mãos acima dos ombros dela.

“Você literalmente me levou a uma loucura criminal. Eu voei para a França para ficar na casa que Oceane e eu vivemos e criamos nossos filhos. Sabe de uma coisa? A porra do tempo todo em que estive lá, eu não senti falta da Oceane, senti a sua falta! Você sabe porque não te beijei? Porque estava com medo, que se o fizesse, eu arrastaria você de volta para o carro e foderia seus miolos. Quanto mais tento dizer a mim mesmo que posso manter o que há entre nós platônico, mais mensagens suas eu recebo. Cada fodida vez que tento lembrar o quanto eu e Oceane nos amávamos, recebo outra mensagem sua. E principalmente, quero que você pare de chorar porque está me despedaçando.”

Ela levanta as mãos para enxugar as lágrimas. “Estou tentando.” Falhando miseravelmente em parar o choro, ela começa a soluçar.

O gemido alto é o único aviso que ela recebe antes que o corpo dele cubra o seu. A boca dele paira sobre a dela enquanto seus olhos tumultuosos se encontram. Os dele cheios de culpa, os dela com um desejo ardente.

T.A. para, a respiração engasgada em sua garganta enquanto os lábios dele começam a baixar. Erguendo as mãos, ela pressiona as palmas das mãos no peito dele, parando-o.

“Espera —”

Dalton levanta a cabeça para olhá-la espantado. Ela realmente não pode culpá-lo; implorou para ele fazer sexo com ela há um tempo.

“Você quer que eu pare?”

“Não! Só preciso saber uma coisa primeiro.”

“Você está brincando comigo, certo?”

“Não.”

A testa de Dalton descansa na dela.

“Isso não é a porra de uma caridade, não é? Quero dizer, tudo bem se for. Eu ainda quero foder. Só quero saber se é ou não é.”

Ela pode sentir os ombros dele tremendo pelo riso. “Não, não é a porra de uma caridade.”

“Bom, é tudo que eu queria saber. Você pode ir em frente.”

“Tem certeza?”

Sedutoramente entrelaçando seus braços ao redor de seus ombros, ela o puxa para baixo, esfregando seus seios contra seu peito sensualmente. “Hollywood, o que você acha?”

23

T.A. perguntou a ele o que ele pensava. A verdade é que ele parou de pensar com a cabeça quando ela abriu a porta e ele percebeu que ela estava chateada. Enquanto as palavras saíam da boca dela, ele cometeu outro erro, ainda mais desastroso do que quando pediu a ela para passar o Natal em Queen City com ele.

Deste, não haverá como sair com sua promessa para Oceane intacta. Ele quase rolou para longe de T.A. quando a imagem de Oceane encheu sua mente, até que ela olhou para ele com poças límpidas de desejo.

A cabeça dela levantou da cama, para que seus lábios possam se encontrar no meio do caminho.

A imagem de Oceane desaparece em meio a uma névoa, substituída por T.A., conforme a ponta da sua língua faz a cabeça dela cair no colchão. Sua boca abre mais também, para que suas línguas possam se enredar em um beijo quente que catapulta sua necessidade de tocar cada centímetro do corpo dela em algo que não pode ser negado.

Quando ele começa a se levantar, ela dá um grito agudo, agarrando sua camisa antes de deixá-lo ir.

“Eu não posso te foder vestindo as roupas.”

Ela tenta se levantar tão rápido que quase o acerta na cabeça.

“Mexa-se!”

Dalton se move para o lado da cama enquanto ela sai. Tirando o casaco, T.A. o deixa cair no chão em cima do dele. Apoiando-se no cotovelo, ele observa embevecido quando ela tira um vestido largo azul volumoso, mostrando a ele o que está por baixo.

“Você ia se trocar antes de eu chegar aqui?” Ele pergunta grosseiramente.

“Hmm hmm. Eu queria parecer sexy para você.”

Seus olhos percorrem seu corpo curvilíneo. A visão surpreendente das tatuagens em seu corpo deixa seu pau pronto para explodir, e ele ainda está usando suas roupas. Ele tem uma queda por mulheres com tatuagens. Ele tentou várias vezes conseguir que Oceane fizesse uma, mas ela disse que seria difícil conseguir trabalhos de modelo do calibre que queria, então ele recuou.

Quando ela se aposentou da passarela, tentou persuadi-la novamente, então ela confessou que não queria uma. Ele nunca mencionou isso de novo. Com um movimento, Dalton sai da cama, sem tirar os olhos dela.

A mão dele envolve a cintura dela, puxando-a para ele. “Há calor e depois há fogo.”

Provocadora, ela estende a mão para desabotoar a camisa dele.

"Qual eu sou agora?"

"Fogo. Sem dúvida, você é puro fogo." Suas mãos vão abrir a frente do sutiã colorido e transparente que mostra cada centímetro espetacular dos seus seios. Dalton deixa o sutiã escorregar de seus dedos enquanto ela solta a camisa dele para sair da dela.

As tatuagens, os seios, a curva dos quadris, a minúscula calcinha que ela está usando queima todos os sonhos sujos que ele já teve, e mais alguns. T.A. está além de sua imaginação. Cada parte do seu corpo curvilíneo parece ter sido formado com ele em mente. Seus seios generosamente redondos são firmes com mamilos de cereja que imploram para serem chupados, e as curvas do seu quadril lhe dão algo para segurar enquanto ele a fode.

"Vire-se." Ele dá a ordem enquanto desabotoa sua calça para tirá-la.

Dando-lhe um olhar provocante, ela se vira, dando-lhe uma visão de sua bunda. É redonda, cheia e firme.

Dalton chuta a calça e a cueca para longe. Se ele fosse convidado a desenhar uma imagem das características de uma mulher perfeita que ele quisesse como companheira sexual, seria T.A.

Andando para trás dela, ele desliza a palma da mão pela pele sedosa e para abaixo do umbigo. As pontas dos dedos indo sob a calcinha para procurar o pedaço acetinado que está exposto ao seu toque errante.

Torcendo seus cabelos compridos em seu punho, ele inclina a cabeça dela para trás para expor a lateral do seu pescoço.

"O que você me deu não foi um chupão." Correndo os lábios na lateral da garganta dela, ele dá uma risada gutural quando a sente tremendo sob suas mãos. "Eu mostrarei a você como é um verdadeiro chupão."

Flexível, a cabeça dela cai em seus ombros enquanto ele suga um pedaço de sua pele sensível em sua boca, chupando-a ao mesmo tempo em que seus dedos mergulham para o V entre suas coxas, encontrando a sua buceta úmida.

Os pequenos suspiros que vêm de T.A. fazem com que ele separe os lábios da buceta dela para esfregar o clitóris suave que está recebendo-o em um lugar escorregadio.

“Você já quer gozar, não é?” Quando ele nota seu pau no mesmo local onde a calcinha está entre as bochechas da bunda dela, a palma da mão dele a empurra para trás com mais força, para que ela possa sentir o comprimento total de seu pau.

“Talvez...” ela murmura provocativamente. “Talvez”, geme. “Eu preciso do toque certo.”

Os dedos dele estão esfregando-a com movimentos lentos e sensuais, sentindo o que ela está exigindo dele.

“Foda-se.” A mulher em seus braços não quer um toque gentil para levá-la a um orgasmo; ela quer ser levada até lá.

Seu toque se torna mais rápido, mais duro. Ela quer a mão firme de um homem que não tem medo de alcançar e pegar o que quer.

O corpo dela começa a tremer a cada golpe de seus dedos quando ele está facilmente empurrando um dentro dela. Mergulhando o dedo grande em sua buceta cremosa, ele esfrega seu pau entre as bochechas da sua bunda.

“Sua bunda é a mais bonita que eu já vi.” Gemendo, ele tem que cerrar os dentes para não gozar.

“Vou tomar isso como um elogio vindo de você.”

“É mais do que um elogio; é a porra de um fato.”

Guiando sua outra mão para o seio dela, ele belisca o mamilo, forçando gemidos com o toque, fundindo seus desejos em uma corrida que faz com que ambos estremeçam com o orgasmo.

O prazer esmagador é um que ele não experimenta a tanto tempo que traz uma pontada de culpa.

Enrijecendo, ele a solta e dá um passo para trás. Virando-se, T.A. dá uma olhada em seu rosto e diminui o espaço que os separa.

“Está frio pra caralho aqui. Vamos tomar um banho quente.”

Agarrando a mão dele, ela o puxa para o banheiro, fechando a porta.

“Uma vez que tivermos o chuveiro ligado, será o cômodo mais quente do apartamento.” De maneira prática, ela tira a calcinha fio-dental, e a joga no cesto antes de ligar o chuveiro. Colocando a mão dentro, ela lhe dá um sorriso despreocupado.

“Não demora muito para a água esquentar. Entre antes de congelarmos.”

Dalton entra e deixa a água quente correr pelo seu rosto, limpando as teias de aranha de sua mente.

“Mova-se. Minha bunda está congelando.”

Envolvendo o braço na cintura dela, ele a puxa na frente do jato. T.A. se encaixa contra ele como uma luva, como se estivessem combinando as metades de um todo.

Ela pega um frasco de sabonete líquido da prateleira do chuveiro, esguichando um punhado na palma da mão. Colocando o frasco de volta, ela começa a acariciar o corpo dele. Seu toque permanece nos mamilos dele antes de seguir até a cobertura de pelos em sua virilha.

Sem vergonha, ela envolve a mão escorregadia em torno de seu pau ainda duro.

“Eu realmente não dou a mínima se você está pensando em Oceane ou em qualquer outra mulher. Sou a única aqui com você.”

“T.A. —”, ele começa.

Ela, sem pedir desculpas, impede-o de confessar seus pensamentos. “Hollywood...” ela zomba, “me escute. *Eu não dou a mínima*. Não me importo. A única coisa que me importa agora é o quão bom você é na minha mão.” Torcendo a mão em seu pau, ela o acaricia antes de fechar o punho apertado e começar a deslizar para baixo e para cima em movimentos rápidos que mandaram qualquer pensamento de culpa por Oceane embora de sua consciência.

“Eu não me importo com quantas mulheres você fodeu, ou qualquer outra que você vá depois de mim. Sabe por quê?” Ela pergunta enquanto sua mão se move ainda mais rápido.

T.A. não está tentando reconstruir a paixão dele; ela está indo para um ataque total aos seus sentidos. Involuntariamente, seu quadril balança para frente e para trás enquanto ele fode a mão dela.

“Por que?” Um gemido baixo ondula para cima de seu peito.

“Porque quando eu terminar com você, não estará me comparando a elas. Você estará comparando-as a mim. E, Hollywood, eu nem comecei a mostrar as coisas que vou fazer com você.”

“Jesus.”

“Espero que você tome vitaminas. Você precisará delas.”

A mão dela escorrega para suas bolas pesadas, segurando o peso delas em sua mão, então volta a mergulhar a mão para cima e para baixo no seu comprimento.

A confiança sexual dela é mais potente que qualquer bebida forte que ele já bebeu. T.A. dá um passo para o lado para transformar a água corrente em um esguicho enquanto ajusta a temperatura para que não fique tão quente na pele sensível dele. O jato remove os restos de sabão em seu pau enquanto ela se move de volta para encará-lo. Olhando em seus olhos, ela se ajoelha, levando-o em sua boca.

"Porra!" Observá-la chupar seu pau com lambidas tentadoras da sua língua é mais forte que o melhor conhaque. O calor criado pelo primeiro contato com a boca dela assalta seus sentidos, então, quando ela o desliza mais para dentro, o calor se transforma em uma tempestade de fogo que combina com o vapor do chuveiro dando a ele uma consciência sobrenatural que ele nunca encontrou com *qualquer* outra mulher.

É como se ele estivesse destinado a estar com a mulher que agora está roçando sua boca sobre seu pau E usando sua língua para passar rapidamente pela cabeça em uma visão tão excitante, que ele não pode segurar outro orgasmo.

Suas mãos batem na parede do chuveiro quando ele goza, enquanto a boca dela reclama o seu gozo tão eroticamente que ele sente um arrepio de medo que ela possa estar certa que ele a comparará com toda mulher de agora em diante.

Usando os braços dele, ela se levanta para ficar de pé novamente, levantando o rosto para a água antes de enterrá-lo na curva do ombro dele. Ele só consegue deixar cair os braços e abraçá-la, com medo de que seus joelhos cedam.

"T.A., acho que preciso de mais do que vitaminas para lidar com você. Eu posso precisar de um corpo totalmente novo."

"O que você tem agora está muito *bom*." Suas palavras são sufocadas conforme ela passa a boca pela tatuagem no ombro dele, contendo um tom de admiração que reforça um ego que ele não sabia que existia antes.

Pegando o sabonete líquido, Dalton começa a lavar o corpo dela, explorando cada curva atraente. Fechando o sabonete, ele pega o xampu e fica sóbrio ao perceber que foi uma das últimas coisas que fez para Oceane.

Ele está olhando para o frasco entorpecido quando T.A. o pega dele. Dando uma esguichada, ela entrega de volta para ele enquanto começa a ensaboar seu cabelo.

“A neve não deve avançar até a noite. Você quer ir ao clube Destructors por algumas horas?”

Sua pergunta faz com que ele olhe fixamente para ela. “O quê?”

Ela se vira para que a água bata diretamente em sua cabeça. “Vá se vestir, Hollywood. Vou levá-lo e apresentá-lo aos Destructors. Será uma noite que você nunca vai esquecer.”

24



"Então, Dalton bateu o recorde?"

T.A. levanta seu copo de tequila, saudando Fat Louise.

"Não só ele quebrou, como ele esmagou", ela se gaba, pegando a garrafa de tequila para encher seu copo.

Fat Louise lhe dá um olhar duvidoso. "Seu pau não pode ser tão grande quanto o do Train ou Stud."

"Por que não?" Ela pergunta, deslizando sua bebida para o fundo de sua garganta.

"Porque ele deve estar usando esteroides, tão grande como ele é", Crazy Bitch diz, passando a tequila para encher seu próprio copo. "Aposto cinquenta dólares que meu polegar é mais longo."

Balançando o polegar na frente do seu rosto, T.A. fica tentada a quebrá-lo, mas porque ela é uma de suas melhores amigas, ela deixa passar.

"Eu aceito a aposta. Posso usar cinquenta dólares." Incentivada, T.A. bate a garrafa de volta, servindo um copo até a borda.

Fat Louise olha para ela com desconfiança. "Como vamos saber quem ganhou a aposta? Não é como se Dalton fosse tirar as calças e nos deixar medir seu pau."

"Ele vai se eu disser para ele fazer," T.A. se gaba, começando a se levantar. "Onde ele está? Dalton!"

"Shush!" Crazy Bitch agarra seu braço, puxando-a para baixo. "Você quer ele se perguntando por que está com seu traseiro bêbado!" Ela sussurra. "Há maneiras muito mais fáceis de fazer isso."

T.A. assente, levantando o copo para saudá-la novamente. "Ok, podemos entrar em uma das salas dos fundos, e ele pode te mostrar."

"Dê-me essa merda de copo antes de eu enfiá-lo na sua bunda", Crazy Bitch exclama. "Tire uma foto do pequeno pau amoroso dele. Dessa forma, todas nós seremos capazes de julgar."

"Ok, mas não é pequeno. Só para você saber."

"Eu serei a juíza disso." Crazy Bitch ri. "Onde ele está afinal?"

Prestes a pegar a garrafa de tequila, ela olha para onde o viu alguns minutos atrás. Dalton estava em pé no bar com Cade, Calder e Stud. Os homens saíram da mesa depois que ela, Crazy Bitch e Fat Louise, beberam a primeira garrafa e pediram outra.

"Ele deve ter ido ao banheiro." Impassível, ela se serve de outra bebida. *Tequila é a melhor*, ela pensa consigo mesma.

"Onde está Ginger?"

T.A. está levantando o copo de dose aos lábios quando Fat Louise faz a pergunta. Levantando-se metade de sua cadeira, ela olha ao redor em busca da puta do clube que cuida do bar.

Sem uma palavra, ela caminha em direção ao corredor que leva ao banheiro e aos quartos dos irmãos.

Ela os vê no corredor sombrio do lado de fora da porta. Seu estômago se retorce em fúria, Dalton levanta a cabeça a tempo de vê-la chegando.

"T.A.? O quê —"

"Cala a boca," ela rosna. Golpeando como uma cobra, ela afunda a mão no cabelo tingido de laranja-xixi de Ginger, e a empurra para trás. As unhas falsas da mulher arranham a parede para ela não cair. Recompondo-se, Ginger começa a saltar em sua direção.

"Sex Piston avisou para você não dar nenhum passo em direção aos nossos homens quando você implorou para que ela deixasse você no clube. Fui eu quem a convenceu, e é assim que você me paga? Você já acabou aqui. Dê o fora daqui."

"Você não pode falar por Stud!" A aspirante a Sex Piston grita com ela.

"Eu não preciso da permissão de Stud para tirar sua bunda."

"Vamos ver sobre isso!" Vingativamente, a vagabunda passa por ela. "Eu e os outros estamos cansados de Stud deixar Sex Piston administrar o clube."

T.A. a solta. Ela tem peixe maior para fritar.

"Você tocou nela?"

Mantendo seu foco em Dalton, ela ignora os gritos e vozes altas vindos da frente do clube.

"Não", ele admite rouco.

Ela acredita nele.

“Mas você ia, não ia?”

“Sim.”

Ela acredita nisso também.

“Foda-se.” Ela deixa toda a dor que está sentindo aparecer em seu rosto. “Eu nunca seria boa o suficiente para você, não é?”

“T.A. —”

Girando, ela puxa o braço fora do seu alcance quando ele tenta tocá-la. Voltando para a sala principal do clube, ela manobra através dos irmãos que se reuniram em volta de Stud.

“Estamos cansados daquelas putas nos dizendo quem podemos e não podemos foder!” Rooster grita enquanto Ginger se pendura em seu braço, atirando um olhar vingativo conforme vai para o lado esquerdo do bar, para que possa ter um olhar melhor de Stud e lembrar-se de todos e cada um dos irmãos que estão dando a ele merda sobre a maneira como ele dirige o clube. Calder muda de posição, de modo que está de um lado de Stud e Cade do outro.

Stud coloca a cerveja que está segurando no balcão do bar. “A qualquer momento que você não goste do jeito que eu dirijo o clube, você tem duas opções: Lutar pelo direito ou cair fora.”

Ao contrário do Rooster, a voz de Stud é baixa e firme. Nem um lampejo de emoção cruza seu rosto com o fato de que mais de um dos irmãos parece tão ressentido quanto Rooster.

Fat Louise se aproxima ao lado de T.A., sua raiva tão evidente quanto a dela. Ela levanta a mão para mostrar-lhe o celular, então T.A. vê que Fat Louise mandou uma mensagem de texto para Sex Piston sobre o que está acontecendo.

"Eu vou lutar. Posso dirigir este clube melhor que você em qualquer dia da semana. Inferno, um dia por semana é tudo o que você está aqui de qualquer maneira."

"Legal, Rooster. Alguém mais?"

Gator bate a cerveja na mesa em que está sentado, levantando-se para ficar ao lado de Rooster. "Por que não? Serei um presidente melhor do que você ou o Rooster."

Depois disso, cinco outros irmãos gritam que querem a sua vez.

"Parece um pouco injusto esperar que Stud lute com todos vocês", Calder fala. "Se vocês lutarem contra Stud, vocês vão me desafiar também."

Gator aproxima-se de Calder, encostando peito a peito. "Como se eu desse a mínima. Eu também te desafio, Calder. O dia em que um drogado conseguir me bater, eu arrasto a minha própria bunda para fora da porta."

"Não tenho medo de competir com Stud ou Calder também!" Rabbit grita sobre as cabeças de Rooster e Gator.

T.A. quer apertar as pequenas bolas de nozes do seu antigo ficante.

"Calder não será o único que lutará com Stud. Não posso deixá-los ter toda a diversão." Cade começa a tirar o casaco friamente.

"Que surpresa de merda." Indolentemente, Rock, que estava de pé no fundo da multidão com Dalton, caminha para ficar na frente de Cade. "Os únicos irmãos que estão com Stud são seu irmão e uma das vadias da Sex Piston. Vá em frente e ligue para o Train. Vamos esperar, e quando terminarmos de bater em todos os seus traseiros, vocês três podem se tornar Last Riders com

Train. Inferno, eles provavelmente abrirão a porta para vocês; já que estão limpando a bunda deles."

T.A. pega a mão de Fat Louise. Ela e Cade se tornaram amigos quando ela e Rock estavam saindo. Rock e Cade tiveram uma briga por ela, e ela pode ver que Rock usará a chance de ter outra luta com Cade.

Apertar as mãos em punhos fechados, é tudo o que ela pode fazer para não pegar a garrafa de cerveja que Stud colocou no balcão quando ouve Pike gritar que ele também está nessa. Ela costumava ser uma das ligações dele para sexo. Ela só fodeu com ele três vezes. Na primeira vez, ele gozou nas calças quando ela mal o tocou; na segunda vez foi para dar a ele a chance de se redimir. Ele não o fez. A terceira e última vez foi para se certificar duas vezes para ter certeza que foder com Pike era tão ruim quanto ela se lembrava. Ele era.

"Como amigo dos Last Riders e do Stud, conte comigo para o seu lado."

Ainda furiosa com Dalton, ela vai para trás do bar para pegar outra garrafa de tequila. Abrindo-a, ela toma um grande gole, debatendo seriamente sobre bater nele com ela. Se ela não estivesse cheia, ela o faria.

"Oh wow." Desdenhosamente, Rock se vira. "Velho, você não é um Destructor. Você não tem nenhum nome neste clube, mas se você quiser passar o resto da vida em uma cadeira de rodas, não me importo de ser quem o colocará lá."

Meio bêbada, T.A. pensa em dar a Rock um aviso sobre a capacidade de luta de Dalton, então decide não fazer. O filho da puta merece descobrir por si mesmo. Faz então o seu melhor para terminar a tequila antes de escolher em qual filho da puta traidor ela vai usá-la.

Ela está prestes a tomar outro grande gole quando a porta do clube se abre e Sex Piston entra.

"Como se não pudéssemos ver isso acontecendo!" Rooster grita. "Viu? Eu disse que ele não é nada além da merda de um maricas sem ela. Venha, Sex Piston", ele rudemente faz sinal para ela entrar no clube. "Venha ficar ao lado do seu homem. Quando eu acabar com ele", Rooster estica a mão para a sua calça jeans suja para sugestivamente segurar seu pau. "Vou te dar uma amostra do que um homem de verdade pode fazer por você."

Sex Piston dá a Rooster um sorriso malicioso. Saindo da porta, ela casualmente balança-a mais aberta, permitindo que os dois homens a sigam para dentro.

T.A. quase engole a língua para o homem que vem atrás de Train. Cada irmão que estava ansioso para lutar fica pálido com o homem formidável que usa a jaqueta de couro dos Destructors.

Gavin avança para o lugar que ficou tão quieto que ela praticamente pode ouvir Rooster se cagando.

"O que você estava dizendo para Sex Piston?" A voz grave de Gavin faz arrepios subirem pela espinha dela.

"Eu não tenho nada contra você, Gavin. Isto é sobre os Destructors e quem nós queremos como presidente."

"Sou um Destructor também, então eu acho que você tem sim um problema comigo. Stud é o presidente deste clube, e se *qualquer* irmão aqui tem um problema com isso, então eles também têm um problema comigo."

T.A. dá um olhar de reprovação para Crazy Bitch quando ela tira a SUA garrafa de tequila.

"Não beba tudo."

"Esta é a minha garrafa. Você já bebeu a sua", Crazy Bitch retruca para ela.

“Cadela”, T.A. murmura.

“Cadela,” Crazy Bitch murmura de volta.

T.A. volta seu olhar para Gavin, mas mantém os olhos na garrafa enquanto Gavin e Rooster se enfrentam. Ela sabe que o idiota está tentando voltar atrás para sair da luta, mas sua boca de diarreia selou seu destino.

Esticando o pescoço para o lado, ela sorri para Fat Louise.

“O quê?” Sua amiga olha sua expressão maliciosa desconfiada.

“Faça-me um favor?”

“O quê?” Com cautela, Fat Louise já está sacudindo a cabeça.

“Dirija até o hospital e pegue uma cadeira de rodas. Se eu for, eles dirão que estou roubando. Você trabalha lá. Não vão dizer nada para você.”

“Volto já. Não deixe que eles comecem a lutar antes de eu voltar.”

“Eu não vou.” Mentindo como um cachorro, ela promete conforme vê Ginger se afastando de Rooster. “Traga duas. E pare na loja de bebidas e me traga outra garrafa de tequila.”

Com a expressão suspeita de Fat Louise, ela lhe dá um olhar inocente. “Eu prometo que não vou deixá-los lutar até você voltar.”

“É melhor não deixar.”

T.A. e Crazy Bitch observam Fat Louise sair pela porta dos fundos antes de se virarem para olhar uma para a outra com pena.

“Ela é uma otária.”

“Inútil”, T.A. concorda. “Ela nem pediu o dinheiro para a tequila.”

Crazy Bitch toma um gole grande da tequila, acenando com a cabeça na direção de Gavin. “Ele parece assustador pra caralho. Eu não o encararia.”

T.A. olha através dos olhos vermelhos para o enorme peito e ombros de Gavin. O irmão austero de Viper é um Last Rider e Destructor; ele se tornou um membro quando Calder e Gavin formaram uma amizade depois de serem resgatados dos Road Demons. A mãe de Calder e Killyama o ajudaram na abstinência das drogas que os Road Demons lhe deram para mantê-lo sob controle.

Ela aperta os olhos com força, depois os abre, para poder se concentrar melhor nele. Ele é perturbador, com metade do seu cabelo raspado mostrando uma tatuagem intricada, enquanto o outro lado tem cabelos até o ombro.

“Eu o encararia.” Ou ela o faria se não estivesse presa a um pau que não a quer, ela pensa sombriamente consigo mesma. Sentindo alguém atrás dela, ela vira a cabeça para dizer para se afastar quando vê, pela expressão de Dalton que ele a ouviu.

Dando-lhe um olhar de ‘foda-se’, ela se vira para ver que Sex Piston já teve o suficiente de Rooster e Gavin olhando um para o outro e se enfia entre eles.

“Espero que meu homem mate sua bunda.” Ela cospe nele, seus olhos desafiando-o a bater nela. Rooster não move um músculo. Quando ele não faz nada, Sex Piston dá um passo para o lado balançando o dedo para Ginger.

T.A. ri quando o cabelo de Ginger praticamente se encaracola de medo.

“Sua puta estúpida. Eu te dei uma chance, e você foi burra demais para aceitar. Você não terá outra. Eu mesmo pisotearia nesses peitinhos falsos, mas estou grávida, então não posso.”

A visão de T.A. fica marejada com a notícia. A julgar pela expressão precipitadamente escondida, Stud também não sabia.

"Você queria começar uma briga? Bem, você tem uma. Qual das minhas cadelas você quer para pegar o meu lugar?"

O olhar de pânico de Ginger se volta para ela e Crazy Bitch. T.A. levanta a mão no ar.

"Eu quero..." T.A. tenta afastar Dalton quando ele agarra seu pulso, fazendo sua mão voltar para baixo. "Ela é minha!" Grita T.A.

"Crazy Bitch."

Seus ombros caem quando Ginger faz sua escolha.

"Eu nunca sou escolhida", ela murmura desolada quando os irmãos começam a se empilhar na parte de fora atrás do clube.

Crazy Bitch entrega a ela o que sobrou da tequila. "Eu diria a você para guardar um pouco para mim, mas sei que você não vai."

T.A. se pergunta se Ginger escolheria ela para lutar ou Fat Louise se ela esmagasse o cérebro de Crazy Bitch. Sabendo que era besteira, desanimada, ela deixa os outros saírem primeiro. *Não é como se Ginger estivesse esperando por mim*, pensa mal-humorada.

Terminando o que resta na garrafa, ela a coloca no balcão e se vira para ficar cara a cara com Dalton.

Os arrepios que Gavin lhe deu quando ele entrou no clube são um quarto daqueles que Dalton está lhe dando agora.

"Qual é o seu problema?" Alegremente, ela começa a dar a volta nele, mas Dalton coloca a mão no bar, bloqueando-a.

"Você é meu problema", ele grunhe. Seus dentes brilhantes mostram o sorriso selvagem que ele lhe dá. Desajeitada, ela tenta dar um passo para trás e tem que parar quando bate de costas no bar.

“Você está fora da porra da sua sempre adorável mente?” Ele rosna.

T.A. não pode evitar seu pequeno salto com a pergunta.

“Porque você pergunta isso?”

“Porque você obviamente tem que estar para sequer considerar encarar aquele homem.”

Ela lambe os lábios repentinamente secos com a perigosa corrente entre eles.

“Com o que você se importa?”

“Oh... eu me importo”, ele fala devagar.

T.A. lembra-se de usar essa palavra mais cedo quando eles estavam no apartamento dela.

“Tarde demais.” Sem rodeios, ela estala os dedos em seu rosto zangado. “Eu perdi qualquer interesse em você quando vi que você estava prestes a brincar de beijar com Ginger.”

Metodicamente, ele começa a desabotoar o casaco, tirando-o. Ela pula novamente quando seu corpo duro roça o dela conforme ele coloca o casaco no bar ao seu lado.

“Eu pegarei isso volta.”

Ela sabe que Dalton não está falando sobre o casaco dele. Sentindo seus mamilos endurecerem de desejo, ela cruza os braços sobre o peito. Ele é sexy pra caralho quando está bravo.

“Sim...” ela retruca, prestes a dizer-lhe para se afastar novamente, mas inteligente o suficiente para não levantar o nariz para irritá-lo. “Bem.” T.A. muda seu tom para um mais razoável. “Vamos conversar na volta para o meu apartamento.”

“Oh, sim, nós vamos.”

Ela meio que não gosta do jeito que ele concorda com ela. Abrindo a boca para dizer isso a ele, ela fecha de novo com a maneira como ele está olhando para ela. Decidindo exercer um pouco de autopreservação, acena para a porta atrás dele.

"Você deveria ir. A luta terminará antes de você chegar lá."

Ela queria manter sua boca fechada.

"Você está bêbada?"

T.A. vigorosamente concorda com a cabeça.

"Como um gambá."

Astutamente, ele levanta a mão para o queixo dela, levantando-o para olhar em seus olhos. Seu estômago dá uma cambalhota quando ela consegue ver os dentes dele novamente.

"Então é uma coisa boa que ficaremos presos na neve pelos próximos dois dias, não é?"

Olhando para trás dele sem palavras, T.A. espera até que seja a última no clube antes de se virar e correr. Ela sempre foi mais esperta do que as pessoas lhe deram crédito, e é esperta o suficiente para cortar suas perdas no acordo que fez com Dalton. Ela tinha o plano de chegar perto o suficiente dele para foder com ele. E ignorou as advertências de Sex Piston sobre ele, para ter cuidado, e a menos que ela entendesse mal os sinais que vêm de Dalton, é ela quem está prestes a ser fodida. E não de um jeito bom; um que, quando o acordo deles finalmente terminar, ele estará indo embora, e tudo o que restará dela será uma poça patética do que costumava ser seu coração.

25



"Merda." Seu xingamento congela no ar frio. Ela esqueceu que sua carona está com as chaves do carro. Amaldiçoando-se, ela se arrasta de volta para o clube. Felizmente, lembra-se que Dalton colocou as chaves do carro alugado no bolso do casaco.

Alcançando o bolso do casaco que ele deixou no bar, ela as tira e as deixa na palma de sua mão antes de fechá-las em seu punho.

"Otário. Vou sair daqui." Tremendo com o vento frio vindo da porta dos fundos entreaberta, ela tenta ignorar os sons de luta que estão chamando por ela como a porra de um sinalizador.

"Não faça isso." Repreendendo-se, ela consegue dar um passo em direção à porta da frente quando ouve gritos de encorajamento de Sex Piston acima dos sons de grunhidos de homens.

"Foda-se!" Puxando a gola de pelúcia do casaco, ela vira e vai para fora. Vendo que Sex Piston abriu a parte de trás da van de

Stud para se sentar e assistir a luta, T.A. revira os olhos para o quão inteligente a cadela é.

Sentando-se ao lado dela, enfia a mão nos bolsos.

“Seria muito mais quente se ligássemos a van.”

“Não há gasolina suficiente no tanque e Stud vai precisar do que restou para levar aqueles filhos da puta iludidos ao hospital.”

T.A. faz uma careta de compaixão quando vê Crazy Bitch arrancar um punhado do cabelo de Ginger pelas raízes.

Os olhos glaciais de Sex Piston a cortam como vidro quando ela vê o movimento.

“É melhor você não sentir pena daquela vagabunda. Ela é quem começou essa porra de bagunça. Eu sabia que não devia deixar você me convencer a deixar Ginger ficar no clube.”

“Sinto muito. Isso é tudo culpa minha.” Morosamente, ela observa os irmãos brigando. Enterrando as mãos mais fundo dentro do bolso, ela quer pegar o aro do pneu que está apoiado na parede ao lado da porta que os irmãos usam como batente de porta para amassar o cérebro de Pike.

O irmão está sorrindo para Dalton como se pudesse derrubá-lo a qualquer momento.

“Velho, você deveria correr enquanto ainda tem a chance.”

Dalton não responde à piada, deixando seus punhos lutarem por ele. Seu punho bate na boca de Pike. T.A. fica preocupada quando Pike cospe uma gota de sangue antes de soltar um grito enfurecido. Ela sabe que ele não teve nenhum problema em lidar com os ladrões da mercearia, mas os irmãos estão acostumados a lutar para aliviar o tédio e não irão suavizar a mão só por Dalton ser mais velho e famoso. Não, eles jogarão suas pedras entregando-lhe sua bunda em uma bandeja.

Furioso que Dalton acertou o primeiro soco, Pike vai para cima dele, seu peso grande forçando-o a recuar um passo. T.A. pega a mão de Sex Piston quando vê que ele está chegando perto da queda do estacionamento. Qualquer um que ultrapassar a margem de dois metros e meio do aterro se encontraria em um mundo de dor e sujeira na água gelada do riacho.

Quando Stud assumiu o clube, sua ex-esposa quase caiu enquanto segurava sua filha, Star. Um dia depois de recuperá-la, ele colocou uma barricada de aço na frente e na lateral, mas não atrás, porque acabou o dinheiro. Como a maioria dos irmãos estaciona na frente e sempre reclama de querer mais bebida, ele começou a fazer a parte de trás do prédio primeiro.

Aterrorizada, ela acha que Dalton está prestes a ir para o lado, que é sessenta centímetros mais alto, T.A. pisca quando um irmão passa por Dalton.

“Santa merda!” Ela expira. “Quem —”

“Gavin”, Sex Piston diz a ela.

T.A. fica tentada a olhar e ver com quem ele está lutando, mas não consegue tirar os olhos de Dalton lutando com Pike. Felizmente, ela não terá que escolher qual briga assistir quando um novo recruta corre para a borda para ajudar quem Gavin jogou no chão. Os pés com botas de Gavin o ajudam a ultrapassar a borda, então o filho da puta pode ver por si mesmo se seu amigo está bem no fundo.

Gavin não interrompe a luta entre Dalton e Pike, esperando para ver se precisa ajudar. Ele não precisa. Dalton agarra Pike em um abraço de urso e, usando a força bruta, vira até ser Pike quem está no final da barragem.

Looney, vendo que Gavin está distraído, avança sobre ele. Gavin pega Looney em uma chave de braço em que seus braços agitados não têm como sair.

“Idiota,” Sex Piston bufa.

“Acho que ele não consegue respirar”, T.A. diz, mordendo o lábio com mais força. Ela gosta do irmão geralmente extrovertido.

“Ele não vai matá-lo...” a voz de sua amiga desaparece com a expressão no rosto de Gavin. “Pelo menos eu acho que não vai.”

T.A. desiste de morder o lábio para colocar a mão em sua boca quando Gavin solta Looney e antes que o irmão possa correr, levanta-o sobre sua cabeça e o joga para o lado ao mesmo tempo em que Dalton dá um empurrão que manda Pike por cima da beirada.

Os dois homens olham para onde Stud está lutando contra Rooster, Rolo e Warrick. Enoja T.A. que os três irmãos se revoltaram contra seu presidente. Vários dos irmãos não estão felizes desde o desaparecimento de Bear. Stud contou a Sex Piston que suspeita que mais irmãos ajudaram Bear a vender drogas.

T.A. fica desapontada quando Dalton se afasta deixando Gavin ser o único a ajudar Stud, até que ela vê onde ele está indo. Calder está lutando com Gator e está perdendo porque Rabbit está acertando-o com uma pá de neve.

Dalton anda atrás dele. Segurando Rabbit, ele tira a pá dele.

“Deixe-me lhe mostrar como usar a porra dessa coisa.” Com uma pancada na cabeça de Rabbit, ele joga o filho da puta no chão. Indiferente por ter acabado de derrubar o homem, ele coloca a pá em cada uma das rótulas do Rabbit.

“O filho da puta não vai pular em lugar algum tão cedo.”

“Isso foi um pouco desnecessário”, T.A. a repreende. "O Rabbit não estava tentando ferir Calder; só queria que ele soltasse o Gator.”

“Ele merecia mais do que dois joelhos quebrados. Ele deveria ter escolhido ajudar Calder, não Gator.”

"Você está certa. Deixa pra lá."

Seu estômago começa a torcer ao som das batidas surdas do Dalton usando a pá em dois outros irmãos. Ele está usando-a em um irmão que tentou fugir, parando sua fuga torcendo o cabo em sua mão, virando a cabeça da pá de lado e empurrando-a rapidamente entre as pernas de Z, depois gira o cabo novamente e puxa Z para trás.

"Aposto que essa doeu", diz T.A. com objetividade.

"Ele terá sorte se forem capazes de inserir um cateter para ele mijar." Sarcasticamente, Sex Piston pega seu telefone e começa a filmar as lutas, encolhendo os ombros para ela com um olhar questionador.

"Não quero que Fat Louise perca toda a luta. Onde ela está, afinal?"

"Eu a mandei para o hospital para pegar cadeiras de rodas."

"Ela faria melhor trazendo ambulâncias."

Quando vê faróis vindo da lateral do prédio, ela sabe que Fat Louise conseguiu voltar.

Ela entrega à T.A. o saco de papel contendo a tequila.

"Você me deve vinte dólares."

"Não te darei vinte dólares; você não deveria ter comprado a coisa boa", T.A. reclama. Ela não tem intenção de pagar a amiga, mas se sente muito mal em não pagar vinte, em vez dos dez que planejou.

"Estavam sem a merda barata. Se você não me der vinte, vou contar ao Cade e —"

As três mulheres observam quando Pike se arrasta para o estacionamento molhado. Infelizmente para ele, Dalton o vê primeiro. Pike levanta as mãos para se defender. Sem remorso,

Dalton acerta os dois cotovelos com um golpe, mandando-o para trás. Ele teria ido até a barragem se Dalton não tivesse segurado sua camiseta, trazendo-o de volta e sem a menor cerimônia o largando no chão coberto de neve.

“Deixa pra lá.” Fat Louise dá a Dalton um som de admiração. "Considere isso um agradecimento por trazer Dalton essa noite.”

“Se eu não tivesse trago ele hoje à noite, a luta não teria acontecido”, diz ela sombriamente. Nem mesmo vendo Gavin agarrar Warrick pelo cabelo para puxá-lo mais perto e dar uma cabeçada nele, faz com que ela se sinta melhor, nem Warrick caindo de joelhos uivando de dor com o nariz arrebentado.

“Esta luta está acontecendo há algum tempo”, diz Sex Piston com naturalidade. “Os irmãos têm pressionado Stud para ganhar mais dinheiro para o clube, e ele está ignorando-os. Isso levará esses mijões embora. Os que Stud deixar ficar pensarão melhor antes de tentar foder com ele novamente.”

T.A. pula na parte de trás da van quando Stud se aproxima arrastando Rooster. Ele espera até Sex Piston e Fat Louise saírem antes de levantá-lo para colocar o irmão inconsciente na van.

Uma vez que está feito, ele dá uma olhada em sua esposa.

“Por que você não pode me contar que está grávida como uma mulher normal faria?” Ele rosna.

Ela dá de ombros como se não fosse grande coisa. “Não seria divertido.”

Stud balança a cabeça, a mão envolvendo Sex Piston para puxá-la para ele.

“Eu quero outro menino.”

“Verei o que posso fazer.”

Ele dá um beijo na sua esposa. Quando não levanta a cabeça, T.A. bate no ombro dele.

“Rolo está acordando, e você pode querer tirar aquele aro de pneu do Gavin antes dele decapitar Dozer.”

Todos os olhos baixam enquanto o assistem cair no chão, inconsciente. Gavin vira a roda do pneu no último segundo, usando o lado plano para bater em Dozer na testa. Será um milagre se Dozer puder soletrar seu nome novamente.

“Não vou me aproximar daquele desgraçado ruim. Calder pode tentar acalmá-lo. Eu tenho quatro filhos e outro a caminho. Calder ainda não tem nenhum.”

T.A. olha para Gavin através da neve que está começando a cair mais rápido. Ele está criando confusão entre os que se opunham a Stud.

“O que devemos fazer? Devo ligar para o Viper?”

“Foda-se, não.” Sex Piston balança a cabeça para ele. “Ele não está fora de controle. Olhe para os olhos dele. Ele está se certificando de que todo mundo saiba que se foderem com Stud e Calder de novo, lidarão com ele também.”

“Ele está fazendo um bom trabalho”, T.A. diz, voltando a assistir Dalton novamente ao abrir sua garrafa de tequila. Ela consegue tomar um gole antes de Crazy Bitch terminar com Ginger e vir tirá-la dela.

Ela não discute; Crazy Bitch está usando um sorriso homicida que T.A. sabe que é melhor não mexer. Ela se gaba constantemente de escapar depois de matar dois homens. T.A. não tem intenção de ser a primeira mulher que ela poderia se gabar de matar.

Seus olhos voam para procurar por Ginger, e ela respira nervosa. Fica agradecida por não ter discutido sobre a tequila. Ela

meio que a lembra de Gavin com metade do seu cabelo faltando; não só falta a metade do cabelo, mas a camiseta apertada que ela usa está rasgada e pendurada em um dos ombros. Ela está segurando uma mão em seu peito enquanto chora.

"O que você fez com o peitinho dela?" Fat Louise pergunta inocentemente.

"Essa puta vai precisar de uma tatuagem no peitinho para substituir o mamilo que eu arranquei."

A satisfação no sorriso de Crazy Bitch quando ela se vira para dar a tequila de volta para T.A. a faz balançar a cabeça rapidamente para a oferta.

"Tudo bem. Já tomei o suficiente."

"Tem certeza?" Pergunta com uma sobrancelha levantada.

"Tenho certeza." Afastando-se quando Stud volta com Rolo, e Calder carregando Rock por cima do ombro, ela decide que é hora de ir embora enquanto ainda tem a chance de sair, vendo que Gavin e Dalton estão descendo a barragem com uma corda que Cade está amarrando em um poste de luz para pegar os irmãos que foram jogados.

"Vou para casa. Fat Louise, vá buscar as cadeiras de rodas; ajude Stud e Calder a carregarem os irmãos para a van."

Crazy Bitch vai ajudar, deixando-a sozinha com Sex Piston.

"Vou para casa. Diga a Dalton que ele pode ficar no clube; ou hospede-o em sua casa."

"Por quê? Achei que ele ficaria com você."

"Não mais. Eu terminei com ele. Fat Louise não te contou o que começou a luta? Eu o peguei quase beijando Ginger. Quando chutei a bunda dela, ela saiu correndo para reclamar com Stud e Rooster."

“Você está terminando com ele só porque estava quase beijando Ginger? Bear fodia com você o tempo todo, e você nunca o expulsou.”

“É diferente desta vez.”

“Como?”

“Porque gosto dele, muito, e não gostava do Bear.”

“Isso não faz sentido.” Sex Piston faz um aceno com sua mão. "Ele poderia ter cem vadias como a Ginger e não teria que voar quatro horas—” Os olhos da sua amiga se estreitam nela. “Você fodeu com ele quando ele apareceu?”

“Mais ou menos”, T.A. admite.

“O que diabos significa ‘mais ou menos’? Você fez ou não fez.”

“Nós demos uns amassos, ok? Mas, tecnicamente, não fodemos.”

“Boquetes contam.”

“Não, não contam”, T.A. responde. “Tecnicamente. O que importa de qualquer forma? Isso ainda não muda o fato de que ele teria beijado Ginger se não tivesse me visto. Ele até disse que ia.”

Sex Piston revira os olhos para ela. “Não acho que ele teria, mas mesmo que o fizesse, eu poderia entender o porquê.”

T.A. cruza os braços sobre o peito. “Então me diga, porque eu com certeza não posso”, ela retruca.

“Ele me disse que quando estava na casa para o jantar de Ação de Graças, não estava preparado para superar Oceane. Você deve ter mostrado a Dalton que ele está. Deve ser difícil para um homem como ele admitir.”

Sua mente volta para o trajeto silencioso de carro para o clube. Na verdade, ele não disse duas palavras para ela depois que saíram do banho.

“Ok, vou esperar por ele.”

“Mulher, tire sua bunda daqui e vá para casa.”

T.A. olha para ela confusa. “Mas você acabou de dizer...”

“Você ouviu 'não o faça pagar por pensar em beijar Ginger' saindo da minha boca? Faça o bastardo pagar, pelo menos até você passar pela parte técnica e chegar às coisas boas. Depois disso, você o terá assim.” Sex Piston estala os dedos na frente do rosto dela.

“Você acha?”

“Eu sei que sim. Há um lugar que você pode superar Oceane e precisa levá-lo até lá.”

“Você quer dizer o quarto?”

Sex Piston lhe dá uma expressão mordaz como se estivesse explicando dois mais dois para uma criança pequena.

“Porra, sim. Aquele rabo de alta classe não fodia em lugar nenhum além da cama. Dê a ele algo que nunca teve antes.”

T.A. olha para ela com ceticismo. “Como o quê?”

Sua amiga estende a mão, limpando um grande floco de neve que pousou na sua bochecha com as pontas dos dedos suaves.

“Você. Mostre-lhe você. Isso é tudo que ele precisa. É tão simples e tão complicado quanto isso.”

“Eu não sei se posso”, ela sussurra.

“Então eu descobriria antes que seja tarde demais.”

“E se for?”

"T.A., eu te conheço há tempo suficiente para saber uma coisa: quando você ama alguém, sacrifica qualquer coisa por ele. Qualquer coisa. Acho que pela primeira vez na sua vida, deveria se colocar em primeiro lugar."

"Vou tentar", T.A. concorda, sabendo lá no fundo que não sabe se consegue. "Faça-me um favor. Se eu roubar o carro dele e sair, pode garantir de que ele voltará para a minha casa essa noite?"

"Cadela, você me conhece melhor para me fazer essa pergunta. Eu não te protegi sempre?"

26

Acordando com o estômago roncando, T.A. arrasta seu corpo dolorido para fora da cama. Prometendo a si mesma que é a última vez que toma tequila enquanto se arrasta para o banheiro.

“Porra, o que você está fazendo aqui?” Apoiando-se na parede, ela olha mal-humorada para Dalton enquanto ele se senta confortavelmente no sofá folheando uma revista.

O bastardo não olha para ela. “Vá usar o banheiro. Nós vamos conversar quando você sair.”

Se a bexiga dela não estivesse pronta para explodir, ela ficaria lá para discutir com ele. Decidindo que será mais fácil discutir com Dalton com a bexiga vazia, vai para o banheiro, batendo a porta atrás dela.

Depois de aliviar sua bexiga, ela lava o rosto e escova os dentes, tentando adiar a volta e jogando sua bunda sexy para fora.

“Por que ele consegue ser tão sexy, porra?” Ela murmura para si mesma no espelho. “Seja forte, T.A. Seja forte. Você consegue fazer isso.”

Escovando o cabelo, ela o afofa antes de decidir que parece boa o suficiente para encará-lo. Ela quer que o bastardo saiba o que perdeu a chance de ter.

Animando-se, abre a porta. Andando mais graciosamente, vai até a cozinha, onde se serve de um copo de suco e bebe antes de reabastecer o copo com a bondade gelada azeda e coloca a garrafa de volta na geladeira.

Há apenas duas coisas em seu apartamento com o que ela pode contar: ter água quente sempre que precisa e uma geladeira que mantém os alimentos muito gelados. Ela está tomando outro gole de suco quando percebe que está quente. Não só quente, mas bem quente.

Indo até o termostato ao lado da cozinha, ela vê que está realmente funcionando.

“Aleluia! O senhorio finalmente consertou meu aquecedor.”

“Ele não teve escolha. Liguei para ele às 3h da manhã e disse que se não fosse consertado até às oito da manhã, um dos meus advogados entraria com uma ação. Ele estava aqui às 4h.”

Ao vê-lo virar outra página da revista, ela vai até a janela para olhar para fora.

“Droga.”

Está nevando. Não só está nevando grandes bolhas cheias, parece que já há vários centímetros de acumulação, soprando qualquer chance de jogar a bunda de leitura dele para fora da porta.

Ela se enrola na cadeira ao lado do sofá, enquanto observa que ele continua a ignorá-la.

“Como você conseguiu o número de Kevin?”

"Sex Piston me deu. Ela também me deu a chave do seu apartamento."

"Eu terei que agradecer a ela por isso", diz ela maliciosamente, "quando a neve derreter, e puder chegar perto o suficiente para chutar a bunda dela." Não mais bêbada, ela não está pronta para ter o entusiasmo em relação a Dalton que Sex Piston sugeriu.

Colocando o copo na mesa de café, começa a tamborilar os dedos no braço da cadeira enquanto espera que ele diga alguma coisa. Ela olha para ele para ver se há alguma marca visível nele.

"Você não vai perguntar sobre a luta na noite passada?"

Seus dedos param de bater enquanto ela debate se diz a verdade.

"Não preciso. Eu sabia que aqueles filhos da puta não aguentariam Stud—"

A boca dela abre quando Dalton fecha a revista e a coloca na almofada ao lado dele, mostrando claramente o celular distintamente aberto em seu colo.

"Como você conseguiu meu telefone?"

"Ficava apitando enquanto você estava dormindo. Eu estava curioso para saber quem estava te mandando mensagens tão tarde." Ele dá de ombros, então seu olhar a fixa na cadeira. "Você e suas amigas têm que contar *tudo* uma para a outra?"

"Como você sabe sobre o que estamos falando? Meu celular é protegido por impressão digital."

"Da próxima vez, não fique tão bêbada que você não sinta alguém usando seu polegar para desbloqueá-lo."

Filho da puta furtivo. Ela é má por pensar que essa falha de caráter é sexy? Virando a mão, ela olha para suas unhas para evitar o olhar acusador.

"Não contamos *tudo* uma à outra."

"Vocês contam muito", ele retruca. "E só para ter certeza de que não há erro, não te dou a minha permissão para tirar uma foto do meu pau."

Seus olhos voam para os dele. "Então, como vou ganhar a aposta?"

"Isso não é problema meu; é seu."

"Eu não tenho cinquenta dólares!" Ela lamenta.

"Você deveria ter pensado nisso antes de fazer a aposta."

Pulando da cadeira, ela pega o celular. Seu pulso salta com a expressão implacável que a faz voltar para a cadeira. Uma vez que ela está sentada com segurança, sua bravura se reafirma.

"De qualquer forma, não importa mais", ela diz distraidamente, enquanto passa pelas mensagens de texto que vieram depois dela adormecer.

"Por que não?"

"Porque não estou mais com você, então não importa quão grande é o seu pau."

"Stud, Train, Calder e Cade sabem que suas amigas estão comparando os paus de seus maridos?"

T.A. pensa sobre a questão, tentando não ficar vermelha por algumas mensagens. "Stud sabe. Sex Piston conta tudo a ele — bem, quase tudo. Acho que ela não disse a ele que estava grávida antes da noite passada. Mas não acho que Train, Calder e Cade saibam."

“Pensei que Stud teria passado a eles essas informações.”

Confusa com seu comentário arrogante, ela olha para Dalton.

“Por que ele contaria a eles? Ele tem o maior pau. Ele não gostaria que seus irmãos se sentissem mal. Crazy Bitch diz que a maçã dele deve ter caído mais longe da árvore. O que quer que isso signifique. Killyama jura para mim, Fat Louise e Crazy Bitch que o do Train é maior mas não dizem a Sex Piston porque ela gosta de se vangloriar de Stud demais para estourar sua bolha.”

“Você tem algum Tylenol?”

“No armário da cozinha ao lado da geladeira. Você está dolorido de lutar ontem à noite?”

“Não”, ele diz enquanto se levanta. “Você está me dando dor de cabeça.”

“Isso é simplesmente rude.”

Ele para atrás do sofá para pressionar as mãos nas suas costas.

“E discutir o pau do marido da sua amiga não é?”

“Por que você está levantando a voz para mim? Não é mais como se isso dissesse respeito a você!”

Suas mãos seguram calmamente em seu celular quando ele parece estar contendo a vontade de gritar com ela. Ele dá um suspiro profundo que ela ouve de onde está sentada. T.A. o observa na expectativa que ele grite com ela. Bear costumava fazer os vizinhos baterem na porta do apartamento quando ficava zangado.

“Quero falar sobre a noite passada.”

“Eu prefiro que não”, diz ela com raiva.

Os sulcos nas bochechas dele ficam mais profundos com a recusa dela. Furtivamente, T.A. o observa pegar o Tylenol antes de voltar. Em vez de sentar de novo, vai até a janela para abrir a cortina e olhar para fora, para a neve que cai.

"Você já amou alguém tanto que o considerasse a sua alma gêmea?"

Ternura dolorosa a preenche com a pergunta dele. Ela nunca teve dúvidas de que ele amava Oceane. Você não podia entrar em uma mercearia no auge da fama deles e não ver uma foto dos dois na capa.

"Não."

"Oceane era a minha. Eu me apaixonei por ela no momento em que a vi, e ela dizia o mesmo. Nunca fui infiel a ela por todos os anos em que fomos casados, nem depois. Sentia-me mal do estômago ao pensar em tocar outra mulher. Se eu não pudesse ter Oceane, não queria ninguém que não fosse ela. Até a noite em que você entrou no Road Slayers. A partir do momento em que olhei para cima e vi você, senti o mesmo de quando vi Oceane pela primeira vez."

"Fiquei dizendo a mim mesmo que estava errado. Ninguém tem duas almas gêmeas. Disse a mim mesmo que tinha que estar errado, mentindo para mim mesmo o tempo todo sobre o motivo de estar convidando você para passar o Natal com minha família e ainda estava me enganando ontem à noite enquanto estava voando para cá que nada aconteceria."

Dolorosamente, ela escuta com o coração pesado a turbulência pela qual ele está passando.

"Eu não estava no seu apartamento há dez minutos antes de tocar você. Não vou mentir; não pensei na minha promessa a Oceane. Eu teria me vestido e voado ontem à noite depois que saí do banho se você não tivesse sugerido ir ao clube."

“Ainda estava me enganando o tempo todo em que estive lá. Fiquei pensando que talvez eu apenas estivesse...” Sua voz some.

T.A. pode ver pela sua expressão que ele está tentando encontrar outra palavra para o óbvio.

“Excitado?”

“Sim”, ele admite. “Quando fui ao banheiro e saí e Ginger estava lá, não fiquei surpreso. Ela estava tentando me fazer falar com ela enquanto eu estava no bar. Sabia que ela seguiria atrás de mim quando me ouviu perguntar a Stud onde era o banheiro.”

A risada autodepreciativa que vem dele é a coisa mais triste que ela já ouviu.

“Fiquei no banheiro por vinte minutos antes de sair. Quando ela ainda estava no corredor, disse a mim mesmo que se pudesse tocá-la e sentir o mesmo de quando você me toca, era o meu pau que estava me fazendo pensar que havia mais entre nós e não o que meu coração estava me dizendo desde o momento em que te conheci.”

“O que seu coração está dizendo a você?” Ela sussurra enquanto seu coração começa a acelerar dentro do seu peito dolorido.

“Que de alguma forma, de alguma maneira eu estou apaixonado por você.” Em vez de olhar para ela depois de fazer essa confissão, ele se vira ainda mais para a janela, então ela é incapaz de ler sua expressão.

Ela não pula para cima e para baixo com sua revelação. Em vez disso, sente uma profunda tristeza pela admissão consciente. Ela se levanta da cadeira, os pés cobertos de meias levando-a até ele. Deslizando os braços em volta da cintura dele, ela o segura com força, as mãos apertando juntas em seu abdômen

enquanto deita sua bochecha em suas costas. O bom rapaz não é uma imagem que Dalton retrata, está em seu DNA.

"Eu daria ela de volta para você se pudesse, Dalton", diz suavemente. "Juro por Deus que o faria, mas não posso. Ninguém pode, e sei que não faz você se sentir melhor saber que vocês estarão novamente juntos quando for a sua hora, quando você a quer agora."

"É horrível estar longe de alguém que você ama. Grace me contou o quanto você tentou mantê-la viva. Ela viveu um ano a mais do que os médicos disseram a vocês dois. Você não só a perdeu, mas sente como se tivesse falhado com ela. É por isso que quebrar sua promessa para ela é tão difícil para você. Não quer falhar com ela duas vezes."

Ela aperta os braços ao redor dele.

"Você nunca *falhou* com ela, Dalton; só fez promessas que não era capaz de manter. Você não tinha a capacidade de lhe dar um novo coração. Há mais de cem mil pessoas esperando por transplantes, o tempo esgotou antes que pudesse receber o dela. Deus, como gostaria que houvesse um botão que eu pudesse apertar e toda a doença no mundo pudesse ser curada. Mas mesmo que existisse, não traria Oceane de volta. É muito tarde, Dalton. Ela se foi."

T.A. vira o pescoço para o lado para olhar para ele no reflexo da janela. Lágrimas brilham nas bochechas dele.

"Você certamente não sabia que nos encontraríamos. Não haveria razão para nossos caminhos se cruzarem. Se Grace e Dax não estivessem tão preocupados com você, nós não teríamos. Você fez muitos filmes ao longo dos anos; gostou de todos eles?"

"Não."

"Porra, isso não saiu do jeito que eu queria." Rapidamente, ela tenta pensar em outra maneira de conseguir seu ponto de vista.

Dalton se vira em seus braços.

“Sei o que você está tentando dizer.”

“Sabe?” Ela diz, olhando seriamente em seus olhos quando levanta as mãos para enxugar as lágrimas. “Dalton, eu não sou Oceane. Nunca serei Oceane. Mas isso não significa que não te amarei tanto quanto ela, ou que você me amar diminuirá o amor que sentiu por ela. Não pedirei para escolher entre nós; você pode ter nós duas. Oceane pode ter o seu passado e eu posso ter o seu futuro. Um futuro que quero compartilhar com você se deixar de ser teimoso e permitir.”

Rindo, ele a levanta até que suas bocas estão equilibradas.

“Mesmo se eu não deixar você compartilhar fotos de paus com suas amigas?”

Ela tenta argumentar com ele. “Nem mesmo uma pequenininha?”

“Isso frustraria o propósito, não é?”

É ela quem move os lábios para mais perto.

“Quer saber? Para o inferno com a aposta. Você vale cinquenta dólares.”

27

Passando as mãos ao redor dos ombros dele, ela usa a ponta da língua para provocar os lábios firmes dele.

“Quer que eu te prepare um café da manhã, ou quer que eu chupe o seu pau?”

“Isso é um inferno de escolha.”

Tentando persuadi-lo a um beijo mais profundo, T.A. começa a roubar beijos rápidos dele. O jogo rapidamente se torna sério quando ele enterra a mão no cabelo dela, inclinando sua cabeça para trás e expondo sua garganta.

Sentindo sua língua deslizar na marca que deixou na noite anterior, sua buceta aperta com necessidade. Dalton pode ser carismático na tela grande, mas em pessoa ele é letal. Ela viu isso na noite que ele espancou os caras no supermercado, mas a noite passada foi um verdadeiro abridor de olhos, não só para ela, mas para todos que participaram ou testemunharam a luta.

Sex Piston gravou as lutas, e T.A. se certificou de pedir a ela para enviar uma cópia para o seu telefone. Às vezes, uma garota

precisa de uma coisinha para acelerar o motor e assistir Dalton será seu vídeo para recorrer quando ela precisar.

Enquanto arrasta a frente da sua camisola pelo peito dele, Dalton desliza a boca sobre sua garganta para tomar sua boca em um beijo que reivindica não apenas seu corpo, mas uma alma que está procurando por ele infrutiferamente há muito tempo.

Sentindo seus pés levantarem do chão, ela dobra as pernas para segurar o quadril dele enquanto ele a leva para o quarto.

Ela quer chorar de alívio quando ele a deita na cama e seus olhos se encontram sem sombras ou fantasmas olhando para ela.

Dalton afrouxa a frente da camisola, expondo seus seios. Conforme ele chupa seus mamilos, ela começa a se contorcer, querendo senti-lo nu. Ela não consegue encontrar o botão da calça jeans dele, ficando mais frustrada a cada lambida e mordida.

“Hollywood, poderíamos guardar as preliminares para a segunda rodada?”

T.A. sente a onda de ar quando ele se afasta do seu corpo para tirar a roupa. Ele tira a camisa e está deslizando o jeans pelo quadril quando um olhar de consternação enche seu rosto.

“O que há de errado?”

“Não tenho preservativos.”

Abrindo a gaveta do criado mudo, ela tira uma caixa inteira de preservativos e a coloca em cima antes de fechar a gaveta. Pulando da cama, começa a tirar o pijama, rindo de suas sobrancelhas levantadas.

“O que posso dizer? Eu tinha grandes expectativas.” Com as roupas que os separavam tiradas, ela dá meio passo e depois se joga de volta na cama. Ele a segue tão rápido quanto ela.

Sua respiração engata em sua garganta quando o sente se acomodar entre suas coxas. Enfiando seu pau entre os lábios de sua buceta, ela geme.

"Você é sexy pra caralho", ele grunhe, levantando o peito para olhar para os seios dela.

Ela arqueia as costas para levantá-los mais alto. "Mostre-me."

Dalton começa a deslizar seu pau para frente e para trás através de sua buceta escorregadia. "Posso fazer isso." Ele abaixa a boca para cobrir toda a aréola dela, em seguida, usa a língua para pressioná-la no céu da boca, criando uma onda de choque que faz seus músculos tremerem. Cavando os calcanhares no colchão, arqueia sob ele.

"Ponha a porra da camisinha ou me foda sem ela. Estou tomando a pílula e sou limpa, e a menos que você esteja mentindo sobre não ter estado com outras mulheres, então seu pau também está limpo." Suas unhas perfuram os músculos flexionados das costas dele.

Ela está indefesa quando um grito estridente explode dela quando seu pau mergulha em sua buceta, afundando tão profundamente dentro dela que sabe que Crazy Bitch perdeu a aposta. Nenhum outro pau se compara ao que a está impulsionando para um orgasmo que ele pode realizar com apenas alguns toques.

Qualquer experiência sexual que ela teve no passado é uma brincadeira comparada com o que Dalton pode fazer tirando as roupas. Ele tem um apelo sexual intrínseco que faz você pensar em sexo quente e obsceno, mesmo quando está fazendo algo tão mundano quanto dirigir um carro.

O estouro erótico de seus corpos se unindo aumenta sua excitação. Morder o ombro dele para evitar outro grito, é como fogo e gasolina, incendiando-a ainda mais.

O gosto de Dalton é afrodisíaco: salgado, sombrio e inebriante. Como sua bebida favorita, cada movimento queima com um calor chocante que faz você ofegar por ar.

Afastando sua boca para longe do seio dela, ele pressiona seu quadril sobre o dela, controlando os movimentos contorcidos do corpo dela.

“Você vai gozar se continuar com isso.” O sussurro rouco dele em seu ouvido a faz morder mais forte. “Vá devagar. Nós temos o dia todo.”

A promessa sensual dele não ajuda a desacelerar o fogo que a está consumindo, em vez disso, eleva-o mais, como um maçarico em um fogo já aceso.

Mudando seus ataques para os sentidos dela, Dalton move sua boca entre os seios arfando, lambendo a pele com um longo movimento de sua língua que faz os mamilos endurecerem.

“Seus seios estão sensíveis...”

Outro longo golpe da língua dele a faz tentar sair de seu abraço carnal.

“Hollywood... Por favor, deixe eu me mexer”, ela implora.

“Eu vou... em breve. Por que você gosta de me chamar de Hollywood quando fica excitada?”

Ela para debaixo dele, seu rosto virando para o lado.

“Diga-me, Trudy.”

O nome dela nos lábios dele faz os dela tremerem, não querendo estragar a primeira vez que ele está realmente transando

com ela, mas não está nela negar a Dalton qualquer coisa que queira.

"Porque sei que Oceane sempre terá seu coração, mas Hollywood... eu posso ter uma pequena parte dele."

Ela não esperava que ele gentilmente virasse seu rosto para o olhar.

"Não há ninguém aqui agora, exceto eu e você, não importa qual nome saia da sua boca."

Quando ele captura sua boca, suas respirações se misturam, assim como as extremidades inferiores de seus corpos. O sexo entre eles se torna um duelo de desejo de ver quem pode vencer a batalha.

T.A. sabe que o principal objetivo de Dalton é o orgasmo alucinante dela, enquanto, que Deus a ajude, ela está lutando por muito mais. Ela luta pelo prêmio final: uma pequena parte da alma que Oceane levou com ela.

Ela não quer ou precisa de toda a enchilada[4], apenas um pequeno pedaço que ela possa chamar de seu. Será mais do que já teve antes e é o que ela esteve procurando por toda a sua vida. Dalton é o homem que ela estava procurando, e agora tudo o que precisa fazer é convencê-lo.

Suas coxas vão para o quadril dele, determinada a não deixá-lo ter tudo. Nenhum vencedor poder ganhar uma batalha sem ficar um pouco sujo, e ela não se importa de ficar suja com o prêmio em jogo.

Sua mão vai para a bunda dele, duas pontas dos dedos apertando para beliscá-lo, para fazê-lo se mover novamente.

[4] Panqueca de milho mexicana, muito condimentada recheada de carne, feijões ou frango.

Seu pau aumenta dentro dela, levando seu nível de conforto para um que a faz querer chorar.

“Por favor, deixe-me dar a elas uma pequena foto”, ela grita.

O peito risonho dele vibra contra o dela. “Não.”

“Isso não é justo! Aquela cadela vai ganhar e deveria ser eu.”

“Você vai viver.” Incompreensivelmente, o quadril dele bombeia para frente e para trás, criando o atrito que ela precisa e impulsionando-a para gozar. Os movimentos dele se tornam mais ásperos, como se não estivesse mais deixando a escolha para ela, arrogantemente usando as sensações que ele está criando para lançá-la para o céu, apertando-o mais forte, não querendo que o prazer em espiral termine conforme ambos voltam para a terra ofegando os nomes um do outro.

“Uau.” Suspirando, ela corre os lábios sobre o ombro musculoso dele. “Definitivamente, posso riscar outro item da minha lista de desejos.”

Dalton para de brincar com o mamilo para olhar para cima. “Qual?”

“Sempre quis ver as luzes de Hollywood, e doce Jesus, eu não tive que deixar Jamestown para vê-las.”

Ele aperta o seio dela em sua mão. “Eram o que você estava esperando?” Ele brinca com ela.

T.A. rola até que está deitada sobre o peito dele.

“Fazer amor com você é como pegar uma estrela cadente; você apenas reza para não queimar viva antes de voltar para a terra.”

Ela espera que ele ria dela. Sente-se boba dizendo as palavras, mesmo quando estão saindo de seus lábios, mas quer

que Dalton saiba que ele é diferente dos outros homens com quem esteve antes.

Estendendo a mão, ele passa os dedos pelo cabelo caído dela. “Você é como uma estrela cadente também.”

“É mesmo?”

“Estrelas cadentes são únicas e nunca conheci ninguém como você. Você é uma em um milhão.”

Seus dedos param de traçar a tatuagem do lado dele quando se lembra do conselho que Sex Piston lhe deu.

“Você está com fome para o café da manhã?” Sentando, ela começa a subir por cima dele.

“Não, pensei em te dar outra chance de pegar uma estrela cadente.”

Ela sobe nele tão rápido que quase cai da cama. Endireitando-se, agarra a mão dele e tenta puxá-lo para fora da cama.

“Sabe, agora que você mencionou, também não estou com fome. Vou preparar um almoço para nós depois.”

“Então por que você está tentando me levantar?”

Exasperada, ela puxa com mais força o braço do homem que se recusa a se mover.

“Porque quero pegar essa estrela cadente na sala de estar.”

28

Dalton acorda com a boca tão seca que poderia beber um galão de água se estivesse ao seu alcance. Vendo que não o tem, ele consegue sair da cama sem acordar T.A.

Olhando ao redor da sala, vê sua calça jeans e caminha os poucos passos para pegá-la enquanto os músculos de suas pernas protestam. Ele tem que apertar os dentes para se dobrar ao pegar sua calça e está suando frio quando a coloca. Ele não seria homem o suficiente para passar pela agonia de abotoá-la.

Forçando os pés a ir à frente, ele caminha lentamente até a porta. É praticamente necessária uma ação divina para conseguir mover seus pés depois de alguns momentos de descanso. Segurando a porta do quarto com medo de acordá-la, ele se apoia na parede enquanto entra na cozinha.

Sua mão treme quando pega um copo e vai até a pia, onde o enche na torneira e bebe a água antes de ir para a geladeira. Tirando a garrafa de suco, ele enche o copo. Fecha a geladeira com o ombro e caminha até o balcão para se sentar. Ele leva dois copos de suco e outro copo de água para ficar melhor, e

o impedir de desmaiar. Enchendo o copo com água mais uma vez, ele senta no balcão para enterrar as mãos no rosto.

A mulher quase o matou. Todos os músculos e ossos do corpo dele doem. T.A. quase o fodeu até a morte e se ela acordar antes dele se recuperar, ela pode ter sucesso. Não há um lugar em seu apartamento no qual eles não tivessem fodido. Exceto a cama. Ela parece ter desenvolvido uma aversão depois da primeira vez e por mais que ele tentasse convencê-la, ela descobria outro ponto para seduzi-lo a fazer sexo.

Sua bunda e costas estão tão queimadas por causa do tapete que ele quase não conseguiu dormir sobre elas e seu pobre pau também não está melhor. Qualquer ilusão que ele tinha sobre o seu corpo ser como de um homem mais jovem explodiu em pedacinhos. Ele fugiu antes dela acordar, mas duvida que consiga descer o lance de escadas até chegar ao carro.

Uma batida na porta faz com que ele quase caia do banco. Ele se acalma quando percebe que não é a T.A. e vai ao olho mágico para ver Al.

Ele fica tentado a ignorar a batida, mas está com medo de que o barulho alto a acorde

Abrindo a porta apenas em uma fresta, ele mantém seu corpo para trás e só deixa um olho aparente.

“O quê?”

“Preciso ver a T.A”

“Ela está dormindo. Volte mais tarde.” Antes que ele possa fechar a porta, Al empurra com o pé.

“Acorde-a. Preciso do meu pão.”

Vendo que seu vizinho detestável não irá a lugar nenhum sem o pão, Dalton desiste e o deixa entrar.

Ele entra na cozinha quando Al entra e fecha a porta. Ele envia um olhar preocupado pelo corredor em direção ao quarto dela, depois relaxa quando não ouve nenhum movimento.

“Eu não tenho o dia todo. Quero pedir uma pizza.”

Dalton não se importa; só queria que ele fosse embora antes dela acordar. Se tiver sorte, irá recuperar suas forças e partirá antes que ela acorde.

Alcançando no armário, ele tira o pão e o coloca no balcão. Ele esperava que Al pegasse e fosse embora.

“O que diabos é isso?”

Confuso, ele olha para o pão. T.A. fodeu seu cérebro e o confundiu tanto que ele não podia reconhecê-lo?

“Pão.” Considerando chamar uma ambulância para si mesmo com a possibilidade de que poderia ter um derrame, ele olha em choque quando Al esmaga a mão no pão.

Quando Al empurra o pão destruído em direção a ele, finalmente entende o que o homem está querendo.

“Você quer dinheiro?”

“Duh. Ela me deve cem dólares por vigiar seu apartamento quando sai. Estou cansado de vir aqui pedir meu dinheiro. Diga a ela quando acordar que eu quero o dinheiro da semana que vem adiantado e traga para mim. Estou cansado desses idiotas que estão me dando toda essa porra de pão.”

Dalton vai até o casaco que está pendurado na parede. Pega seu clipe de dinheiro, tira quatro notas. Quando ele as mostra, Al estende a mão para pegar o dinheiro, mas Dalton o puxa de volta.

“Por que T.A. paga para você vigiar o apartamento?”

“Ela está com medo do seu ex vir e quebrar tudo aqui dentro quando ela sai.”

Dalton franze a testa. “Ela paga para você vigiar apesar de ter alguém morando com ela?”

“Sim. E daí?”

“Se ela está morando com alguém, por que pagaria para você vigiar o apartamento dela se alguém já está aqui?”

“Eu não sei. Pergunte a ela.” Al aponta com a cabeça para o lado.

Olhando para o corredor, ele vê T.A. aparecer enquanto Al a denuncia por estar ouvindo escondido.

Dalton olha para T.A. quando dá o dinheiro para Al. Satisfeito, Al deixa os dois olhando um para o outro.

“O que foi isso?”

“Eu pago ele para vigiar meu apartamento.”

“Por quê?”

“Meu ex-namorado estava vendendo drogas no meu apartamento quando eu estava trabalhando. Tenho medo que alguns de seus clientes venham aqui procurando por suas coisas e invadam quando não conseguirem encontrá-lo.”

“Ele fez soar como se estivesse acontecendo há muito mais tempo do que seu último namorado.”

“O que posso dizer? Eu tenho mau gosto para namorados.” T.A. encolhe os ombros, e vai para o balcão perto da geladeira. Pegando a garrafa de suco quase vazia, ela levanta uma sobrancelha para ele.

Ele cora. “Eu estava com sede.”

“Eu também estou.” Ela derrama o que sobrou do suco em um copo pequeno. “Não fique tão irritado. Devolverei o dinheiro antes de sair.”

"Não estou irritado com o dinheiro. Estou preocupado com você. Mude-se. Ajudarei você a encontrar outro apartamento antes de sair."

"Não, este apartamento está bom." Carregando o suco para o sofá, ela se senta e dá um tapinha na almofada ao seu lado.

Com cautela, ele fica enraizado no local.

"Por que não?"

"Várias razões. Gosto daqui. Moro aqui desde que me formei no ensino médio. Eu prometi ficar com o gato da Crazy Bitch. Encontrar apartamentos que aceitam animais é difícil. Aqui se encaixa no meu orçamento. Como eu disse, várias razões."

Dalton não consegue se mexer, mas os sinos de alerta estão soando. T.A. não está dizendo a ele a verdade completa; algo em algum lugar está fazendo com que ela não confie.

O que é ainda mais confuso é o quão praticada a explicação parece ser.

"Está com fome? Eu poderia fazer o café da manhã ou pedir pizza. O motorista de entrega está a caminho daqui de qualquer maneira."

"T.A., você sabe que se estiver com problemas, eu posso ajudar. Tenho advogados contratados —"

"Dalton, não há problema. Prometo que se tiver, direi a você, ok?"

Relutantemente, ele aceita a resposta dela. Por enquanto.

"Então o que vai ser? Café da manhã ou pizza?"

"Qual deles você quer?"

Um olhar delicado se instala em seu rosto. “Pizza. Odeio admitir que você me desgastou ontem. Podemos pegar mais leve hoje?”

“TA, você acabou de ler minha mente.”

“Qual é o seu lugar favorito para foder?”

Dalton circula a palavra que procura no enigma do caça-palavras.

“A cama.” Ele responde sem ver o quão rápido T.A. está trabalhando o mesmo caça-palavras em seu livro. “Onde é o seu?”

“A cama. Quantas vezes por dia você quer sexo?”

Ele não pode se conter; afasta seus olhos do caça-palavras, com medo de que sua resposta seja um problema para ela. “Duas vezes ao dia.”

“Graças a Deus.” Apressadamente, ela olha para ele. “Quero dizer, eu também.”

“Essa não é a próxima pergunta que eu ia fazer.”

“Considere um brinde.” Ela diz generosamente, seu lápis se movendo de novo.

“Por que você acha que seus pais te odeiam?”

Seu lápis cai da mão dela. “Porque eles odeiam.”

“Isso não é uma resposta.” Dalton coloca o livro de caça-palavras em seu colo enquanto sua mão vai para os pés dobrados sob seu quadril.

T.A. fecha o que ela está trabalhando, colocando-o na mesa de café ao lado da caixa de pizza quase vazia.

“Eles me culpam pela morte de Evangeline.”

“Esse era o nome da sua irmã?”

“Sim.”

“Você era próxima dela?”

“Havia uma grande diferença de idade entre nós, mas sim, nós éramos próximas.”

“Eu sinto muito.”

Ela se inclina para frente, circulando os braços em volta dos joelhos. “Obrigada.”

“Você não apenas perdeu sua irmã, mas perdeu seus pais porque eles a culpam. Quantos anos você tinha?”

“Eu tinha treze anos. Foi quando me mudei para Jamestown. Fat Louise foi a primeira amiga que fiz. Sua mãe morava no prédio ao lado da casa da minha avó. Quando a escola começou, ela me apresentou a Killyama e Crazy Bitch.”

Dalton puxa os pés de baixo de seus quadris, massageando-os suavemente para aliviar a tensão que ele pode sentir em seu corpo enrolado.

“Todas nós víamos a Sex Piston na escola. Eu acho que Killyama e Crazy Bitch tiveram algumas aulas com ela, mas nós não nos tornamos amigas até que ela foi atacada no ônibus da escola por uma cadela ciumenta e suas servas fodidas.”

“O que aconteceu?”

“Killyama, Fat Louise, e eu ensinamos a elas nunca mais mexerem com a gente e eles não mexeram. Killyama e Crazy Bitch merecem seus apelidos por um motivo.”

Sua risada suave ondula sobre ele como uma fita de cetim.

"Eu acredito. Assisti Crazy Bitch durante a luta. Acho que tive sorte de estar do mesmo lado. Ela gosta de lutar sujo. Posso apreciar isso. Gosto de lutar sujo."

"Eu vi."

"Suponho que não foi a primeira vez que o clube viu sua luta?"

"Podemos ter entrado em algumas lutas no clube."

Dalton pensa que poderia ser mais do que algumas, mas ele não pergunta. Ele está começando a duvidar da natureza saudável do seu coração, onde T.A. está nele e se ele soubesse algumas das situações em que ela tinha sido colocada com suas amigas, está com medo de ter um ataque cardíaco. Ele sente seu corpo envelhecer um ano a cada dia que passa na companhia dela.

"O que estou curioso para saber é, se Ginger sabia que Crazy Bitch luta tão sujo, por que ela não escolheu você?"

"Você está dizendo que eu não posso lutar sujo?"

Esta resposta ele já sabe.

"Posso ver você lutando como uma tigresa se alguma de suas amigas estiver em perigo, mas uma luta cara-a-cara? Acho que não. Por que ela não escolheu você?"

O rosto de T.A. se enche de decepção. "Eu gostaria de saber. Ninguém nunca me escolhe quando tem que escolher. É tão decepcionante. Realmente queria derrubar a Ginger. Eu poderia pegar aquela vagabunda. Ela deve ter pensado que porque você é meu, eu lutaria mais forte."

Ele quer revirar os olhos pela sua razão, mas ele não quer ferir seus sentimentos. Quando ele a conheceu, T.A. era uma chata, com certeza, mas havia uma doçura inata na T.A. que é facilmente perdida por causa de sua personalidade e as amigas com quem ela anda e que exigem ser o centro das atenções. T.A. é

um paradoxo que quanto mais ele tenta resolver, mais profundo se torna o enigma.

“Como sua irmã morreu?”

T.A. descansa o queixo nos joelhos, o cabelo cai para obscurecer sua expressão enquanto o observa massagear seus pés.

“Minha mãe é professora e fala várias línguas diferentes. Meu pai é engenheiro hidráulico. Eles doaram seu tempo e energia para várias instituições de caridade diferentes. Evangeline e eu sempre viajamos com eles. Quando eu tinha treze anos, queria ter um Natal normal, em que só assistiríamos fitas antigas ou que a internet fosse disponível para nós. Implorei aos meus pais que deixassem Evangeline e eu passarmos o Natal com minha avó.”

“Eles não queriam nos deixar ir; já que não podiam ir conosco. Minha mãe tentou um substituto, mas ninguém mais quis substituí-la antes do Natal. Eu não parei de implorar até que finalmente cederam e nos deixaram ir. Minha irmã e eu voamos e passamos o melhor Natal juntas...”

T.A. levanta o queixo para olhar para ele. As mãos de Dalton param de se mexer com as lembranças amorosas daquele natal antigo no rosto dela.

“Foi como nos filmes, Dalton. Tivemos chocolate quente, decoramos a árvore; nós até fomos ao concerto de Natal. Nós nunca tivemos presentes de Natal antes. Assisti Evangeline abrir cada um. Foi tão incrível vê-la. Ela estava tão feliz. Eu nunca esquecerei como ela parecia naquele dia. É uma lembrança que vou valorizar até o dia da minha morte.”

Sua voz rouca o faz se inclinar para frente, apoiando suas coxas de cada lado dos joelhos enquanto se senta no sofá.

A mão dele desliza sob o cabelo dela para ir até a nuca, os dedos dele amassando os músculos tensos.

"No dia seguinte, perdi minha irmã. O pequeno avião que tivemos que pegar para chegar à ilha caiu no voo de volta. O piloto e minha irmã não sobreviveram."

"Jesus."

"Eles perguntaram à minha avó se eu poderia morar com ela e ela concordou."

"Por favor, pelo menos me diga que sua avó foi boa para você."

"Ela era." Suas mãos vão para seus braços. Seu coração bate dolorosamente em seu peito por causa do fato de que está tentando consolá-lo enquanto ela tinha sido a pessoa que passou pela tragédia. "Ela era velha e doente e estou feliz por conhecê-la melhor antes que ela falecesse."

Que seus pais haviam deixado T.A. acreditar que ela era responsável pela morte de sua irmã é injusto para ele. O acidente de avião em si teria sido traumático o suficiente; que ela havia perdido a irmã e colocado a culpa nela teria sido devastador para uma pessoa adulta, ainda mais para uma jovem garota que precisava do amor e do apoio que somente um pai poderia dar. Com apenas a avó ao seu lado, ela havia perdido a unidade familiar que foi tirada dela sem culpa alguma. Ela não encontrou aquele amor firme e inabalável até formar uma irmandade com Sex Piston, Killyama, Fat Louise e Crazy Bitch. É por isso que a T.A. se apegou a sua amizade com tanta força.

"A viagem de avião para Queen City foi difícil? Se eu soubesse, teria voado e voltado com você."

Ela passa a ponta do dedo sobre a testa dele. "Não franza a testa", ela o repreende. "Grandes aviões não me assustam; são os pequenos em que não posso voar. Não é bom. Eu tive que ser sedada para ser levada de volta aos Estados Unidos."

“Eu acho que nós estaremos em um voo comercial quando for a sua vez de me visitar.”

“O que faz você pensar que vou visitá-lo novamente?” Ela brinca.

“Você pode ir procurar uma casa comigo.”

“Onde? Califórnia?”

“Não, em algum lugar entre Dax e Grace. Dessa forma, posso visitá-los quando quiser e ainda dar a eles o espaço de que precisam.”

Dalton se recosta no braço do sofá para começar a trabalhar no caça-palavras novamente.

“Você está pronto para perder? Estou quase terminando.”

T.A. se inclina para trás para deslizar intimamente as meias rosa fofas sobre seu pau dentro do jeans.

“Eu já terminei. Você disse que queria sexo duas vezes por dia e nós não transamos hoje nenhuma vez até agora.”

Dalton sente a cor esvair de sua pele sob o olhar sensual que ela está lhe dando.

“O dia ainda está cedo...”

“São quase sete.”

“Parece mais cedo. O fuso horário diferente deve estar me fazendo sentir como se fosse meio dia.”

“Humm, mas você está no meu fuso horário, então é isso que realmente conta.” Ela passa a mão sob a bainha de sua calça jeans para acariciar sua pele. “Um chuveiro quente não soa... Incrível?”

Incrível não seria a palavra que ele usaria, mas Dalton é sábio o suficiente para saber que ela não vai parar até conseguir o que quer.

Mascarando seu corpo dolorido, ele sai do sofá e pega a mão dela para puxá-la, aceitando sua derrota.

Às vezes, um homem só tem que fazer o seu dever de homem.

29



“Vou te espancar com essa vassoura se você não parar de varrer cabelo em meu pé.” Crazy Bitch reclama.

“Desculpe, só estou tentando terminar logo, então posso ir para casa e cozinhar o jantar para Dalton.”

“Por que ele está pegando um voo hoje e não amanhã? Os meteorologistas não estão sequer dando uma chance de vinte por cento de o tempo abrir para pegar um voo de qualquer maneira.”

“Dalton disse que será uma tempestade forte e que, se chegar, não quer estar voando através dela. Além disso, ele sente a minha falta.”

Ela ignora Crazy Bitch fingindo engasgar.

“Ele é mais louco do que eu, então.”

T.A. ri. “Eu sei. Digo isso a mim mesma o tempo todo. Ainda não consigo acreditar que ele não deu desculpas para não vir, mas, para ser justa, fui ao encontro dele na primavera e no verão.”

Toda vez que Dalton ligava, ela tinha medo de atender, temendo que fosse uma desculpa para não vir, ou ele não queria que ela aparecesse lá.

Ele até conseguiu voar depois que finalmente aceitou o papel que DeMour lhe pediu várias vezes. Foi só quando Dax e Grace estenderam a mão e pediram a ela para falar com Dalton sobre sua recusa constante, que ela compreendeu que Dalton é um perfeccionista em seus papéis no cinema. Você pode planejar acrobacias e coreografar cenas de luta, mas os papéis dos personagens exigem um talento que Dalton não acreditava que fosse capaz.

Ele finalmente cedeu e fez um teste o qual DeMour nem queria. Ainda se lembrava de quando assistiram ao clipe pela internet no hotel em que ficaram e sabiam que ele já havia feito sua escolha antes de terminar. Dalton assinou o contrato na manhã seguinte e eles passaram os meses seguintes voando de um lado para o outro em busca de uma casa para ele. E quando era capaz de fazer intervalos do cinema, ele voava para Jamestown para ficar com ela.

Em duas semanas, será Natal, e Dalton e Grace já a convidaram para se juntar a eles. Seu filme está terminando e é inverno novamente, então ela tem ainda mais tempo a sós com ele no horizonte.

Só uma coisa poderia fazê-la mais feliz e é um desejo de Natal que ele ainda não cumpriu. Ela estava guardando a vassoura no quarto dos fundos quando seu celular tocou.

“Você já chegou?” Ela pergunta animadamente quando atende a ligação de Dalton.

“Más notícias. Eu não posso ir.”

“Por quê?” Fechando a porta do depósito, diz a si mesma que está fechando-a para que Crazy Bitch não possa ouvir sua

conversa, em vez de admitir para si mesma que não queria que ela a ouvisse chorar.

“O avião tem um problema com o motor.” Ouvir seu suspiro frustrado a faz se sentir melhor, mas não muito.

“Então pegue um avião comercial.”

“Não posso. Sabe a casa que eu queria que você olhasse, mas nós não vimos porque já tinha um contrato?”

“Eu me lembro disso” ela diz.

“O contrato caiu. Quero que você voe até aqui e venha vê-la comigo.”

“Eu não posso.” Entorpecida, ela sente como se o mundo que amava momentos antes estivesse quebrando ao seu redor.

“Por que não?”

“Não posso sair de perto do Manson.”

“Peça a uma das suas amigas para ficar com ele.”

“Você conhece o Manson. Elas não vão.” Ela mente.

“Então embarque com ele. Eu cobrirei os custos.”

“Não é sobre os custos, Dalton. Existem outras casas. Pegue um avião. Eu dirigi até Lexington para conhecer você.”

“O que está acontecendo, T.A?”

“Nada.” Ela insiste. “Venha, Dalton. Por favor.”

“Eu realmente quero ver esta casa.”

A mão dela segura o telefone com força. Desejos de Natal não se realizam se você não pedir por eles.

"Há uma casa que quero que você veja em Treepoint. É perfeita para você..." leva toda a sua coragem para terminar a frase. "É perfeita para nós."

"Não quero morar em Treepoint. Está muito longe de Dax e Grace."

"Mas é perto de mim." Graças a Deus, ele não pode ver as lágrimas que deslizam por suas bochechas.

"T.A, vamos falar sobre isso quando você estiver aqui."

Ela dá um sorriso triste que ele é incapaz de ver.

"Não há nada para falar. Você já tomou sua decisão e eu já tomei a minha."

"Você está dizendo que vai terminar comigo a menos que eu vá aí?"

"Não, isso é o que você está dizendo", ela responde, colocando a bola em sua quadra. "Se a casa que você quer ver é mais importante do que estar comigo, então não temos nada a dizer. Por favor, Dalton, venha. Eu sinto sua falta."

T.A. encerra a ligação com medo de não conseguir conter os soluços. Ela desliga o telefone e imediatamente ele liga de novo, mas ela deixa ir para o correio de voz que não tem intenção de ouvir.

Ela está de pé junto à parede ao lado da porta. Tremendo, inclinando-se para trás, sente suas pernas se dobrando debaixo dela. Enquanto soluça, não foi capaz de ouvir a porta abrir, mas sente a Crazy Bitch sentar ao lado dela, colocando um braço reconfortante sobre os ombros.

"O que aconteceu?"

"Eu terminei com Dalton."

"Por quê?"

“Porque ele prefere comprar uma casa em Bumfuck, no Egito, do que no Kentucky, já que quer ficar perto de Dax e Grace.”

“Você sabia que ele estava procurando uma casa.”

“Procurando uma casa, não comprando. Esperava que ele mudasse de ideia antes de comprar. Se olhar esta casa, ele comprará. É tudo o que ele quer.”

“E tudo o que você não quer. Esse é o problema?”

“Sim”, ela geme, deixando sua bochecha cair nos ombros de Crazy Bitch enquanto chora mais forte. “O que devo fazer?”

“Sex Piston voltará do pediatra em dez minutos. Espere e pergunte a ela.”

“Ok, ela vai me dizer o que fazer.”

“Ela não pode consertar isso T.A., só você pode. Você e eu sabemos o que ela vai dizer. Faça o que quer fazer, pelo amor de Deus. Pela primeira vez na sua vida, faça o que é certo para você.”

“Eu não posso.”

“Por quê?”

“Porque quero que ele se aproxime de mim, e ele não vai.”

“Então Dalton é o único que pode consertar seu problema. Você quer que eu espanque ele? Isso eu posso fazer.”

“Não, ele sabe que você é uma lutadora suja e é esperto demais para escolher a Sex Piston. Você acha que Fat Louise poderia levá-lo?”

“Por você? Definitivamente.”

T.A. coloca a torta de abóbora ao lado da que Killyama coloca sobre a mesa.

Willa e Lucky a cumprimentam enquanto ela passa para se sentar na grande mesa redonda que Lily e Beth tinham reivindicado antes que os outros paroquianos da igreja chegassem. O pastor estende a mão para lhe dar um sorriso de boas-vindas.

“Estou feliz que você foi capaz de fazer o jantar da véspera de Natal da igreja este ano. Sentimos sua falta no ano passado.”

T.A. força um sorriso em seus lábios. “Eu também. Feliz Natal, pastor. Willa.”

Lucky aperta a mão dela. “Obrigado pela torta. É a minha favorita.”

“Então você tem bastante dessas. Há quatro delas lá.”

“Terei a sorte de conseguir uma fatia. Nós temos uma grande multidão este ano. Até Ginny tirou um tempo de sua agenda para passar a noite e o dia amanhã com Willa.”

T.A. volta sua atenção para Willa. “Aposto que fez o seu Natal. Eu sei o quanto são próximas.”

“Ela é como minha irmãzinha. Tenho saudades de tê-la em Treepoint.”

“Eu sei que você sente saudades.” Com o canto do olho, ela vê Killyama apontando para ela. Willa a vê também. “Vá. Acho que ela quer que você cuide da Ela enquanto pega um prato.”

Caminhando para a mesa, ela senta ao lado de Killyama e estende as mãos.

"Finalmente. Você pode falar com eles depois que eu comer."

"Vá em frente."

Sua amiga não precisa ser avisada duas vezes. Murmurando para a garotinha, ela olha ao redor da sala cheia. Lucky não estava brincando; a sala está cheia de gente da cidade. Pegando o celular da mão do bebê, nota que tem três ligações perdidas desde que entrou na igreja. Dalton não para de ligar e pedir a ajuda de Grace e Dax para tentar convencê-la a ir ao jantar de Natal. Ela deixou de prestar atenção nas suas ligações e nas mensagens também.

Ela pode entender agora por que Dalton precisou do tempo longe dos seus filhos quando estava sofrendo por Oceane. Você só quer se perder em sua própria dor, não importa o quanto ama aqueles que estão tentando fazer você se sentir melhor.

Ela olha para o grande prato que Train encheu quando se senta ao lado dela.

"Eu a seguro. Arrume um prato."

T.A. sacode a cabeça. "Não estou com fome. Aproveite sua comida enquanto ainda está quente."

"Isso seria uma experiência que não tenho há um tempo." Não tendo esperança que ela mude de ideia, ele começa a comer.

Ela ri, sacudindo a cabeça. "Desacelere. Não estou com pressa."

Train relaxa, desacelerando para um ritmo moderado.

Quando Killyama retorna com seu prato, eles conversam enquanto a grande mesa se enche gradualmente até se tornar uma sala lotada. T.A. senta ouvindo as conversas tranquilas enquanto comem. Ela queria que Crazy Bitch, Sex Piston e Fat Louise também viessem, mas Sex Piston e Fat Louise queriam passar a véspera de Natal sozinhas com suas famílias e não podia culpá-las. Ela preferiria estar em Queen City com Dalton também.

Entregando Ela para o Train, T.A. está prestes a preparar um prato, embora seu apetite seja inexistente, quando Lucky chega à mesa.

“Alguém aqui quer dar uma folga a Ginny na cozinha? Ela ainda não teve tempo para comer.”

“Eu vou.” T.A. diz quando Lily se levanta. “Deixe-me, Lily. Isso me dará uma chance de aumentar o meu apetite.”

Ela vai embora antes que Lily pudesse se opor, indo para a cozinha. Quando entra, olha em volta e vê Ginny saindo da pia da cozinha enquanto seca as mãos em um pano de prato.

Andando mais para dentro do cômodo, ela olha ao redor da cozinha e vê que Ginny está sozinha. T.A. dá a volta na mesa de trabalho de aço para o lado que Ginny está de pé. Caminha até ela sem parar e estende os braços.

Seus olhos se fecham em um aperto enquanto os sentimentos que ela sempre sente quando a mulher mais jovem está em seus braços a inundam.

“Deus, senti sua falta.” T.A. sussurra.

“Eu senti sua falta também.” Ginny agarra-se a ela com a mesma força que está sendo segurada.

“É uma porcaria que você esteja tão longe agora”, reclama, afastando-se alguns centímetros para olhar o rosto da mulher que é tão preciosa para ela.

“Eu não estava esperando você este ano. Lily disse que o Mouth2Mouth está com programação para até a véspera do Ano Novo.”

“Estão sim, mas perguntei a Kaden se alguém poderia fazer a abertura para ele hoje e amanhã.”

T.A. se afasta mesmo que a rasgue colocar esse pequeno espaço entre elas.

“Qual delas eu devo agradecer por você estar aqui?” Ela pergunta desconfiada.

Ginny não tenta fingir. “Killyama disse a Lily que você está infeliz desde que terminou com Dalton.”

T.A. começa a cortar uma torta de abóbora em fatias, caso alguém entre na cozinha; também para evitar os olhos de Ginny.

“Eu não me importo. Estou feliz por você estar aqui. Como estão indo suas performances? O medo do palco está melhorando?”

“As performances são boas e não, o medo do palco não está melhorando. Por que você terminou com Dalton, Trudy? E quero a verdade.” A voz firme de Ginny a faz pausar a faca sobre a torta.

“Ele quer comprar uma casa. Eu quero que ele compre aqui em Treepoint.” Ela baixa a faca, depois corta outra fatia.

Ginny rompe a distância que as separa, colocando um braço sobre o ombro dela.

“Eu não moro mais aqui.”

“Você virá quando os Last Riders descobrirem quem está te perseguindo. Você ama Treepoint. Está economizando para comprar uma casa aqui. Uma vez que eles descobrirem quem é, você vai querer voltar. É o único lugar onde estará segura.”

“Eu quero você segura também e Dalton pode fornecer essa segurança.”

T.A. tem que baixar a faca, com medo de se cortar.

O braço de Ginny a aperta, virando-a para encará-la.

"Deixe-o comprar uma casa onde quiser. Eu não tenho que morar em Treepoint. Posso encontrar uma maneira de viver onde você estiver."

"Não, não arriscarei sua segurança por um homem. Não farei isso."

"Trudy, eu tive que assistir você sacrificar o que te faz feliz desde que era muito jovem para lembrar. Sou uma menina grande agora. Não preciso mais da sua proteção. O que preciso mais do que qualquer coisa neste mundo é que você seja feliz. Isso é tudo que importa para mim."

"Sua felicidade é importante para mim." Ela olha para a irmã com olhos cheios de amor, que seriam escondidos no momento em que alguém se aproximasse. Foi uma escolha que T.A. fez quando era jovem demais para entender as consequências que a dor as colocaria. A única outra opção era um gasto infernal que seus pais tinham planejado para Ginny.

"Então ligue para Dalton e faça as pazes com ele."

"Eu não posso. Ele provavelmente me odeia."

"Isso não é possível."

"Vou pensar sobre isso."

"Bom, então ligue para ele quando for para casa. Agora, você me trouxe um presente?"

T.A. sorri. "Eu não sei. Eu trouxe?"

"Trudy, quero o meu presente."

"Deixe-me ver o meu primeiro." Ela tem que piscar as lágrimas, não querendo que elas caiam na torta. Levaria tanto tempo até que elas pudessem estar juntas novamente.

Ginny enfia a mão no avental e tira uma pequena caixa, entregando a ela. T.A. a abre sob o olhar atento de sua irmã.

T.A. levanta o delicado colar, para que as luzes o atinjam, mostrando o lindo brilho dourado.

“É lindo. Como no mundo você encontrou um colar com as iniciais T.A?” Ela pergunta maravilhada.

“Não foi difícil.”

“Eu nunca vi um antes.”

“Você nunca olhou em um sex shop?”

“Você foi a um sex shop?”

“Não finja ficar chocada. Você não pode me dizer que nunca esteve em um antes.”

“Para comprar joias, não. O que me choca é que você entrou lá.”

“Eu não entrei. Comprei pela internet.”

“Bom. Estava ficando um pouco assustada que minha irmãzinha teria entrado em um sex shop.”

“Onde está o meu?”

“No meu casaco, pendurado na entrada.” T.A. se vira, então Ginny pode prender o colar em volta do seu pescoço.

“É melhor eu ir para o outro cômodo.” Ginny vira as costas. T.A. guarda toda a sensação do abraço na memória.

“Eu te amo, Trudy.”

T.A. engole o nó que está em sua garganta antes que ela consiga falar.

“Eu te amo, Evangeline.”

30

T.A. se contorce e se vira no espelho, observando a luz refletir nas lantejoulas cor de champanhe. Ao ouvir a batida baixa em seu quarto de hotel, ela quase tropeça na longa cauda do seu vestido de ombro único.

Equilibrando-se, ela abre a porta do hotel para ver Dax do outro lado. Seu assobio apreciativo a faz corar e ela pega a mão dele para puxá-lo para dentro, fechando a porta atrás dele.

“Ele ainda está aqui?”

“Grace enviou uma mensagem dizendo que eles estão na fila para entrar no salão do baile. Você está pronta?”

T.A. quer morder o lábio, mas sem estragar o batom. Todo o seu nervosismo desde que ela ligou para Dax para perguntar se poderia ser o par dele para o baile de Ano Novo voaram pela janela cerca de dez segundos depois que ele chegou.

Dax estende o cotovelo. “Posso acompanhá-la até o baile?”

Ela ergue os olhos brilhantes para ele. “Você tem certeza de que ele não me odeia?”

Seu rosto fica sério. “Não, meu pai não te odeia.”

Soltando um suspiro trêmulo, ela passa o braço ao redor dele. “Estou pronta.”

Passando pela porta, ela sente que vai desmaiar a cada passo que dá, desejando agora que tivesse vindo com outro plano. Um que não envolvesse sua humilhação pública. O elevador é rápido e pequeno, levando-os para o salão muito rápido. Eles vão para o final da fila. Pela forma como a longa fila se estende, Dalton não pode ver que estão atrás deles, a menos que se vire. Quando é quase a vez de Grace e ele andarem pelo tapete vermelho para serem fotografados, T.A. fica admirada com o quão sexy ele parece quando seu reflexo é capturado na enorme parede espelhada. Sua coragem falha e ela se vira para correr de volta para o elevador, mas Dax coloca a outra mão em seu braço para segurá-la no lugar.

“Vai ficar tudo bem.” Seu tom firme a faz lembrar de Dalton.

“Será?”

“Vamos descobrir.”

Segurando o braço dela, ele os leva para fora da fila. Assim que Dalton e Grace estão prestes a pisar no tapete vermelho, Dax bate no ombro do pai, detendo-os.

“Acho que você está esquecendo alguma coisa, pai.”

T.A. segura a manga de Dax com os dedos trêmulos enquanto espera pela reação de Dalton.

Não é uma longa espera. Dalton beija a bochecha de Grace antes de estender a mão para ela.

Conscientemente, ela sai do tapete vermelho junto com Dalton. Com receio de envergonhá-lo na primeira vez em que serão

vistos como um casal, ela se sente como uma vara fina prestes a quebrar.

"Relaxe."

Perguntando-se como ele falou sem mexer os lábios, ela segura a mão dele como um salva-vidas impedindo-a de flutuar para longe. Felizmente, é apenas uma curta caminhada antes de entrarem no salão de baile decorado com serpentinas e balões presos ao teto como uma rede quase invisível.

Um garçom os para com uma bandeja de bebidas. T.A. agarra a dela tão rápido que alguns pingos espirram para o lado. Envergonhada, ela quer se afundar no chão.

"Obrigado." Dalton balança a cabeça, negando. Assim que o garçom vai embora, Dalton fica parado olhando para ela. Ela sabe que ele está esperando por uma explicação.

"Nevou quando você deveria ir me ver. O meteorologista disse que havia cem por cento de chances de uma nevasca. Percebi que já que você não foi, deve-me pelo menos dez visitas até que você pague."

"T.A., estou farto de visitas."

T.A. bebe sua taça de champanhe para anestesiar a dor aguda em seu coração com a resposta dele.

"Vou reduzir para cinco, mas você tem que cobrir os custos do embarque do Manson quando eu visitar você."

"Não." Sua resposta irrevogável faz seus olhos correrem para Dax para tirá-la do salão. Ela está fazendo papel de boba. É óbvio que, ao contrário de Oceane, Dalton não teve nenhum problema em superá-la.

Pressionando os lábios para impedir de vê-los tremendo, ela tenta uma última vez.

“Fiquemos quites então e vou pagar as taxas de embarque de Manson quando eu visitar você.”

“Não.” Sua voz está mais áspera. Incapaz de encarar sua expressão inflexível por mais tempo, ela olha para o copo vazio desejando que fosse um copo de Tequila.

“Tudo bem. Não precisa mais voar para Treepoint. Apenas vou te visitar quando você quiser...” Deprimida, ela levanta os olhos para ele. “Por favor.”

Ela sente o copo sendo tirado da mão e entregue a um garçom que passa. Tomando a mão que segurava o copo, Dalton a conduz determinado pelo salão de baile. Tentando acompanhá-lo, ela está correndo na ponta dos pés.

No elevador, ela agarra o corrimão enquanto Dalton pressiona o botão para fechar a porta.

“Dalton...”

“Cale a boca.”

Seus olhos se estreitam nele. “Isso é rude pra caralho! Não me diga para calar a boca! Você pode me deixar no próximo andar.” Ela vê os números do andar passando. “Pare no décimo sexto andar.” Quando Dalton não faz nenhuma tentativa de apertar o botão, ela começa a esticar suas mãos.

“Eu não faria isso se fosse você.”

“Porra, você não é louco o suficiente de colocar a mão em mim.” Ela retruca, aliviada com o elevador parando. Ela o deixará ir primeiro e pressionará o botão fechar. Fingindo ser submissa ao atravessar as portas com ele, ela tenta dar um passo atrás em direção ao botão que queria.

Foi só quando ele a carregou por cima do ombro que ela percebe que o filho da puta a jogou sobre ele. Prestes a se atirar do

seu ombro, ela se segura e se deita tranquilamente enquanto ele caminha pelo corredor.

Se Dalton Andrews a quer em seu quarto de hotel o suficiente para carregá-la até lá, ela não fugirá. Está com raiva, mas não é estúpida.

Desapontamento a domina quando ele a coloca de pé e ela não está no quarto dele. A suíte é grande o suficiente e possui uma área de estar e uma pequena cozinha.

Ela cruza os braços sobre o peito, tentando parecer irritada, enquanto tudo o que quer fazer é correr em seus braços.

Um arrepio percorre sua espinha quando ele tira a jaqueta preta, desamarrando-a com raiva, em seguida, desliza a gravata lisa do seu pescoço.

“Você me deixa louco, sabia disso?”

Ela assente com a cabeça. Não só ele já disse a ela, mas também Dax e Grace.

“Por que você não me ligou ao invés de pedir a Dax para ajudá-la?”

“Eu não queria que você me dissesse para não vir. Não queria passar outro Ano Novo sem você.”

Dalton joga a gravata na cadeira enquanto se aproxima dela. Sua mão desliza ao redor do seu pescoço para inclinar a cabeça para trás.

“Eu quero espancá-la.”

Tremendo sob o toque dele, ela estende o braço para passar as mãos sobre o colete cor de champanhe que ele está usando.

“Eu não te culpo. Agi como uma cadela com você. Sinto muito.”

"Não quero suas desculpas. Quero uma explicação."

Suas mãos param. Ela quer dizer a ele a verdade, mas não pode comprometer a segurança de Ginny, não importa o quanto ela o ama. Proteger sua irmã é sua prioridade desde os treze anos de idade. Ela se sacrificou muito e nunca pediu nada em troca.

"T.A. —"

Dando um passo para trás, ela se afasta do toque dele. Ela não consegue pensar quando ele está tão perto.

"Há coisas que não lhe contei. Eu queria, mas não posso —"

Ela para quando Dalton coloca um dedo em seus lábios.

"T.A., só porque meus filhos são mais velhos, não significa que os protejo menos. Eu nunca teria convidado você para passar o Natal com a minha família sem a ter investigado."

O medo corre por suas veias tão rápido que é como um raio no centro do seu coração.

"Eu preciso ir."

Suas mãos agarram seus braços, segurando-a enraizada no tapete.

"Você pode, por favor, apenas confiar em mim assim como você confia em suas amigas? Sei que não tenho a mesma idade, mas amo muito você."

"Você me ama?"

"Sim, amo." A expressão dura com a qual ele a tratou desde que a viu com Dax se solta em uma expressão que implora para que ela dê uma chance a ele. Sex Piston disse para ela se arriscar e ela nunca a enganou.

"O que você sabe?"

"Sei que seus pais não eram os grandes humanitários que fingiam ser."

"Não, eles não eram. São filhos da puta doentes. Você sabia disso quando eu lhe contei como minha irmã morreu?"

"Sim. Porque você mentiu para mim? Eu queria que você me contasse e nunca contou."

"Eu não posso."

"Porque Evangeline ainda está viva."

Desta vez, são as mãos dela que seguram seus braços. "Se alguém descobrir..." T.A. balança com o pensamento. "Ninguém pode descobrir que ela ainda está viva."

Ele a puxa para o peito. "Ninguém vai descobrir. Só descobri quando você foi tão inflexível em ficar em Jamestown. No começo, pensei que é porque não queria deixar suas amigas, mas isso não faria com que me cortasse tão rápido. A única coisa em que consegui pensar foi que você devia amar alguém mais do que eu e só havia uma resposta: Evangeline."

"Você sabe quem é ela?"

"Não, e não quero saber. Isso é entre ela e você. Até que queira que eu saiba ou precise da minha ajuda."

"Obrigada. Então você não me odeia?"

"Não, não te odeio." Ele gentilmente desliza seus lábios ao longo do seu queixo, parando em sua orelha. "Eu te amo."

"Você me ama? Um momento atrás, você estava dizendo que eu te deixo louco." Ela o lembra.

"Posso perder minha mente por você. O que não posso aguentar é ficar sem você."

Fazendo beicinho, ela começa a desabotoar a camisa dele. “Você não sentiu minha falta o suficiente para voar de Jamestown para me implorar para te aceitar de volta. Você perdeu a maior nevasca que houve...”

“Eu sei, em cem anos. Você nunca ouviu seus correios de voz, não é? Onde está o seu telefone?”

T.A. estende a mão entre os seios para tirar o telefone.

“Isso é útil.”

“Não é?” Exultante, ela olha para as dezenas de mensagens de voz perdidas. “Qual?”

“Faça sua escolha. Todas dizem a mesma coisa.”

Escolhendo uma, ela coloca no viva-voz.

“Trudy, me ligue. Se você quer morar em Jamestown ou Treepoint, não me importo. Nós podemos viver em qualquer lugar que você quiser. Eu te amo. Ligue-me de volta.”

Pegando outra mensagem, ela a inicia.

“Trudy, me ligue. Estou tentando te dar o tempo que você precisa, mas sinto sua falta. Acho que encontrei a casa que você queria que eu comprasse. Já fiz uma oferta. Se a casa da tia do Viper não é a que você quer, ficarei preso naquela grande casa sozinho. Eu te amo. Por favor, ligue-me de volta.”

Ela está prestes a abrir a última mensagem de voz quando o telefone toca. Ela levanta os olhos para Dalton e vê o telefone na mão dele. Aperta o botão Aceitar, os olhos embaçados enquanto ouve a voz dele no telefone e a alguns centímetros de distância enquanto se falam.

“Trudy, eu te amo. Você quer se casar comigo?”

“Sim. Vou me casar com você.” Ela fala enquanto se aproxima dele. “Dalton, desligue. É quase meia noite.”

Ele não afasta o telefone do ouvido. “O que acontece à meia-noite?”

T.A. pega o telefone dele e coloca os dois na cadeira com a gravata antes de tirar o colete dos seus ombros e deixá-lo cair no chão.

“Você disse que queria fazer sexo duas vezes por dia. Se tivermos sorte, podemos conseguir as duas vezes antes que chegue a meia-noite. Você sabe qual é a melhor parte?”

“Não.”

T.A. sorri maliciosamente para ele quando vê seu pomo-de-adão balançar em sua garganta.

“Depois da meia-noite, é um novo dia.”

“Há algo que eu deveria lhe dizer.”

Suas mãos vão para trás ao abrir o zíper da sua roupa. Sem vergonha, ela puxa a frente para baixo para expor seus seios sem sutiã. Com os pés descalços, ela descansa a cabeça em seus ombros enquanto ele a leva para o quarto, certa de que estava enganada com as palavras que mal o ouviu resmungar baixinho antes de deitá-la na cama.

“Às vezes, um homem só tem que fazer o seu dever de homem.”

“Você está sendo rude?” Ela pergunta com raiva.

“Não, estou rezando.”

Epílogo

Dalton leva o copo de suco gelado aos lábios enquanto passa pela porta dupla da casa que comprou para assistir a T.A. pular do trampolim. Preparado para salvá-la se não perdesse o fôlego.

O início de fevereiro está frio demais para ter uma festa na piscina com as amigas, mas T.A. estava decidida e ele cedeu quando ela concordou que ele não precisava participar. A piscina pode ser aquecida, mas o ar frio não.

Dalton se vira para ver o progresso que os motores estão fazendo e vê Shade chegando à porta. Fazendo-o entrar, ele volta sua atenção para T.A., que puxou seu corpo escorregadio para fora da água para dar outra chance ao trampolim. Sua risada soa quando Killyama grita que afogaria sua bunda.

“Parece que esse andar está melhorando.” Shade diz do seu lado.

Os lábios de Dalton se curvam em um sorriso irônico. “Há mais dois caminhões esperando para serem descarregados. Deixei T.A. escolher a mobília e acho que ela comprou a loja toda.”

"Eu trouxe a garantia para o telhado que o Viper disse que você queria."

Dalton pega a pasta de Shade, não surpreso por ele não querer bater papo. Shade gosta de chegar ao ponto e depois quer ficar sozinho. Dalton não nada contra ele, seu genro tem a mesma atitude.

"Obrigado, eu agradeço. Gosto de manter as coisas em ordem para que quando uma emergência aconteça, estou preparado."

Vendo que T.A. subiu para respirar novamente, ele se concentra no homem parado silenciosamente ao lado dele. Os óculos de sol refletivos não foram removidos, embora eles estejam na porta.

"Tenho uma pergunta antes de você sair. Eu ia substituir as câmeras de vigilância, mas a empresa de segurança que usei deu uma olhada e disseram que as que estão no lugar são de última geração e ainda não estão no mercado."

O rosto por trás dos óculos de sol permanece impassível. Dalton pensa que falar com Shade é como conversar com um muro de pedra. Pelo menos com Ice ele pode notar quando está acertando um ponto sensível.

Voltando seus olhos para a piscina, ele vê que T.A. está tentando afogar Fat Louise, mas Killyama a está impedindo.

"É engraçado como o destino pode virar sua vida de cabeça para baixo. Quando Oceane morreu, nunca acreditei que pudesse amar outra mulher tanto quanto a amei. Eu sobrevivi ao perder Oceane, mas não sobreviveria se perdesse T.A." Dalton agarra seu copo de suco mais apertado com o pensamento de perder T.A. "Ela me convenceu a comprar dez cadeiras de rodas para um hospital infantil em Lexington. As crianças são sua fraqueza, ela até está

tentando me convencer a ter outra e pensei que tinha acabado com essa parte da minha vida."

Abaixando o olhar da expressão imperturbável, ele olha para a mão esquerda sem anel. Dentro de alguns dias, terá um novo aro de ouro que ele e T.A. escolheram juntos. Levantando os olhos, ele vê que Shade capturou sua ação.

"De qualquer forma, desculpe. Nós perdemos o foco." Ele mente. "Já que comprei a casa dele, espero que ele possa responder uma pergunta para mim. Não quero substituir o sistema de segurança se é tão bom, mas a equipe de segurança disse que há um sinal para quando sair de casa e eles não podem determinar quantos metros de alcance. Queria perguntar ao Viper se devo removê-lo ou deixar o sistema atual no lugar?"

Os dois assistem quando um colchão king-size é empurrado pela porta. Um dos trabalhadores é tão grande que ele desliza facilmente pela porta como uma faca quente na manteiga.

"Max, esse vai para o quarto no final do corredor." Dalton grita, tomando outro gole do seu suco. Quando a outra extremidade do colchão entra pela porta, o homem que está empurrando o colchão está sem camisa. O homem faz uma pausa antes de continuar os degraus.

"Shade."

"Jackal." Shade devolve a saudação do seu cunhado.

Os dois permanecem em silêncio quando Max e Jackal empurram o colchão para fora da vista.

Dalton volta para continuar assistindo a T.A. enquanto ela se levanta da água e pega uma toalha para se secar antes de colocá-la em volta do seu corpo. Pegando o cachorrinho latindo que a segue da piscina, ela caminha descalça até a porta onde ele e Shade estão de pé.

“Oi, Shade! Você quer entrar?”

“Não.”

“Posso te emprestar uma sunga do Dalton."

“Não.”

Dalton olha para a noiva, sem perder a especulação aberta no olhar dela. Dando-lhe um olhar de retaliação, T.A. se abaixa com um movimento de desapontamento.

“Ele não é adorável, Shade?” Ela levanta com o cachorrinho para lhe mostrar. “Dalton falou com Ice em dá-lo para mim.”

Quando ele permanece em silêncio, Dalton imagina que sim, e fofo não está no vocabulário de Shade.

“Todos estão com sede, você quer que eu recarregue o seu copo quando for para a cozinha?”

“Não há mais suco. Eu poderia tomar um pouco de água.” Ele diz, dando-lhe o copo.

T.A. franze o cenho para ele. “Comprei aquela garrafa ontem à noite. Eu vou lá depois e compro outra.”

“Compre duas.”

“Vou comprar uma e dissolvê-la.” Ela diz insanamente. “Não posso deixar você engordar, só estou casando com você pelo seu corpo.” Alegremente ela põe o cachorro no chão. Shade marca outro ponto com ele quando não baixa os olhos para a quantidade de decote que T.A. inadvertidamente expôs. Prometendo bater na bunda dela depois que todo mundo ir embora, volta ao assunto que ele estava discutindo com Shade antes que T.A. desviasse sua atenção.

“De qualquer forma, apreciaria se você passasse minha pergunta para o Viper. Eu não ficaria feliz em descobrir que alguém está assistindo sem a melhor das intenções.”

Um grito estridente os interrompe para ver que a T.A., mais uma vez, é a pessoa que desvia sua atenção na conversa. Ela vê as duas mulheres que Jackal abriu as portas para entrarem.

Apressadamente, T.A. coloca sua bandeja de refrigerantes em cima de uma caixa desembalada, para saudar as duas mulheres que carregam o enorme bolo encomendado para a recepção do casamento.

“Dalton! Willa e Ginny trouxeram meu bolo. Não é lindo?”

“Sim, é.” Responde para as duas mulheres das quais ele não recebeu um sorriso educado quando foram em direção à cozinha.

Uma vez que estão na cozinha, a lente reflexiva de Shade retorna a ele.

“Deixe-o, as imagens vão diretamente para o escritório particular de Knox, e para a sala de segurança dos Last Riders. Viper tinha instalado quando Winter usava a piscina para ajudar na gravidez. É monitorado vinte e quatro horas por sete dias na semana. Eu supervisiono quem e quando alguém assiste o vídeo e posso garantir que aqueles que assistem têm as *melhores intenções*. Há também um pequeno botão de pânico em cada uma das caixas do termostato.”

“Então seguirei seu conselho e deixarei à sua supervisão.”

Shade está balançando a cabeça quando T.A. volta carregando o refrigerante.

“Willa conseguiu colocar o bolo na geladeira. Elas sairão em um minuto, e se ofereceram para descompactar a última caixa para mim. Não são legais?”

“Sim, muito.”

“A propósito, Sex Piston, Crazy Bitch, Fat Louise e Killyama querem saber se podem ir conosco para pegar sua moto no Road Slayer. Elas prometeram se comportar; querem conhecer o Whip.”

“O que Stud, Calder, Cade e Train pensam sobre isso?”

T.A. lhe dá um sorriso complacente, que o lembra do gato preto que está preso e cochilando preguiçosamente no topo da árvore para gatos, que custou quase tanto quanto as cadeiras de roda que ela o convenceu a comprar.

“Eles concordam em ir para o passeio, mas deixaram a decisão com você se não se importar com a companhia extra.”

“Não.”

“Mas elas se comportarão, eu prometo.” Tentando cortá-lo, ela passa um dedo tentador na manga de sua camisa.

“Não.” Ele não é bobo; os outros homens o haviam deixado para ser aquele que colocaria fim ao que as cinco cadelas conviventes planejavam.

“Tudo bem”, ela retruca, soltando a mão. “Vamos, Byte. Papai está sendo um Grinch.”

“Deixe, Byte. Ele ficará molhado.” Dalton estala os dedos e o pequeno Dachshund se agacha. Ignorando a língua que ela aponta para ele enquanto seu cachorro obedece a sua ordem, T.A. vira-se quando ele bate na pasta que Viper tinha lhe enviado em frustração por não ser capaz de mandar na frente de Shade.

Redirecionando sua atenção novamente, Dalton percebe que Shade levantou seus óculos escuros e os colocou na testa.

“Ligue-me quando você voltar com sua moto, os irmãos e eu vamos levá-lo para um passeio e mostrar-lhe a cidade. Mais tarde.”

Dalton ainda está olhando para as costas de Shade, quando Willa e Ginny saem da cozinha.

“Estou tão feliz que você comprou esta casa, ela precisa de uma família para dar-lhe vida novamente.” Willa diz quando param antes de sair pela porta do quintal.

"Dalton", Willa continua. "Você conheceu Ginny?"

Ele estende a mão para a jovem mulher trêmula. "Não, não tive o prazer."

"Ela é uma amiga minha", Willa explica, dando um olhar carinhoso para Ginny. "Eu não sabia se você teria a chance de conhecê-la ainda, ela faz o show de abertura para o Mouth2Mouth. Estou muito feliz por ela ter se oferecido para me ajudar com o seu casamento com a T.A. O médico ordenou que ela descansasse suas cordas vocais, para que possa ajudar na recepção também."

Dalton estremece quando Max e Jackal entram carregando um espelho da escrivaninha.

"T.A. e eu seremos gratos por qualquer ajuda que você possa dar. Como pode ver, estamos sobrecarregados no momento."

"Estou feliz em ajudar." Ginny lhe dá um sorriso tímido quando entrega um copo de água para ele. "T.A. esqueceu de trazer para você."

Os gritos da piscina fazem Willa sair correndo. Em vez de seguir a amiga, a mulher atraente continua observando os homens levarem o espelho escada acima antes de dar uma olhada ao redor da sala.

"Você tem uma casa linda." A mulher reservada fala tão baixo que Dalton quase não escuta o elogio.

"Obrigado."

"Foi bom conhecer você, Dalton."

Esperando que a despretensiosa amiga de Willa saia, ele fica surpreso quando ela dá um passo em direção à porta.

"Você não irá para a festa?"

Uma expressão de lamento passa por seu rosto tão rapidamente, que ele quase não percebe.

Ela levanta a mão para afastar as mechas de cabelo. “Não, eu trouxe meu próprio carro. Eu me ofereci para ser babá para que Lily e Beth possam vir para uma visita.”

“Tudo bem.” Grosseiramente, ele quase derrama a água do seu copo. “Foi bom conhecer você também. Eu te vejo no casamento.”

Dando-lhe um sorriso reservado, ela acena para a porta atrás de suas costas.

“Cuide bem dela.”

Com medo de quebrar o copo, ele afrouxa os dedos.

“Eu vou.”

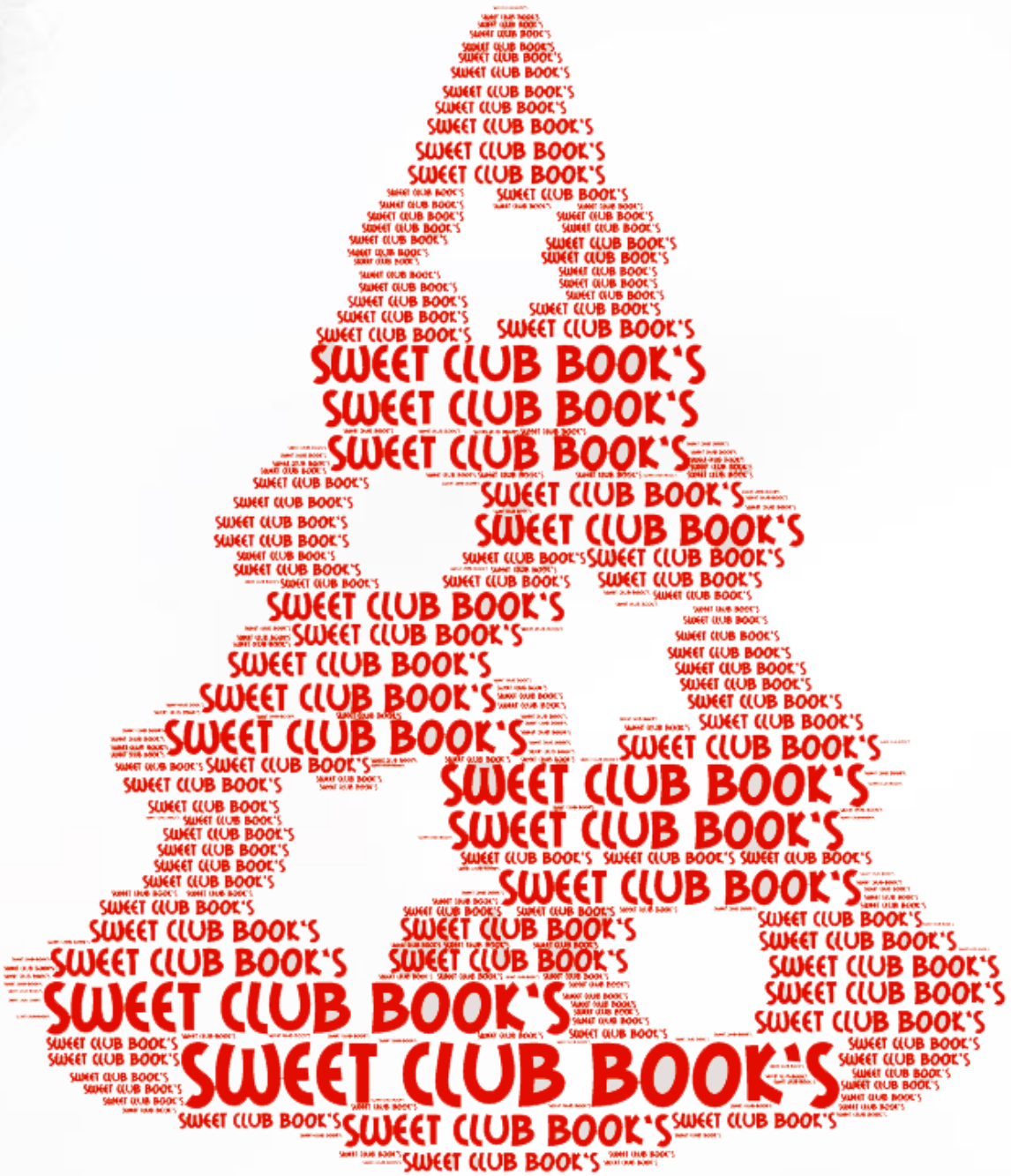
Silenciosamente ela sai como se nunca esteve lá. Sem olhar ele observa a porta que Ginny fechou atrás dela. Sua mente não está na gargalhada que ele pode ouvir do lado de fora, mas na delicada pulseira que circula seu pulso.

T.A. comprou logo antes deles terem terminado, dizendo que estava começando a fazer compras de Natal. Ele perguntou para quem era a pulseira e ela estendeu a mão e o beijou, fazendo-o esquecer a pergunta.

É uma joia requintada que ele gostaria de ter visto primeiro para presentear a T.A., agora ele está feliz por não ter visto. Merece estar no pulso de Ginny. Há um pequeno encanto nela que é tão lindo quanto a pulseira que tinha diferentes pedras coloridas, tornando reconhecível a imagem dela.

É UMA ÁRVORE DE NATAL.

JAMIE BEGLEY



T.A.

Biker Bitches #6